

REVISÃO DOS LANGURIINAE NEOTROPICAIS (COLEOPTERA, LANGURIIDAE)

UBIRAJARA R. MARTINS
F. S. PEREIRA, C. M. F.

POSIÇÃO SISTEMÁTICA DA FAMÍLIA LANGURIIDAE

Crowson (1955) localiza a Família Languriidae na Secção Clavicornia da Superfamília Cucujoidea, próxima a Erotylidae e Cryptophagidae. Para Villiers (1943) os “Languriitae” são integrantes da Família Erotylidae. Consideramos neste trabalho Languriidae como família à parte de Erotylidae.

Distingue-se Languriidae de Erotylidae pelas cavidades coxais anteriores, que são abertas naqueles e fechadas nestes.

Languriidae compreende duas subfamílias, Languriinae e Cladoxeninae. O presente trabalho cuida apenas das espécies neotropicais da subfamília Languriinae; a subfamília Cladoxeninae será objeto de contribuição posterior.

Reconhecem-se as duas subfamílias pelo seguinte:

- Olhos finamente facetados; clava antenal assimétrica e composta por mais de três artículos (figs. 23 – 30) Languriinae.
- Olhos grosseiramente facetados; clava antenal simétrica e composta por apenas três artículos Cladoxeninae.

A separação dos Languriidae pertencentes à subfamília Cladoxeninae (representada na Região Neotrópica, principalmente pelo gênero *Crotchia*) de Cryptophagidae, nos parece problemática e apenas poderá ser bem estabelecida quando conhecermos profundamente Cryptophagidae. Esta confusão é confirmada pela dupla posição do gênero *Thalisella*, em Languriidae (Cladoxeninae) e em Cryptophagidae.

Arrow (1925) e Villiers (1943), estudaram detalhadamente as diferenças entre Languriidae, Erotylidae e Endomychidae.

Subfamília **Languriinae**

Arrow, 1925: 166, 167; Schenkling, 1928: 4; Blackwelder, 1945: 425.

ASPECTO GERAL

O aspecto geral dos representantes neotrópicos de Languriinae é característico: corpo alongado, de tamanho médio, freqüentemente com reflexos metálicos, desnudo e ligeiramente acuminado para ambas as extremidades; pernas longas e delgadas. Não existe na nossa Região grande número de espécies pequenas e o tamanho médio está ao redor de 15 mm.

CARACTERIZAÇÃO

Cabeça prognata, muito freqüentemente provida de rugas supra-oculares, situadas junto aos olhos e que podem ser simples ou bifurcadas para trás. O cípeo pode apresentar formas as mais diversas; é, em geral, mais largo do que longo. Olhos finamente facetados.

Algumas espécies possuem órgãos estridulantes, localizados no occiput, (figs. 32, 60), em número de um ou de dois, muitas vezes sob a margem anterior do pronoto. Acreditava-se até o presente, que órgãos estridulantes fôssem apanágio dos representantes masculinos. Constatamos, que pelo menos em algumas espécies, também fêmeas têm órgãos estridulantes, iguais aos dos machos.

No gênero *Goniolanguria*, as fêmeas apresentam assimetria cefálica, quando a gena esquerda é muito mais desenvolvida do que a direita (fig. 68, 69).

A forma do mento (figs. 10 - 16) varia de acôrdo com os diversos gêneros e será examinada em cada um dos casos. As outras peças bucais (figs. 4 - 9) também serão objeto de estudo para cada agrupamento genérico.

Antenas (figs. 23 - 30) de onze segmentos, implantadas numa fosseta à frente dos olhos, com clava assimétrica, isto é, os artículos apicais são mais desenvolvidos para um dos lados do eixo antenal. A clava, muito freqüentemente compõe-se de cinco artículos; há, entretanto, muitos casos de clava com quatro segmentos.

Protórax de forma variável, geralmente mais longo do que largo. Em várias espécies o protórax apresenta grande diversidade de forma nos dois sexos, (figs. 81, 82). Pronoto, ou abaulado para tôdas as direções, ou apenas para os lados. A orla basal do pronoto pode ser marginada ou não; usualmente é provida de uma fosseta em cada lado (fóvea basal). Margens laterais do protórax completamente sulcadas, parcialmente sulcadas, ou desprovidas de sulco. Processo prosternal com várias formas, entalhado ou não em sua extremidade. Proepímeros e proepisternos sem sutura divisória visível.

Escutelo, de modo geral, deprimido e cordiforme.

Mesosterno amplo, com a porção central diferenciada ou não; no primeiro caso, a região central forma uma superfície elevada, distinta das partes laterais; no segundo, a área central tem solução de continuidade com as partes laterais. O processo intercoxal mesotorácico alcança o meio das cavidades coxais intermediárias e é entalhado no ápice. Mesoepisterno maior do que o mesoepímero, de forma mais irregular e esculpido na parte central.

Metasterno com sulco central e entalhado em "v" entre as coxas posteriores. Metaepisternos e metaepímeros longitudinais e lateralmente colocados; o primeiro interno e o segundo para o lado das epipleuras.

Abdômen com cinco segmentos visíveis, dos quais o último (figs. 42 - 58) assume formas as mais diversas e varia consideravelmente, dentro de uma mesma espécie, nos dois sexos (figs. 43, 44; 47, 49; 52, 53; 54, 55; 56, 57).

Élitros usualmente estreitados para trás, com as extremidades (figs. 34 - 38), de forma variável, denticuladas ou não. Epipleuras sempre bem diferenciadas.

Fêmures anteriores geralmente lineares, retos e subiguais ou mais longos do que os intermediários; podem apresentar-se, em diversas espécies, granulados ou não, de acôrdo com os sexos; são aberrantes (fig. 22) em *Malleolanguria*, gen.n. Tíbias anteriores granuladas ou não, também de acôrdo com os sexos, em alguns gêneros; providas de espículos no ápice externo nos machos de *Compsolanguria* e fortemente recurvas nos machos de *Camptocarpus* (fig. 66) e de *Malleolanguria*, gen.n., (fig. 21). Tarsos subpentâmeros. Artículos basais dos tarsos anteriores com forma e pilosidade as mais diversas (figs. 62-65), muito raramente assimétricos. Em muitos casos, os três artigos basais dos tarsos anteriores são completamente distintos, na forma e na pilosidade, nos dois sexos de uma mesma espécie (figs. 63, 64).

Pernas médias e posteriores geralmente normais, com os tarsômeros basais mais estreitos do que os do primeiro par. Em algumas espécies os machos têm fêmures granulados na face inferior.

Aparelhos genitais, masculino (figs. 87-97) e feminino, (figs. 70-80), discutidos em cada um dos gêneros.

RESENHA HISTÓRICA

Os representantes neotrópicos da subfamília, principalmente os da América do Sul, nunca foram estudados em conjunto, o que explica o bom número de espécies novas que aparecerão nas páginas seguintes.

Gorham (1887) na *Biologia Centrali Americana*, foi quem primeiro reuniu, em único trabalho, parte da fauna neotropical. Quase todas as outras espécies foram sucintamente descritas por Crotch (1876) e Fowler (1886). Este mesmo autor (1908) elaborou uma chave para os gêneros do mundo, baseada na chave apresentada por Gorham (1887). A primeira espécie sul-americana conhecida foi *Langurites lineatus*, descrita por Castelnau (1832).

Villiers (1943) é autor de estudo sobre a morfologia e a distribuição geográfica de Languriidae.

HÁBITOS

Os Languriinae durante o seu desenvolvimento alojam-se e alimentam-se no interior de caules de plantas vivas, especialmente Compositae e Leguminosae (Vaurie, 1949).

Isaac (1919), que estudou a bionomia de *Anadastus parvulus* Wied., espécie estranha à nossa fauna, afirma que a fêmea coloca os ovos, dois ou três centímetros acima do solo, quando a planta (*Setaria italica*) ainda é jovem. A larva perfura a casca e vive no interior do caule até pupar. O desenvolvimento dura quarenta e cinco dias.

A fêmea de *Languria mozardi* Latr., que assume importância econômica por atacar também alfafa, utiliza as mandíbulas para preparar um orifício de ovipo-

sição. Essas observações foram efetuadas em *Erigeron ramosus* Walt. (Chittenden, 1890).

As larvas de Languriinae são delgadas e alongadas, doze-segmentadas, com o último segmento (*Languria laeta* LeConte) provido de dois espículos recurvos no lado superior; os espiráculos são divididos.

Chittenden (1904) fornece dados biológicos e hospedeiros de *Languria mozardi* Latr., *L. bicolor* F., *L. trifasciata* Say, *L. laeta* LeConte e *Acropteroxys gracilis* Newm.

CONSIDERAÇÕES SÔBRE A CLASSIFICAÇÃO DOS GÊNEROS

Devido ao grande dimorfismo sexual, encontrado muito freqüentemente nas espécies neotrópicas, o estabelecimento de caracteres genéricos é extremamente difícil, e só será conseguido, de modo mais definitivo, quando o material disponível para estudo fôr muito vasto.

As chaves para gêneros, até aqui conhecidas, estão completamente superadas. O aspecto dos tarsos anteriores muito freqüentemente usado para separação de alguns agrupamentos, deve ser apreciado com reservas, uma vez que diverge, sobremaneira, entre os sexos de uma mesma espécie (figs. 63, 64). O número de artículos antenais que constituem a clava, também encontradiço nas chaves, varia, por vêzes, consideravelmente.

O número ou presença de estridulantes no occiput, até o momento tidos como apanágio dos representantes de sexo masculino, poderá servir como caráter auxiliar. É certo porém que, em algumas espécies, ambos os sexos, e não apenas os machos, possuem órgãos estridulantes.

A forma e posição do ápice do processo prosternal com relação ao centro do mesosterno; a forma do protórax (que também varia com os sexos), e a forma do último segmento abdominal, até certo ponto, poderão ser considerados como bons caracteres para o reconhecimento dos gêneros.

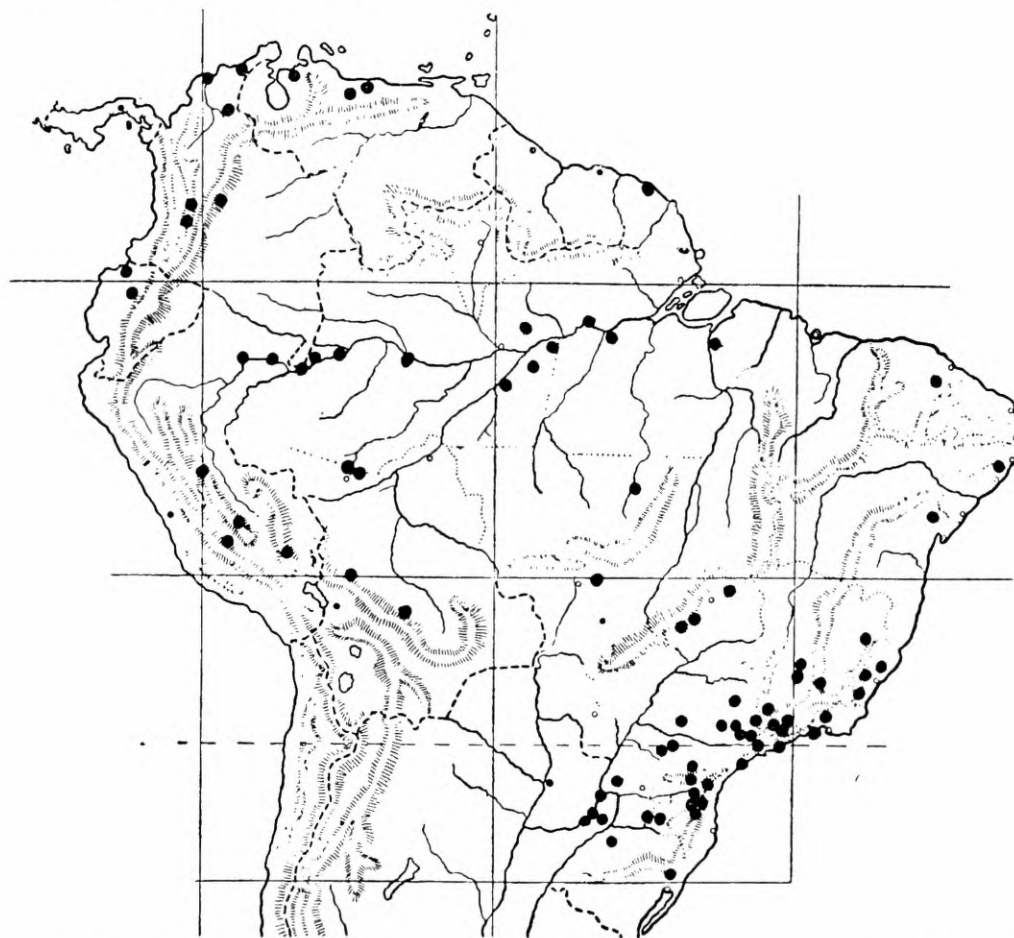
O último segmento abdominal, freqüentemente, é também bastante diferente nos sexos de uma mesma espécie (figs. 43, 44; 47, 49; 52, 53; etc.), porém, em muitos agrupamentos, é semelhante nos exemplares de sexo idêntico e de espécies diferentes.

O aspecto e denticulação das extremidades dos élitros também poderá servir como caráter genérico. A presença ou ausência de dentículos na extremidade, permite separar os Languriinae americanos em dois grandes grupos: com ápices dos élitros desprovidos de dentículos, predominantemente neárticos, e com élitros denticulados na extremidade, predominantemente neotrópicos. A forma de truncadura apical servirá também como caráter auxiliar no reconhecimento de alguns gêneros.

A genitália, em ambos os sexos, mas, especialmente nos representantes femininos, fornecem úteis diferenças. Em *Brasilanguria*, gen.n., as valvas da genitália da fêmea (fig. 78) são assimétricas e não possuem stylos, que aparecem em todos os outros gêneros examinados. O lobo médio da genitália do macho da mesma espécie (fig. 93) é também bastante diverso dos demais. A parte apical das valvas em *Compsolanguria* (figs. 79, 80) e *Teretilanguria* (fig. 75) é também bastante modificada.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Até o momento não foram assinalados representantes da sub-família para as províncias Chilena e Antilhana.



Mapa 1. Distribuição geográfica da sub-família Languriinae na América do Sul.

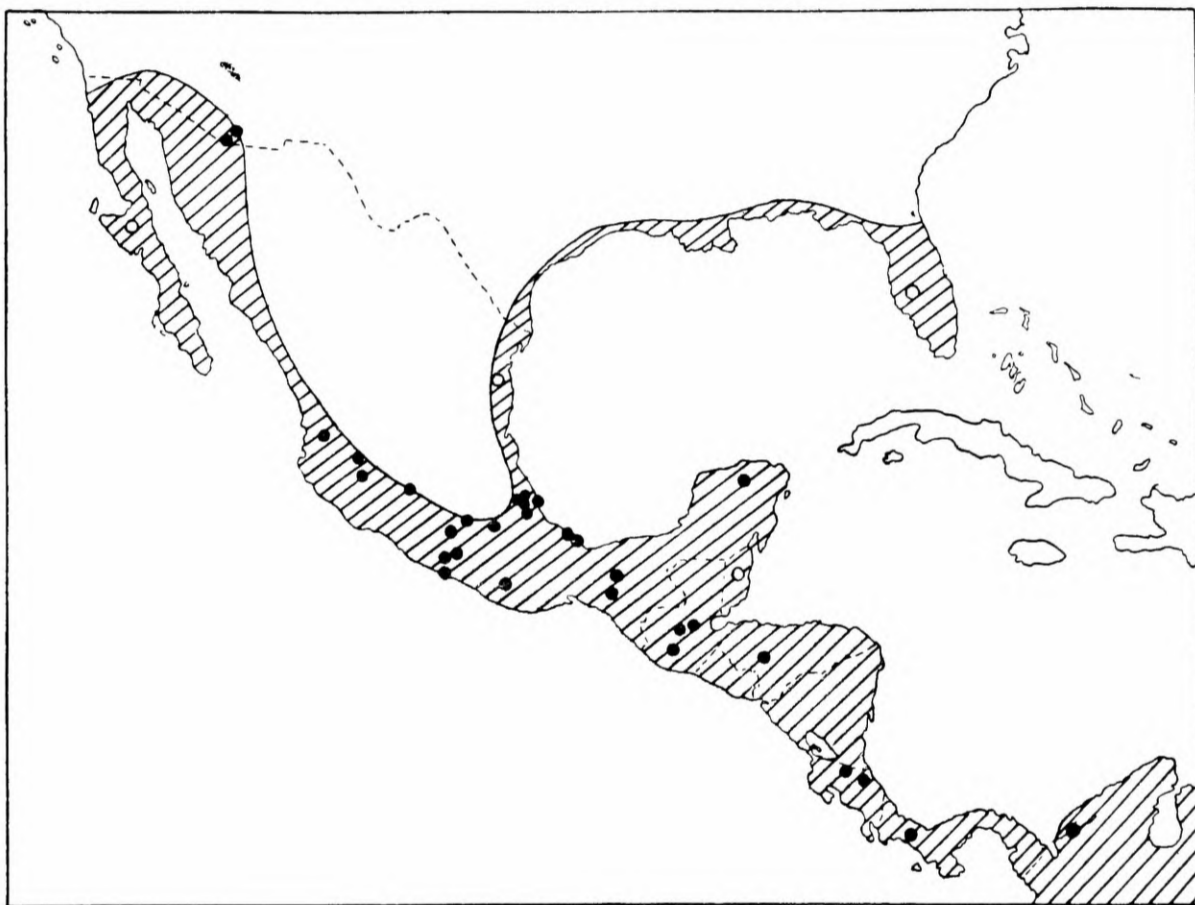
É necessário salientar, desde logo, que praticamente, toda América do Sul, está muito pouco explorada entomologicamente e que áreas imensas, jamais foram atingidas por entomologistas, ou foram visitadas apenas uma ou duas vezes.

É pois indiscutível que estas observações zoogeográficas são completamente provisórias e que se baseiam, exclusivamente, no material que examinamos até este momento.

Constatamos a quase inexistência de representantes nos “campos” e “cerrados”. A grande quantidade de indivíduos é oriunda das “florestas equatoriais” e das “florestas tropicais”, isto é, das matas costeiras do leste brasileiro, da hiléia amazônica e do noroeste sulamericano. A grande diagonal que vai das províncias setentrionais argentinas ao nordeste do Brasil, e que incorpora “cerrados”, não mostra ocorrência de espécies. Fazem exceção alguns indivíduos coligidos em Goiás, muito possivelmente originários de matas ciliares. Estudamos algumas espécies comuns à amazônia e ao sudeste brasileiro (mapa 4, p. 247), e acreditamos que a interligação dessas duas áreas florestais se faça por essas matas ciliares. Isso parece explicar a procedência dos exemplares de Goiás e também a existência de espécie comuns à Amazônia e ao sudeste brasileiro.

Em recente viagem a Jataí, Goiás, um dos autores coligiu único indivíduo desta subfamília, nas matas que bordejam o Rio Claro.

O quadro 1 ilustra a distribuição de todos os exemplares examinados. O mapa 3 (p. 232) mostra a distribuição das espécies do segundo grupo do gênero *Goniolanguria*. Observa-se que que, neste caso, as espécies não mostram distribuição disjunta. Espécies morfológicamente mais próximas, como *Goniolanguria latipes* Saund., e *G. intermedia*, sp.n., e ainda *G. ingens*, sp.n., e *G. paulista*, sp.n., separaram-se perfeitamente sob ponto de vista geográfico.



Mapa 2. Provável distribuição geográfica de *Langurites lineatus* (Cast. 1832).

Fenômeno inverso, que analisamos linhas acima (mapa 4, p. 247), ocorre com o gênero *Compsolanguria*, cujas espécies, em número de duas, ocorrem em áreas idênticas, tanto no norte como no sul.

O mapa 2 representa a distribuição de *Langurites lineatus* (Cast.) Obedece, de acôrdo com o material examinado, a uma “dispersão neotropical típica” (Halffter, 1961: 3); ultrapassa contudo, para o norte o estado de Tamaulipas, no Golfo do México, estendendo-se, provavelmente pela faixa litorânea, até a Fló-

rida (Casey, 1916; Vaurie, 1949) e o estado de Colima, no Golfo da Califórnia, até o Arizona e a Baja Califórnia.

As espécies aqui estudadas distribuem-se, de acôrdo com os países latino-americanos pelo Quadro 1, p. 298.

MÉTODO DE TRABALHO

As peças bucais, antenas, último segmento abdominal e aparelhos genitais foram montados em lâmina e desenhados por um dos autores (Martins). Os desenhos de cabeça e protórax foram executados por D. Vargas.

As dimensões foram tomadas com auxílio de lente com escala e reduzidas a milímetros.

COLEÇÕES ESTUDADAS

Estudamos material pertencente às coleções abaixo mencionadas a cujos proprietários ou encarregados desde logo apresentamos os nossos sinceros agradecimentos. As coleções estão precedidas das iniciais que serão adotadas na citação do material examinado.

AMNH, American Museum of Natural History, New York, EEUU (parte).

B, Candido Bolivar, Distrito Federal, México.

BM, British Museum, Londres, Inglaterra (parte).

C, University Museum of Zoology, Cambridge, Inglaterra.

CAS, California Academy of Sciences, San Francisco, EEUU.

CCS, Carlos Alberto Campos Seabra, Rio de Janeiro, GB.

CM, Carnegie Museum, Pittsburgh, EEUU.

DEI, Deutsches Entomologisches Institut, Berlim, Alemanha.

DZSP, Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura, São Paulo, SP.

EA, Elpídio Amante, São Paulo, SP.

FFUP, Departamento de Zoologia da Faculdade de Filosofia da Universidade do Paraná, Curitiba, PR.

FP, F. Pacheco, Chapingo, Distrito Federal, México.

H, J. Hendrichs, Distrito Federal, México.

IEEA, Instituto de Ecologia e Experimentação Agrícolas, Km. 47 da rodovia Rio-São Paulo, Rio de Janeiro, GB.

IOC, Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, GB.

JH, Jaroslav Halik, São Paulo, SP.

MA, Moacir Alvarenga, Rio de Janeiro, GB.

MF, Museu Frey, Tutzing bei München, Alemanha.

MHNP, Museum National d'Histoire Naturelle, Paris, França.

MN, Museu Nacional, Rio de Janeiro, GB.

MP, Museu Paranaense, Curitiba, PR.

P, Alberto F. Prosen, Buenos Aires, Argentina.

PB, Pe. Buck S. J., Pôrto Alegre, RS.

RM, Naturhistoriska Riksmuseum, Stockholm, Suécia.

RvD, Ricardo von Diringshofen, São Paulo, SP.

USNM, United States National Museum, Washington, EEUU.

UV, Universidad Central de Venezuela, Caracas, Venezuela.

W, Pe. Gregorio Williner S. J., San Miguel, Argentina.

CHAVE PARA OS GÊNEROS NEOTROPICAIS

- 1 — Extremidades dos élitros desprovidas de denticulos (figs. 34,35) 2.
— Extremidades elitrais denticuladas (figs. 36-38) 5.
- 2 — Ápice dos élitros divergentes; cabeça com dois órgãos estridulantes sob a margem anterior do pronoto *Meristobelus* Gorham (p. 159).
— Ápices dos élitros não divergentes; occiput sem órgãos estridulantes 3.
- 3 — Estria ocular presente (figs. 1,3) 4.
— Linhas supra-oculares ausentes (fig. 2) *Acropteroxys* Gorham (p. 154).
- 4 — Extremidades elitrais arredondadas no ângulo sutural (fig. 34)
..... *Languria* Latr. (p. 147).
— Extremidades elitrais oblíquamente truncadas e com dente no ângulo sutural (fig. 35) *Langurites* Motsch. (p. 160).
- 5 — Corpo de aspecto cilíndrico, com os lados paralelos, isto é, os élitros, salvo muito perto da extremidade, não são acuminados para trás 6.
— Corpo sem aspecto cilíndrico, acuminado para a parte posterior 7.
- 6 — Protórax tão largo na base quanto no ápice, geralmente com os lados retos (fig. 19) e sem abaulamento lateral; clava antenal, com uma exceção, de cinco artículos *Ortholanguria* Crotch (p. 163).
— Protórax (figs. 38,40) mais largo no ápice do que na base, de lados sinuosos e com abaulamento lateral; clava antenal (figs. 23) com quatro artículos
..... *Nomotus* Gorham (p. 176).
- 7 — Base dos élitros projetada em espinho na região umeral e fortemente entalhada no lado interno; base do protórax com forte entalhe adiante do espinho do élitro (fig. 20); fêmur anterior do macho (fig. 22) abruptamente dilatado de cada lado em ângulo espinhoso; tibia anterior do macho (fig. 21) recurva perto do ápice *Malleolanguria* (p. 211).
— Bases dos élitros e base do pronoto sem entalhes; fêmures anteriores dos machos normais 8.
- 8 — Occiput com dois órgãos estridulantes (fig. 32); pronoto sem marginação no meio da base (figs. 31,32); processo prosternal colocado no mesmo nível que a porção central do mesosterno, que é diferenciada; clipeo desenvolvido e quase quadrangular; aparelho genital feminino com modificação no ápice das valvas (fig. 75) e stylos bem desenvolvidos *Teretilanguria* Crotch (p. 188).
— Occiput com um ou sem estridulantes; pronoto marginado na base 9.
- 9 — Tíbias anteriores dos machos recurvas (fig. 66); largura umeral igual à largura da base do pronoto *Camptocarpus* Gorham (p. 202).
— Tíbias anteriores dos machos nunca recurvas; largura umeral maior do que a largura da base do pronoto 10.
- 10 — Extremidades elitrais arredondadas (fig. 37) 11.
— Extremidades elitrais com outro aspecto 13.
- 11 — Clava antenal com quatro artículos; fêmures anteriores dos machos não granulados 12.

- Antenas com clava de cinco segmentos; fêmures anteriores dos machos granulados *Dasydactylus* Gorham (p. 254).
- 12 — Protórax (fig. 33) acuminado para frente, com os lados quase retos, desprovidos de sulco lateral; pronoto abaulado apenas para os lados; processo prosternal truncado na extremidade *Trapezidera* Motsch (p. 183).
- Protórax mais largo na parte anterior, com os lados sinuosos e sulcados (figs. 39,40); pronoto abaulado em todos os sentidos; processo prosternal exciso na extremidade *Nomotus* Gorham (p. 176).
- 13 — Antenas com clava gradual e composta, aparentemente por seis segmentos ..
..... *Ectrapezidera* Fowl. (p. 201).
- Clava antenal com quatro ou cinco artículos 14.
- 14 — Linhas supra-oculares (fig. 61) acompanhadas no lado interno, por sulco muito profundo; sem dimorfismo sexual no protórax; último segmento abdominal do macho (fig. 64) fortemente entalhado nos lados; fêmures anteriores dos machos sem granulações; valvas do aparelho genital feminino (fig. 78) assimétricas e sem stylos *Brasilanguria* gen. n. (p. 213).
- Linhas supra-oculares normais; com acentuado dimorfismo sexual no protórax; último segmento abdominal dos machos sem entalhes laterais profundos; fêmures anteriores dos machos, em muitas espécies, granulados; valvas do aparelho genital feminino simétricas e com stylos 15.
- 15 — ♀, cabeça muito freqüentemente assimétrica, às vezes com um estridulante; protórax mais largo do que longo; processo prosternal muito alargado, entalhado na extremidade; último segmento abdominal, usualmente, com tufo de pêlos compactos no centro da orla apical (figs. 51,53); tarsômeros basais anteriores muito largos, com aspecto esponjoso nas solas; genitália sem modificações apicais (figs. 72,74,76). ♂, com ou sem órgãos estridulantes; clipeo bem entalhado anteriormente em algumas espécies; tíbias anteriores granuladas, mas sem espículo apical *Goniolanguria* Crotch (p. 216).
- ♀, cabeça sempre simétrica; occiput sem estridulantes; protórax mais longo do que largo; processo prosternal mais estreito; último segmento abdominal sem tufo de pêlos; tarsômeros basais anteriores estreitos e com solas de aspecto mais piloso; genitália com modificações apicais (figs. 79,80). ♂, sem estridulantes; clipeo não entalhado; tíbias anteriores com espículo apical *Compsolanguria* Fowl. (p. 245).

Languria Latreille, 1802

Languria Latr., 1802: 209; 1804: 35; 1807: 65; Oliv., 1803: 522; 1807: 472; Illiger, 1804: 111; Cast., 1840: 521; Chevr., 1849: 240; LeConte, 1854: 158; Crotch, 1873: 349; Chapuis, 1876: 12; Fowler, 1885: 381; 1908: 6,29; Gorham, 1887:10; Wickham, 1895: 340; Schaeffer, 1904: 198; Heyne & Taschemb., 1908: 254; Blatchley, 1910: 541; Casey, 1916: 148; 1924: 177; Schenkling, 1928: 15; Villiers, 1943: 83,87; Blackwelder, 1945: 426; Vaurie, 1948: 126; Dillon & Dillon, 1961: 403.

Este gênero está amplamente discutido por inúmeros autores anteriores. Nos restringiremos a apresentar chave para as espécies assinaladas para o México e a América Central e fornecemos, além de algumas observações, novas citações zoológicas.

O gênero é constituído por dezoito espécies que habitam os Estados Unidos e o México. Apenas uma espécie atinge a Guatemala e a Nicarágua. Vaurie

(1948) estabeleceu uma chave para identificação das espécies que ocorrem nos Estados Unidos.

Tipo do gênero, *Languria mozardi* Latr., 1807. (Designação de Crotch, 1876:383).

CHAVE PARA AS ESPÉCIES MEXICANAS E CENTRO-AMERICANAS

- 1 — Cabeça vermelha ou amarelada 2.
— Cabeça preta ou preto-avermelhada 5.
- 2 — Metasterno e abdômen escuros 3.
— Metasterno e abdômen (exceto os dois últimos ou o último segmento) avermelhados *mozardi* Latr. (p. 151).
- 3 — Élitros azulado-metálicos três vezes e meia mais longos do que o protórax; estrias elitrais compostas por fileiras de pontos finos e distantes; interestrias praticamente lisas *simplicicollis* Say (p. 148).
— Élitros pretos com comprimento três vezes menor do que o comprimento do protórax; estrias elitrais com fileiras de pontos grossos e aproximados; interestrias pontuadas ou chagrinadas 4.
- 4 — Interestrias (40x), no centro do dorso dos élitros, com pontos mais ou menos organizados em fileiras *sanguinicollis* (Chvr. (p. 150).
— Interestrias (40x) da região centro-dorsal dos élitros, com pontos muito finos, não organizados em fileiras *laeta* Leconte (p. 151).
- 5 — Pernas completamente vermelho-amareladas *irregularis* Casey (p. 152).
— Pernas pretas, ou fêmures com extremidades escurecidas; tíbias escuras 6.
- 6 — Extremidades dos élitros fortemente acuminadas *aculcata* Gorham (p. 154).
— Extremidades dos élitros normalmente arredondadas 7.
- 7 — Clava antenal, freqüentemente, com seis artículos *convexicollis* Horn (p. 153).
— Clava antenal com cinco (?) artículos *capitata* Gorham (p. 153).

Languria simplicicollis Say, 1835

(Figs. 1, 34)

Languria simplicicollis Say, 1835: 201; 1859: 670; Gorham, 1887: 12; Dugés, 1901: 116; Fowler, 1908: 30; Schenkling, 1928: 18; Blackwelder, 1945: 426.

Como bem afirma Gorham (1887:12) esta espécie é de difícil reconhecimento com base apenas em sua reduzida descrição original. Um dos exemplares examinados, do Deutsches Entomologisches Institut, por sinal sem procedência, pode corresponder à espécie. A descrição desse exemplar é a seguinte:

Côr. Cabeça e protórax vermelhos; élitros azul escuro metálicos; mesosterno, metasterno, abdômen, fêmures e tíbias pretos; coxas e trocanteres mais avermelhados; antenas acastanhadas.

Cabeça. Clípeo tão largo quanto longo, com pontos finos (40x). Fronte, na parte anterior, pontuada como o clípeo e com pontuação gradualmente mais fina e mais esparsa para a região posterior. Olhos pretos.

Antenas. Com a clava, neste exemplar, constituída por quatro artículos. Escapo globoso; artículo II mais curto do que o seguinte; artículos de III a VI alongados e com comprimentos subiguais; artículo VII alongado, ligeiramente

engrossado para a extremidade; artículo VIII triangular, início da clava; artículos IX e X mais largos do que longos; artículo XI arredondado na extremidade.

Protórax (fig. 1). Praticamente tão longo quanto largo e mais largo anteriormente do que na base. Pronoto com pontos (40x) muito finos e muito esparsos; base fortemente deprimida, com pontos mais grossos, inteiramente margiada e com fôveas basais pouco aparentes. Lados do protórax completamente sulcados. Proepisternos (40x) com alguns pontos muito rasos e muito esparsos. Prosterno com rugas transversais muito pouco demarcadas. Processo prosternal de lados quase paralelos, truncado na extremidade e com sulco longitudinal de cada lado.

Mesosterno e metasterno. Mesosterno com a região central um pouco diferenciada das partes laterais, das quais se separa por linha mais elevada. Essa região central situa-se em plano inferior ao do ápice do processo prosternal. Metasterno mais liso, brilhante.

Abdômen. Com pontos (40x) em toda superfície dos segmentos, pontos êses mais concentrados nos lados. Último urosternito triangular, com extremidade arredondada.

Élitros. Com largura umeral maior do que a da base do pronoto. Pontos pequenos (40x), distantes e organizados em fileiras. No meio dos élitros, a distância entre pontos é maior do que três vezes o diâmetro de cada ponto. Interstrias (40x) com pontos muito menores. Extremidades (fig. 34) arredondadas e desprovidas de denticulação.

Pernas. Como nas demais espécies do gênero.

Dimensões, em mm:

Comprimento total, 10,30.

Comprimento do protórax, 2,00.

Maior largura do protórax, 2,06.

Comprimento dos élitros, 7,60.

Largura umeral, 2,39.

Distribuição geográfica. México (Say, 1835:201).

Material examinado

1 ex., sem procedência, Col. Kraatz, (DEI).

Discussão taxonômica

Languria simplicicollis distingue-se de *L. convexicollis*, principalmente, pelo número de artículos que constituem a clava antenal. Em *L. convexicollis* a clava, geralmente, possui seis artículos. O nosso exemplar da possível *L. simplicicollis*, possui clava com apenas quatro segmentos. Tal número de artículos na clava, uma vez comprovado pelo exame de material mais abundante, isolará esta espécie de todas as demais, cujas antenas, com apenas duas exceções (onde a clava tem seis artículos), apresentam clava composta por cinco segmentos.

Dentre as espécies mexicanas e centro-americanas de cabeça vermelha com metasterno e abdômen escuros, distingue-se pela parca pontuação elitral e pela relação de comprimento élitro-protórax. Em *L. simplicicollis* o comprimento dos élitros é três vezes e meia maior do que o comprimento do protórax; em *L. laeta* e *L. sanguinicollis*, o comprimento dos élitros é menor do que três vezes o comprimento do protórax.

Languria sanguinicollis Chevrolat, 1834

Languria sanguinicollis Chevr., 1834: (191); Crotch, 1876: 385; Gorham, 1887: 10; Fowler, 1909: 30; Blackwelder, 1945: 426.

Gorham (1887:10, 11) que examinou o holótipo desta espécie, além de re-descrevê-la, refere-a para os Estados Unidos (Texas) e México (Cohauila, Parras; Paso del Macho e Villa Lerdo).

A diferença que observou entre *L. sanguinicollis* e *L. laeta* foi apenas a pontuação das interestrias dos élitros. Textualmente: "This species (*laeta*) is only distinguished from *L. sanguinicollis* Chevr., by having the interstices of the punctured striae of the elytra with a very fine series of small punctures varying in strength". Ao redescrever o holótipo de *L. sanguinicollis* assim se refere aos élitros: "Elytra black; the seven striae and the sutural and submarginal striae also, with distinct, close, but not very deep punctures; the interstices not quite smooth, the sculpture consisting of very obsolete punctures and irregular elongate impressions".

Examinamos dois exemplares que possuem as interestrias dos élitros mais nitidamente pontuadas e que podem corresponder a *L. sanguinicollis*. Embora tenham procedências bem diversas das do material típico (Tuxpan, Orizaba, e Veracruz), estão mais condizentes com as observações de Gorham.

Acreditamos que o exame de material mexicano mais abundante poderá acarretar a sinonímia da espécie de LeConte, salvo forem descobertas outras diferenças, além da pontuação das interestrias elitrais. A exigüidade de material de *L. sanguinicollis* não nos permitiu o estudo de genitália.

Distribuição geográfica. Estados Unidos e México.

Material examinado

México: Sonora: Don (Huatabampo), 1 ex., 8.V.955, F. Pacheco, (en cardo), (DZSP). Nuevo Leon: Apodaca, 1 ex., 15.III.955, M. Moreno, (FP).

Discussão taxonômica

Como comentamos acima, difere de *L. laeta*, exclusivamente, por possuir as interestrias dos élitros mais fortemente pontuadas, caráter pouco palpável e que poderá estar sujeito a variações. É muito possível que, com base em mais material se conclua pela igualdade dessas duas espécies.

Languria laeta LeConte, 1854

Languria laeta LeConte, 1854:159; Crotch, 1873: 349; 1876: 385; Gorham, 1887: 10; Schaeffer, 1904: 199; Chittenden, 1904: 30; Fowler, 1908: 29, pr. 3, f. 4; Arrow, 1925: 10; Schenkling, 1928: 17; Blackwelder, 1945: 426; Vaurie, 1948: 131, 140, f. 2.

Distribuição geográfica. Estados Unidos e México.

Material mexicano examinado

México: Veracruz: Orizaba, 4 exs., 5.II.962, Reyes & Aguilar, (DZSP).

Languria mozardi Latreille, 1807

Languria mozardi Latr., 1807: 66; Oliv., 1807: 464, pr. 1, f. 3; Say, 1828, pr. 39; LeConte, 1854: 161; Motsch., 1860: 241; Crotch, 1873: 350; 1876: 384; Comstock, 1879: 199, pr. 1, f. 6; Lewis, 1883: 349; Fleutiaux, 1886: 218; Webster, 1888: 119, f. 23 a-e; Chittenden, 1890: 346, 347; 1904: 25, 27, 28; Weed, 1890: 346, 347; Wickham, 1894: 339, f. 58; Schaeffer, 1904: 199; Girault, 1907: 366; Folsom, 1908: 106, f. 23-26; Fowler, 1908: 30; Blatchley, 1910: 541, f. 202 a-e; Wildermoth & Gates, 1920: 1, f. 1-6; Arrow, 1925: 10; Forbes, 1926: 130; Schenkling, 1928: 17; Vaurie, 1948: 131, 138, f. 1-2; 1950: 191; Dillon & Dillon, 1961: 403, 404, pr. 40, f. 1.

Exemplares cujo habitat corresponde aos estados do sudoeste dos Estados Unidos e aos do norte do México, foram considerados por Vaurie (1950) como pertinentes à subespécie *occidentalis*. Esta subespécie difere da forma típica por apresentar maior quantidade de coloração prêta nos fêmures e menos nos últimos segmentos abdominais. O material mexicano que examinamos corresponde a esta subespécie e tem as seguintes origens:

México: Sonora: Valle del Yaqui, 2 exs., 21.VII.957, F. Pacheco, (FP, DZSP). Sinaloa: Los Mochis, 1 ex., 28.V.955, F. Pacheco, (DZSP).

As diferenças que pudemos observar entre *L. mozardi* e *L. cyanipennis*, são tão pequenas que, nos parece medida correta considerar esta última como mais uma subespécie daquela, com habitat ainda mais meridional, provavelmente, do centro do México até a Guatemala e a Nicarágua.

Languria mozardi cyanipennis Crotch, 1876. n.comb.

Languria cyanipennis Crotch, 1876: 384; Gorham, 1887: 12; Fowler, 1908: 29; Schenkling, 1928: 17; Blackwelder, 1945: 426.

Observamos que os exemplares de *L. mozardi*, à medida que têm origens mais para o sudoeste dos Estados Unidos e norte do México, possuem os fêmures pretos em maior extensão e os segmentos abdominais enegrecidos em número menor (*L. mozardi occidentalis*).

O mesmo não sucede com os exemplares de regiões mais meridionais do México, que têm os fêmures como na forma típica, isto é, enegrecidos até o meio

e os segmentos abdominais concordando mais com *mozardi occidentalis*, (em alguns casos, apenas o último é enegrecido).

Segundo Crotch (1876: 384), separa-se *L. cyanipennis* de *L. mozardi* pelo tamanho maior, pelo protórax mais grosseira, porém menos fortemente pontuado e pela base do pronoto pouco projetada posteriormente. Na nossa opinião, tais diferenças não têm mínimo valor diferencial.

Examinamos o possível holótipo de *L. cyanipennis* depositado no Museu Zoológico da Universidade de Cambridge e o exemplar que Gorham (1887:12) citou como da ex-coleção Sallé pertencente à mesma Instituição. Acompanham êsses exemplares outros quatro, cuja procedência é apenas México.

Nestes exemplares os fêmures têm a mesma coloração encontrada na forma típica, isto é, apenas a metade apical enegrecida. Por outro lado, na maioria dos exemplares apenas o último segmento abdominal é enegrecido.

Constatamos também, com base em material pouco abundante, que as interestrias de *mozardi cyanipennis* são lisas e o espaço entre pontos é maior do que o diâmetro dos pontos. Em *mozardi mozardi* as interestrias são freqüentemente chagrinadas (40x) e o espaço entre pontos é menor do que o diâmetro de cada ponto. Como o material que examinamos é extremamente valioso (possivelmente a série típica), não nos foi possível examinar genitálias.

Distribuição geográfica. México, Guatemala e Nicarágua (Gorham, 1887: 12).

Material examinado

México: 6 exs., (C), possivelmente o holótipo e demais exemplares citados por Gorham (1887:12). Tamaulipas: Tampico, 1 ex., Col. Kraatz, (DEI). San Luis Potosi: Axtla, 2 exs., 19.III.948, J. Hendrichs, (H. DZSP).

Languria irregularis Casey, 1916

Languria irregularis Casey, 1916: 149; Schenkling, 1928: 17; Blackwelder, 1945: 426; Vaurie, 1948: 131,141.

A descrição original (Casey, 1916) e a redescricao de Vaurie (1948) são bastante precisas e a espécie se caracteriza pela forte pontuação elital. Adicionamos apenas novas referências zoogeográficas.

Distribuição geográfica. Estados Unidos e México.

Material examinado

México: México: Vale del Bravo, 1 ex., 8.VII.961, J. Hendrichs, (H). Morelos: 18 mi SE Cuernavaca, 13 exs., 10.VII.955, R. B. & J. B. Selander, (DZSP); Tepalcingo (Campo Experimental), 2 exs., 3.IX.961, F. Pacheco, (FP, DZSP).

Languria convexicollis Horn, 1868

Languria convexicollis Horn, 1868: 140; Crotch, 1873: 351; 1876: 385; Wickham, 1899: 341; Schaeffer, 1904: 199; Fowler, 1908: 29; Casey, 1924: 177; Schenkling, 1928: 16; Vaurie, 1948: 131, 136.

Languria interstitialis Casey, 1916: 148; 1924: 177.

É possível que *L. capitata* Gorham, 1887, seja sinônimo desta espécie.

Distribuição geográfica. Estados Unidos e México.

Material mexicano examinado

México: Sonora: Don (Huatabampo), 1 ex., 8.V.955, A. Zuzueta (en cardo), (FP); 1 ex., 8.V.955, F. Pacheco, (en cardo), (DZSP). Sinaloa: 9 mi NO Pericos, 9 exs., 11.VI.955, R. B. & J. B. Selander, (DZSP).

Languria capitata Gorham, 1887

Languria capitata Gorham, 1887: 11; Fowler, 1908: 29; Schenkling, 1928: 16; Blackwelder, 1945: 426.

Com base apenas na descrição original parece ser muito afim de *L. convexicollis*. Não examinamos material desta espécie e reproduzimos sua descrição original (Gorham, 1887:11).

“3. *Languria capitata*

Nigra; prothorace subquadrato, postice vix angustato, modice convexo, rufo, margine antico tenuiter nigro, crebre subtiliter punctato; elytris punctato-striatis, interstitiis crebre seriatim punctulatis. Long. 8 1/2 - 10 millim. Hab. México (Coll. Gorham), Presidio (Forrer).

Head black, sparsely punctured; piceous or rufous towards the base and beneath. Thorax rather shorter than in *L. sanguinicollis*; the sides very little rounded, except at the front, narrowing very slightly to the base, the latter nearly straight; the basal striolae faintly impressed and short. Elytra as in *L. laeta*; appearing at first sight multistriate, owing to the series of interstitial punctures being almost as distinct as the striae. Abdomen nearly smooth, the apical segment punctured and finely alutaceous. Legs black, the front coxae reddish.

This insect is allied to *L. laeta*; from *L. collaris* the form the thorax at once separates it.

Three specimens, also one in my own collection”.

Languria aculeata Gorham, 1887

Languria aculeata Gorham, 1887: 11, pr. 1, f. 17; Fowler, 1908: 29; Schenkling, 1928: 16; Blackwelder, 1945: 426.

Também não nos foi dado examinar material desta espécie. Difere das precedentes pelas extremidades elitrais fortemente acuminadas. Sua descrição original é a seguinte (Gorham, 1887: 11).

“*Languria aculeata*. (Tab. I. fig. 17).

Picea, nitida; capite nigro; prothorace rufo; elytris nigro-caeruleis, obsolete punctato-striatis; antennarum clava rufo-testacea; pedibus piceis, basi rufis.

Long. 9 millim.

Hab. México, San Andres Tuxtla (Sallé).

Head black, minutely punctured. Antennae with a narrow, elongate, and laxly articulated club of five joints; the apical four joints equal in breadth, the seventh joint (the basal one of the club) triangular and narrower; from the base to the seventh joint they are pitchy, the club itself being clear testaceous-red. Thorax rather longer than wide, the sides rounded, the disc convex, the base margined, the hind angles rectangular; without striolae. Elytra steel-bleu at the base, black towards the apex, distinctly punctate-striate; with transverse depressions (possibly not normal but present in the three specimens before me), and consequently somewhat uneven; interstices smooth; their apices strongly acuminate and polished, and, in one example, divaricate; the (p. 12) sutural stria continued to the apex. Beneath the head and prothorax are coloured as above; the mouth and trophi (except at the tips) are rufous; the prosternum is very smooth its process strongly arcuate, the apex being almost vertical and slightly excised, and the sides thickened and raised; the breast and hind body piceous, nearly black; and the segment is smooth, sparsely and not strongly punctate.

Three specimens: these present no sexual mark or distinction, unless the more divaricate apices of the elytra be such. I have adopted the name under which they are separated in Salle's collection”.

Acropteroxys Gorham, 1887

Acropteroxys Gorham, 1887: 13; Fowler, 1908: 7, 35; Casey, 1916: 150; Schenkling, 1928: 29; Blackwelder, 1945: 426; Vaurie, 1948: 126, 146; Dillon & Dillon, 1961: 403, 405.

Três espécies deste gênero ocorrem no México e na América Central: *Acropteroxys caudatus*, *A. gracilis* e *A. acuminatus*. *A. pertenuis* e *A. aztecus* serão considerados como sinônimos de *A. gracilis*.

Dentre os gêneros que possuem extremidades dos élitros não denticuladas, distingue-se *Acropteroxys* pela ausência de linhas supra-oculares (fig. 2). Gorham (1887: 247) afirma que *A. acuminatus*, sob grande aumento, apresenta extremi-

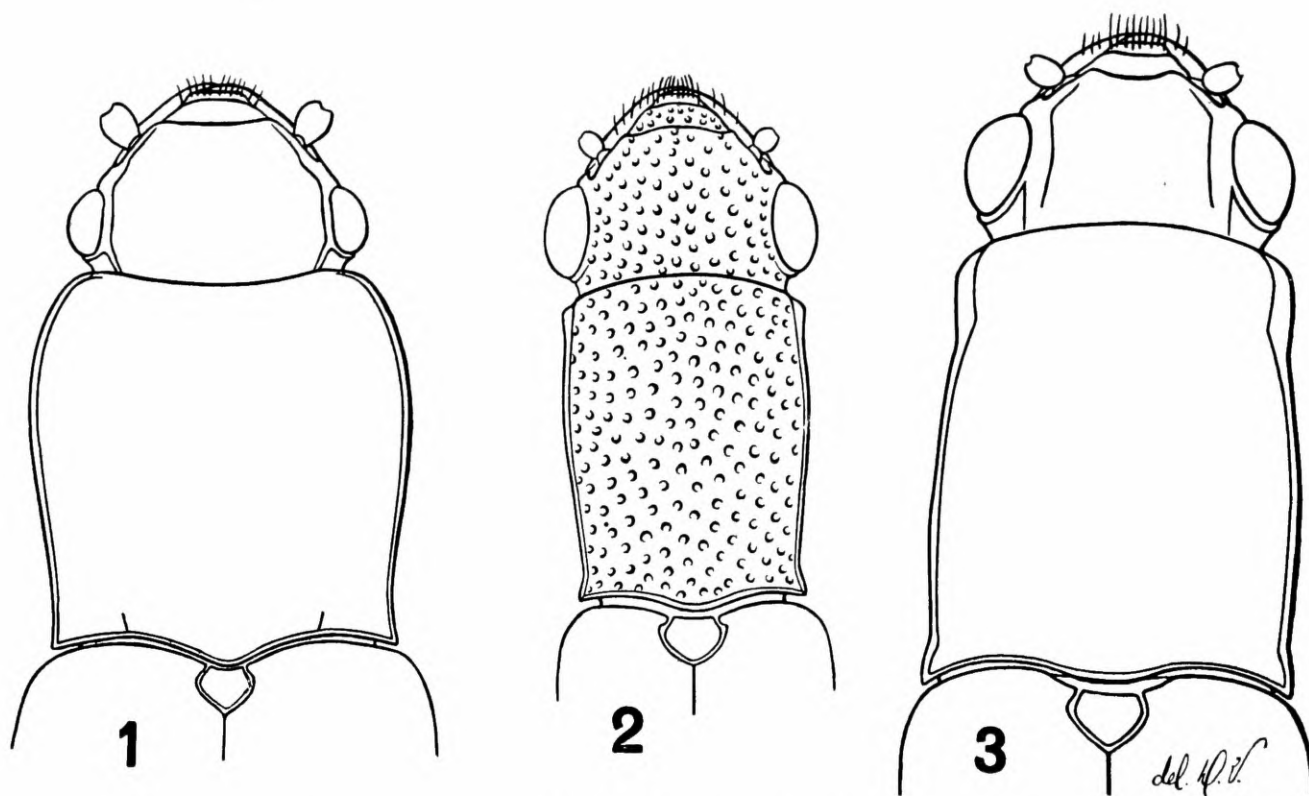


Fig. 1, *Languria simplicicollis* Say, 1835; fig. 2, *Acropteroxys caudatus* Gorham, 1887; fig. 3, *Langurites lineatus* (Cast., 1832).

dades elitrais denticuladas, o que o deslocaria para algum gênero do outro agrupamento. Não nos foi dado examinar esta espécie e portanto vamos mantê-la neste gênero.

Tipo do gênero, *Acropteroxys caudatus* Gorham, 1887. (Designação de Gorham, 1887:13).

CHAVE PARA AS ESPÉCIES MEXICANAS E CENTRO-AMERICANAS

- 1 — Clava antenal com cinco artícuos; lados do protórax praticamente retos; élitros profunda e fortemente pontuados 2.
 — Clava antenal de seis segmentos; lados do protórax ligeiramente sinuosos; élitros finamente pontuados *acuminatus* Gorham (p. 157).
- 2 — Protórax unicolor 3.
 — Protórax bicolor *gracilis* Newm. (p. 158).
- 3 — Cabeça e pronoto forte e densamente pontuados (espaço entre pontos quase igual ao diâmetro dos pontos); interestrias elitrais lisas; clava antenal abrupta e bem desenvolvida; ápice do protórax ligeiramente mais largo do que a base (fig. 2); face inferior do corpo com pontuação semelhante à da face superior, isto é, forte e densa *caudatus* Gorham (p. 156).
 — Cabeça e pronoto fina e esparsamente pontuados (espaço entre pontos com mais do que duas vezes o diâmetro dos pontos); interestrias elitrais chagrinadas; clava antenal gradual e não muito desenvolvida; ápice do protórax com a mesma largura do que a base; face inferior do corpo com pontuação fina e pouco densa *gracilis* var. *inornata* Randall (p. 158).

Acroteroxys caudatus Gorham, 1887

(Fig. 2)

Acroteroxys caudatus Gorham, 1887: 13; Fowler, 1908: 36; Schenkling, 1928: 29; Blackwelder, 1945: 426.

Côr. Castanho-avermelhado; mento, gula, abdômen e pernas, principalmente na base dos fêmures, mais avermelhados.

Cabeça. Clípeo retangular (40x), mais largo do que longo, indistintamente separado da cabeça, com pontos grossos e densos (espaço entre pontos igual ao seu diâmetro). Fronte bem fortemente pontuada em tôda superfície. Linhas supra-oculares ausentes. Olhos globosos e salientes. Submento fortemente pontuado e separado da gula por depressão, mas sem linha profunda. Gula lisa.

Antenas. Com clava de quatro artículos. Escapo globoso; artículo II mais curto do que o seguinte; artículos III — V alongados e subiguais; artículo VI mais curto do que o anterior; artículo VII mais triangular, porém bem mais estreito do que os seguintes; artículo VIII — X progressivamente mais alargados.

Protórax (fig. 2). Mais longo do que largo, com lados retos e um pouco estreitados para trás; os ângulos anteriores são arredondados e os posteriores agudos e salientes. Pronoto fortemente pontuado, com a base finamente marginada e sem fôveas basais. Proepisternos e proepímeros com forte pontuação. Prosterno com pontos fortes, esparsos e providos (40x) de pequenos pêlos amarelados. Processo prosternal alargado para trás, transversalmente truncado no ápice e com pontos fortes; seu ápice situa-se no mesmo nível que a porção central do mesosterno.

Mesosterno e metasterno. Mesosterno fortemente pontuado, com pequenos pêlos (40x) amarelos e sem área central diferenciada; mesoepímeros e mesoepisternos também fortemente pontuados e com alguns pêlos pequenos. Metasterno com pontos fortes que se tornam mais finos e mais escassos na região centro-posterior.

Abdômen. Todos os urosternitos pontuados e com pêlos amarelados (40x). Último segmento mais fortemente pubescente e com ápice levemente arredondado.

Élitros. Bem mais longos do que o abdômen e com lados acentuadamente convergentes para trás. Estrias marcadas por fileiras de pontos grossos que desaparecem na região apical; interestrias (40x) quase lisas, com alguns poucos pontos pequenos e isolados. Ápices divergentes e arredondados.

Pernas. Fêmures anteriores apenas mais longos do que os médios, um pouco engrossados na região mediana. Tíbias anteriores finas e subiguais aos respectivos fêmures, em comprimento. Tarsômeros basais estreitos, não dilatados lateralmente e com pêlos laterais curtos. Pernas médias com fêmures similares aos ante-

riores, porém, menos robustos e mais curtos. Fêmures posteriores mais longos e mais finos do que os anteriores e quase sem engrossamento na parte mediana. Tíbias e tarsos semelhantes aos anteriores.

Dimensões, em mm.

Comprimento total, 10,21.

Comprimento do protórax, 1,77.

Largura do pronoto no ápice, 1,41.

Largura do pronoto na base, 1,30.

Comprimento dos élitros, 7,50.

Largura umeral, 1,77.

Distribuição geográfica. México e Guatemala.

Material examinado

Guatemala: 1 ex., Col. Kraatz, (DEI).

Discussão taxonômica

A forte pontuação da cabeça e do pronoto (fig. 2) isola, esta espécie, de todas as outras, que possuem, tanto a cabeça como o pronoto, muito finamente pontuados.

***Acropteroxys acuminatus* Gorham, 1887**

Acropteroxys acuminatus Gorham, 1887: 247; Schenkling, 1925: 29; Blackwelder, 1945: 426.

Descrição original (Gorham, 1887: 247).

“3. *Acropteroxys acuminatus*.

Niger, capite prothoraceque parce punctatis, hoc oblongo, lateribus distincte marginatis; elytris apicem versus acuminatis, apicibus divaricatis, leviter striato-punctatis, interstitiis punctulatis; antennarum clava sex-articulata. Long. 7.5 — 8 millim.

Hab. México, Chilpancingo and Omilteme in Guerrero, 4600 to 8000 feet (H. H. Smith).

Head, thorax, and antennae black, the head and thorax deeply and rather sparsely punctured. The antennae have the first four joints short, and scarcely longer than wide; the fifth joint is a little widened; the sixth to the eleventh form a long and lax club. The prosternum is transversely wrinkled, and impressed with scattered coarse punctures, its process widened towards the tip and much depressed. The metasternum is smooth, with a few dispersed small punctures. The prothorax is oblong, but not so long as in *A. gracilis*; its sides are sinuate, and it hence appears more cylindrical. The elytra are a little tumid near the base, and taper from thence to the apex, where they are slightly divaricating; they are also minutely denticulate, but the denticulation is only visible under a very strong lens.

This insects, of which only two specimens were obtained by Mr. Smith, diverges a little from the type of the genus in which I place it, inasmuch as the antennae

have the last six joints nearly equally wide and the fifth joint also widened a little, so that club is very gradually formed. In the punctation and colour it is very like *Ortholanguria elongata*, but the general shape is more acuminate."

Acroteroxys gracilis Newman, 1838

Languria gracilis Newm., 1838: 390; Crotch, 1873: 351; 1876: 386; Wickham, 1894: 341, f. 59; Dugés, 1901: 116; Blatchley, 1910: 542, 543, f. 203.

Acroteroxys gracilis Gorham, 1887: 14; Schaeffer, 1905: 126; Schenkling, 1928: 29; Elackwelder, 1945: 426; Dillon & Dillon, 1961: 405, f. 320, pr. 40, f. 6.

Languria inornata Randall, 1838: 49; Crotch, 1873: 351; Fowler, 1908: 35.

Languria latreillei LeConte, 1854: 160; Crotch, 1873: 351.

Languria obscura Motsch., 1860: 243; Crotch, 1873: 352.

Languria nigriceps Motsch., 1860: 242; Crotch, 1873: 352.

Acroteroxys gracilis texana Schaeffer, 1918: 212.

Acroteroxys pertenuis Casey, 1916: 152, n. syn.

Espécie bem variável na coloração do pronoto o que contribuiu para um grande rol de sinônimos.

Vaurie (1948) reconhece duas subespécies em *A. gracilis*: *s.str.* e *divisa*. *A. aztecana* Casey, 1916 é sinônimo desta última subespécie, que por sua vez também é de valor sistemático muito duvidoso.

Três dentre os exemplares examinados, que serão adiante citados como var. *inornata*, possuem o pronoto inteiramente preto. Foram coligidos em Veracruz, México e coincidem muito bem com a descrição de *A. pertenuis* Casey, originalmente conhecido de Morelos, México. Esta espécie será considerada como mais um sinônimo de *A. gracilis* v. *inornata*.

Já afirmamos que a validade da subespécie *divisa* Horn, com base exclusiva na coloração do pronoto (caráter sujeito a grande variabilidade), sem apôio na distribuição geográfica, nos parece impossível. O exame de material com origem mais variada, poderá elucidar definitivamente o problema.

Assim se separam as formas de *A. gracilis*:

- | | |
|--|--|
| 1 — Protórax bicolor | 2. |
| — Protórax unicolor | var. <i>inornata</i> Rand |
| 2 — Pronoto com faixa preta longitudinal central, desde a base até a extremidade | |
| | subsp. <i>gracilis</i> Newm. (p. 158). |
| — Pronoto com apenas os ângulos anteriores amarelados | |
| | subsp. <i>divisa</i> Horn (p. 159). |

Acroteroxys gracilis gracilis Newman, 1838

Acroteroxys gracilis gracilis Vaurie, 1948: 149, f. 2.

Só um exemplar de Jalapa, México, F. Schneider (MHNP), foi examinado dentre grande número de espécimens estadunidenses.

Acropteroxys gracilis var. *inornata* Randall, 1938.

Languria inornata Randall, 1838: 49; Crotch, 1837: 351; Fowler, 1908: 35.

Acropteroxys pertenuis Casey, 1916: 152; Schenkling, 1928: 30; Blackwelder, 1945: 426, n. syn.

O seguinte material coincide com esta forma, considerada por Vaurie (1948) como sinônimo de *A. gracilis gracilis* e citada nos catálogos como aberração de *gracilis*:

México: Veracruz: Jalapa, 1 ex., 22.IX.961, F. Pacheco, (DZSP); Cerro Blanco, 2 exs., 4.VI.961, F. Pacheco (FP, DZSP).

Acropteroxys gracilis divisa (Horn, 1885)

Languria divisa Horn, 1885: 139.

Acropteroxys divisa Schaeffer, 1905: 146; 1918: 211.

Acropteroxys gracilis divisa Vaurie, 1948: 150.

Acropteroxys aztecus Casey, 1916: 151, n. syn.

Acropteroxys gracilis Gorham, 1887, t. 1, f. 18, 19; Fowler, 1908, t. 3, f. 7, 7a.

Acropteroxys thoracina Casey, 1916: 1950; 1924: 177; Schaeffer, 1918: 211.

Examinamos material com as seguintes origens:

México: México: Chapingo, 1 ex., 21.VI.961, F. Pacheco, (DZSP). Puebla: Atlixco, 1 ex., 16.VI.955, R. B. & J. B. Selander, (DZSP). Morelos: Oaxtepec, 1 ex., 2.VII.943, C. Bolivar & A. Pelaez, (B). Veracruz: Cerro Blanco, 3 exs., 4.IV.961, (FP, DZSP). Chiapas: San Cristobal de las Casas, 2 exs., 25.IX.961, J. Avila, (FP, DZSP).

Nota

Encontramos nos catálogos, entre as espécies "Incertae saedis", *Acropteroxys rufipes* Distl., 1831. Trata-se do Tenebrionideo *Acropteron rufipes* Distl., 1831.

Meristobelus Gorham, 1887

Meristobelus Gorham, 1887: 7; Fowler, 1908: 7, 34; Schenkling, 1928: 29; Villiers, 1943: 87; Blackwelder, 1945: 426.

Não encontramos dentre o material examinado a espécie que representa este gênero. Transcrevemos as descrições originais (Gorham, 1887: 7).

"Meristobelus"

Body shaped as in *Trapezidera*, but the elytra with their apices acuminate and divaricating, not denticulate. Head with the epistoma not well defined; a space between the antennal socket and the eye; ocular striolae straight, not well marked; stridulating carinae small, double, hidden by the front of the thorax. Thorax trapezoidal, without basal striae; the base with a fine marginal line, and scarcely produced in the middle. Scutellum obtrigonal. Legs not very long, their femora thin, not roughened; tarsi slightly hairy beneath as in male *Teretlanguria*. Prosternal process wide, not margined nor foveolate, truncate at the apex, very even.

Ventral apical segment of the abdomen rounded at the apex, not punctured; hairy only at the sides. Apex of the elytra not hairy beneath. Sex uncertain (♀?).

I place in this genus a single species from México. Two examples only, both possibly females, of this are known to me.

Meristobelus forcipatus.

Aeneus; capite distincte parcius, prothorace obsolete crebrius punctatis; elytris obsolete punctato-striatis, cum apicibus acuminatis, divaricatis, et paullulum reflexis; corpore subtus glabro; pedibus piceis, geniculis tarsisque nigricantibus. Long. 13 millim.

Hab. México, Chinantla (Sallé).

Resembling, but rather smaller than average specimens of *Trapezidera aenea*, but a once distinguished by the curious bifurcate apices of the elytra. The antennae are bluish-black, with their club formed as in *Trapezidera*, the four terminal joints duller and much wider than the seventh. The head does not present any striking characters; the epistoma is hardly marked by a faint impression; the antennal sockets are deep, the above strong (above the eye ridge is very little raised). The whole insect is narrower before and behind. The tarsi are of average width, rather wide if the examples are females (There is no means of judging of the sex without destroying the specimens); finely pubescent above, and with short matted hairs beneath".

Langurites Motschulsky, 1860

Langurites Motsch., 1860: 243; Crotch, 1876: 392; Gorham, 1887: 27; 1887: 361; Fowler, 1908: 6, 27; Casey, 1916: 147; Leng, 1920: 201; Schenkling, 1928: 12; Villiers, 1943: 6, 86; Blackwelder, 1945: 425; Vaurie, 1948: 126, 151.

Compõem-se de duas espécies: *L. lineatus* e *L. verticalis*. *L. apiciventris* Casey, 1916, será considerado como sinônimo de *L. lineatus*, espécie extremamente variável em coloração e com ampla distribuição geográfica (mapa 2) o que justifica a grande relação de sinônimos que possui. É possível que *L. verticalis*, desconhecido para nós, venha a constituir-se mais um sinônimo da espécie típica.

Caracteres. Cabeça com fraca pontuação; linha supra-ocular (fig. 3) pouco demarcada, não contígua aos olhos; clipeo mais largo do que longo, não emarginado anteriormente. Antenas alongadas, com clava de cinco segmentos. Pronoto pouco convexo antero-posteriormente, mais longo do que largo, com os lados retos e quase paralelos (fig. 3); base do pronoto marginada e sem fôveas basais; processo prosternal ligeiramente escavado na extremidade. Ápices dos élitros (fig. 35) acuminados, desprovidos de denticulos, obliquamente cortados no lado interno e com dente sutural. Tarsômeros basais anteriores não muito expandidos lateralmente e com pilosidade de tipo intermediário. Último segmento abdominal dos machos (fig. 43) fortemente escavado no centro da região apical; das fêmeas (fig. 44) acuminado no centro do ápice. O lobo médio do aparelho genital masculino (fig. 90) é diferente de todos os demais examinados por apresentar-se bem estreito e acuminado no ápice; aparelho genital feminino (fig. 77) com stylos normais e sem modificações apicais.

Tipo do gênero, *Langurites lineatus* (Castelnau, 1832). (Designação de Crotch, 1876: 392).

Langurites lineatus (Castelnau, 1832)

(Figs. 3, 35, 43, 44, 77, 90, mapa 2)

Languria lineata Cast., 1832: 412.

Langurites lineatus Crotch, 1876: 392; Gorham, 1887: 27, pr. 1, f. 20, 21, 22; Fowler, 1908: 27; Casey, 1916: 147; Leng, 1920: 201; Schenkling, 1928: 12; Villiers, 1943: 70, f. 176, 177; Blackwelder, 1945: 425; Vaurie, 1948: 152, f. 2.

Languria scapularis Chevr., 1834: 143; Audoin et alii, 1849: pr. 74, f. 5; Dugés, 1901: 116.

Langurites apiciventris Casey, 1916: 147, n. syn.

Langurites infuscatus Motsch., 1860: 243.

Langurites ventralis Crotch, 1876: 392.

Langurites vittatus Motsch., 1860: 243.

Langurites vitticollis Motsch., 1860: 243.

Langurites supercilians Leng, 1920: 201, (êrro).

Langurites superciliatus Casey, 1916: 148.

Côr. Desde quase completamente vermelho-alaranjado até quase inteiramente prêto-azulado. Cabeça avermelhada, com ou sem mancha central; pronoto, ou todo avermelhado, ou avermelhado com mancha prêta central, ou avermelhado com manchas pretas no centro e nos lados. Élitros, ou todo avermelhados, ou todo prêto-azulados; com mancha preta sutural ou com mancha amarelada umeral. Fêmures e tíbias escuros com bases amareladas, completamente amarelados com manchas escuras nas faces externas, ou amarelados com ápices e bases escurecidos. Último ou últimos segmentos abdominais pretos. Antenas, usualmente escuras, com apenas o escapo mais avermelhado.

Cabeça. Clípeo quadrangular, com poucos pontos (40x) rasos e nitidamente separado da fronte por sutura. Fronte quase lisa. Linhas supra-oculares (fig. 3) bem distanciadas dos olhos. Submento retangular, bem mais largo do que longo, separado da gula por linha profunda quase transversal.

Antenas. Alongadas, com clava pouco compacta e constituída por cinco artículos. Escapo curto e grosso; artícolo II mais delgado do que o anterior, também globoso; artículos III – VI alongados, estreitos, com comprimentos subiguais; artícolo VI com ápice um pouco projetado para o lado interno do eixo antenal (antenas voltadas para a frente); artícolo VIII triangular; artículos IX e X pouco mais largos do que longos; artícolo XI arredondado.

Protórax (fig. 3). Com lados subparalelos e retos. Pronoto quase liso, marginado na base, sem fôveas basais, não abaulado antero-posteriormente e completamente sulcado nos lados. Proepisternos (40x) muito finamente pontuados, com algumas rugas oblíquas. Prosterno com rugosidade fina na parte central e com pêlos bem curtos, amarelados. Processo prosternal alargado para a extremidade, ligeiramente escavado no ápice, finamente pontuado e com sulco longitudinal em cada um dos lados.

Mesosterno e metasterno. Mesosterno sem área central diferenciada, com a porção central em nível inferior ao do ápice do processo prosternal e provido de pontos abundantes e profundos. Metasterno liso.

Abdômen. Urosternitos pouco pontuados. Faz exceção o último que é bem pontuado e tem forma diferente em cada um dos sexos. Nos machos (fig. 43) é fortemente entalhado no centro do ápice; nas fêmeas (fig. 44) é acuminado na extremidade.

Élitros. Largura umeral um pouco maior do que a largura da base do protórax. Estrias de pontos (40x) muito finas; interestrias (40x) chagrinadas. Extremidades (fig. 35) obliquamente truncadas com pequeno dente externo e um outro, no ângulo sutural.

Pernas. Fêmures anteriores um pouco engrossados na porção central; tarsomeros basais anteriores não muito largos, com a pilosidade das solas pouco desenvolvida. Fêmures médios e posteriores mais delgados do que os anteriores.

Genitália. ♂, lobo médio (fig. 90) com as apófises basais (Villiers, 1943: 42) apenas mais longas do que o pênis; região apical dêste último bem acuminada. ♀, valvas (fig. 77) semelhantes às das demais espécies, simétricas, com stylos perto do ápice.

Dimensões, em mm.

Comprimento total, 8,30 - 13,70.

Comprimento do protórax, 1,50 - 2,70.

Maior largura do protórax, 1,33 - 2,33.

Comprimento dos élitros, 5,70 - 9,50.

Largura umeral, 1,50 - 2,00.

Distribuição geográfica. Dos Estados Unidos à Colômbia, mapa 4.

Material examinado

México: San Luis Potosi: Cañon Galena, 1 ♀, 27.XI.956, Gibson, (DZSP). Tepic: Nayarit, 1 ex., 13.X.958, G. Frey, (DZSP); 1 ♂, 2 ♀, 13.X.958, G. Frey, (MF). Jalisco: Guadalajara, 2 ♂, 3 ♀, Mc Connel, (CM, DZSP); 1 ♀, Crowford, Acc. 3878, (CM); Juanacatlán, 1 ♀, L. Navarro, (DZSP). México: Toxpan, 1 ♀, Sallé, Col. Kraatz, (DEI). Puebla: Km. 20 carretera Puebla-Oaxaca, 1 ♀, 11.IV.953, C. M. Riess, (DZSP); Necaxa, 1 ♂, J. Heine, (DZSP). Morelos: Tepoztlán, 1 ♀, 30.IX.945, Bolivar & Ramirez, (B); Cuernavaca, 2 exs., 15.II.942, J. Hendrichs, (H). Colima: 1 ♂, (DZSP). Distrito Federal: 1 ♀, J. R. Inda, (USNM). Michoacán: Morelia, 1 ♀, 5.VII.949, A. Smith, (DZSP); Cerros Cuates, 1 ♀, 11.VI.950, D. Enkerlim, (FP). Guerrero: Cacahuamilpa, 1 ex., 23.VI.946, Piña & Ramirez, (DZSP); Jalpan, 1 ex., 16-17.VII.940, D. Pelaez, (B); Rincon (2800 pés), 1 ♀, H. H. Smith, (USNM); Tierra Colorada (2000 pés), 1 ex., X., H. H. Smith, (DEI); Cerro Oztuma, 1 ex., 1.XII.948, J. Hendrichs, (DZSP); 300 Km carretera México-Acapulco, 1 ♂, 2 ♀, 8.X.961, Pereira & Halffter, (DZSP); 2 mi N Acapulco, 3 exs., 11.X.942, C. Bolivar, (B, DZSP); Acapulco, 3 exs., 11.X.942, C. Bolivar, (B, DZSP); 2 exs., X.958, G. Frey (MF). Veracruz: 4 mi SE Jalapa, 2 ♂, 29.VI.935, R. B. & J. B. Selander, (DZSP); Orizaba, 1 ♀, VI., Col. A. Fenyes, (CAS); Fortin, 1 ex., 29.VI.939, C. Bolivar, (MF); Laguna de Catemaco, 1 ♀, 23.IX.961, J. Vazquez, (FP); Cerro Blanco, 1 ♂, 4.VII.961, F. Pacheco, (DZSP); Barranca de Metlac, 1 ♂, 2.VI.961, A. Barrera, (DZSP); Coatepec, 1 ♂, (DZSP). Chiapas, Tuxtla Gutierrez, 1 ♀, X.954, (DZSP); Simojovel, 1 ♂, 28.XI.961, J. Vazquez, (DZSP);

sem localidade, 1 ♀, (FP). Yucatan: Chichén Itzá, 1 ex., X.958, G. Frey, (DZSP). Ainda 1 ♂, (RM) 2 ♀, (DEI) com apenas "México".

Costa Rica: Punta Arenas: Barranca, 1 ♀, 25.VIII.954, E. F. Ross, (CAS).

Colômbia: Magdalena: Don Diego (100 pés), 1 ♀, V., Acc. 1999, (CM). Minca, 1 ♀, Acc. 1999, (CM). Banda, 2 ♂, Acc. 1999.

Venezuela: Aragua: Parque Nacional Rancho Grande (700 m), 1 ♂, F. Kern, (UV); El Limon (450 m), 1 ♂, 6.VI.951, R. Requena, (DZSP).

Langurites verticalis (Erichson, 1847)

Languria verticalis Erichs., 1847: 181.

Langurites verticalis Crotch, 1876: 392.

Esta espécie, descrita da parte oriental do Peru, passou despercebida nos diferentes catálogos. Uma vez que não dispomos de material, reproduzimos sua diagnose original. Crotch (1876) apenas modificou o "status" genérico da espécie, sem comentá-la.

Erichson, 1847: 181:

"1. *L. verticalis* Er.

L. elongata, sanguinea, aeneo-nitida, vertice macula aenea notato; prothorace oblongo, levigato, elytris viridi-aeneis, subtiliter punctato-striatis, apice producto, oblique truncatis; abdomine apicem versus nigro; pedibus nigris basi rufis. — Long. 5."

Ortholanguria Crotch, 1876

Ortholanguria Crotch, 1876: 395; Gorham, 1887: 26; 1887: 361; Schenkling, 1928: 15; Villiers, 1943: 86; Blackwelder, 1945: 426.

Ortholanguroides Fowler, 1886: 316; 1908: 26; Fleutiaux, 1886: 218.

Embora a forma do corpo seja mais ou menos constante nas espécies deste gênero (isto é, os élitros, que na maioria dos Languriinae estreitam-se para trás, apresentam-se aqui com os lados paralelos até quase a extremidade), as espécies que o constituem exibem caracteres morfológicos e cromáticos muito diversos. Só para enumerar alguns: a forma do processo prosternal, do último segmento abdominal e das extremidades dos élitros.

As espécies devem ser raras, pois apenas alguns indivíduos foram encontrados, dentre as grandes séries de Languriinae que vimos. Tal carência de material vem trazer dificuldades para que se possa tecer mais comentários, ou tirar melhores conclusões.

A espécie tipo do gênero, *Ortholanguria batesi* Crotch, 1876, é uma incógnita. Estudamos três exemplares diferentes que podem pertencer à espécie, muito embora, à primeira vista, todos pareçam iguais. Exame mais detalhado do processo prosternal, da coloração das partes inferiores do protórax, dos primeiros segmentos abdominais e da pontuação elitral, demonstrou porém, que são, possivelmente, representantes de espécies diferentes. É, por outro lado, impossível verificar, se os exemplares em questão, pertencem aos dois sexos de única espécie.

A exigüidade de material, e além disso, pertencente a Instituições estranhas, não nos permitiu o estudo das genitálias. O exemplar que melhor combinou com a descrição original, será considerado como *batesi*. As formas que julgamos diferentes, não serão descritas como novas, pois, sòmente poder-se-á concluir algo. à luz de material mais abundante e melhor conservado.

Carece de valor o estabelecimento dos caracteres genéricos com base nos caracteres do genótipo, isto porque, as demais espécies, atualmente incluídas em *Ortholanguria*, apresentavam vários caracteres completamente diferentes de *batesi*. Não consideraremos, por ora, êstes caracteres como suficientes para o estabelecimento de novos agrupamentos genéricos.

Caracteres. Corpo com aspecto geral característico, isto é, cilíndrico, com os lados dos élitros paralelos, não ou apenas estreitados para trás. Êste aspecto geral é o melhor caráter para reconhecimento do gênero. Clípeo não entalhado anteriormente, de forma retangular, mais largo do que longo e separado da frente por linha impressa. Olhos relativamente pouco salientes, com dimensões variáveis, se tomadas com relação à gena. Occiput desprovido de órgãos estridulantes.

As antenas variam de espécie para espécie. A clava, por exemplo, pode ser constituída por quatro ou cinco artículos; a relação da largura dos artículos VIII e IX, a forma dos artículos III-VII (moniliformes ou não) e a relação de comprimento dos artículos III e IV, são sempre diversos e serão examinados para cada espécie.

Protórax usualmente, com os lados quase paralelos (fig. 19), apenas ligeiramente abaulados perto do meio e geralmente quadrangular. Pronoto sem depressão no centro da base, abaulado para os lados, finamente marginado posteriormente e com fóveas basais aparentes ou não. A forma do processo prosternal, que parece ser bom caráter para a separação de outros gêneros e o aspecto do último segmento abdominal variam de acôrdo com as espécies e serão examinados em cada caso particular.

Élitros com os lados paralelos; ápices variáveis.

Fêmures e tíbias anteriores desprovidos de grânulos em ambos os sexos. Tarsos anteriores com os artículos basais pouco alargados lateralmente e com pilosidade lateral não muito alongada.

As espécies que compõe o gênero possuem coloração variável. São unicolores: *Ortholanguria concolor*, *O. virescens*, *O. elongata* e *O. extensa*; ou bicolores, *O. batesi*, *O. cylindrica* e *O. egensis*.

Tipo do gênero, *Ortholanguria batesi* Crotch, 1876. (Designação de Crotch, 1876:395).

CHAVE PARA AS ESPÉCIES

- 1 — Clava antenal composta por cinco segmentos; o sétimo artículo é triangular e pode ser considerado como início da clava 2.
- Clava antenal composta por quatro artículos (artículo VII absolutamente igual aos artículos III — VI, não triangular, como no item oposto, onde pode ser considerado como início da clava) *batesi* Crotch (p. 165).

- 2 — Espécies unicolores 3.
 — Espécies bicolors 5.
- 3 — (Neste item da chave deve ser situada *O. virescens*, que não examinamos, e que não será incluída).
 — Processo prosternal muito fortemente entalhado na extremidade; élitros pontuados *elongata* Gorham (p. 176).
 — Processo prosternal apenas entalhado no ápice; élitros pouco pontuados 4.
 — Processo prosternal apenas entalhado no ápice; élitros pouco pontuados 4.
- 4 — Dimensões maiores (16 x 3,26 mm), principalmente em largura; coloração geral preta com reflexos azulado-metálicos, não muito evidentes; cabeça pontuada; ápice do sétimo artigo das antenas projetado apenas para um dos lados do eixo antenal; protórax mais arredondado para diante, (fig. 18); último segmento abdominal ligeiramente entalhado na extremidade .. *concolor* Crotch (p. 168).
 — Menores dimensões (15 x 2,23 mm); coloração geral castanho-avermelhada; cabeça com pontos muito finos; ápice do sétimo artigo das antenas prolongado para ambos os lados do eixo antenal; protórax (fig. 19), não arredondado anteriormente; último segmento abdominal truncado na extremidade.
 *extensa* Gorham (p. 174).
- 5 — Cabeça prêta; clipeo (40x) pontuado; sutura clipeo-frontal não aprofundada; protórax mais largo na base do que anteriormente; processo prosternal não entalhado no ápice; extremidades elitrais pouco arredondadas, quase truncadas *cylindrica* Fowl. (p. 170).
 — Cabeça avermelhada; clipeo (40x) liso; sutura clipeo-frontal muito bem demarcada; protórax mais largo anteriormente do que na base; processo prosternal entalhado na extremidade; ápices dos élitros arredondados
 *cgensis* Fowl. (p. 172).

***Ortholanguria batesi* Crotch, 1876**

Ortholanguria batesi Crotch, 1876: 395; Fowler, 1908: 26; Schenkling, 1928: 15; Blackwelder, 1945: 426.

Como assinalamos anteriormente (p. 163), resolvemos considerar aqui, face à impossibilidade do exame do tipo, como *O. batesi*, um dos exemplares examinados, no qual, os urosternitos basais unicolores, concordam com a descrição original. Os outros indivíduos, como veremos adiante, provavelmente representantes de outras espécies, possuem os urosternitos basais com mancha central vermelho-amarelada. No mais, apenas pela diagnose original, que é a única fonte de identificação, os três indivíduos vistos podem ser considerados como *O. batesi*.

Côr. Vermelho-ferruginoso na cabeça, na base das antenas e dos fêmures, no protórax, mesosterno, metasterno e pouco definidamente, no centro dos urosternitos basais. Prêto-azulado metálico nos élitros. Urosternitos distais, fêmures (base exceto), tíbias e tarsos, pretos.

Cabeça. Clipeo quase tão largo quanto longo, separado da fronte por linha recurva pouco profunda, reto na frente, esparsa e finamente pontuado (40x). apenas deprimido de cada um dos lados na região próxima à sutura clipeo-fron-

tal. Fronte com pontuação como a do clipeo, fina e esparsa. Linhas supra-oculares pouco divergentes depois do meio dos olhos. Occiput sem órgão estridulante. Mento arredondado anteriormente, pubescente. Submento liso, nitidamente separado da gula por linha profunda transversal. Gula lisa.

Antenas com clava de quatro artículos. Escapo globoso; artículo II bem mais curto do que o seguinte; artículo III-VI com comprimentos ligeiramente decrescentes; artículo VII apenas mais grosso do que o precedente, não triangular e não sugere o início da clava; artículo VIII triangular, mais estreito do que os dois seguintes; artículo IX apenas mais longo (no eixo antenal) do que o seguinte; artículo XI arredondado na extremidade. Antenas relativamente curtas, alcançam a metade do protórax, quando dirigidas para trás.

Protórax. Pouco mais longo do que largo, com os lados quase paralelos, com pontos finos (40x) e esparsos como os da cabeça. Lados do protórax completamente sulcados. Base do pronoto completamente marginada, bisinuada, com as fôveas basais muito pequenas e pouco aparentes. Proepisternos e proepímeros com a mesma coloração do pronoto e do prosterno, praticamente lisos. Processo prosternal liso, ligeiramente alargado para trás, sutilmente emarginado no ápice e praticamente desprovido de marginação apical ou lateral. Visto o inseto de perfil, o processo prosternal termina no mesmo plano que a porção central do mesosterno.

Escutelo (40x). Com pontos muito pequenos e muito esparsos, avermelhado como o protórax.

Mesosterno e metasterno. Mesosterno fortemente pontuado, principalmente nas partes antero-laterais. Área central quase horizontal, plana e não diferenciada lateralmente por linhas elevadas. Processo intercoxal ligeiramente entalhado na porção central. Metasterno (25x) com pontuação fina e esparsa.

Abdômen. Todos urosternitos muito fina e esparsamente pontuados (25x). Região central basal do primeiro urosternito indistintamente mais avermelhada. Último urosternito largamente truncado na extremidade, com o ápice quase reto, muito ligeiramente côncavo no centro e provido de alguns pêlos esparsos na extremidade.

Élitros. Com os lados paralelos e um pouco estreitados apenas perto da extremidade. Estrias praticamente inaparentes, indicadas por pontos simples (40x) muito pequenos e muito pouco profundos; interestrias (40x) muito fina e irregularmente chagrinadas. Ápices quase perfeitamente truncados em sentido transversal e denticulados; o denticulo sutural evidente.

Pernas. Fêmures anteriores lisos, engrossados na região central. Tibias mais curtas do que os respectivos fêmures, levemente engrossadas para a extremidade e pubescentes no lado posterior, principalmente na região apical. Tarsômeros basais não muito alargados lateralmente e pilosos nas solas; se examinados

de cima, com pêlos laterais evidentes e com poucos pêlos na face superior. As pernas intermediárias são como as anteriores, porém, os artícuos tarsais são mais estreitos. Pernas posteriores semelhantes às médias.

Dimensões, em mm.

Comprimento total, 17,00.

Largura entre olhos, 1,87.

Comprimento da sutura cípeo-frontal, 0,93.

Maior largura da cabeça (ôlho-ôlho), 2,50.

Comprimento do pronoto, 3,47.

Largura do pronoto na base, 3,36.

Largura do pronoto no ápice, 2,82.

Comprimento do processo prosternal, 1,00.

Maior largura do processo prosternal, 0,75.

Comprimento dos élitros, 12,33.

Largura umeral, 3,47.

Distribuição geográfica. Brasil (Norte).

O exemplar que discutiremos adiante, da Guiana Francesa, parece ser diferente. Por êsse motivo, embora um dos cótipos (Crotch, 1876:395) tenha essa procedência, não consideramos Guiana Francesa na distribuição.

Material examinado

Brasil: Amazonas: Tefé, 1 ex., XI.924, H. Bassler, (AMNH).

Discussão taxonômica

Com base apenas na descrição, já afirmamos que não será possível reconhecer a espécie de Crotch entre os três exemplares que vimos. Optamos pelo descrito acima, tomando por base um caráter pouco importante e que sem dúvida pode variar, qual seja, a coloração dos urosternitos basais.

De resto, os exemplares, pertencentes talvez a espécies diferentes, podem perfeitamente ser enquadrados na descrição de *batesi*. Como não pudemos identificar os sexos por dissecção, visto tratar-se de exemplares únicos e de Museus estrangeiros, é possível que representem os dois sexos da mesma espécie.

Citamos os caracteres que diferenciam os nossos exemplares do descrito acima.

Ortholanguria sp. Proepisternos e proepímeros escuros, quase pretos; primeiro urosternito com apenas as partes látero-posteriores escuras; segundo urosternito avermelhado na região central. Processo prosternal profundamente entalhado na extremidade.

Material examinado

Guiana Francesa: 1 ex., (BM).

Ortholanguria sp. Aspecto geral dos exemplares precedentes, porém com pontos elitrais compostos, isto é, constituídos (40x) por inúmeros pontículos mui-

to menores; metasterno sem pontuação; último urosternito não entalhado na extremidade; processo prosternal profundamente entalhado no ápice. Pela experiência que tivemos no gênero *Teretlanguria*, é quase certo que este exemplar representa o sexo oposto de um dos dois vistos acima.

Material examinado

Brasil: Amazonas: Tabatinga, 1 ex., X 958, F. M. Oliveira, (P).

Os três exemplares separam-se pelo seguinte:

- | | |
|---|---------------------------|
| 1 — Élitros com pontos simples | 2. |
| — Pontos elitrais compostos, isto é, constituídos por inúmeros pontículos menores | <i>sp.</i> (Tabatinga) |
| 2 — Processo prosternal entalhado na extremidade; segmentos basais abdominais com mancha avermelhada; proepisternos pretos | <i>sp.</i> (G. Francesa). |
| — Processo prosternal com ápice quase reto; urosternitos basais sem mancha avermelhada central; proepisternos avermelhados como o pronoto e o prosterno | <i>batesi</i> Crotch. |

***Ortholanguria concolor* Crotch, 1876**

(Fig. 18)

Ortholanguria concolor Crotch, 1876: 396; Fowler, 1908: 26; Schenkling, 1928: 15; Blackwelder, 1945: 426.

Estudamos o holótipo desta espécie, hoje depositado no Museu Zoológico da Universidade de Cambridge, Inglaterra, até o momento único exemplar conhecido.

Côr. Esverdeado-escuro; conforme a iluminação quase prêto; muito brilhante, com algum reflexo metálico. Regiões inferiores do corpo e cabeça um pouco mais avermelhadas.

Cabeça. Clípeo retangular, mais largo do que longo, com pontos (25x) espalhados, porém evidentes, separado da fronte por sutura ligeiramente recurva e pouco profunda. Fronte (25x) com pontuação semelhante à do clípeo, fina, esparsa e evidente. Mento (40x) anteriormente arredondado, com curta projeção central, pontuada, bem evidente e com tôda borda anterior delimitada por linha elevada. Para o lado interno dessa linha encontra-se outra, impressa; segue-se a grande região central do mento que é fortemente pontuada; dêsses pontos originam-se pêlos longos e esbranquiçados.

Antenas. Clava composta por cinco artículos. Escapo globoso; artículo II globoso, bem mais curto do que III; artículos III e IV mais alongados, com comprimentos subiguais; artículo V ligeiramente mais curto do que o precedente, com forma semelhante; artículo VI ainda mais curto; artículo VII curto, triangular, considerado como o início da clava; artículo VIII prolongado agudamente para ambos os lados do eixo antenal; artículo IX mais longo do que X (com-

primário tomado no eixo antenal); último artículo arredondado na extremidade. Dimensões dos artículos antenais do holótipo (10 unidades = 0,25 mm): II, 7; III, 11; IV, 11; V, 10; VI, 9; VII, 9; VIII, 8; IX, 11; X, 10; XI, 13.

Protórax (fig. 18). Apenas mais longo do que largo, com os lados convergentes da metade para frente e muito pouco sensivelmente (menos do que anteriormente), da metade para trás. Pronoto (16x) com pontos finos e esparsos, porém evidentes como os da cabeça. Lados do protórax completamente sulcados. Base do pronoto bisinuada, com as fôveas basais muito pouco aparentes. Proepisternos e proepímeros muito finamente rugosos em sentido transversal. Prosterno plano, transversalmente rugoso, principalmente nos lados. Processo prosternal alargado para trás, ligeiramente entalhado no ápice e lateralmente marginado.

Mesosterno e metasterno. Mesosterno fortemente pontuado antero-lateralmente, com área central plana, marginada para os lados das coxas médias; processo mesosternal apenas entalhado na extremidade. Metasterno liso.

Abdômen. Urosternitos esparsa e finamente pontuados; os pontos são mais bem demarcados na porção central. Último segmento, embora não profundamente, evidentemente emarginado na extremidade, provido de pêlos longos e esparsos, principalmente na região central.

Escutelo. Plano, triangular, com os ângulos arredondados, dotado de pontos (25x) finos e esparsos, porém visíveis.

Élitros. Com os lados paralelos, pouco estreitados posteriormente. Pontuação pouco aparente, indicadas por fileiras de pontos pequenos e desordenados, muito pouco profundos e esparsos por todo élitro (40x). Extremidades arredondadas e denticuladas.

Pernas. Fêmures anteriores lisos, engrossados na região central. Tíbias mais curtas, lisas, com pêlos no lado interno, principalmente na extremidade. Pernas intermediárias e posteriores como em *O. batesi*.

Dimensões, em mm (holótipo).

Comprimento total, 16,00.

Largura entre olhos, 1,75.

Comprimento sutura cípeo-frontal, 0,87.

Maior largura da cabeça (ôlho-ôlho), 2,37.

Comprimento do pronoto, 3,36.

Largura do pronoto na base, 3,15.

Largura do pronoto no ápice, 2,71.

Comprimento do processo prosternal, 0,87.

Maior largura do processo prosternal, 0,62.

Comprimento dos élitros, 11,33.

Largura umeral, 3,26.

Distribuição geográfica. Colômbia.

Material examinado

Apenas o holótipo, pertencente ao Museu de Zoologia da Universidade de Cambridge, Inglaterra (Ex-coleção Crotch), cujo sexo não nos é possível reconhecer sem dissecar, com procedência "N. Granada". O exemplar encontra-se em excelentes condições de conservação.

Discussão taxonômica

Espécie inconfundível pelas suas grandes dimensões e coloração. Seu aspecto geral lembra muito o de *O. batesi* também de grandes dimensões. A coloração, associada ao número de artículos antenais que constituem a clava, separa de imediato as duas espécies.

***Ortholanguria cylindrica* (Fowler, 1886)**

Ortholanguroides cylindrica Fowler, 1886: 316; Fleutiaux, 1886: 218.

Ortholanguria cylindrica Fowler, 1908: 27, pr. 3, f. 1; Schenkling, 1928: 15; Blackwelder, 1945: 426.

Côr. Cabeça preta; protórax vermelho-alaranjado; o restante preto-avermelhado escuro.

Cabeça. Clípeo retangular, mais largo do que longo, não entalhado anteriormente, muito fina (40x) e esparsamente pontuado e separado da frente por linha transversal, pouco profunda, porém evidente. Frente praticamente lisa, com pontos (40x) pouco perceptíveis. As linhas supra-oculares não ultrapassam posteriormente os olhos. Olhos relativamente mais projetados do que nas duas espécies precedentes. Mento arredondado na frente guarnecido por borda mais elevada, grossa no centro; segue-se, imediatamente para o lado interno, linha impressa bem demarcada e, a seguir, a grande área central, que é plana e possui pontos esparsos providos de pêlos longos, localizados, principalmente, nas partes laterais.

Antenas. Clava, sem sombra de dúvida, com cinco artículos; o sétimo não é expandido apenas para um dos lados do eixo antenal; neste caso, expande-se, nitidamente, para ambos os lados. Escapo globoso; artículo II globoso, tão ou pouco mais longo, do que o seguinte, que também é curto; artículo IV e V subiguais em comprimento; êste último mais globoso; artículo VI curto e globoso; artículo VII expandido para ambos os lados do eixo antenal, nítido início da clava; artículo VIII e X, principalmente VIII, muito curtos e bem expandidos lateralmente, de aspecto muito transversal, sendo VIII mais estreito do que os seguintes; XI um pouco anguloso no lado interno.

Protórax. Tão largo quanto longo, com os lados ligeiramente convergentes da metade para a frente e quase paralelos na metade posterior. Pronoto (25x) com pontos pequenos, rasos e esparsos. Partes laterais do protórax sulcadas. Base do pronoto marginada; no meio, ligeiramente projetada para trás, com as foveas laterais mal demarcadas e confundidas com os pontos, que perto da margem posterior aparecem mais evidentes e mais profundos. Proepisternos e proepimeros, ou com a mesma coloração geral do protórax, ou completamente acastanha-

dos, muito lisos e brilhantes. Prosterno com apenas o processo prosternal mais escurecido, muito liso e muito brilhante em toda superfície. Processo prosternal com os lados quase paralelos e marginados, muito pouco entalhado na região central da extremidade.

Mesosterno e metasterno. Mesosterno com pontos grandes e rasos, principalmente perto da base. O processo é bem entalhado na extremidade, onde recebe a porção central da base do metasterno. Metasterno muito liso e brilhante.

Abdômen. Com pontos na região caudal dos segmentos III e IV, bem como no último que é abaulado nos lados e truncado no ápice, sem vestígio de recorte central.

Élitros. De lados paralelos, com pontuação bem forte (25x) e muito evidente, exceto perto da extremidade e da base. Os pontos estão organizados em oito fileiras em cada élitro ao nível de inserção dos fêmures posteriores. As interestrias (40x) são desprovidas de pontos. Extremidades arredondadas e providas de denticulos curtos.

Pernas. Com o aspecto geral das espécies precedentes; as tíbias anteriores são muito finamente carenadas no lado externo da metade basal.

Dimensões, em mm.

Comprimento total, 8,91.

Comprimento do protórax, 1,63.

Maior largura do protórax, 1,63.

Comprimento dos élitros, 6,19.

Largura umeral, 1,73.

Distribuição geográfica. Brasil (Norte) e Guiana Francesa.

Material examinado

Guiana Francesa: Cayenne, 1 ex., Dupuizet, (RM).

Brasil: Pará: Santarém, 1 ex., (BM).

O exemplar do Museu Britânico foi comparado com o "tipo".

Variações

A mesma variação na coloração dos proepisternos que citamos para *O. batesi*, observa-se em *O. cylindrica*. Examinamos apenas dois exemplares e em cada um deles os proepisternos têm uma coloração. Tal carência de material impede outras considerações.

Discussão taxonômica

Em *O. batesi* e *O. concolor* o sétimo artigo das antenas, ou é igual aos precedentes (*batesi*), ou é triangular e projetado apenas para um dos lados do eixo antenal (*concolor*). Em *O. cylindrica* é expandido para ambos os lados do eixo, formando, perceptivelmente, o início da clava. O aspecto deste artigo induziu

Fowler (1886), a estabelecer o gênero *Ortholanguroides*. Além dêsse caráter, tanto *O. batesi* como *O. concolor*, possuem os élitros pouco pontuados e dimensões muito maiores do que *O. cylindrica*, onde os élitros são muito fortemente pontuados e as dimensões muito menores. Não fôra a existência de duas espécies intermediárias (*elongata* e *extensa*), entre *O. batesi* e *O. cylindrica*, o gênero *Ortholanguroides* seria perfeitamente viável.

A antena representada na prancha 3 do Genera Insectorum (Fowler, 1903), não coincide bem com a dos nossos exemplares, mas a figura do inseto, representa fielmente o aspecto geral.

Ortholanguria egensis (Fowler, 1886)

Ortholanguroides egensis Fowler, 1886: 316; Fleutiaux, 1886: 218.

Ortholanguria egensis Fowler, 1908: 27; Schenkling, 1928: 15; Blackwelder, 1945: 426.

Côr. Cabeça avermelhada; protórax avermelhado ou prêto-avermelhado; élitros pretos ou prêto-avermelhados; regiões inferiores do corpo prêto-avermelhadas com o abdômen mais escuro; antenas e pernas pretas.

Cabeça. Clípeo retangular, mais largo do que longo, desprovido de pontuação (40x) e separado da frente por sutura muito aprofundada. Êste aprofundamento, sem dúvida bem evidente, é dos mais marcados que tivemos oportunidade de observar. Frente (40x) lisa. Linhas supra-oculares muito evidentes nas porções antero-laterais da cabeça e gradualmente desaparecidas para a parte posterior. Para trás dos olhos essas linhas são muito pouco perceptíveis. Olhos negros, globosos e salientes. Região inferior dos olhos guarnecida por sulco evidente. Submento separado da gula por região bem aprofundada, que se inicia, lateralmente, perto dos olhos.

Antenas. Clava antenal com cinco artículos. Escapo globoso e curto; artícu-
lo II semelhante ao escapo, porém mais curto e um pouco mais delgado; os demais, até VI, curtos, com comprimentos subiguais ou com o artícu-
lo III pouco mais longo do que os seguintes; artícu-
lo VII início da clava, triangular e projetado na
extremidade para ambos os lados do eixo antenal; artícu-
lo VIII evidentemente
mais curto do que os dois seguintes que são subiguais. Último segmento arredondado na extremidade.

Protórax. Apenas mais longo do que largo, com os lados muito ligeiramente sinuosos e com a largura apical maior do que a largura basal. Partes laterais do protórax inteiramente sulcadas. Superfície do pronoto (40x) lisa. Base do pronoto inteiramente marginada, sem pontos grandes e com as fôveas basais aparentes. Proepisternos e proepímeros lisos e por vêzes mais escurecidos, castanho-avermelhados. Prosterno liso. Processo prosternal ligeiramente alargado para trás, liso e com a extremidade entalhada em curva.

Mesosterno e metasterno. Mesosterno com a porção central não diferenciada, quase perfeitamente plana, liso no centro e provido de pontos látero-posteriores. Metasterno liso.

Abdômen. Com último urosternito largamente arredondado (?).

Élitros. Com lados paralelos e apenas arredondados posteriormente. Superfície com fileiras de pontos organizadas longitudinalmente e mais evidentes na região central. Êstes pontos, embora bem evidentes (25x), são menos profundos do que os dos élitros de *O. cylindrica*. As interestrias são completamente lisas. Extremidades arredondadas e denticuladas. Nos dois exemplares de *cylindrica* que examinamos, as extremidades dos élitros são mais transversais do que nos cinco exemplares que vimos de *egensis*.

Pernas. Fêmures anteriores um pouco engrossados no centro, com comprimento subigual ao dos médios e desprovidos de granulações. Tíbias anteriores também curtas, com comprimento subigual ao dos respectivos fêmures. Tarsos anteriores com os segmentos basais não alargados lateralmente e com pilosidade lateral não muito abundante. As pernas médias e posteriores concordam perfeitamente com a descrição das anteriores.

Dimensões, em mm.

Comprimento total, 7,28 – 8,47.

Comprimento do protórax, 1,41 – 1,54.

Maior largura do protórax, 1,31 – 1,41.

Comprimento dos élitros, 5,00 – 6,86.

Largura umeral, 1,41 – 1,54.

Variações

Um dos indivíduos examinados, possui o protórax prêto-avermelhado. A coloração dos proepisternos e proepímeros também pode variar desde vermelho até prêto-avermelhado. As mesmas variações na coloração aparecem no mesosterno e no metasterno.

Distribuição geográfica. Brasil (Norte).

Material examinado

Brasil: Amazonas: Maués, 3 exs., II.940, Dirings, (RvD); Parintins, 1 ex., I.940, Dirings, (RvD). Pará: Obidos, 1 ex., I.956, Dirings, (DZSP).

Discussão taxcnômica

Muito semelhante, no que se refere ao aspecto geral, a *cylindrica*. Diferencia-se, principalmente, pelo ápice do processo prosternal, que é escavado nesta espécie e transversalmente truncado em *cylindrica*. A coloração da cabeça também pode servir como caráter auxiliar no reconhecimento de ambas: é vermelha em *egensis* e preta em *cylindrica*. As extremidades dos élitros, em *egensis*, são mais arredondadas e a pontuação elitral não é tão profunda. Ainda nesta espécie, a sutura clipeo-frontal é mais profundamente demarcada do que em *cylindrica*.

Ortholanguria virescens (Fowler, 1886)

Ortholanguroides virescens Fowler, 1886: 317; Fleutiaux, 1886: 218.

Ortholanguria virescens Fowler, 1908: 27; Schenkling, 1928: 15; Blackwelder, 1945: 426.

Não examinamos esta espécie. Reproduzimos a descrição original (Fowler, 1886:317), incluindo alguns parêntesis para melhor elucidação.

“*Ortholanguroides virescens*, n.s.

Praecedenti (*egensis*) similis sed tota laete virescens; capite thoraceque obsoletius punctatis, antennis clava 5-articulata, articulis 7.^o et 10.^o minoribus; elytris ordinibus punctorum distincte impressis, interstitiis laevissime rugosis, apicibus ut in praecedentibus denticulatis.

In form and general structure very closely resembling the preceding (*egensis*), but of an enterely shining green metallic colour. It appears to be the same relation to the species (*egensis* e *virescens*) that *Ortholanguria concolor* bears to *O. batesi*.

Santarem; in the British Museum collection.”

Ortholanguria extensa Gorham, 1887

(Fig. 19)

Ortholanguria extensa Gorham, 1887: 27; Fowler, 1908: 27; Schenkling, 1928: 15; Blackwelder, 1945: 426.

Gorham descreveu esta espécie, com base em único exemplar, procedente do Vulcão de Chiriqui, Panamá. Exceto no que se refere à pontuação do pronoto e à coloração, examinamos um exemplar da Colômbia que coincide perfeitamente com a descrição original. Esta espécie, e a seguinte, caracterizam-se pelo protórax bem mais longo do que o usual, isto é, visivelmente mais longo do que largo.

Côr. Castanho-avermelhada escura, muito brilhante.

Cabeça (fig. 19). Clípeo retangular, mais largo do que longo, separado da frente por sutura mais aprofundada, não entalhado anteriormente, com pontos (40x) bem demarcados e provido de longos pêlos, principalmente nos lados. Frente lisa, brilhante, com pontos muito esparsos e muito pouco profundos (40x). As linhas supra-oculares não ultrapassam posteriormente os olhos. Mentó com o mesmo formato encontrado em *O. concolor*, porém com muitos pontos evidentes (40x) na parte central, providos de longos pêlos esbranquiçados. Submento e gula como nas espécies precedentes.

Antenas. Escapo bem globoso; artículo II globoso, com menos da metade do comprimento do seguinte; artículo III alongado, apenas mais longo do que o seguinte e com pêlos evidentes; artículo IV alongado, com comprimento subigual ao do seguinte, que é mais largo do que o anterior; artículo VI curto e globoso; artículo VII início da clava, bem mais estreito do que os seguintes, projetado para ambos os lados do eixo antenal; a projeção interna (antenas voltadas para a frente) mais desenvolvida do que a externa; artículos VIII, IX e X, com o formato usual, todos com o mesmo comprimento; último segmento arredondado na extremidade.

Protórax (fig. 19). Mais longo do que largo, com os lados paralelos e ligeiramente abaulados perto do meio. Pronoto (25x) com pontos evidentes, não

muito distanciados (distância entre pontos, aproximadamente igual ao diâmetro de três pontos) e mais profundamente demarcados no disco do que nos lados. Lados do protórax sulcados. Base do pronoto bisinuada, com marginação fina, pouco projetada posteriormente no centro e com fôveas laterais mal definidas. Proepímeros e proepisternos muito lisos e muito brilhantes. Prosterno liso, brilhante, muito fina e esparsamente rugoso em sentido transversal. Processo prosternal alargado e ligeiramente arredondado para trás, com a margem lateral não muito elevada e com a extremidade truncada transversalmente.

Mesosterno e metasterno. Mesosterno muito pontuado na base, com o processo mesosternal entalhado na parte posterior em recorte semicircular profundo. Metasterno liso, brilhante e com alguns pontos (40x) muito esparsos.

Abdômen. Urosternitos de I — IV lisos e brilhantes; o último com pontos evidentes, principalmente nos dois terços apicais. Os pontos, não muito agrupados, são providos de pêlos longos e pouco densos. A orla posterior é truncada, sem entalhe evidente na porção central. Gorham afirma que este segmento é muito indistintamente emarginado na extremidade, o que realmente parece ser, conforme sua colocação com relação à fonte luminosa. Examinamos o exemplar com a linha apical do segmento colocada transversalmente à fonte de luz.

Escutelo. Cordiforme, praticamente desprovido de pontuação (40x).

Élitros. Alongados, com a forma usual do grupo. Estria sutural evidente, salvo perto da base; estria lateral bem demarcada, delimitando perfeitamente as epipleuras. A pontuação (40x) é constituída por pontos pequenos, rasos, não muito aproximados e organizados em fileiras. As interestrias são ocupadas por pontos muito menores (40x) e muito mais afastados entre si. Extremidades cortadas em curva e denticuladas.

Pernas. Como nas espécies precedentes.

Dimensões, em mm.

Comprimento total, 12,33.

Comprimento da cabeça, 0,93.

Largura entre os olhos, 1,18.

Largura da cabeça (ôlho — ôlho), 1,81.

Comprimento da sutura clipeo-frontal, 0,62.

Comprimento do protórax, 2,50.

Largura do pronoto na base, 2,17.

Largura do pronoto no ápice, 2,06.

Comprimento do processo prosternal, 0,65.

Maior largura do processo prosternal, 0,50.

Largura do processo prosternal no ápice, 0,45.

Largura do processo prosternal entre as côxas, 0,35.

Comprimento dos élitros, 9,56.

Largura umeral, 2,28.

Distribuição geográfica. Panamá e Colômbia.

Material examinado

Colômbia: Cagualito, 1 ex., V., Acc. 1999, (CM).

Discussão taxonômica

Embora possuam comprimentos quase iguais, *concolor* e *extensa* diferem, no aspecto geral, por ser esta última muito mais estreita. Outras diferenças entre ambas são apresentadas na chave para espécies.

Ortholanguria elongata Gorham, 1887

Ortholanguria elongata Gorham, 1887: 26, pr. 1, f. 23; Schenkling, 1928: 15; Blackwelder, 1945: 426.

Espécie com colorido castanho-avermelhado semelhante ao da precedente. Examinamos dois "cótipos" do Museu Britânico.

Cabeça com a mesma conformação e o mesmo tipo de pontuação da espécie precedente. Sétimo segmento antenal triangular, prolongado apenas para um dos lados do eixo, o que não sucede em *O. extensa*, onde o sétimo artigo é prolongado para ambos os lados.

O pronoto não difere substancialmente nestas duas espécies. Processo prosternal bem diferente: em *elongata* é fortemente entalhado na extremidade. Último segmento abdominal pouco pubescente, com pontos evidentes (25x) perto da extremidade posterior que é desprovida de entalhe central e muito ligeiramente convexa, quase transversalmente truncada. Élitros com as séries de pontos bem demarcadas e evidentes; interestrias (40x) com pontos muito finos, muito pequenos e bem mais distanciados entre si.

Dimensões, em mm, de um "cótipo" de Toxpan.

Comprimento total, 9,66.

Comprimento do protórax, 1,93.

Largura do protórax na base, 1,62.

Largura do protórax no ápice, 1,50.

Comprimento dos élitros, 7,39.

Largura umeral, 1,62.

Distribuição geográfica. México.

Material examinado

México: Veracruz: Jalapa, 1 ex., Hoege, (BM, Cótipo); Toxpan, 1 ex., Sallé, (BM, cótipo).

Nomotus Gorham, 1887

Nomotus Gorham, 1887: 24; Fowler, 1908: 23; Schenkling, 1928: 13; Villiers, 1943: 86; Blackwelder, 1945: 426.

Este gênero, de acordo com a definição de Gorham (1887: 24) possui antenas com clava composta por quatro artigos, pronoto convexo em ambos os sexos,

ápices dos élitros arredondados e denticulados, tarsômeros anteriores desprovidos de pêlos laterais longos e processo prosternal ligeiramente escavado na extremidade.

Os exemplares que conseguimos identificar como *Nomotus*, possuem a parte anterior do protórax (figs. 39, 40) mais larga do que a parte basal, caráter pouco encontrado nos Languriinae neotropicais de extremidades elitrais denticuladas.

Trapezidera lateralis Gorham, 1887, possui mais afinidade com as espécies de *Nomotus* do que com *Trapezidera aenea*, genótipo de *Trapezidera*. Será considerada como pertencente a êste gênero.

Caracteres. Clípeo retangular, mais largo do que longo, não entalhado anteriormente e separado da fronte por linha impressa quase transversal. Linhas supra-oculares, geralmente, divergindo dos olhos muito posteriormente e em pequena extensão. Antenas (fig. 23) com clava de quatro artículos. Protórax (fig. 39, 40) com os lados abaulados, mais largo anteriormente do que na base, exceto num dos sexos de *N. lateralis*. Pronoto abaulado em tôdas as direções, completamente sulcado lateralmente e com marginação completa na base. Processo prosternal ligeiramente entalhado no ápice. Mesosterno sem área central diferenciada. Último urosternito (fig. 45) acuminado na extremidade. Élitros ligeiramente convergentes para trás, com as extremidades arredondadas e denticuladas.

Tipo do gênero, *Nomotus plutonus* Gorham, 1887. (Designação de Gorham, 1887: 24).

Discussão taxonômica

A clava antenal de quatro artículos sugere alguma relação dêste gênero com *Trapezidera aenea*, eleita por Gorham, (1887:3) genótipo de *Trapezidera*. As espécies de *Nomotus* separam-se dela pelo protórax mais largo na parte anterior, pelo ápice do processo prosternal ligeiramente escavado na extremidade, pelos lados do protórax guarnecidos de sulco e pelo pronoto abaulado em tôdas as direções.

Algumas espécies de *Nomotus* têm aspecto geral semelhante ao de *Ortholan-guria extensa* e *O. elongata*. Nestas, entretanto, a clava antenal é composta por cinco artículos e o pronoto não é mais largo no ápice do que na base.

Nomotus distingue-se de *Dasydactylus* pela forma do protórax, pela ausência de granulações nos fêmures e tíbias anteriores dos machos, pela pilosidade dos tarsômeros anteriores no mesmo sexo e pelo número de artículos antenais que constituem a clava.

As três espécies descritas por Gorham, *Nomotus plutonus*, *N. aenescens* e *N. capetillensis* estão insuficientemente descritas e muito mal separadas. O tamanho foi um dos caracteres que êsse autor adotou para diferenciação entre elas. Dá as seguintes dimensões para as três: *plutonus*, 9-10 mm; *aenescens*, 10-11 mm; *capetillensis*, 8-9 mm. Como bem se pode observar, os limites são insignificantes.

Outro caráter que usou foi a maior ou menor profundidade da estria sutural dos élitros perto do ápice, o que poderá apenas ser apreciado comparativamente. Resta ainda, a pontuação, caráter extremamente subjetivo.

A identificação correta destas espécies, só será pois possível, quando os tipos forem examinados e constatadas outras diferenças mais sensíveis. A confusão reinante nos "tipos" da Biologia Centrali-Americana é tão grande, como melhor apreciaremos no estudo de *Dasydactylus*, que será muito difícil conseguir-se algum resultado. Apenas para exemplificar, um dos parátipos de *Nomotus micron*, sp.n., descrita a seguir, veio ter às nossas mãos como "cótipo" de *Dasydactylus teredilis* Gorham.

A chave que apresentamos abaixo para as espécies de *Nomotus* é resultado de diferenças fornecidas pelas descrições originais. Não examinamos exemplares de *N. plutonus* e não estamos completamente seguros de nossa identificação de *N. aenescens* e *N. capetillensis*.

- | | |
|--|---------------------------------------|
| 1 — Espécies unicolores | 2. |
| — Cabeça e pronoto avermelhados; élitros com os lados azulado-metálicos | |
| <i>lateralis</i> Gorham (p. 182). | |
| 2 — Mais de seis (6) mm de comprimento | 3. |
| — Comprimento de 3,8-4,5 mm. | <i>micron</i> sp. n. (p. 180). |
| 3 — Prêto, estria sutural dos élitros menos distintamente impressa no ápice; interestrias sem pontuação; pontos das estrias maiores; depressão basal do pronoto lisa ou com pontuação obsoleta | <i>plutonus</i> Gorham (p. 178). |
| — Prêto-acobreado; estria sutural dos élitros mais profundamente impressa no ápice; interestrias pontuadas; pontos das estrias menores; depressão basal do pronoto pontuada, os pontos profundos e aproximados | 4. |
| 4 — 10 - 11 mm; pontuação do pronoto menos distinta e mais aproximada; protórax mais longo do que largo | <i>aenescens</i> Gorham (p. 179). |
| — 8 - 9 mm; pontuação do pronoto mais distinta e mais separada; protórax tão longo quanto largo | <i>capetillensis</i> Gorham (p. 180). |

Nomotus plutonus Gorham, 1887

Nomotus plutonus Gorham, 1887: 25, pr. 1, f. 16; Fowler, 1908: 23; Schenkling, 1928: 13; Elackwelder, 1945: 426.

Reproduzimos os comentários e a descrição original uma vez que não nos foi dado examinar exemplares desta espécie (Gorham, 1887:25).

"1. *Nomotus plutonus*. (Tab. I, fig. 16).

Niger, nitidus, subcylindricus: capite prothoraceque minutissime perobsolete punctatis, subglabris, hoc oblongo, convexo, lateribus paullulum rotundatis; elytris punctato-striatis, interstitiis fere laevibus, apicibus rotundatis et minute denticulatis, stria suturali ad apicem fortius impressa. Long. 9 - 10 millim.

Hab. Panamá, Bugaba (Champion).

The colour of this species is wholly black above and beneath. The head and thorax are very smooth and shining; the latter rather convex, its sides rounded, widest about the middle, the base with a strong transverse depression, the basal striolae short but distinct, the space between the latter almost smooth and with only a very few obsolete punctures. Scutellum orbicular, a little pointed behind. Elytre punctate-striate, the interstices nearly smooth; the sutural stria distinctly impressed as it approaches the apex, but the depression not so deep as in the follo-

wing species (*aenescens e capetillensis*). The femora in what I take to be males of this species are very robust and distinctly clavate, specially the front pair; the tarsi appear to be wider than those of the female, but the difference is not so great as to render it absolutely certain that I can separate the sexes.

Many specimens of this insect were secured by Mr. Champion at Bugaba”.

Vimos um exemplar procedente de Buenavista, Colômbia (BM) que coincide, em inúmeros caracteres, com os que reproduzimos acima. O pronoto, como nos demais *Nomotus*, é mais largo anterior do que posteriormente, no que discorda da figura da Biologia Centrali-Americana. As antenas possuem quatro artículos na clava e o processo prosternal é profundamente escavado na extremidade.

Nomotus aenescens Gorham, 1887

(Figs. 23, 40, 45, 97)

Nomotus aenescens Gorham, 1887: 25; Fowler, 1908: 23; Schenkling, 1928: 13; Blackwelder, 1945: 426.

Gorham (1887:25) afirma que esta espécie é muito afim de *N. plutonus* do qual se diferencia pelas maiores dimensões, pelo reflexo acobreado, pela estria sutural dos élitros mais deprimida posteriormente, pelas interestrias pontuadas, pela pontuação do pronoto mais grossa e mais distinta, especialmente na base.

Alguns exemplares examinados, que arrolamos a seguir, concordam bem com a diagnose e até certo ponto, com estas diferenciações. A coloração é bem diferente de *N. plutonus*, pois em *aenescens*, todo corpo é castanho-avermelhado.

A cabeça em muitos exemplares é evidentemente pontuada (40x). As rugas supra-oculares divergem dos olhos depois do meio. A pontuação do pronoto é realmente mais forte, principalmente perto da base. A forma do protórax parece variar de acôrdo com os sexos. Pronoto é sempre mais longo do que largo, caráter que parece ser de utilidade para separar esta espécie do que consideramos *N. capetillensis*, onde o pronoto é tão longo quanto largo (vide dimensões).

Em alguns exemplares (♂ ?) o protórax (fig. 40) é relativamente, mais curto. O último urosternito (fig. 45, ♂) é sempre arredondado na extremidade.

Lobo médio do aparelho genital masculino (fig. 97) semelhante ao de *Dasydactylus*, *Goniolanguria* e *Compsolanguria*; o pênis é largo e recurvo, não aguçado na extremidade e mais curto do que as apófises basais.

Dimensões, em mm, de cinco exemplares.

Comprimento total, 9,45; 9,23; 9,13; 8,47; 7,93.

Comprimento do protórax, 2,06; 2,17; 2,06; 1,95; 1,73.

Maior largura do protórax, 1,73; 1,84; 1,63; 1,52; 1,57.

Comprimento dos élitros, 6,63; 6,30; 6,41; 5,76; 5,54.

Largura umeral, 2,06; 2,06; 1,84; 1,73; 1,73.

Distribuição geográfica. México, Honduras Britânica, Guatemala e Costa Rica.

Material examinado

México: 1 ex., Hoega, (DEI). Sr. Durango, 2 exs., (DEI, DZSP).

Guatemala: 2 exs., Acc. 2275, (CM, DZSP); El Naranjo, 1 ex., (MHNP).

Honduras Britânica: Belize, 1 ex., Col. Kraatz, (DZSP).

Costa Rica: 5 exs., (MHNP); La Caja (8 Km E San José), 1 ex., X.931, Schmidt, (DEI).

Ainda 1 ex., sem procedência, Col. Kraatz, (DEI).

Nomotus capetillensis Gorham, 1887.

Nomotus capetillensis Gorham, 1887: 26; Fowler, 1908: 23; Schenkling, 1928: 13; Blackwelder, 1945: 426.

De acordo com Gorham (1887:26), *Nomotus capetillensis* difere de *N. aenescens*, pelo tamanho menor, forma mais paralela e pontuação do protórax mais distinta e mais esparsa.

Apenas um exemplar examinado concorda com esta diferenciação. Se nossa identificação está correta, o melhor caráter diferencial entre *N. capetillensis* e *N. aenescens* é a relação comprimento x largura do pronoto. Em *aenescens*, o pronoto é sempre mais longo do que largo; em *capetillensis* o pronoto é tão longo quanto largo (vide dimensões).

Nesta espécie os pontos do pronoto são mais profundos e as dimensões menores. No mais, concorda com *aenescens*.

Dimensões, em mm.

Comprimento total, 5,86.

Comprimento do protórax, 1,19.

Maior largura do protórax, 1,19.

Comprimento dos élitros, 3,47.

Largura umeral, 1,30.

Distribuição geográfica

México, Guatemala e Honduras Britânica.

Material examinado

México: 1 ex., Col. Srnka, (DEI).

Nomotus micron, sp.n.

(Fig. 39)

Até o momento, a menor espécie neotropical da subfamília. Pelas reduzidas dimensões e aspecto geral, lembra as espécies do gênero *Crotchia* da subfamília Cladoxeninae, das quais se separa, de imediato, pelas antenas e pela granulação dos olhos.

Côr. Castanho-avermelhado.

Cabeça. Clípeo retangular, muito fina e esparsamente pontuado (40x). Fronte (40x) com pontos muito esparsos, não muito profundos, porém evidentes. Linhas supra-oculares não divididas após os olhos, bem evidentes ântero-lateralmente e junto aos olhos.

Antenas. Escapo globoso, apenas mais desenvolvido do que o seguinte; artículos de II – VI curtos, com comprimentos sub-iguais; artículo VII curto, um pouco mais triangular do que os precedentes, porém, bem mais estreito do que os seguintes; artículo VIII triangular, início da clava; artículos IX a XI como nas outras espécies.

Protórax (fig. 39). Pouco mais longo do que largo e mais estreito na base do que no ápice. Pronoto (40x) com pontos muito pequenos, não muito concentrados, porém evidentes. Lados do protórax ligeiramente abaulados e inteiramente sulcados. Pronoto abaulado para tôdas as direções, menos acentuadamente em sentido ântero-posterior. Base do pronoto muito fina e completamente marginada. Proepisternos lisos na parte anterior e indistintamente separados do prosterno. Prosterno (40x) com alguns pontos muito esparsos. Processo prosternal ligeiramente alargado para trás e recortado em curva na extremidade.

Mesosterno e metasterno. Mesosterno sem área central diferenciada, situada em plano inferior ao do ápice do processo prosternal e com pontos ântero-laterais. Metasterno liso.

Abdômen. Último urosternito acuminado na extremidade; os dois últimos segmentos pontuados (40x).

Élitros. Reticulados por transparência, com fileiras evidentes de pontos na porção central, completamente desaparecidos no quarto posterior. Extremidades arredondadas, muito fina e indistintamente denticuladas.

Pernas. Fêmures quase lineares, apenas mais grossos no centro. Tíbias com comprimentos subiguais aos dos fêmures. Tarsômeros basais anteriores pouco, porém evidentemente pilosos nos lados.

Dimensões, em mm.

Comprimento total, 4,34 – 3,80.

Comprimento do protórax, 1,03 – 0,76.

Maior largura do protórax, 0,86 – 0,70.

Comprimento dos élitros, 3,36 – 2,60.

Largura umeral, 0,97 – 0,76.

Distribuição geográfica. México.

Material examinado

México: Veracruz: Jalapa, 1 ex., Hoega, (BM, identificado como *Dasydactylus teredilis*). 1 ex., sem localidade precisa, Col. Kraatz, (DEI).

Tipos. Holótipo no Deutsches Entomologisches Institut, 1 parátipo no British Museum.

Discussão taxonômica

O reduzido porte desta espécie é o melhor caráter para seu reconhecimento; tem, aproximadamente, metade do comprimento de *aenescens* e é bem menor do que *capetillensis*. Dêste último, em particular, difere por apresentar o protórax mais longo do que largo.

Um dos exemplares (BM) está identificado, em etiqueta da Biologia Centrali-Americana, como "*Dasydactylus teredilis*." Recebemos um "cótipo" de *D. teredilis*, também com etiqueta da Biologia Centrali-Americana, completamente diferente de *N. micron*, sp.n. Em *teredilis* (♂) o protórax é bem abaulado lateralmente e tem a mesma largura na extremidade e na base; os fêmures anteriores são granulados; tarsômeros anteriores fortemente pilosos nos lados e o sétimo artículo das antenas sugere o início da clava.

Nomotus lateralis (Gorham, 1887), n.comb.

Trapezidera lateralis Gorham, 1887: 5; Fowler, 1908: 24, pr. 2, f. 11; Schenkling, 1928: 14; Blackwelder, 1945: 426.

A forma do pronoto, o processo prosternal ligeiramente escavado na extremidade, as pequenas dimensões e o aspecto geral, situam esta espécie muito mais próxima a *Nomotus* do que a *Trapezidera*.

Côr. Cabeça, protórax, área central longitudinal dos élitros, face inferior do corpo (exceto o último segmento abdominal) e base dos fêmures avermelhados; áreas laterais longitudinais dos élitros azulado-metálicas; extremidades dos fêmures, tíbias e último urosternito (completamente ou em parte), pretos. Artículos basais das antenas, usualmente avermelhados; artículos apicais escuros.

Cabeça. Clípeo retangular, mais largo do que longo, liso (40x) e separado da frente por sutura transversal não aprofundada. Frente (40x) lisa. Linhas supra-oculares bem definidas e bifurcadas depois do meio dos olhos. Olhos escuros, salientes e com o bordo inferior (40x) guarnecido por sulco bem evidente. Submento estreito, liso e colocado em plano mais elevado do que a gula. Gula lisa.

Antenas. Escapo globoso; artículo II com comprimento subigual ao dos cinco artículos seguintes, ligeiramente mais grosso; artículos III e IV curtos; artículo VII cônico, mais engrossado na extremidade do que os precedentes, porém, bem mais estreito do que os seguintes; artículo VIII triangular, com prolongamento apical interno mais desenvolvido do que o externo e não muito largo; os dois seguintes também estreitos; o último é arredondado na extremidade.

Protórax. Tão longo quanto largo, com os lados ligeiramente abaulados, e com a parte anterior um pouco mais larga do que a parte posterior. Pronoto abaulado em todos os sentidos, menos sensivelmente em sentido ântero-posterior. Superfície do pronoto (40x) lisa. Partes laterais do protórax completamente sulcadas. Orla basal do pronoto finamente marginada em toda extensão e com as fôveas basais bem visíveis. Proepisternos lisos anteriormente, finamente microesculturados (40x) na base e indistintamente separados do prosterno. Pros-

terno liso. Processo prosternal ligeiramente recurvo, liso, com os lados divergentes para trás e bem evidentemente entalhado na extremidade. O ápice está em plano superior ao da parte central do mesosterno.

Mesosterno e metasterno. Mesosterno sem área central diferenciada e com pontuação ântero-lateral. Metasterno liso.

Abdômen. Com os segmentos lisos. Último urosternito arredondado na extremidade.

Élitros. Com pontos organizados em fileiras bem evidentes (40x) na região central. Interstrias finamente pontuadas. Extremidades arredondadas e denticuladas.

Pernas. Fêmures anteriores com comprimento subigual ao dos médios, pouco engrossados na região central e muito lisos. Tíbias retas. Tarsos anteriores com os artículos basais não alargados lateralmente, com pêlos laterais relativamente curtos e com solas sem aspecto viloso. Pernas médias e posteriores com a mesma descrição do par anterior, porém com os tarsômeros basais mais estreitos.

Dimensões, em mm, de três exemplares.

Comprimento total, 8,69; 7,60; 6,73.

Comprimento do protórax, 1,63; 1,35; 1,46.

Maior largura do protórax, 1,52; 1,41; 1,30.

Comprimento dos élitros, 6,41; 5,43; 4,45.

Largura umeral, 1,84; 1,46; 1,63.

Distribuição geográfica. México, Honduras Britânica e Guatemala

Material examinado

México: Veracruz: Cordova, 1 ex., A. Fenyés, (CAS); 1 ex., IV.908. A. Fenyés, (USNM). Oaxaca: Istmo de Tehuantepec, 1 ex., (DZSP).

Guatemala: Alta Vera Paz: Trece Aguas, (Cacao), 3 exs., 30-31.III., Schwarz & Barber, (USNM, DZSP).

Discussão taxonômica

Distingue-se das demais espécies do gênero por ser a única bicolor.

Trapezidera Motschulsky, 1860

Trapezidera Motsch., 1860: 244; Crotch, 1876: 393; Gorham, 1887: 3; 1887: 361; Fowler, 1908: 6, 23; Schenkling, 1928: 13; Villiers, 1943: 86; Blackwelder, 1945: 426.

Motschulsky (1860:244) como bem observou Gorham (1887: 3) estabeleceu o conceito de *Trapezidera* para agrupar as espécies de "*Languria*" cujas extremidades elitrais fôssem denticuladas. A concepção posterior, dada por Crotch (1876) era por demais ampla e incluía o atual gênero *Camptocarpus*.

O tipo do gênero, *Trapezidera angusticollis* Motsch., nunca mais pode ser

reconhecido e Gorham (1887:3) aventa a hipótese do mesmo ser sinônimo de *T. aenea* Crotch. Definiu então *Trapezidera*, escolhendo *aenea* para espécie tipo do seu conceito.

Trapezidera aenea é uma espécie muito particular e ficará, provavelmente, única representante deste gênero. As espécies de Motschulsky, de reconhecimento impossível pela brevidade de suas descrições, serão mantidas em *Trapezidera* até que os tipos possam ser examinados.

Com base pois em *T. aenea*, assim se define este gênero:

Caracteres. Clípeo retangular, mais largo do que longo, não entalhado anteriormente; mandíbulas (fig. 4) bem adelgaçadas para a parte apical, com a extremidade fortemente bi-denteada; maxilas (fig. 7); mento (fig. 16) com o centro da orla anterior ligeiramente entalhado (caráter que não encontramos nos outros gêneros), e projetado ântero-lateralmente. Linhas supra-oculares divididas atrás do meio dos olhos. Occiput sem órgãos estridulantes. Clava antenal (fig. 29) com quatro artículos. Protórax (fig. 33) trapezoidal, com os lados retos e convergentes para a parte anterior; pronoto abaulado apenas para os lados, com a base inteiramente marginada; processo prosternal com ápice transversalmente truncado e colocado em plano ligeiramente superior à parte central do mesosterno, que não possui área central diferenciada. Último segmento abdominal (♀) (fig. 46) arredondado na extremidade. Élitros com os lados convergentes para trás, denticulados e arredondados na extremidade. Fêmures e tíbias anteriores dos machos sem granulação. Tarsos anteriores (fig. 65) com os segmentos não alargados lateralmente e com solas sem aspecto piloso. Genitália da fêmea (fig. 70) simétrica e com stylos.

Tipo do gênero, *Trapezidera angusticollis* Motschulsky, 1860. (Designação de Crotch, 1876:393). Segundo Gorham (1887:3), esta espécie foi posteriormente descrita por Crotch com a denominação de *aenea*. Uma vez que a espécie de Motschulsky não pôde ser reconhecida, Gorham elegeu *Trapezidera aenea* Crotch, 1876, para representar o gênero.

Discussão taxonômica

Trapezidera aenea aproxima-se bastante das espécies do grupo A do gênero *Dasydactylus*, nas quais o processo prosternal também é truncado na extremidade. Sua semelhança com as fêmeas de *D. buprestoides* é surpreendente, da qual se separa pela clava antenal de quatro artículos. *Trapezidera* separa-se do grupo B do gênero *Dasydactylus* (processo prosternal escavado na extremidade), pelo aspecto do processo prosternal e pela clava antenal. O formato trapezoidal do protórax permite diferenciar *aenea* dos machos de *Dasydactylus*, onde o protórax, freqüentemente, é abaulado nos lados.

A conformação geral de *aenea* também sugere relações com os representantes de *Teretilanguria*. O número de artículos que constituem a clava antenal, a ausência de área central diferenciada no mesosterno, a inexistência de órgãos estridulantes no occiput, a falta de assimetria no último segmento abdominal, a forma do clípeo e a presença de marginação na base do pronoto, isolam *Trapezidera*.

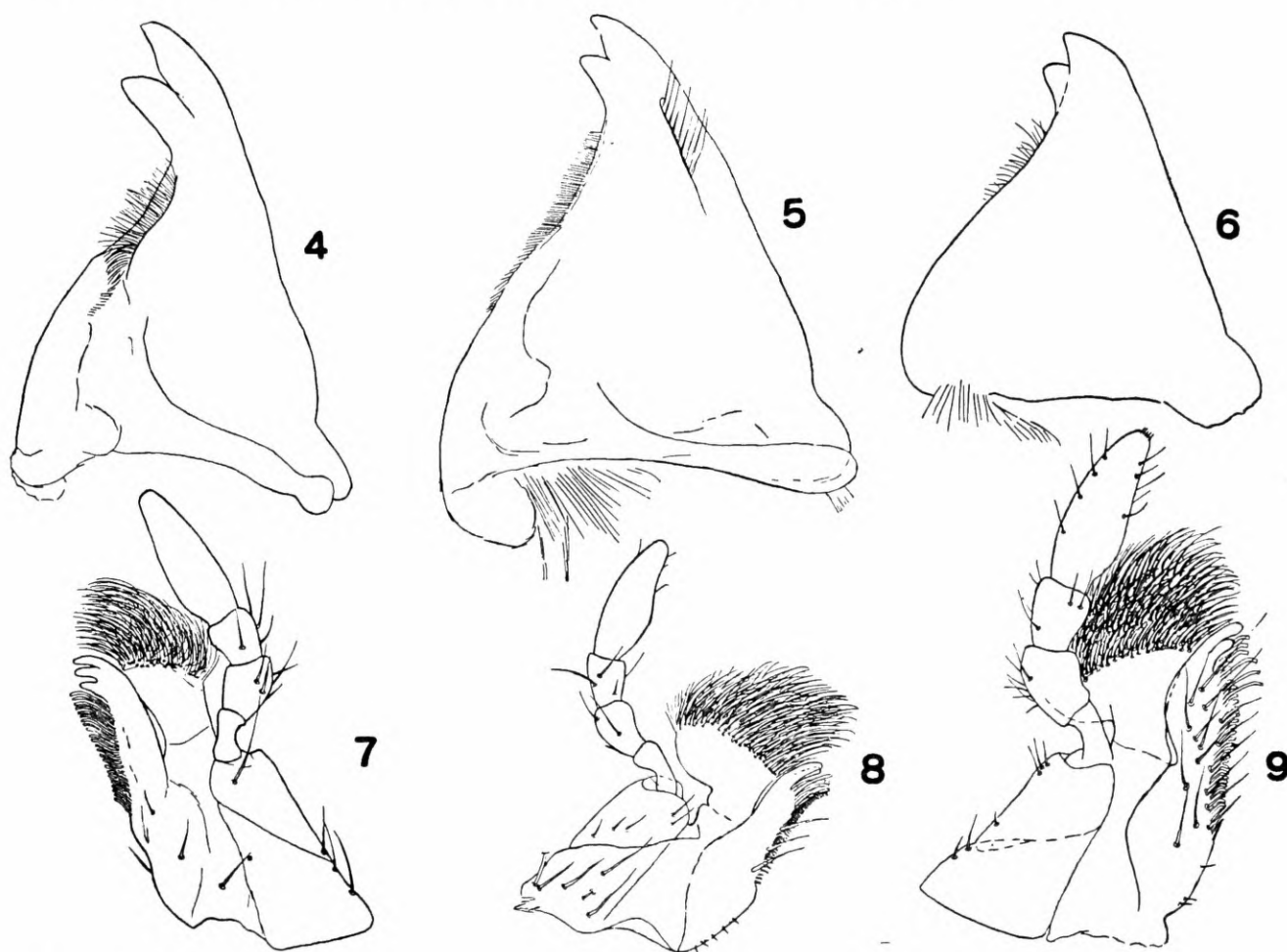
Trapezidera difere de *Nomotus*, onde a clava antenal também é constituída por quatro artículos, pelo aspecto do protórax (figs. 33 e 39,40), pela ausência de sulco completo nos lados do pronoto e pelo ápice truncado no processo prosternal.

***Trapezidera angusticollis* Motschulsky, 1860**

Trapezidera angusticollis Motsch., 1860: 244; Crotch, 1876: 393; Gorham, 1887: 5; Fowler, 1908: 24; Schenkling, 1928: 14; Villiers, 1943: 72, f. 186 (êrro?); Blackwelder, 1945: 426.

Descrição original (Motsch., 1860:244).

“*Trapezidera angusticollis* Motsch., taille et forme allongée, intermédiaire entre celle de la *L. Mozardi* et la *L. bicolor*; d’un noir bronzé uniforme, avec les parties de la bouche, la base des cuisses, les jambes et les angles d’un testacé brunâtre; corselet allongé, arqué et dilaté au milieu, rétréci en arrière, avec les angles postérieurs droits et saillants, base marginée et relevée en angle au dessus de l’écusson; élytres régulièrement striées par des points assez fins, les intervalles un peu transversalement rugueux. De l’Amérique centrale”.



Mandíbulas. Fig. 4, *Trapezidera aenea* Crotch, 1876; fig. 5, *Camptocarpus longicollis cylindricollis* (Kirsch, 1876); fig. 6, *Goniolanguria latipes* (Saund., 1834). Maxilas. Fig. 7, *Trapezidera aenea* Crotch, 1876; fig. 8, *Goniolanguria latipes* (Saund., 1834); fig. 9, *Camptocarpus longicollis cylindricollis* (Kirsch, 1876).

Esta descrição original poderá servir para um sem número de espécies do atual gênero *Dasydactylus*. Segundo Gorham, como analisamos linhas acima, é possível que *Trapezidera aenea* Crotch, venha a constituir-se sinônimo desta espécie. A forma do protórax, entretanto, sugere grande diferença entre ambas.

Trapezidera aenea Crotch, 1876

(Figs. 4, 7, 16, 29, 33, 46, 65, 70)

Trapezidera aenea Crotch, 1876: 393; Gorham, 1887: 4, pr. 1, f. 3; Fowler, 1908: 24; Schenkling, 1928: 13; Blackwelder, 1945: 426.

Côr. Parte superior bronzeado-metálico escuro; regiões inferiores com áreas mais avermelhadas, principalmente no abdômen. Pernas, exceto bases dos fêmures, que são um pouco mais avermelhadas, com a mesma coloração da parte superior.

Cabeça. Clípeo retangular, mais largo do que longo, forte e abundantemente pontuado (40x), separado da fronte por linha transversal não muito profunda. Mandíbulas (fig. 4) bem estreitadas anteriormente e fortemente bidenteadas no ápice; maxilas (fig. 7) semelhantes às das outras espécies; mento (fig. 16) com a orla anterior bisinuada, projetada e entalhada no centro. Fronte (40x), nítida e bastante pontuada. Linhas supra-oculares desaparecidas na região látero-anterior, mais evidentes perto dos olhos e divididas apenas posteriormente. Região occipital sem órgãos estridulantes. Olhos globosos e salientes, guarnecidos por sulco profundo no lado inferior. Submento bem largo na porção central, separado da gula por linha impressa bisinuada e com alguns pontos rasos no centro. Partes ântero-laterais da gula, perto do início da linha aprofundada, com pontos (40x) aproximados e evidentes.

Protórax (fig. 33). Pouco mais longo do que largo, com os lados retos e convergentes para a parte anterior. Pronoto (40x) com pontos menores do que os da cabeça espalhados por toda superfície e com abaulamento apenas para os lados. Base do pronoto com marginação completa, mais larga na porção central. Fóveas basais pequenas. Lados do protórax desprovidos de sulco. Proepisternos (40x) microesculturados, com finas rugosidades transversais e com alguns pontos rasos e esparsos. Prosterno finamente rugoso em sentido transversal. Processo prosternal plano, de lados quase retos, não entalhado na extremidade e com pequena fóvea de cada lado, perto da extremidade.

Mesosterno e metasterno. Mesosterno com a área central colocada em nível ligeiramente inferior ao do ápice do processo prosternal, não muito lisa, porém não diferenciada. Partes ântero-laterais do mesosterno microesculturadas (40x) e pontuadas. Metasterno muito liso.

Abdômen. Urosternitos sem pontuação. Último segmento (fig. 46, ♀), arredondado na extremidade.

Élitros. Acuminados para trás, com ápices arredondados e providos de pequenos denticulos. Pontuação (40x) na região central evidente, não muito organizada e abundante; parte basal e extremidades pouco pontuadas.

Pernas. Fêmures anteriores com o mesmo comprimento dos intermediários, um pouco engrossados na região central e desprovidos de granulações. Tíbias anteriores retas e não granulosas. Tarsos anteriores (fig. 65) com os segmentos basais normalmente alargados, com as partes laterais desprovidas de pêlos longos e sem aspecto esponjoso nas solas. Fêmures das pernas médias e posteriores mais delgados e tarsômeros mais estreitos.

Genitália. ♀ (fig. 70), valvas bem desenvolvidas, simétricas, acuminadas no ápice, com stylos desenvolvidos.

Dimensões, em mm.

Comprimento total, 12,00 – 13,83.

Comprimento do protórax, 2,00 – 2,50.

Maior largura do protórax, (base), 2,16 – 2,58.

Comprimento dos élitros, 8,66 – 10,58.

Largura umeral, 2,50 – 3,83.

Distribuição geográfica. Do México ao Panamá.

Material examinado

México: 1 ex., Koebele, (CAS). Distrito Federal (Chapultepec), 5 exs., 7.VII.947, C. Bolivar, (MF, DZSP); Cañada), 2 exs., VII.947, J. Hendrichs, (H, DZSP). Veracruz: Coatepec, 1 ex., (DZSP).

Panamá: Chiriquí, 1 ex., Col. Kraatz, (DEI); 1 ex., Champion, (USNM).

Discussão taxonômica

Trapezidera aenea é, no aspecto geral, semelhante a *Teretlanguria nigroaenea* Gorham. Fornecemos, na discussão taxonômica desta última espécie um quadro comparativo para separação de ambas.

***Trapezidera brunnipes* Motschulsky, 1860**

Trapezidera brunnipes Motsch., 1860: 244; Crotch, 1876: 393; Gorham, 1887: 5; Fowler, 1908: 24; Schenkling, 1928: 14; Blackwelder, 1945: 426.

É provável que *Dasydactylus subulatus* Gorham seja sinônimo desta espécie. Reproduzimos sua descrição original.

“*Trapezidera brunnipes* Motsch., taille de la *L. bicolor*, mais plus large vers la base des élytres, et fortement atténuée aux extrémités; le dessus d’un bronze noirâtre unicolore, le dessous et les pattes d’un roux testacé plus ou moins clair; corselet trapezoidal, élargie en arrière à côtés latéraux obliquement droits, les angles postérieures aigues et saillants; ponctuation dans les stries des élytres peu profonde, les intervalles transversalement rugueux. De l’Amer. cent”.

***Trapezidera brunniventris* Motschulsky, 1860**

Trapezidera brunniventris Motsch., 1860: 244; Schenkling, 1928: 14; Blackwelder, 1945: 426.

Trapezidera brunneiventris Crotch, 1876: 394; Gorham, 1887: 6; Fowler, 1908: 24.

Descrição original (Motsch., 1860:244).

“*Trapezidera brunniventris* Motsch., forme des précédentes (*dilaticollis*, *longicollis*, *brunnipes* e *angulicollis*) mais d’un tiers plus petite et d’un bronzé plus cuivré en dessus, l’abdomen d’un roux brunnâtre un peu métallique; ponctuation analogue, mais plus distincte sur toutes les parties du corps; corselet trapézoidal, dilaté en arrière, à côtes latéraux obliquement droits, les angles postérieurs aigus, mais peu saillants, et la base médiocrement bisinuée; cuisses antérieures peu renflées, droites; extrémité des élytres très obtusement denticulée. Aussi de Nicaragua”.

Pertence, provavelmente, ao atual gênero *Dasydactylus*.

Trapezidera dilaticollis Motschulsky, 1860

Trapezidera dilaticollis Motsch., 1860: 244; Crotch, 1876: 394; Gorham, 1887: 24; Fowler, 1908: 24; Schenkling, 1928: 12; Blackwelder, 1945: 426.

Esta espécie pertence, possivelmente, ao atual gênero *Teretlanguria*. Sua descrição original é a seguinte (Motsch., 1860:244).

“*Trapezidera dilaticollis* Motsch., un peu plus grande et surtout plus large vers la base des élytres que la *Tr. longicollis*, avec les mêmes couleurs; corselet fortement trapézoidal, dilaté en arrière, distinctement ponctué comme la tête, plus lisse vers les angles postérieurs, qui sont aigus et saillants; base bisinuée; élytres aussi peu distinctement striées et ponctuées de la même manière que chez la *Tr. longicollis*; extrémité armée de 5 dents assez fortes; cuisses un peu renflées, mais pas courbées ainsi que les jambes. De Nacaragua”.

Teretlanguria Crotch, 1876.

Teretlanguria Crotch, 1876: 394; Fowler, 1885: 382; Gorham, 1887: 7; 1887: 361; 1900: 431; Schenkling, 1928: 14; Villiers, 1943: 86; Blackwelder, 1945: 426.

Gênero próprio à América Central e à parte norte da América do Sul, constituído por espécies de grande porte.

O exame do holótipo de *Teretlanguria kirschi* Crotch, genótipo, veio possibilitar o esclarecimento de alguns pontos até o momento desconhecidos e de valor sistemático para a separação das espécies.

Tudo nos leva a crer que “*Trapezidera dilaticollis*” Motsch., cuja descrição original reproduzimos linhas acima, pertence ao gênero, o que só poderá ser comprovado após o exame do tipo.

Os caracteres das espécies de *Teretlanguria* são muito mais constantes do que nas espécies dos gêneros anteriores e dos seguintes. A variação nas antenas, processo prosternal, aspecto geral, conformação do corpo e último segmento abdominal é relativamente pequena de espécie para espécie.

Caracteres. Cabeça simétrica, evidentemente mais estreita do que a base do protórax, com olhos bem salientes. Clípeo com aspecto característico, desenvolvido, quase quadrangular, bem separado da frente por linha impressa e não entalhado anteriormente. Mento (*T. kirschi*, fig. 13) com a orla anterior bisinuosa. Linhas supra-oculares bem demarcadas e conforme as espécies, separadas

da margem dos olhos na porção posterior. Região occipital (fig. 32) com duas fileiras longitudinais de órgãos estridulantes. Clava antenal com cinco artículos, variável no aspecto do sétimo artícolo: pode apresentar-se expandido apenas para um dos lados do eixo (*T. basalis*).

Protórax (figs. 31, 32) trapezoidal, com os lados quase retos e convergentes para a parte anterior. Partes laterais do protórax completamente sulcadas. Base do pronoto desprovida de marginação na parte central, com as fôveas basais pequenas e visíveis. Processo prosternal de aspecto muito constante, desenvolvido, plano, não marginado nos lados e levemente entalhado na extremidade. Mesosterno com a área central diferenciada, elevada, plana, colocada ao mesmo nível da extremidade do processo prosternal, com as regiões laterais muito declives e pontuadas.

Último urosternito (fig. 50), em geral, muito forte e assimetricamente entalhado nos lados. Em algumas espécies êsses entalhes desaparecem completamente. Região central do último segmento provida de elevação longitudinal cariniforme na maioria das espécies.

Élitros estreitados para trás, arredondados e denticulados na extremidade, com dois tipos de pontuação: simples e composta. Nesta última, os pontos (40x) são o resultado do agrupamento de outros pontos muito menores (microescultura), e parecem ser exclusivos dos machos.

Fêmures anteriores um pouco engrossados no centro. Tíbias com o mesmo comprimento que os fêmures. Tarsômeros basais anteriores não muito dilatados lateralmente e com solas pilosas.

Genitália do macho (fig. 89) com pênis bem recurvo na base e com quase o mesmo comprimento das apófises basais. Genitália da fêmea muito característica (fig. 75), com stylos bem longos e extremidades das valvas recurvas e expandidas.

Tipo do gênero, *Teretlanguria kirschi* Crotch, 1876. (Designação de Crotch, 1876: 394).

Discussão taxonômica

O gênero possui muitos caracteres particulares que permitem separá-lo, de pronto, dos demais gêneros neotropicais. As duas fileiras de órgãos estridulantes no occiput, a orla basal do protórax sem marginação na parte central, a forte assimetria no último segmento abdominal, a posição do ápice do processo prosternal e o aspecto do clipeo, são alguns dêsses caracteres.

CHAVE PARA AS ESPÉCIES

- | | |
|---|----|
| 1 — Face inferior do corpo com a mesma coloração que a face superior; prosterno transversalmente rugoso; comprimento do pronoto maior do que a largura da base | 2. |
| — Face inferior do corpo evidentemente mais clara (amarelada ou amarelo-avermelhada) do que a face superior (verde-metálico); prosterno quase liso; comprimento do pronoto menor do que a largura da base | 6. |

- 2 — Pontos elitrais compostos, isto é, constituídos (40x) por inúmeros pontos menores (microescultura) 3.
 — Pontos elitrais simples 4.
- 3 — Dimensões maiores (mais do que 20 x 4,1 mm); protórax com os lados ligeiramente recurvos para trás do meio ♂ *kirschi* Crotch (p. 190).
 — Menores dimensões (16 x 3,1 mm); protórax com os lados mais retos para trás do meio ♂ *nigroaenea* Gorham (p. 193).
- 4 — Prosterno provido de pêlos esbranquiçados e esparsos; fêmures anteriores (25x) esparsamente pubescentes no lado inferior da base; último segmento abdominal profundamente entalhado em ambos os lados .. ♀ *kirschi* Crotch (p. 192).
 — Prosterno e fêmures anteriores desnudos; último urosternito apenas entalhado ou sem entalhes laterais 5.
- 5 — Pronoto evidentemente pontuado; protórax apenas estreitado para a frente, com os lados menos convergentes (base, 3 mm; ápice, 2,5 mm); élitros com pontuação confusa, mais densa ♀ *nigroaenea* Gorham (p. 194).
 — Pronoto esparsamente pontuado; protórax mais estreito no ápice, com os lados bem convergentes (base, 2,8 mm; ápice, 2,25 mm); élitros pouco pontuados ♀ *veracruzana*, sp. n. (p. 196).
- 6 — Bases dos élitros, vistas de cima, avermelhadas em pequena extensão; orla anterior do pronoto e regiões laterais do clipeo avermelhadas ... *basalis* Guérin (p. 198).
 — Superfície superior desprovida de regiões avermelhadas .. *versicolor* Gorham (p. 199).

Teretlanguria kirschi Crotch, 1876

(Figs. 13, 24, 32, 50, 75, 89)

Teretlanguria kirschii Crotch, 1876: 394; Gorham, 1887: 8; Fowler, 1908: 25.

Teretlanguria kirschi Gorham, 1899: 354; Schenkling, 1928: 14; Villiers, 1943: 70, f. 174; Blackwelder, 1945: 426.

Teretlanguria panamae Crotch, 1876: 392; Gorham, 1887: 8, pr. 1, f. 5; Verhoeff, 1895: 251; Fowler, 1908: 25, pr. 2, f. 12. n. syn.

Teretlanguria metallica Gorham, 1887: 8. n. syn.

Examinamos o holótipo desta espécie depositado no Museu Zoológico da Universidade de Cambridge (ex-coleção Crotch).

Côr. Coloração geral verde escuro metálico ou verde acobreado metálico com algumas regiões da parte inferior mais avermelhadas.

Macho

Cabeça. Labro alongado, mais avermelhado, fortemente pubescente e paralelo à orla anterior do clipeo. Clipeo retangular, pouco mais largo do que longo, com pontos (25x) finos e esparsos, separado da cabeça por linha impressa recurva e evidente, com depressão central transversal, bem evidente no holótipo. Fronte com pontos (25x) apenas maiores do que os do clipeo e também esparsos. Ângulos látero-anteriores da fronte agudos e projetados para frente. Linhas supra-oculares elevadas, evidentes e bifurcadas ao nível do meio dos olhos; o ramo interno da bifurcação atinge a parte posterior dos olhos. Região occipital com

dois órgãos estridulantes longitudinais e paralelos. Submento (25x) pontuado e nitidamente separado da gula por forte linha impressa, interrompida na porção central.

Antena (fig. 24). Escapo globoso e curto; artículo II muito globoso, curto, com cêrca da metade do comprimento do seguinte; artículos III e IV alongados, subiguais e pouco mais longos do que os dois seguintes; artículos V e VI também alongados e subiguais; artículo VII início da clava, com os ápices prolongados para ambos os lados do eixo antenal (quando as antenas estão voltadas para a frente, o prolongamento interno é mais desenvolvido do que o externo); artículos IX e X subiguais; artículo XI arredondado na extremidade.

Protórax (fig. 32). Trapezoidal, com os lados convergentes para a parte anterior e sulcado lateralmente em tôda extensão. Centro da orla basal do pronoto desprovido de marginação. Pronoto convexo para os lados. Pontuação do pronoto (25x) fina e esparsa. Proepisternos lisos, com apenas alguns pontos (40x) bem pequenos e muito esparsos. Prosterno rugoso em sentido transversal, provido de pêlos (16x) bem evidentes e mais concentrados na parte basal. Processo prosternal plano, alargado para trás, desprovido de marginação, pouco entalhado na extremidade e com alguns pêlos amarelados.

Mesosterno e metasterno. Mesosterno com a região central elevada, diferenciada das partes laterais, plana e colocada ao mesmo nível que o processo prosternal. Partes laterais do mesosterno bem declives, com pontuação grossa perto da base. Mesosterno liso, com pontos (25x) muito finos e alguns pêlos esparsos perto da região centro-posterior.

Abdômen. Urosternitos I - IV muito fina e esparsamente pontuados (25x). Último segmento (fig. 50) forte e assimetricamente entalhado de ambos os lados, com quilha central longitudinal do meio até o ápice.

Élitros. Com os lados bem convergentes para trás. Extremidades arredondadas e denticuladas. Examinados com quarenta diâmetros de aumento, os pontos apresentam-se muito rasos e constituídos pela reunião de pequenos pontos, bem agrupados (aspecto de microescultura). Êsses pontos compostos estão distribuídos por tôda superfície elitral, porém, com aumento menor (10x) e voltada a cabeça do inseto para o lado da fonte luminosa, observa-se uma organização em fileiras, indicadas por pontos mais profundos.

Pernas. Fêmures anteriores lisos, engrossados na porção central e desnudos na face inferior da base. Tibias delgadas, longitudinalmente sulcadas no lado interno, subiguais em comprimento aos respectivos fêmures e com pêlos agrupados perto da extremidade. Os três segmentos basais dos tarsos anteriores não são alargados lateralmente, não possuem longos pêlos laterais e suas solas estão recobertas por pêlos agrupados. Pernas médias e posteriores com descrição semelhante, porém os fêmures e os artículos basais dos tarsos mais estreitos.

Genitália (fig. 89). Lobo médio com o pênis bem recurvo na base e com comprimento pouco maior do que as apófises basais.

Fêmea

Pontos elitrais simples, isto é, não são o resultado do agrupamento de inúmeros pontículos menores. Lado inferior da base dos fêmures anteriores com pêlos esbranquiçados semelhantes aos do prosterno. Último urosternito menos profundamente entalhado nos lados. Valvas (fig. 75) características, isto é, com as extremidades recurvas, modificadas, com stylos alongados e formato característico.

Dimensões do holótipo ♂, em mm.

Comprimento total, 19,83.

Comprimento do protórax, 4,34.

Largura da base do protórax, 4,23.

Largura do ápice do protórax, 2,71.

Comprimento dos élitros, 14,33.

Largura umeral, 4,33.

Antenas, 80 unidades = 3 mm. I, 8; II, 6; III, 10,5; IV, 10,5; V, 9; VI, 9; VII, 9; VIII, 9; X, 9; XI, 10.

Distribuição geográfica. Nicarágua, Costa Rica, Panamá, Colômbia, Equador, Venezuela e Brasil (Norte). Com base no material examinado, não é possível confirmar a citação da espécie para o norte do Brasil (Gorham, 1899:354).

Material examinado

Costa Rica: Guapiles (850 pés), 2 ♂, Col. Schild & Burgdorf, (USNM); 1 ♀, Col. Schaus, (DZSP). Milla (Região Atlântica), 1 ♂, 1947, Col. J. Guérin, (RvD). San Carlos, 1 ♂, 1 ♀, Col. Schild & Burgdorf, (USNM). Reventação (Hamburg Farm), 2 ♂, VIII.944 – II.945, F. Nevermann, em galhos de *Wigandia urens*, (USNM). Port Limon, 1 ♂, 1 ♀, 29.IX.905, F. Knab, (USNM). Tuis (2400 pés), 1 ♂, C. H. Lancaster, (DZSP). Sixaola, 1 ♂, W. Schaus, (USNM). Bristol R. Grandos, 1 ♂, 9.II.937, C. H. Ballou, sobre *Urera bacifera* L., (USNM). Chitaria (700 m), 2 ♂, 20.XII.928, M. Valerio, (USNM), Waldeck, 1 ♂, 25.VII.933, S. & H. Ballou, sobre *Urera bacifera* L., (USNM); 1 ♂, 9.II.934, S. & H. Ballou, sobre *Urera bacifera* L., (USNM). Talamanca, 1 ♂, Bovallius, (RM); 4 ♂, 1 ♀, Biolley, (CM). Santa Clara, 16 ♂, 3 ♀, Biolley, (CM, DZSP).

Panamá: Canal Zone: Tabernilla, 1 ♀, A. Busck, (USNM); 1 ♀, A. Busck, furando *Solanum* sp., (USNM). Summit, 1 ♀, N. L. H. Kraus, (DZSP). Pto. Bello, 1 ♀, 18.II.917, A. Busck, (USNM). Chiriqui, 6 ♂, 1 ♀, (1 DEI, 2 MF, 3 RM, 1 DZSP).

Colômbia: 1 ♂, (MHNP). Bogotá, holótipo ♂, (C). Rio Fagira (?), 1 ♂, Rosemberg, (DEI). Valle Arteaga, Occ. Antioquia, 1 ♂, L. Gallego, (DZSP).

Equador: 1 ♀, (MHNP).

Venezuela: Paso Rio Negro (Parija Zulia, 700 m), 1 ♀, 20.XII.950, Col. La. Salle, (UV).

Material sem procedência: 4 ♂, 1 ♀, (3 C, 1 DZSP, 1 DEI) e México (?), Col. Chapuis, (C).

Variações

A espécie apresenta, fundamentalmente, dois tipos de colorido: esverdeado metálico e verde-acobreado metálico. Pela estrutura externa não nos foi possível separar estas duas formas e, além disso, examinamos alguns indivíduos de coloração intermediária. Os exemplares da Costa Rica são, em geral, mais acobreados do que os do Panamá e Colômbia que são mais esverdeados.

Tipos. Espécie descrita com base em único exemplar, que examinamos, depositado no Museu Zoológico da Universidade de Cambridge, em excelentes condições de conservação e do sexo masculino. Outros cinco exemplares, da mesma Instituição, acompanham o holótipo de *kirschi*, dois dos quais com pontuação elitral simples, e sem etiquetas de identificação. Embora tivessem pertencido à coleção Crotch, não nos parecem os tipos de *Teretlanguria panamae*. A localidade tipo desta espécie é "Panamá (Janson)".

Discussão taxonômica

A forma do último segmento abdominal, a forma do protórax e as dimensões maiores permitem separar *T. kirschi* de *T. nigroaenea*.

A descrição de *panamae* parece corresponder aos exemplares com pontos elitrais simples, portanto às fêmeas de *kirschi*. Gorham separou *metallica* de *panamae* pela coloração e pela forma do último segmento abdominal. A coloração não parece ser caráter suficiente para a separação das espécies unicolores deste gênero; quanto à forma do último segmento abdominal, não nos foi possível reconhecer diferença de forma em exemplares de colorido diferente. Parece-nos correto, embora não tenhamos visto tipos, considerar também esta espécie como sinônimo de *kirschi*. Diga-se de passagem que o próprio Gorham chegou a duvidar da validade de *metallica*.

Teretlanguria nigroaenea Gorham, 1887

Teretlanguria nigroaenea Gorham, 1887: 9; Schenkling, 1928: 14; Blackwelder, 1945: 426.

Côr. Acobreada em todo corpo, com pernas e base das antenas mais avermelhadas.

Macho

Cabeça. Clípeo com forma usual, provido de pontos (25x) evidentes, porém, pouco profundos. Fronte (25x) com pontos bem mais demarcados do que os do clípeo. Linhas supra-oculares bifurcadas ao nível do meio dos olhos; o ramo interno da bifurcação alcança a parte posterior. Região occipital com dois órgãos estridulantes. Mento forte e densamente pontuado na região central. Submento (25x) com pontos evidentes e não muito concentrados. O submento se separa da gula por linha aprofundada interrompida na região central e tem as partes laterais muito profundas.

Antenas. Escapo globoso; artículo II globoso e curto; artículo III o mais longo do funículo e evidentemente mais alongado do que o seguinte; artículos IV, V e VI subiguais e mais globosos; artículo VII triangular, início da clava, expandido para ambos os lados do eixo antenal, com o prolongamento interno (antenas voltadas para a frente) mais desenvolvido do que o externo; artículos VIII, IX e X com formato ligeiramente diferente dos da espécie anterior; artículo XI não simètricamente arredondado na extremidade.

Protórax. Trapezoidal, com as margens laterais sulcadas em tóda extensão. Pronoto mais plano do que na espécie precedente, com os declives laterais menos pronunciados, desprovidos de marginação em quase tóda orla basal e com as fóveas basais pequenas. Pontuação (25x) do pronoto bem nítida, constituída por pontos pequenos e profundos. Proepisternos e proepímeros (40x) microesculturados e com pontos pequenos e esparsos entre a microescultura. Prosterno transversalmente rugoso, com pêlos (25x) esbranquiçados finos e esparsos. Processo prosternal plano, desprovido de margem ou sulcos laterais, alargado para a extremidade, onde é ligeiramente emarginado. O processo prosternal é praticamente desprovido de escultura mas possui pêlos esparsos.

Mesosterno e metasterno. Mesosterno com área central diferenciada, situada no mesmo plano que o processo prosternal e separada das partes laterais por pequena carena. Região central (25x) finamente pontuada perto do ápice do processo prosternal; áreas laterais fortemente pontuadas. Metasterno (25x) muito fina e esparsamente pontuado.

Abdômen. Segmentos I — IV fina e esparsamente pontuados. Último urosternito com pontuação semelhante à dos precedentes, assimètricamente recortado nos lados, bem pubescente na orla posterior e provido de quilha longitudinal, não muito elevada, do meio para a extremidade.

Élitros. Forma usual do grupo, com pontos do tipo composto. Êsses pontos, como sucede também com *kirschi*, acham-se delimitados (40x) por pequeninos sulcos que formam figuras geométricas irregulares e que emprestam aos élitros aspecto coriáceo. Os pontos são menores do que os de *T. kirchi* e estão esparsamente distribuídos, deixando vestígios de alguma organização longitudinal. Extremidades arredondadas e denticuladas.

Pernas. Muito lisas e semelhantes às da espécie precedente. As tíbias anteriores não são sulcadas. Fêmures anteriores destituídos de pêlos no lado interno da base.

Fêmea

Clípeo com pontos bem profundos (25x), espalhados por tóda superfície e semelhantes aos da fronte. Fronte (25x) com pontuação evidente e com duas fortes depressões foveiformes perto da sutura clípeo-frontal. Não aparecem órgãos estridulantes adiante da margem anterior do pronoto. O submento separa-se da gula por linha impressa contínua, não interrompida na região central como no sexo oposto. Submento com alguns pontos (25x) esparsos, porém evidentes. Pronoto pouco convexo para os lados, com pontuação forte; os pontos são ligeira-

mente maiores do que os da cabeça e estão distribuídos por toda superfície. Região anterior dos proepisternos microesculturada (40x) e provida de pontos evidentes e esparsos; região posterior transversalmente rugosa. Prosterno sem rugosidade forte, com pontos esparsos de onde nascem pêlos pouco perceptíveis. Último urosternito não entalhado lateralmente, como acontece nas demais espécies. O segmento é finamente pontuado e acuminado para a extremidade; a orla posterior é desprovida de pêlos e não é visível quilha central longitudinal. Élitros com pontos simples e abundantes, de pequenas dimensões e não muito nitidamente organizados em fileiras longitudinais. Pontos das estrias ligeiramente maiores do que os das interestrias.

Dimensões, em mm:

	♂	♀
Comprimento total	15,16	16,66
Comprimento do protórax	3,15	3,15
Largura do protórax no ápice	2,17	2,44
Largura do protórax na base	3,04	3,04
Comprimento dos élitros	10,66	10,63
Largura umeral	3,00	3,33

Distribuição geográfica. México, Guatemala e Costa Rica.

Material examinado

México: Chiapas: Verjel, 1 ♀, 8.X.939, Bolivar & Pelaez, (B).

Costa Rica: Santa Clara (200 m), 1 ♂, Biolley, Acc. 2966, (CM).

Discussão taxonômica

T. nigroaenea é próxima de *T. kirschi*, e com base em tão reduzido material não nos parece fácil definir diferenciações entre os machos. Gorham, quando a descreveu, não fez nenhuma comparação com as outras espécies do gênero, o que dificulta ainda mais o reconhecimento da espécie. As menores dimensões, o aspecto do pronoto e do último segmento abdominal são, por ora, os únicos caracteres que pudemos encontrar para diferenciar as duas.

A fêmea apresenta um caráter de exceção para todo o gênero, qual seja, a ausência de assimetria no último segmento abdominal. No mesmo sexo o prosterno é fracamente rugoso e praticamente desnudo, caracteres pouco encontrados nas espécies com mesmo tipo de colorido. O submento separa-se da gula de modo também diferente, neste caso, a linha aprofundada é muito bem demarcada, profunda e recurva.

Teretilanguria nigroaenea é muito semelhante a *Trapezidera aenea* e a *Dasydactylus chalceus*. As três espécies separam-se pelo seguinte:

Clípeo. Em *nigroaenea*, retangular, de lados paralelos, com pontuação mais esparsa do que a frente. Em *aenea*, trapezoidal, de lados convergentes, com pontuação tão forte quanto a da frente. Em *chalceus*, retangular, praticamente desprovido de pontos como a frente.

Artículo IV das antenas. Em *nigroaenea*, subigual em comprimento aos dois seguintes. Em *aenea*, mais longo do que o seguinte; artigo V mais longo do que VI. Em *chalceus*, subigual ao seguinte e alongado.

Clava antenal. Em *nigroaenea*, com cinco artículos. Em *aenea* o sétimo artículo é muito pouco projetado para ambos os lados de sorte que a clava parece ter apenas quatro artículos. Em *chalceus*, com cinco artículos.

Órgãos estridulantes. Em *nigroaenea*, occiput com dois órgãos estridulantes. Em *aenea* e em *chalceus* occiput sem estridulantes.

Base do pronoto. Em *nigroaenea*, desprovida de marginação na parte central. Em *aenea* e em *chalceus*, marginada em toda extensão.

Prosterno. Em *nigroaenea*, rugoso e piloso. Em *aenea* e em *chalceus* fracamente rugoso e desnudo.

Processo prosternal. Em *nigroaenea*, plano, no mesmo nível que o centro do mesosterno, desprovido de marginação lateral e entalhado na extremidade. Em *aenea*, ligeiramente recurvo para a parte posterior, em nível superior ao centro do mesosterno, marginado lateralmente e truncado transversalmente na extremidade. Em *chalceus*, recurvo, em nível mais elevado do que o centro do mesosterno, marginado e truncado na extremidade.

Mesosterno. Em *nigroaenea*, com área central bem definida. Em *aenea*, sem área central definida, porém, mais elevada do que as partes laterais. Em *chalceus*, sem área central definida.

Último urosternito. Em *nigroaenea* (♂), com fortes entalhes assimétricos nos lados; (♀), acuminado e sem entalhes. Em *aenea* (♀), arredondado na extremidade. Em *chalceus* (♂), ligeiramente entalhado nos lados.

Pronoto (visto de lado). Em *nigroaenea*, sem declive posterior e no mesmo nível que a base dos élitros. Em *aenea*, com declive posterior reto e formando pequena depressão na base dos élitros. Em *chalceus*, com declive posterior recurvo e formando forte depressão na base dos élitros.

Teretilanguria veracruzana, sp.n.

Côr. Acobreada escura, quase preta.

Fêmea

Cabeça. Clípeo retangular, com pontos (40x) evidentes e esparsos, separado da frente por sutura bastante recurva, visto serem os ângulos ântero-laterais da cabeça bastante pronunciados. Porção anterior da frente com o mesmo tipo de pontuação forte e esparsa; essa pontuação vai gradualmente decrescendo de intensidade para a parte posterior, onde os pontos são pequenos, pouco profundos e muito esparsos. Linhas supra-oculares com o ramo interno mais curto do que o usual, pois, não ultrapassa posteriormente os olhos. Região occipital com dois órgãos estridulantes. Submento separado da gula por linha profunda, impressa, contínua e recurva.

Antenas. Quebradas neste único exemplar.

Protórax. Trapezoidal, com os lados convergentes para a parte anterior. Orla posterior do pronoto desprovida de marginação, com as fôveas basais oblíquas. Pontuação (25x) do pronoto não muito agrupada. Proepisternos (40x) muito finamente rugosos na parte anterior que é também microesculturada. Prosterno como na fêmea da espécie precedente. Processo prosternal com uma pequena fôvea de cada lado.

Mesosterno e metasterno. Mesosterno com a região central diferenciada, elevada e sem pontuação; regiões látero-anteriores com área aprofundada semi-circular provida de pontuação forte e abundante. Metasterno com pontos muito finos e muito esparsos.

Abdômen. Urosternitos finamente pontuados, salvo o último, que possui, principalmente perto do ápice, pontuação mais agrupada. Êste segmento, como na fêmea da espécie precedente, é desprovido de entalhes laterais e também não possui quilha central.

Élitros. Com o mesmo formato dos das espécies precedentes. Pontuação (40x) simples, com pontos muito pouco abundantes e espalhados; os das estrias apenas mais demarcados do que os das interestrias. Extremidades arredondadas e denticuladas.

Pernas. Como nas espécies precedentes. Fêmures anteriores desnudos no lado inferior da base.

Dimensões, em mm:

Comprimento total, 16,33.

Comprimento do protórax, 3,36.

Largura do protórax no ápice, 2,17.

Largura do protórax na base, 2,71.

Comprimento dos élitros, 10,16.

Largura umeral, 2,86.

Distribuição geográfica. México.

Material examinado

México: Veracruz: Santa Rosa, 1 ♀, VIII, Col. W. Schaus, (USNM).

Tipos. Holótipo ♀ no United States National Museum.

Discussão taxcnômica

A diversidade da pontuação elital levou-nos a considerá-la como diferente de *nigroaenea*. Se colocarmos uma escala graduada, ao longo de uma fileira de pontos, do meio dos élitros, na fêmea de *nigroaenea*, teremos pontos nas seguintes distâncias: 0, 4, 12, 17, 22, 26, 31, 36, 40, 44 e 49. Método análogo, em *veracruzana*, mostra as seguintes distâncias: 0, 6, 10, 15, 21, 27, 33, 38, 43 e 50. Além disso, as interestrias em *veracruzana* são muito pouco pontuadas e a forma e pontuação do protórax diferentes.

Teretilanguria basalis (Guérin, 1844)

(Fig. 31)

Languria basalis Guérin, 1844: 314.*Teretilanguria basalis* Crotch, 1876: 394; Fowler, 1908: 25; Schenkling, 1928: 14; Blackwelder, 1945: 426.

Côr. Clípeo (exceto área central), genas, mandíbulas, artículos basais das antenas, linhas supra-oculares, orlas anterior e lateral do pronoto, escutelo, estreita porção basal dos élitros, tôda face inferior (exceto algumas manchas descritas a seguir), metade basal dos fêmures, tíbias e tarsos, vermelho-alaranjados. Todo restante esverdeado metálico.

Cabeça. Clípeo com a forma usual do gênero, muito fina e esparsamente pontuado (40x). Fronte com pontos também esparsos, um pouco maiores e mais profundos do que os do clípeo, principalmente na região anterior. Linhas supra-oculares muito bem demarcadas, largas, bifurcadas ao nível do meio dos olhos. Êstes globosos e salientes. Região occipital com dois estridulantes. Mento com forma diferente do das espécies precedentes, quase semicircular, com a margem muito elevada e muito evidente; região central plana, dotada de pontos providos de pêlos. Submento com pontos evidentes, não muito agrupados e separado da gula por linha impressa contínua, mais profunda lateralmente do que na região central. Gula lisa.

Antenas. Escapo globoso; artículo II pequeno e globoso; artículos III e IV alongados, subiguais em comprimento, mais longos do que os dois seguintes, que também são um pouco alongados e subiguais; artículo VII triangular, início da clava, com prolongamento apical apenas para o lado interno do eixo antenal (antenas voltadas para a frente); artículo VIII ligeiramente mais estreito do que os dois seguintes, mais prolongado para o lado interno do que para o lado externo do eixo antenal; artículos IX e X subiguais, com prolongamento mais longo para o lado interno do eixo; artículo XI arredondado na extremidade.

Protórax (fig. 31). Ligeiramente estreitado para a frente e relativamente curto. Pronoto não muito abaulado para os lados, fina e esparsamente pontuado, com a orla posterior desprovida de marginação e com as fôveas laterais (25x) bem demarcadas e oblíquas. Proepisternos e proepímeros muito lisos e brilhantes. Prosterno muito brilhante, praticamente desprovido de enrugamento transversal e com apenas alguns pontos muito finos (25x) providos de pêlos longos e pouco perceptíveis. Processo prosternal como o das outras espécies, plano, um pouco alargado para trás, ligeiramente emarginado na extremidade e desprovido de marginação lateral.

Mesosterno e metasterno. Mesosterno com área central diferenciada, plana, localizada ao mesmo nível do processo prosternal e separada das partes laterais por quilha muito evidente. Partes laterais do mesosterno bem aprofundadas perto das côxas anteriores. Metasterno vermelho-alaranjado, com as seguintes manchas escuras: duas, indistintas, de cada lado do meio e uma, mais definida, látero-posterior.

Abdômen. Avermelhado, salvo na porção centro-basal dos segmentos, onde aparecem manchas escuras. Os segmentos são muito fina e esparsamente pontuados (25x). Último urosternito forte e assimétricamente entalhado em ambos os lados, com quilha central pouco elevada; êste segmento é pouco pontuado e está provido de pêlos na orla posterior.

Élitros. Com pontos de tipo composto (δ ?), aproximados e pouco profundos. Cada ponto está circundado por linha fina aprofundada (40x). A organização em fileiras longitudinais não é muito sensível. As extremidades são arredondadas e denticuladas.

Pernas. Com o mesmo aspecto das espécies precedentes.

Dimensões, em mm:

Comprimento total, 16,66.

Comprimento do protórax, 3,26.

Largura do protórax no ápice, 2,60.

Largura do protórax na base, 3,48.

Comprimento dos élitros, 7,82.

Largura umeral, 3,69.

Distribuição geográfica. Colômbia.

Discussão taxonômica

Colômbia: 2 δ , Col. Kraatz, (DEI). Rio d'Agua, (?), 2 δ , Rosenberg, (DEI, DZSP).

Discussão taxonômica

Iniciamos com esta espécie o estudo dos representantes bicolors, nos quais, a parte inferior do corpo é de coloração avermelhada ou amarelada e a parte superior verde-metálico. Em *basalis* os olhos são muito projetados e o pronoto não é mais longo do que a largura basal (vide dimensões). Esta espécie caracteriza-se pela abundância de coloração vermelho-alaranjada, a invadir a parte superior do corpo em inúmeros pontos, como por exemplo, na base dos élitros. Na espécie discutida a seguir, os élitros são unicolors.

Teretilanguria versicolor Gorham, 1887

Teretilanguria versicolor Gorham, 1887: 9, pr. 1, f. 6, 6a; Fowler, 1908: 25; Schenkling, 1928: 15; Blackwelder, 1945: 426.

Côr. Superiormente verde metálico, salvo: mandíbulas, ângulos anteriores do pronoto e occiput, que são amarelados. Tôda parte inferior amarelada, exceto: palpos, ápices das mandíbulas, trocanteres, margens laterais do mesosterno e metasterno, metaepímeros e região central dos segmentos abdominais que são pretos. Fêmures enegrecidos na metade apical; tíbias e tarsos acastanhado-escuros. Epi-pleuras amareladas na metade anterior.

Macho

Cabeça. Muito semelhante à de *basalis*, com a mesma descrição, porém, com o clipeo inteiramente esverdeado e os pontos da fronte evidentemente maiores e

mais profundos do que os do cípeo, principalmente na região anterior. Linhas supra-oculares esverdeadas. Órgãos estridulantes pouco definidos, apenas indicados. Mento com forma semelhante ao de *kirschi*, não semicircular, mas truncado anteriormente em linha sinuosa; a orla anterior elevada é mais reta e não acompanha, lateralmente, a borda do mento em grande extensão. Submento quase liso, separado da gula por linha impressa quase transversal, bem profunda em toda extensão.

Antenas. Escapo muito globoso, arredondado, desenvolvido; artículo II mais curto do que o escapo, subgloboso, com comprimento igual ao do quarto artículo: artículo III o mais longo do funículo, pouco mais longo do que os dois seguintes, que são subiguais, pouco alongados e subglobosos: artículo VI muito curto, mais curto do que os precedentes; artículo VII triangular, início da clava, com projeções apicais para ambos os lados do eixo antenal (antenas voltadas para a frente), a interna mais desenvolvida do que a externa; artículos VIII, IX e X com os prolongamentos internos mais desenvolvidos do que os externos; artículo XI ligeiramente truncado na extremidade.

Protórax. Formato semelhante ao da espécie precedente, sem orla anterior avermelhada; apenas os ângulos látero-anteriores são mais amarelados. Pronoto (25x) fina e esparsamente pontuado, desprovido de marginação na orla basal e com fôveas basais bem demarcadas e oblíquas. Proepisternos amarelados e lisos. Prosterno completamente liso, brilhante e desprovido de pêlos. Processo prosternal com aspecto semelhante ao das espécies precedentes, porém transversalmente truncado na extremidade.

Mesosterno e metasterno. Porção central do mesosterno coplanar com o processo prosternal, lisa e brilhante. Porções látero-anteriores do mesosterno praticamente lisas. A margem que separa o mesoepímero do mesoepisterno é preta. Metasterno liso, brilhante, com pontos (40x) muito finos. É também enegrecida a margem elevada que separa o metasterno do metaepímero.

Abdômen. Primeiro segmento enegrecido no processo intercoxal. Os três segmentos seguintes com manchas pretas, mais ou menos triangulares, no centro da base; o último com uma faixa central preta e amarelado nos lados. Todos os segmentos lisos e brilhantes. Último assimetricamente entalhado nos lados; estes entalhes, entretanto, não são alongados como acontece em *kirschi*, mas sim, curtos e profundos. Perto da orla posterior o segmento é mais fortemente pontuado. Extremidade guarnecida por pêlos pretos e abundantes.

Élitros. Pontuação do tipo composto; os pontos (40x) muito rasos, numerosos e de aspecto desorganizado, circundados por linhas impressas que formam figuras geométricas. Extremidades arredondadas e denticuladas.

Pernas. Semelhantes às das espécies precedentes. Fêmures anteriores desnudos na base.

Fêmea

Coloração das regiões inferiores do corpo mais avermelhadas; tíbias e tarsos mais claros, castanho-avermelhados; manchas dos segmentos abdominais de limites

muito pouco definidos, mas também ocupam, de modo geral, o centro da base dos segmentos. Élitros com pontos simples, não muito abundantes, mais ou menos organizados em fileiras. Pontos das interestrias (40x) menores e menos profundos do que os das estrias. Último urosternito simétrica e pouco profundamente recortado nos lados, e apenas perto da extremidade.

Dimensões, em mm:

	♂	♀
Comprimento total,	16,66	13,33
Comprimento do protórax,	3,69	2,71
Largura do protórax no ápice,	2,82	2,39
Largura do protórax na base,	3,91	2,93
Comprimento dos élitros,	12,00	10,16
Largura umeral,	3,83	3,16

Distribuição geográfica. México, Guatemala e Costa Rica.

Material examinado

Costa Rica: Guapiles (850 pés), 1 ♂, Col. W. Schaus, (USNM). Turrialba, 2 ♀, Col. Schild & Burgdorf, (DEI, DZSP).

Ectrapezidera Fowler, 1908

Ectrapezidera Fowler, 1908: 24; Schenkling, 1928: 14; Blackwelder, 1945: 426.

Constitui-se por uma espécie que não nos foi possível reconhecer dentre o material examinado. Reproduzimos as descrições originais (Fowler, 1908: 24).

“28. Genus *Ectrapezidera*, nov. gen.

Characters. — Genus *Trapezidera* affine, sed clava antennarum multo angustiori, 5-articulata, et fascie tota facile distinguendum.

This genus is formed for the reception of *T. semiotina*, Gorham, which is evidently distinct from *Trapezidera*. The members of the latter genus have a flat broad abrupt four-jointed club to the antennae (p. 25) whereas in *T. semiotina* it is narrow five-jointed and gradual, and may even be regarded as 6-jointed, the 6th joint being nearly as broad as the 7th. The general fascies of the species is also totally unlike that of any *Trapezidera*, the elytra being very broad at the shoulders and the whole form being much more robust. The colour is ferruginous brown, and the general appearance is very much like that of Elateroid genus *Ludius*. Mr. Gorham, himself says that the species may to be separated and remarks in its Elateroid appearance. It is not, as he remarks, a *Teretilanguria*, “the ocular striola being simple and straight, the thorax finely (but distinctly) margined at the base, the scutellum transverse, and the elytra closed and irregularly punctured”.

Ectrapezidera semiotina (Gorham, 1887)

Trapezidera semiotina Gorham, 1887: 4, pr. 1, f. 4.

Ectrapezidera semiotina Fowler, 1908: 25; Schenkling, 1928: 14; Blackwelder, 1945: 426.

Descrição original (Gorham, 1887:7).

"2. *Trapezidera semiotina* (Tab. I. fig. 4).

Ferruginea, nitida; prothoracis limbo laterali lineaque mediana, scutello, elytrorum margine reflexo, genibus, tibiis, tarsis, trochanteribus antennisque, nigris; elytris crebre subtiliter punctatis, sutura postice cum apice nigro-fuscis.

Long. 12 – 17 millim. ♀ ?

Hab. México, Panistlahuca (Sallé); Guatemala, Rio Maria Linda (Champion).

Wider across the shoulders and more strongly narrowed to the apex than *T. aenea*; the elytra also having their apex almost truncate, though only the extreme apex, which bears four or five distinct denticulations, is straight. The antennae have the club narrow and composed of five joints, while the preceding or sixth joint is nearly as wide as the seventh. This species therefore differs from the generic formula of *T. aenea*, and may possibly have to be separated; it is not, however, a *Teretlanguria*, the ocular striola (p. 5) being simple and straight, the thorax finely (but distinctly) margined at the base, the scutellum transverse, and the elytra closely and irregularly punctured. I am unable to distinguish the sexes, although having only seen four specimens it is not possible to assert we have both sexes present. The prosternal process is wide, slightly raised above the plane of the front part of the prosternum, very even, and finely margined at the apex, the apex truncate in a straight line. The apical ventral segment is slightly pubescent, scarcely punctured, blackish at the tip, and only a little acuminate. The ferruginous color with parts black mentioned in the diagnosis is amply sufficient for the recognition of *T. semiotina*, and give this species a very Elateroid look. Three of the four specimens are from Panistlahuca".

Camptocarpus Gorham, 1887

Camptocarpus Gorham, 1887: 6; Fowler, 1908: 6, 7; Schenking, 1928: 12; Villiers, 1943: 86; Elackwelder, 1945: 425.

Caracteres. Clípeo (semelhante ao de *Teretlanguria*) retangular, desenvolvido, mais largo do que longo, desprovido de emarginação anterior e separado da frente por linha quase transversal. Ângulos ântero-laterais da cabeça não tão projetados para a frente como em *Teretlanguria*. Olhos globosos. Linhas supra-oculares não subdivididas ao nível do centro dos olhos, mas alargadas nessa região. Margem interna dessa linha nitidamente demarcada. Occiput desprovido de órgãos estridulantes. Mento (fig. 10), com a orla anterior transversalmente truncada e sem projeção central. Submento separado da gula por linha recurva e contínua.

Antenas (fig. 30), relativamente compridas, com os segmentos do funículo alongados, com clava de cinco segmentos. Sétimo antenito triangular e prolongado apenas para o lado interno do eixo antenal.

Protórax (fig. 17) relativamente bem alongado, apenas duas vezes e meia mais curto do que os élitros, de lados retos e ligeiramente convergentes para a

parte anterior. Orla basal do pronoto inteiramente marginada; essa marginação projetada no centro em direção ao escutelo. Prosterno sem rugas e desnudo. Processo prosternal ligeiramente recurvo para a parte posterior com o ápice, ou truncado ou ligeiramente entalhado. A extremidade do processo prosternal não forma superfície contínua com a área central do mesosterno. Mesosterno sem região central diferenciada. Último urosternito de forma variável; nas fêmeas arredondado na extremidade, nos machos de uma das espécies (fig. 42), fortemente entalhado no centro.

Élitros com a largura basal igual à largura da parte posterior do protórax e estreitados para o ápice. Extremidades denticuladas. As epipleuras, numa espécie, são expandidas lateralmente.

Fêmures anteriores, principalmente nos machos, mais longos do que os médios, sempre cilíndricos, granulados ou não e desprovidos de expansões laterais. Tíbias anteriores dos machos (fig. 66) fortemente encurvadas para o lado interno nos dois terços apicais. Tarsômeros basais anteriores normais, e principalmente nos machos, com abundante pilosidade lateral (fig. 66). Fêmures intermediários dos machos mais curtos do que os posteriores, com fina granulação no lado inferior da base. Tíbias médias normais. Tarsômeros basais médios e posteriores mais estreitos e menos pilosos do que os anteriores.

Lobo médio do aparelho genital masculino (figs. 91, 92) fortemente acuminado na extremidade e com pequena aba superior. Extremidade das valvas do aparelho genital feminino (fig. 73), obliquamente truncadas e com as áreas membranosas pubescentes.

Tipo do gênero, *Camptocarpus longicollis* (Motschulsky, 1860), por monotipia.

Discussão taxonômica

São inúmeros os caracteres que diferenciam *Camptocarpus* de *Teretlanguria*. Só para citar alguns: ausência de órgãos estridulantes no occiput, presença de margem completa na base do pronoto, tíbias anteriores dos machos recurvas, ausência de área central diferenciada no mesosterno, largura umeral quase igual à largura da base do pronoto e genitália de ambos os sexos.

O aspecto da base dos élitros e a ausência de expansões laterais nos fêmures anteriores dos machos, aliadas à forma do protórax, permitem separá-lo de *Malleolanguria*, gen.n., onde também as tíbias anteriores dos machos são recurvas perto da extremidade.

Os machos de *Camptocarpus* separam-se com facilidade de *Dasydactylus* pelas tíbias anteriores. As fêmeas pela largura umeral. É necessário observar entretanto, que em alguns machos pouco desenvolvidos as tíbias anteriores não são recurvas.

CHAVE PARA AS ESPÉCIES

- 1 — Élitros com os lados normais; elípeo e metade anterior da fronte pouco pontuados; pronoto (25x) com pontuação muito esparsa; extremidades elitrais

não divergentes; fêmures anteriores (♂) evidentemente engrossados na porção central (diâmetro no centro maior do que nas extremidades); ápice das tíbias anteriores (♂) desprovido de espículo; último segmento abdominal (♂) com entalhe central muito evidente *longicollis* (Motsch.) (p. 204).

- Élitros lateralmente expandidos a partir dos dois terços basais, isto é, as epipleuras nessa região e daí até quase a extremidade são muito evidentes; clipeo e metade anterior da fronte muito forte e densamente pontuados; pronoto (25x) muito evidentemente pontuado; extremidades dos élitros divergentes; fêmures anteriores (♂) sem engrossamento central (com o mesmo diâmetro desde a base até a extremidade); ápice das tíbias anteriores (♂) com espinho muito desenvolvido e muito evidente adiante do forte encurvamento; último segmento abdominal (♂) não entalhado no centro da extremidade
..... *dilatipleura* sp. n. (p. 209).

***Camptocarpus longicollis* (Motschulsky, 1860)**

Trapezidera longicollis Motsch., 1820: 244; Crotch, 1876: 393.

Camptocarpus longicollis Gorham, 1887: 6; 1899: 354; Fowler, 1908: 22, pr. 2, f. 10; Schenkling, 1928: 12; Blackwelder, 1945: 425.

Trapezidera angusticollis Villiers, 1943: 72, f. 186 (êrro).

Trapezidera prolongata Crotch, 1876: 393; Gorham, 1887: 6.

“*Trapezidera prolongata*” Crotch, foi descrita juntamente com uma variedade: “var. *mexicana*” (Crotch, 1876: 393), que difere da forma típica por apresentar os élitros mais fortemente pontuados. Examinamos apenas dois exemplares de sexo masculino de *Camptocarpus longicollis*, provenientes do México e da Costa Rica. Ambos diferem bastante no que diz respeito à pilosidade dos primeiros segmentos abdominais. O exemplar mexicano, cujos élitros são, em realidade, um pouco mais fortemente pontuados, tem nos segmentos basais pêlos alongados e evidentes, que nascem de pontos pequenos e aproximados. O indivíduo da Costa Rica não possui nem pêlos nem pontos. O exame de mais material e o estudo de genitália comprovará a constância deste caráter. Em caso positivo, *T. prolongata* deverá ser revalidada por intermédio de sua variedade *mexicana*.

Gorham (1887:6) afirmou que alguns machos de *longicollis* podem apresentar os élitros expandidos lateralmente e representa (pr. 1, f. 1) um destes indivíduos. Concluimos que os exemplares de élitros expandidos são completamente diversos de *longicollis* e serão descritos adiante sob a denominação de *Camptocarpus dilatipleura*, sp.n.

Observamos divergências entre exemplares de procedência amazônica e os de origem centro-americana e mexicana. Consideraremos estas duas formas como subespécies diferentes, que se separam pelo seguinte:

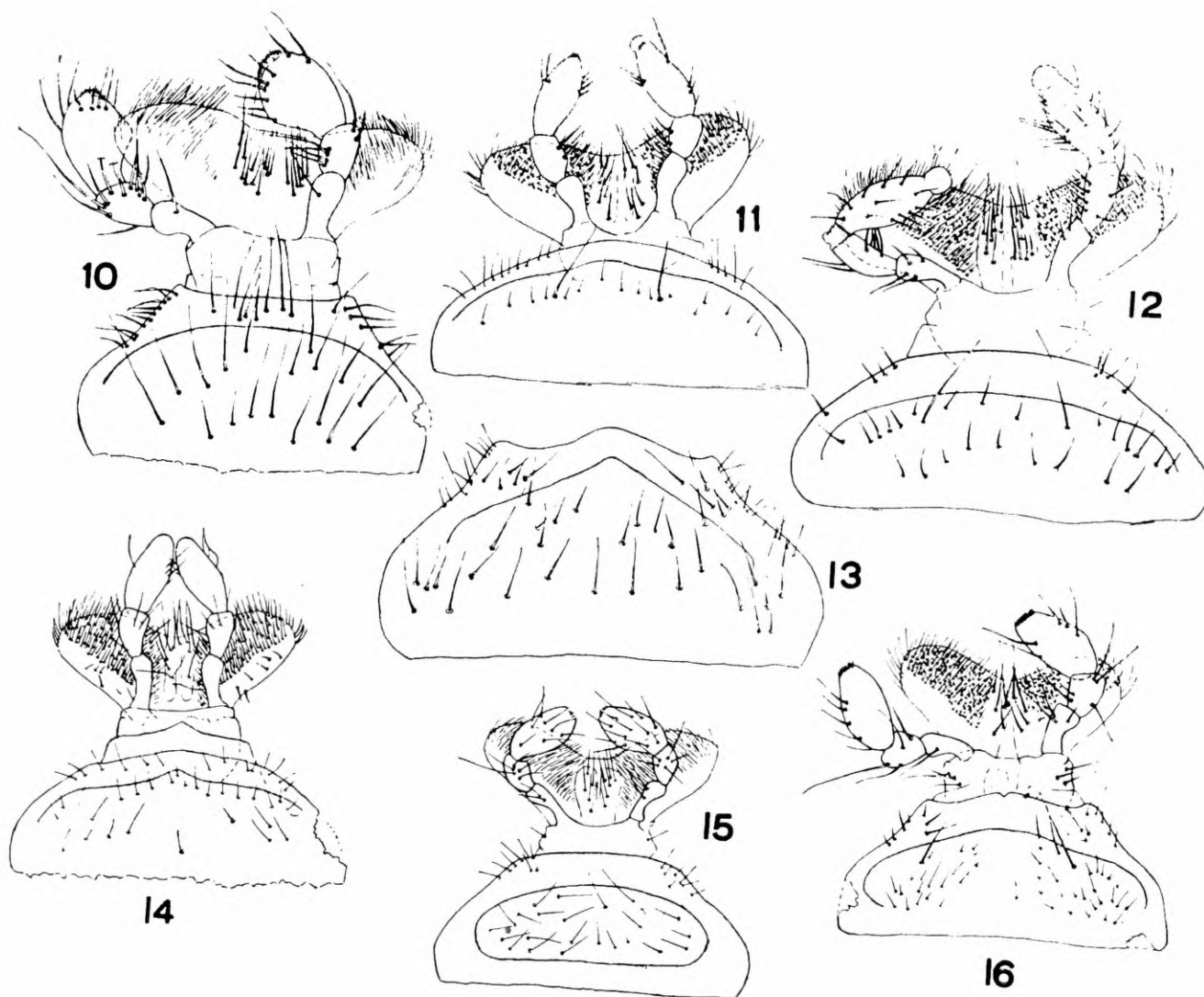
- 1 — Dimensões menores (14 x 2,00 mm); coloração geral cúprea; processo prosternal muito ligeiramente entalhado no ápice; fêmures anteriores (♂) pouco granuloso no lado inferior; tíbias anteriores (♂) quase sem sinuosidade antes da forte curva

apical; élitros com pontos mais evidentes; extremidades elitrais arredondadas em conjunto, isto é, as extremidades formam uma só curva; México a Costa Rica

..... *longicollis longicollis* (Motsch.) (p. 206).

- Maiores dimensões (18 x 66 mm); coloração geral quase prêta; processo prosternal truncado no ápice; fêmures anteriores (♂) praticamente desprovidos de grânulos; tibias anteriores (♂), sinuosas antes da grande curvatura apical; élitros (40x) com pontos muito rasos e com as extremidades isoladamente arredondadas, isto é, cada extremidade forma uma única curva; Peru, Equador, Brasil (Norte) e Bolívia

..... *longicollis cylindricollis* (Kirsch) (p. 208).



Labio. Fig. 10, *Camptocarpus longicollis cylindricollis* (Kirsch, 1876); fig. 11, *Goniolanguria latipes* (Saund., 1834), (♂); fig. 12, *Goniolanguria simulans*, sp.n.; fig. 13, *Teretlanguria kirschi* Crotch, 1876; fig. 14, *Goniolanguria latipes* (Saund., 1834), (♀); fig. 15, *Brasilanguria flavipes* (Fowler, 1886); fig. 16, *Trapezidera aenea* Crotch, 1876.

Camptocarpus longicollis longicollis (Motschulsky, 1860)

(Fig. 92)

Côr. Acobreada.

Macho

Cabeça. Clípeo (40x) com alguns pontos muito esparsos. Fronte quase desprovida de pontos, salvo alguns muito esparsos (40x). Ângulos látero-anteriores da cabeça apenas projetados. Linhas supra-oculares muito largas e profundamente demarcadas no lado interno. Olhos moderadamente globosos. Submento separado da gula por linha duplamente sinuosa e desprovido de pontos abundantes.

Antenas. Escapo globoso; artículo II um pouco mais longo do que largo; artículo III e seguinte alongados, subiguais em comprimento; artículo V mais curto do que o precedente e um pouco mais longo do que o seguinte, que é também alongado; artículo VII início da clava, triangular, projetado no ápice para ambos os lados do eixo antenal; artículos VIII — X subiguais com prolongamento apical interno (antenas voltadas para a frente) mais longo do que o externo; artículo XI arredondado na extremidade.

Protórax. Mais longo do que largo, com os lados retos e convergentes para a parte anterior. Pronoto regularmente convexo para os lados, sem convexidade ântero-posterior e lateralmente percorrido por sulco completo. Base do protórax com fossetas indistintas, completamente marginada, fortemente bisinuosa, com o lobo basal muito evidente e situado no mesmo plano que a base dos élitros. Pontuação do pronoto (40x) rala e fina. Proepisternos e proepímeros lisos. Prosterno sem rugosidade e com pêlos esbranquiçados pouco distintos. Processo prosternal recurvo entre as côxas anteriores, posteriormente plano e muito fracamente entalhado na extremidade.

Mesosterno e metasterno. Mesosterno alongado, desprovido de área central diferenciada, com alguns pontos bem evidentes nos lados da base e um pouco aprofundado transversalmente à frente das côxas médias. Metasterno liso e brilhante.

Abdômen. Os quatro primeiros urosternitos com alguns pêlos lateralmente colocados. Este caráter parece variar de acôrdo com os indivíduos (vide comentários iniciais, p. 204). Último segmento com nítido entalhe simétrico, no centro da extremidade.

Élitros. Acuminados para trás, com as extremidades arredondadas, denteadas e não divergentes. Pontuação (25x) desordenada, constituída por pontos não muito profundos, porém abundantes.

Pernas. Fêmures anteriores recurvos na base, engrossados na porção central e sem grânulos (40x) nos dois exemplares examinados. Tíbias anteriores, nos machos bem desenvolvidos, um pouco sinuosas até a grande curvatura apical. Extremidades das tíbias engrossadas e pubescentes. Tarsos anteriores com fortes e longos pêlos laterais, como nos machos do gênero *Dasydactylus*. Fêmures

médios e posteriores mais curtos do que os anteriores e também mais lineares. Tibias médias e posteriores normais. Tarsos com os segmentos muito mais estreitos e menos pilosos do que os do primeiro par.

Genitália (fig. 92). Lobo médio com a extremidade do pênis fortemente acuminada e com uma aba superior; pênis bem recurvo na base e com comprimento pouco menor do que as apófises basais.

Fêmea

Último urosternito desprovido de emarginação central, arredondado na extremidade. Tibias anteriores sem curvatura apical. Tarsômeros basais anteriores muito menos expandidos lateralmente e com pêlos muito mais curtos.

Dimensões, em mm.

Comprimento total, dois machos, 13,33; 13,66.

Comprimento total, de fêmeas, 11,33; 11,66; 12,00; 13,50; 14,00; 14,50; 14,83.

Largura umeral, nos mesmos exemplares; machos, 1,83; 2,00. Fêmeas, 1,66; 1,66; 1,66; 2,00; 2,33; 2,16; 2,33; 2,83.

Macho

Comprimento total, 14,33.

Comprimento do protórax, 3,00.

Largura do protórax no ápice, 1,65.

Largura do protórax na base, 2,00.

Comprimento dos élitros, 9,50.

Largura umeral, 2,00.

Distribuição geográfica. México, Honduras Britânica, Guatemala, Nicarágua e Costa Rica.

Material examinado

México: 1 ♂, (DZSP). Durango: 2 ♀, Col. Speyer, (DEI); S. Madre, 2 ♀, Hoege, (DEI). Veracruz: Teapa, 3 ♀, 6.I.946, J. Hendrichs, (H, DZSP). Chiapas: Ocosingo (1200 m), 1 ♀, 9.VI.947, M. Toro, (B.) Yucatan: Chichén Itzá, 1 ♀, X.958, G. Frey, (MF).

Costa Rica: 1 ♀, "on banana debris", (USNM). San Carlos, 1 ♀, Col. Schild & Burgdorf, (DZSP). Turrialba, 1 ♂, Col. Schild & Burgdorf, (DZSP). La Caja (8 Km W San José), 1 ♂, 1 ♀, 1930, Schmidt, (DEI).

Variações

A pontuação elitral está sujeita a grande variação de intensidade, entretanto, constitui-se por pontos simples e bem demarcados. O entalhe apical do processo prosternal não é muito sensível em alguns exemplares.

Examinamos um exemplar (♂) de Panamá: Canal Zone: Barro Colorado, II.929, S. W. Frost, (USNM), intermediário entre as duas subespécies. Embora tenha tonalidade acobreada é de dimensões maiores, tem processo prosternal bem escavado e pontos elitrais profundos. Entretanto, as extremidades elitrais são de per si arredondadas e as tíbias anteriores visivelmente sinuosas antes da grande curvatura apical.

Camptocarpus longicollis cylindricollis (Kirsch, 1876)

(Figs. 5, 9, 10, 17, 30, 42, 62, 66, 73, 91)

Languria cylindricollis Kirsch, 1876: 98; Schenkling, 1928: 34; Blackwelder, 1945: 427.

Côr. Quase preto, com reflexos metálicos, muito brilhante.

Cabeça. Clípeo quase retangular, um pouco mais largo do que longo, com pontos (25x) dispersos e evidentes. Mandíbulas (fig. 5) largas, pouco estreitadas anteriormente. Maxilas (fig. 9). Mento (fig. 10) de forma característica, com a orla anterior transversal. Fronte como na subespécie precedente, também esparsamente pontuada e com pontos menores do que os do clípeo.

Antenas (fig. 30). Artículos I — IV como em *longicollis longicollis*; artículo V um pouco mais curto do que IV e evidentemente mais longo do que VI, que é mais triangular; artículo VII início da clava, mais projetado para o lado interno do eixo antenal do que na subespécie precedente; último artículo não arredondado, mais transversal, com a orla apical um pouco diferente.

Protórax (fig. 17). Semelhante ao da subespécie precedente; processo prosternal truncado na extremidade; prosterno desnudo.

Élitros. Quase completamente lisos (25x) com pontos compostos muito pouco profundos e de aspecto desorganizado. Extremidade de cada um arredondada e denticulada.

Pernas. Fêmures anteriores esparsamente granuloso na face inferior. Tíbias anteriores (fig. 66) fortemente granuloso (25x) e com pequena sinuosidade antes da curvatura apical. Tarsômeros basais anteriores (fig. 62) bem pilosos nos lados. Fêmures médios granuloso nas bases.

Genitália. ♂ (fig. 91), lobo médio bem afilado na extremidade do pênis, com uma pequena aba superior; pênis quase uma vez e meia mais curto do que as apófises basais e não muito recurvo. ♀ (fig. 73). extremidades das valvas truncadas; stylos situados perto do ápice; áreas laterais membranosas pubescentes.

Dimensões, em mm:

Comprimento total, de oito machos, 16,16; 17,16; 17,16, 17,33; 17,50; 18,16; 18,33; 19,66.

Comprimento total, de oito fêmeas, 14,50; 15,16; 16,83; 17,16; 18,00; 18,33; 19,00; 19,33.

Macho, de tamanho médio:

Comprimento total, 18,00.

Comprimento do protórax, 3,83.

Largura do protórax no ápice, 2,00.

Largura do protórax na base, 2,66.

Comprimento dos élitros, 11,83.

Largura umeral, 2,66.

Distribuição geográfica. Peru, Brasil (Norte), Equador e Bolívia.

Material examinado

Peru: Junin: Sani Beni, 1 ♂, F. Woytkowsky, (CAS); Satipó, 1 ♀, 9.XI.937, Paprzycki, (IOC). Huanuco: Tingo Maria, 1 ♀, IX.947, Wayrauch, (USNM). Loreto: Iquitos, 1 ♂, III - IV.931, R. C. Shannon, (USNM).

Brasil: Amazonas: Tabatinga, 5 ♂, 3 ♀, III.959, F. M. Oliveira, (CCS, DZSP); Benjamin Constant, 1 ♂, 1 ♀, II.942, A. Parko, (MN); 1 ♂, 1 ♀, IX.955, I. C. Lima, (CCS, DZSP); 1 ♀, VIII.960, Dirings, (RvD); 1 ♂, XI.960, Dirings, (RvD); 1 ♀, I.962, Dirings, (RvD); 1 ♂, III.962, Dirings, (RvD); 1 ♂, 1 ♀, XI.962, A. Silva, (DZSP). São Paulo de Olivença, 3 ♂, 1 ♀, S. Klages, (CM, DZSP); 2 ♂, VIII.925, H. C. Boy, (IEEA, DZSP).

Equador: Esmeraldas: San Mateo, 1 ♂, 25.XI.956, Foerster, (CCS).

Bolívia: Chapare: Cochabamba (1200m), 1 ♀, III.953, A. Prosen, (P).

Ainda um exemplar, "Remedios", (RM).

Camptocarpus dilatipleura, sp.n.

Macho

Côr. Acobreada.

Cabeça. Clípeo quadrangular, forte e densamente pontuado. Parte anterior da fronte pontuada como o clípeo; porção posterior com pontos mais fracos. Linhas supra-oculares acompanhadas por sulco bem profundo, no lado interno e bifurcadas um pouco atrás no meio dos olhos. Mento pontuado. Submento separado da gula por sulco profundo, não interrompido na porção central.

Antenas. Escapo globoso; artículo II um pouco mais longo do que largo; artículos III e IV alongados e subiguais; artículo V um pouco mais curto do que o anterior; artículo VI apenas mais longo do que largo; artículo VII triangular, início da clava, expandido no ápice apenas para o lado interno do eixo antenal; artículo VIII também mais expandido para o lado interno do eixo; artículos IX e X subiguais; artículo XI arredondado no ápice.

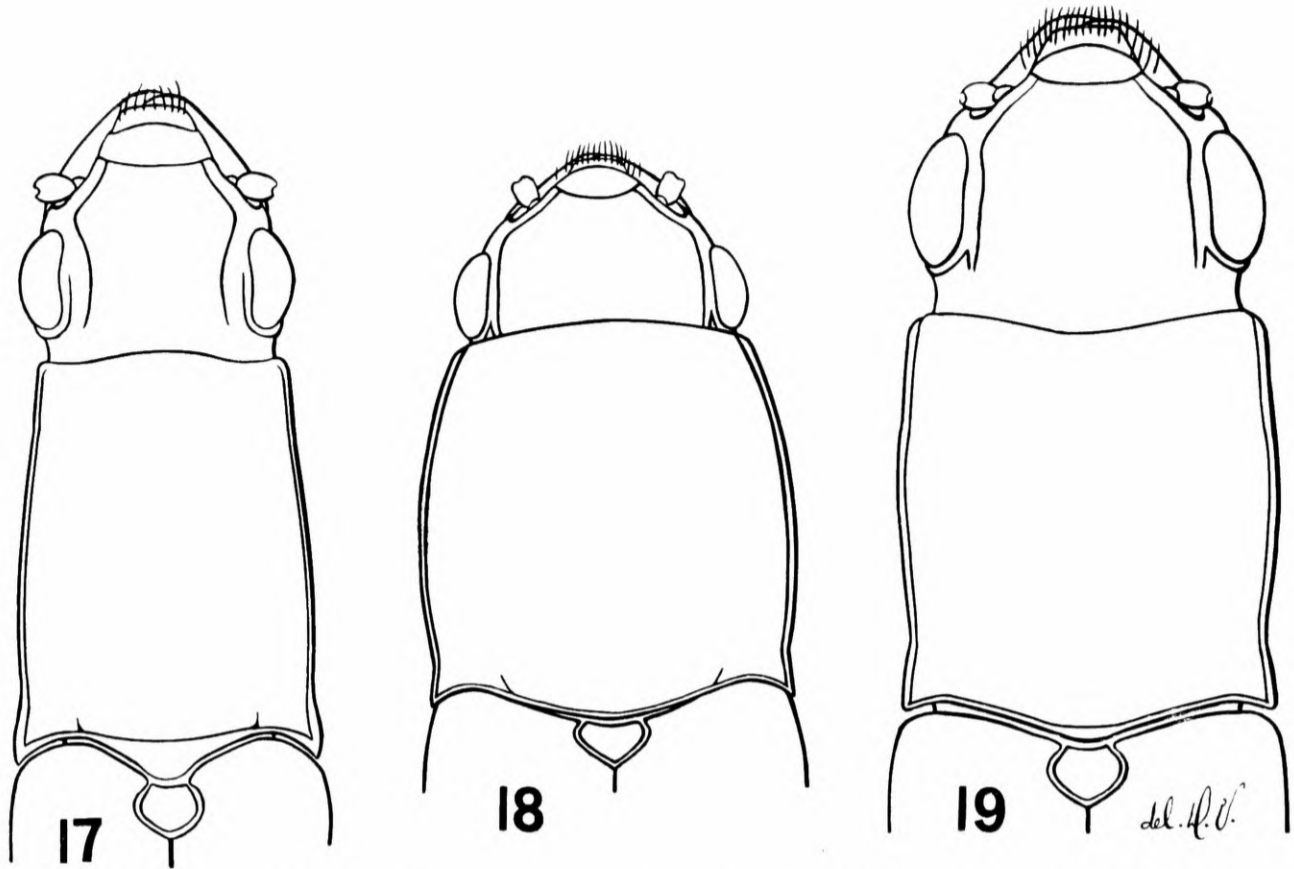


Fig. 17, *Camptocarpus longicollis cylindricollis* (Kirsch, 1876); fig. 18, *Ortholanguria concolor* Crotch, 1876 (Holótipo); fig. 19, *O. extensa* Gorham, 1887.

Protórax. Mais longo do que largo. Pronoto (25x) bastante pontuado. Prosterno com pontos finos e esparsos. Processo prosternal truncado na extremidade e finamente marginado nos lados. Proepímeros e proepisternos (40x) chagrinados.

Abdômen. Com pontos e pêlos finos, principalmente nas margens laterais dos segmentos. Último urosternito desprovido de emarginação no centro do ápice, com pontos finos.

Élitros. Paralelos no quarto anterior, depois lateralmente expandidos e acuminados para a extremidade. Pontuação elitral muito evidente, confundindo-se no ápice. Extremidades arredondadas, denticuladas e divergentes. Epipleuras muito largas até o nível do segundo urosternito e estreitadas daí até a extremidade; sua largura maior é próxima à côxa posterior.

Pernas. Fêmures anteriores não engrossados no centro e desprovidos de granulações. Tíbias anteriores recurvas no têrço apical, sinuosas antes dessa curvatura e providas de espículo recurvo no lado interno do ápice. Tarsômeros basais anteriores com pilosidade semelhante à da espécie precedente. Pernas

médias e posteriores mais curtas do que as anteriores; segmentos basais dos tarsos mais estreitos.

Dimensões, em mm:

Comprimento total, 13,33.

Comprimento do protórax, 2,66.

Largura do protórax na base, 2,00.

Largura do protórax no ápice, 1,50.

Comprimento dos élitros, 8,83.

Largura umeral, 2,00.

Distribuição geográfica. México.

Material examinado

México: 2 ♂, Hoegel, (DEI, DZSP).

Tipos. Holótipo ♂ no Deutsches Entomologisches Institut; 1 parátipo ♂ no Departamento de Zoologia.

Malleolanguria, gen. n.

Gênero estabelecido para uma espécie extremamente curiosa pelas múltiplas diferenças que apresenta das formas até o momento conhecidas. No macho, como em *Camptocarpus*, as tíbias anteriores (fig. 21) são fortemente recurvas na extremidade e os fêmures do mesmo par (fig. 22) são anormais, isto é, apresentam expansões laterais muito evidentes. O processo prosternal é de forma "sui generis". A base de cada élitro (fig. 20), é provida, lateralmente, de projeção espiniforme, que se articula na base do pronoto, modificando-a sensivelmente.

Caracteres. Clípeo retangular, não entalhado anteriormente. Linhas supra-oculares evidentes e largas. Olhos globosos, salientes. Submento não separado da gula por linha aprofundada bem demarcada, mas apenas por região mais profunda. Antenas quebradas no exemplar.

Protórax (fig. 20), trapezoidal, mais longo do que largo. Pronoto abaulado em todos os sentidos. Ângulos laterais da base muito desenvolvidos, recobrem os ângulos umerais. Base do pronoto completamente marginada, bem aprofundada na porção central e com as fôveas basais muito evidentes. Processo prosternal recurvo; se visto de lado, muito entumescido e grosso. Ápice do processo prosternal em nível bem superior à parte central do mesosterno e entalhado na extremidade. Mesosterno deprimido anteriormente e bruscamente elevado no processo inter-coxal. Último segmento abdominal (♂) prolongado no ápice em evidente espículo central.

Élitros acuminados para trás, denticulados nas extremidades e com a região umeral sob os ângulos basais do protórax. Imediatamente após a região recoberta, para o lado interno, existe uma projeção (fig. 20), desenvolvida, voltada para diante, que se articula na base do pronoto.

Fêmures anteriores do macho, (fig. 22) muito anormais, isto é, apresentam no quarto basal duas expansões laterais: uma para o lado interno e uma para o lado externo; esta mais acuminada do que aquela. Tíbias anteriores do macho, (fig. 21), delgadas e fortemente recurvas perto da extremidade, como em *Camptocarpus*. Tarsômetros basais anteriores quebrados no exemplar. Fêmures intermediários com duas expansões perto da base, muito menos desenvolvidas do que as do primeiro par; uma no lado interno, a outra, perto do trocanter. Tíbias intermediárias normais. Pernas posteriores normais.

Tipo do gênero, *Malleolanguria xenopus*, sp.n.

Discussão taxonômica

O gênero tem tantos caracteres aberrantes que se separa imediatamente de todos os outros. Pelas tíbias anteriores recurvas, nos machos, apresenta uma vaga afinidade com *Camptocarpus*, muito embora o aspecto geral seja completamente diverso.

No gênero *Lacertobelus* Gorham, que não conhecemos, de Sumatra, Java e Borneo, os fêmures anteriores também são providos de dentes. *Malleolanguria*, gen.n., dele difere, segundo a descrição, pela base dos élitros e pela base do protórax.

Malleolanguria xenopus, sp.n.

(Figs. 20, 21, 22)

Limitaremos a descrição desta espécie à pontuação e à coloração, uma vez que os caracteres morfológicos foram examinados na descrição do gênero.

Parte superior cúprea, mais avermelhada nas partes anteriores do corpo e gradualmente mais escurecida para a parte posterior. Parte inferior do corpo e pernas vermelho-amareladas, com mais tendência para esta última coloração.

Clípeo (40x) quase liso, com apenas alguns pontos muito esparsos. Pontuação da frente e do protórax com aspecto semelhante e composta por pontos muito pequenos e muito esparsos. Élitros muito mais densa e evidentemente pontuados, com pontos (25x) aproximados e profundos, principalmente na região central. Extremidades dos élitros arredondadas. Mesosterno, metasterno e abdômen lisos.

Dimensões, em mm:

Comprimento total, 10,16.

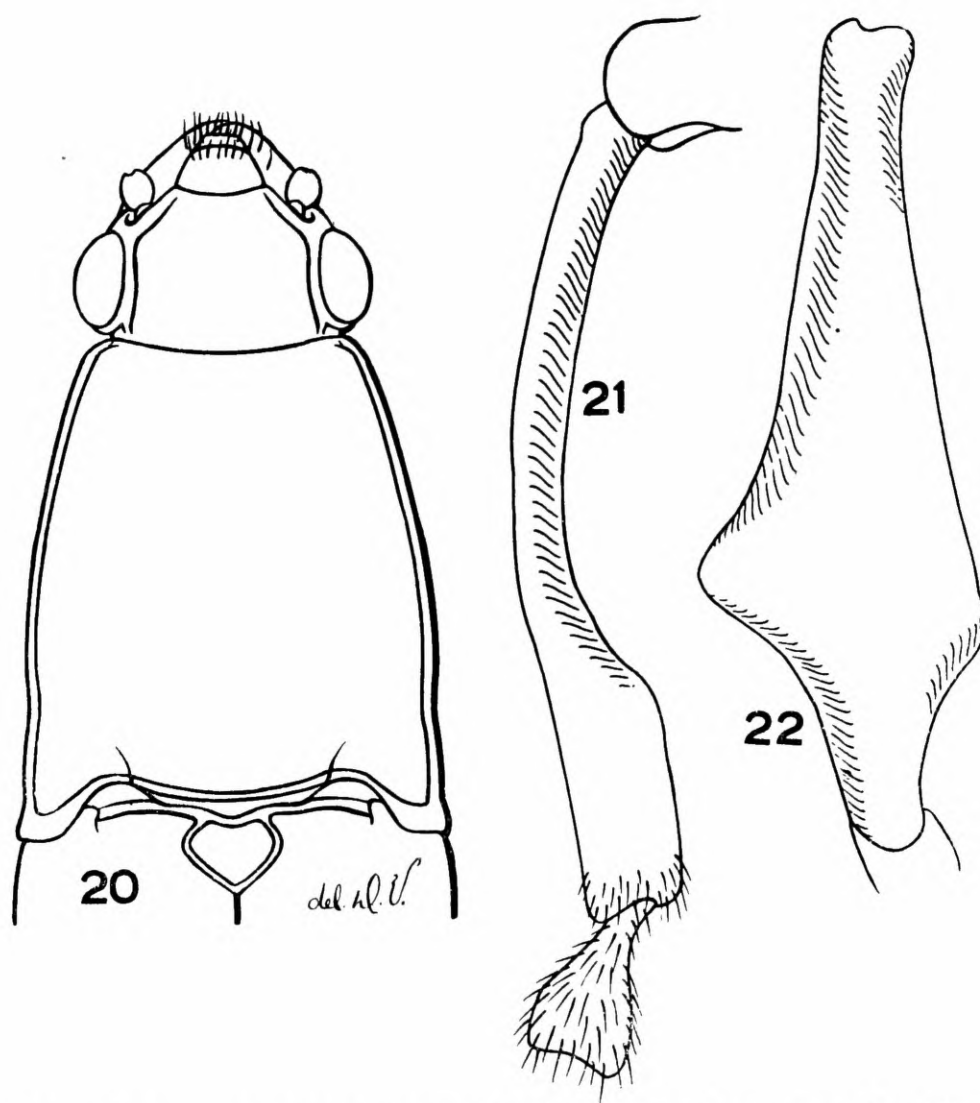
Comprimento do protórax, 2,85.

Largura do protórax no ápice, 1,80.

Largura do protórax na base, 2,60.

Comprimento dos élitros, 7,60.

Largura umeral, 2,17.



Malleolanguria xenopus, sp.n. (♂): fig. 20, Cabeça, protórax e base dos élitros; fig. 21, tibia anterior; fig. 22, fêmur anterior.

Distribuição geográfica. Costa Rica.

Material examinado

Costa Rica: Tucurrique, 1 ♂, Col. Schild & Burgdorf, (DEI).

Tipos. Holótipo ♂ no Deutsches Entomologisches Institut.

Brasilanguria, gen.n.

Estabelecemos o presente gênero para "*Goniolanguria flavipes*", espécie com particularidades muito características. As rugas supra-oculares (fig. 61) são guarnecidas, no lado interno, por sulco extremamente profundo, até o momento não encontrado em nenhuma outra espécie. Último segmento abdominal dos machos (fig. 54) fortemente recortado de cada um dos lados e espiniforme na região central. Processo prosternal estreito e fortemente escavado na extremidade. Protórax (fig. 61) com os lados retos, evidentemente mais longos do que largos. Genitália de ambos os sexos, (fig. 78, 93) muito particular.

Caracteres. Clípeo pouco mais largo do que longo e não entalhado anteriormente. Rugas supra-oculares (fig. 61) guarnecidas internamente por sulco muito profundo. Antenas (fig. 27) com clava de cinco artículos; o sétimo antenito alongado e ligeiramente projetado para o lado interno do eixo antenal (antenas voltadas para a frente). Occiput sem órgãos estridulantes.

Protórax (fig. 61) mais longo do que largo, com os lados retos, inteiramente sulcados e quase perfeitamente paralelos. Processo prosternal fortemente entalhado na extremidade.

Último urosternito das fêmeas (fig. 55), acuminado na extremidade; o dos machos (fig. 54), fortemente entalhado de cada um dos lados, com projeção espiniforme no centro.

Extremidades elitrais obliquamente truncadas e denticuladas.

Fêmures anteriores dos machos com o mesmo comprimento dos intermediários e desprovidos de granulações. Tíbias anteriores retas, desprovidas de grânulos ou de espículos apicais. Tarsômeros basais anteriores estreitos, de solas pilosas e com poucos pêlos laterais.

Lobo médio do aparelho genital masculino (fig. 93), com o pênis pouco recurvo, estreito e gradualmente afilado para a extremidade. Valvas do aparelho genital feminino (fig. 78), assimétricas e desprovidas de stylos.

Tipo do gênero, *Brasilanguria flavipes* (Fowler, 1886), n. comb.

Discussão taxonômica

Brasilanguria, gen.n., difere de *Goniolanguria*, pelo sulco que acompanha as rugas supra-oculares, pelo aspecto do último segmento abdominal dos machos, pelo protórax de lados retos e pela genitália de ambos os sexos. Veremos que em *Goniolanguria*, gênero com acentuado dimorfismo sexual, muitas espécies possuem uma fileira de órgãos estridulantes no occiput, que as solas dos tarsômeros basais anteriores das fêmeas são de aspecto esponjoso e que o protórax (♀) é mais largo do que longo, caracteres inexistentes em *Brasilanguria*.

Distingue-se de *Compsolanguria*, além dos caracteres acima mencionados, pela ausência de granulações nos fêmures anteriores dos machos e pela ausência de espículos nas tíbias anteriores, em representantes do mesmo sexo. Nas fêmeas, onde o protórax tem aspecto semelhante, difere pelas extremidades elitrais, que em *Compsolanguria* são divergentes (fig. 36), pela genitália e pela forma do último segmento abdominal.

***Brasilanguria flavipes* (Fowler, 1886), n. comb.**

(Figs. 15, 27, 54, 55, 61, 78, 93)

Goniolanguria flavipes Fowler, 1886: 317; 1908: 14; Fleutiaux, 1886: 219; Schenkling, 1928: 10; Blackwelder, 1945: 425.

Côr. Todo corpo bronzeado; base das antenas e pernas (exceto extremidade dos fêmures e base das tíbias) amareladas; clava antenal, ápice dos fêmures e base das tíbias, pretos.

Cabeça (fig. 61). Clípeo (40x) mais largo do que longo, retangular, com alguns pontos esparsos, separado da fronte por linha transversal um pouco deprimida e não entalhado anteriormente. Lábio (fig. 15). Fronte (40x) desprovida de pontuação. Linhas supra-oculares normais na parte anterior; logo que começam a acompanhar os olhos são internamente guarnecidas por sulco muito profundo e muito evidente, que posteriormente se separa um pouco dos olhos. Região occipital desprovida de órgãos estridulantes. Olhos pouco globosos, ovais em sentido longitudinal, guarnecidos inferiormente por um outro sulco profundo. Linha aprofundada que separa o submento da gula também diferente: inicia-se posteriormente, abaixo da linha inferior aos olhos, caminha para diante até o ponto de articulação das maxilas e forma depois uma nítida sinuosidade na parte centro-inferior da cabeça.

Antenas (fig. 27). Com a clava aparentemente constituída por quatro artículos. O sétimo antenito, embora triangular, é pouco acentuadamente, além de ter a mesma coloração dos que o antecede. Escapo globoso e curto; artículo II também globoso e curto; artículo III um pouco mais curto do que os dois seguintes e alongado; artículos IV e V com comprimentos subiguais, alongados, mais compridos do que VI que é relativamente curto; artículo VII ligeiramente triangular, apenas projetado no ápice para o lado interno do eixo antenal (antenas voltadas para a frente); artículo VIII triangular, com a projeção do lado interno evidentemente mais desenvolvida do que a do lado interno; artículo IX e X subiguais; artículo XI arredondado na extremidade.

Protórax (fig. 61). Mais longo do que largo, com os lados retos e muito pouco perceptivelmente convergentes para a parte anterior. Superfície do pronoto desprovida de pontuações. Base do pronoto fina e completamente marginada, pouco sinuosa para receber a base dos élitros e com as fóveas basais evidentes; a marginação basal, entre as fóveas, é larga e manifesta. Pronoto abaulado apenas para os lados. Partes laterais do protórax inteiramente sulcadas. Proepímeros e proepisternos lisos. Prosterno sem rugosidades. Processo prosternal um pouco recurvo, com a extremidade situada em plano mais elevado que a área central do mesosterno, alargado para trás e profundamente entalhado na extremidade.

Mesosterno e metasterno. Mesosterno curto, sem área central diferenciada, liso na região central e com alguns pontos látero-anteriores. Metasterno liso.

Abdômen. Último urosternito das fêmeas (fig. 55), acuminado na extremidade; dos machos (fig. 54), fortemente entalhado de cada um dos lados e com projeção central aguda. Com exceção deste último, que é pontuado, os demais são lisos.

Élitros. Acuminados para trás, com as extremidades oblìquamente truncadas e denticuladas. Em alguns exemplares os élitros são ligeiramente divergentes no ápice. Pontuação organizada em fileiras distintas e não muito profundas; os pontos (40x) são aproximados e as interestrias completamente lisas.

Pernas. Fêmures anteriores com comprimento subigual ao dos médios, ligeiramente engrossados na porção central; nos machos, desprovidos de grânulos. Tibias anteriores desprovidas de granulações. Tarsos anteriores, em ambos os

sexos, com os artículos basais normalmente alargados, pubescentes nas solas e pouco pilosos lateralmente. Pernas médias e posteriores com descrição semelhante; os artículos basais dos tarsos mais estreitos.

Genitália. ♂, lobo médio (fig. 93) bem diverso do das demais espécies examinadas, com o pênis estreito, pouco recurvo, gradualmente acuminado para a parte apical e com comprimento pouco maior do que as apófises basais. ♀, valvas (fig. 78) assimétricas, com as partes laterais membranosas apenas providas de pêlos, sem stylos. Os stylos são presentes em todas as outras espécies examinadas.

Dimensões, em mm:

Comprimento total, 9,50 — 12,16.
 Comprimento do protórax, 1,66 — 2,50.
 Largura do protórax no ápice, 1,08 — 1,50.
 Largura do protórax na base, 1,25 — 1,83.
 Comprimento dos élitros, 6,66 — 8,83.
 Largura umeral, 1,58 — 2,33.

Distribuição geográfica. Peru, Brasil (Leste e Sul) e Argentina.

Material examinado

Peru: Chanchamayo, 1 ex., 20.IX.948, J. M. Schunke, (CAS), Marcapata, 1 ex., (MHNP).

Brasil: Bahia: Terra Nova, 1 ex., V.885, E. Gounelle, (MHNP). Minas Gerais: Belo Horizonte, 1 ex., XII 939, Col. J. Guérin, (IBSP). Rio de Janeiro: Terezópolis, 2 exs., F. Schneider, (MHNP). Guanabara: Rio de Janeiro, 1 ex., F. Sahlberg, (RM). São Paulo: São Paulo (Avenida), 1 ex., 31 I 915, J. Melzer, (IEEA); Peruíbe, 1 ex., XII.945, Dirings, (RvD); 1 ex., IV.949, Dirings, (RvD). Vale do Rio Pardo, 3 exs., XII.898, E. Gounelle, (MHNP). Paraná: Curitiba, 1 ex., IV.949, Col. Claretiano, (MP); 2 exs., 1914, P. Lombard, (MHNP); Ponta Grossa, 1 ex., X.944, F. Justus, (FFUP). Santa Catarina: São Ben'ô, 1 ex., III.950, B. Pohl, (RvD); Mafra, 1 ex., XII, A. Mailer, (CCS); Nova Teutônia, 3 exs., XII 948, Dirings, (DZSP); 6 exs., XII.949, Dirings, (RvD); 1 ex., VIII 935, F. Plaumann, (MHNP); Rio Vermelho, 1 ex., XII.950, Dirings, (RvD); 1 ex., I.962, Dirings, (RvD); 5 exs., III 962, Dirings, (RvD); 1 ex., IV 962, Dirings, (RvD).

Argentina: Misiones: Porto Iguazú, 1 ex., X 945, A. F. Prosen. (P).
 Quatro exemplares sem procedência, (MN, IOC, DEI).

Variações

O exemplar de Marcapata, Perú, possui a região basal dos élitros mais avermelhada o que lhe confere aspecto bem diverso do usualmente encontrado.

Goniolanguria Crotch, 1876

Goniolanguria Crotch, 1876: 395; Fowler, 1885: 382; 1886: 25, 317; 1908: 5, 13; Gorham, 1887: 1; 1887: 361; 1900: 435; Schenkling, 1928: 10; Villiers, 1943: 86; Blackwelder, 1945: 425.

O acentuado dimorfismo sexual na maioria das espécies deste gênero, dificultará bastante o estabelecimento de caracteres genéricos. Acrescente-se a isso a inconstância de caracteres dentro do mesmo sexo, nas diferentes espécies.

Acreditava-se que apenas os machos (Villiers, 1945: 60) possuíam órgãos estridulantes no occiput, e a presença de uma fileira deles, situava a espécie em *Goniolanguria*. Constatamos que também as fêmeas têm órgãos estridulantes e que sua existência não é obrigatória em todas as espécies do gênero. Se é certo que a presença de uma fileira de estridulantes situa a espécie em *Goniolanguria*, sua ausência, quando outros caracteres estiverem presentes, não exclui a espécie deste agrupamento.

Com os tarsômeros basais anteriores ocorre fenômeno análogo. A quase totalidade de fêmeas possui tarsômeros (fig. 64) bem alargados, praticamente sem pêlos laterais e com aspecto esponjoso nas solas. Para os machos (fig. 63) tal caráter não tem mínimo valor, por apresentarem tarsômeros estreitos, fortemente pilosos nos lados e com aspecto piloso nas solas. Tarsômeros basais anteriores deste último tipo são encontrados em vários outros agrupamentos genéricos.

A presença de uma fileira de órgãos estridulantes no occiput e o aspecto dos tarsômeros anteriores, que, como vimos acima, são de aplicação restrita, foram, até o momento, os principais caracteres usados para reconhecimento de *Goniolanguria*.

O exposto para estes dois caracteres serve para elucidar que, em *Goniolanguria*, onde há grande variabilidade e acentuado dimorfismo sexual, os caracteres do gênero, dificilmente poderão ser englobados numa fórmula. A adoção de caracteres, que uma vez presentes, isoladamente, ou em conjunto, situem a espécie em *Goniolanguria*, auxiliará o reconhecimento do gênero.

Discutiremos mais alguns destes caracteres.

Relação comprimento x largura do protórax. Com poucas exceções, quase todos os Languriinae neotrópicos possuem protórax mais longo do que largo. Bom número de fêmeas em *Goniolanguria* têm protórax curto, mais largo do que longo (figs. 68, 69). Protórax deste tipo situa a espécie no gênero, muito embora, nos machos de quase todas as espécies, o protórax seja evidentemente mais longo do que largo.

Tufo compacto de pêlos no ápice do último urosternito (figs. 49, 51, 53). Também encontrado apenas nas fêmeas de algumas espécies. Os machos não possuem tufo apical.

Cabeça assimétrica (figs. 68, 69). Muito evidente nas fêmeas de algumas espécies; menos sensivelmente em outras. Os machos sempre têm cabeça simétrica.

Um caráter constante para ambos os sexos, em todas as espécies é a forma oblíqua da troncadura apical dos élitros (fig. 38).

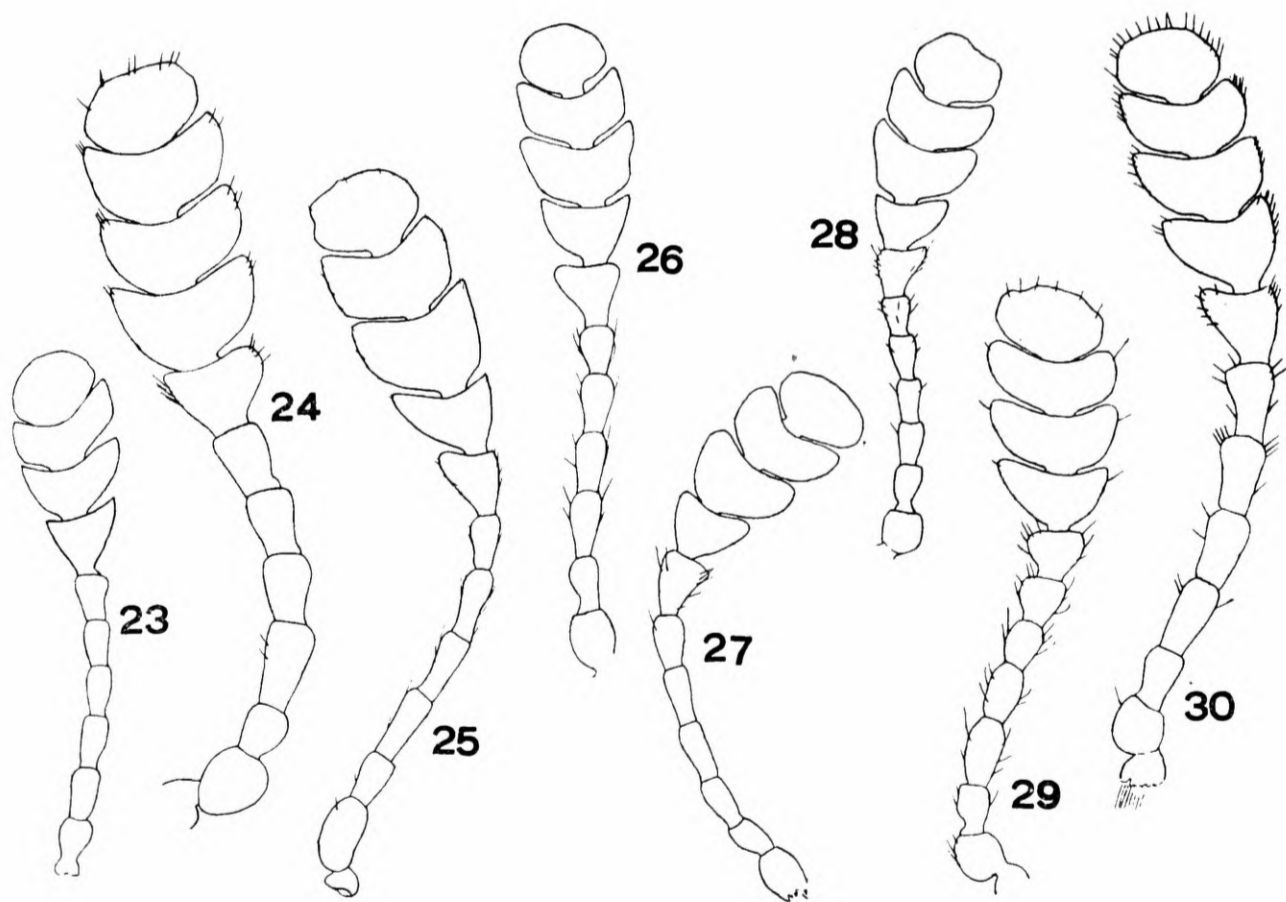
Em resumo, a presença de um ou mais destes caracteres, situa a espécie em *Goniolanguria*: cabeça assimétrica, occiput com uma fileira de órgãos estridu-

lantes, protórax mais largo do que longo, processo prosternal largo e fortemente entalhado na extremidade, último segmento abdominal com tufo compacto de pêlos no ápice, extremidades dos élitros obliquamente truncadas (nunca arredondadas), artículos basais dos tarsos anteriores alargados, quase sem pêlos nos lados e com solas de aspecto esponjoso, cípeo entalhado anteriormente.

Tipo do gênero, *Goniolanguria latipes* (Saunders, 1834). (Designação de Crotch, 1876: 395).

Discussão taxonômica

As fêmeas de *Goniolanguria* têm inúmeros caracteres particulares que permitem separá-las dos demais gêneros. Os machos são próximos de *Compsolanguria* (♂) e *Dasydactylus*, dos quais se distinguem, principalmente, pelas extremidades dos élitros ou oblíqua ou transversalmente truncadas (fig. 38). Além disso, os machos de *Compsolanguria* possuem espículos nos ápices das tíbias, caráter inexistente em *Goniolanguria*.



Antenas. Fig. 23, *Nomotus aenescens* Gorham, 1887; fig. 24, *Teretlanguria kirschi* Crotch, 1876; fig. 25, *Goniolanguria simulans*, sp.n.; fig. 26, *Goniolanguria latipes* (Saund., 1834), (♂); fig. 27, *Brasilanguria flavipes* (Fowler, 1886); fig. 28, *Goniolanguria latipes* (Saund., 1834), (♀); fig. 29, *Trapezidera aenea* Crotch, 1876; fig. 30, *Camptocarpus longicollis cylindricollis* (Kirsch, 1876).

Existe forte correlação entre algumas espécies de *Goniolanguria* e *Doubledaya*, gênero próprio da Ásia, principalmente com *D. viator* White, onde as fêmeas também possuem cabeça assimétrica e tarsômeros basais anteriores muito alargados.

Tomando por base a pontuação elitral, dividiremos o gênero em dois grupos:
Grupo 1, Élitros forte e evidentemente pontuados.

Grupo 2, Élitros com pontos muito pouco profundos, pouco aparentes na maioria das espécies.

Grupo 1.

Este grupo engloba seis espécies novas e, muito provavelmente, "*Languria andigrada*" Kirsch, 1886, desconhecida para nós, originalmente descrita de Colômbia, Bogotá, e cuja descrição original é reproduzida a seguir.

Goniolanguria andigrada (Kirsch, 1866), n. comb.

Languria andigrada Kirsch, 1866: 215.

Trapezidera andigrada Crotch, 1876: 392; Fowler, 1908: 24; Schenkling, 1928: 13; Blackwelder, 1945: 426.

Descrição original (Kirsch, 1866:215).

"*L. andigrada*: Elongata, nitida, nigro-aenea, antennarum clava 5-articulata, nigro-coerulea; capite thoraceque subtilissime sparsim punctulatis, hoc latitudine basali paullo longiore, longitudinaliter convexo, anticus parum angustato, basi bisinuato, elytris parallelis, creberrime punctulatis, punctis seriatim dispositis, apice oblique truncatis et denticulatis. Long. 16 mill.

Gestreckt, dunkel erzgrün glänzend; die Fühler schwarz mit 5 gliedriger, dunkelblauer Keule, deren erstes Glied bedeutend kleiner und etwas entfernt von den vier eng an einander gerückten folgenden ist. Der Kopf wie das Halsschild sehr fein zerstreut punktirt, die innen neben dem Auge eingedrückte Linie biegt sich über der Fühlerwurzel winklig nach voru. Das Halsschild ist etwa 1 1/3 Mal länger als breit, an den Seiten sanft gerundet, wenig nach vorn verengt, der Länge nach gewölbt, an der Basis seicht zweibuchtig, die Hinterecken spitz, die eingedrückte Linie der Seiten mit der Basis in der Spitze der Hinterecken sich vereinigend. Die Flügeldecken 3 1/2 Mal so lang als das Halsschild, fast parallel, mit dicht aneinander gedrähten, seichten, nach hinten verschwindenden Punktreihen, einem ganzen Randstreifen und einem bis über die Mitte hinauf reichenden Nahtstreifen, an der Spitze schief nach innen abgestutzt und gezähnt. Auf der unteren Seite bis auf die an ihrer Basis und den Seiten punktirte Mittelbrust glatt."

CHAVE PARA AS ESPÉCIES DO GRUPO 1

- 1 — Coloração geral uniforme, castanho-avermelhada; México ... *villiersi* sp. n. (p. 220).
- Espécies bicolors; quando o corpo tem colorido uniforme as pernas são amareladas; América do Sul 2.
- 2 — Pernas (exceto o ápice dos fêmures e a base das tíbias) amareladas; cabeça e protórax com a mesma coloração dos élitros 3.

- Pernas com outra coloração; cabeça e pronoto avermelhados e élitros azulado-metálicos em grande extensão 4.
- 3 — Maiores dimensões (13 x 2,5 mm, menor exemplar); partes laterais do protórax sulcadas apenas no ápice e na base, sem sulco na região central; fêmures anteriores do macho não granulados; último urosternito do macho pentagonal *alvarengai* sp. n. (p. 221).
- Dimensões menores (8,5 x 1,75 mm, maior exemplar); partes laterais do protórax completamente sulcadas; fêmures anteriores dos machos granulados; último segmento abdominal do macho ogival *colombiana* sp. n. (p. 223).
- 4 — Protórax completamente sulcado nos lados 5.
- Protórax sem sulco lateral na região central; machos com o protórax de lados mais retos e com o pronoto menos abaulado *simulans* sp. n. (p. 225).
- 5 — Protórax do macho (fig. 60) bem globoso; élitros obliquamente truncados na extremidade; fêmures com a metade apical escura; (fêmeas com cabeça não assimétrica?) *meridionalis* sp. n. (p. 228).
- Protórax do macho (fig. 59) mais alongado; élitros transversalmente truncados na extremidade; fêmures escuros apenas no ápice; (fêmeas com a cabeça assimétrica ?) *brasiliensis* sp. n. (p. 227).

Goniolanguria villiersi, sp.n.

Côr. Inteiramente castanho-avermelhada, com pernas mais avermelhadas e clava antenal escurecida.

Fêmea

Cabeça. Clípeo (40x) sem pontuação forte, separado da frente por área bem deprimida. Fronte (40x) praticamente sem pontuação. Linhas supra-oculares bem manifestas. Não aparecem órgãos estridulantes no occiput e a cabeça é simétrica. Submento bem separado da gula por linha impressa transversal e desprovido de pontos. Gula lisa.

Antenas. Escapo globoso e curto; artículo II também globoso, um pouco mais alongado do que o escapo; artículo III pouco mais comprido do que os seguintes até VI, que são alongados e têm comprimentos ligeiramente decrescentes; artículo VII triangular, início da clava, bem projetado para o lado interno do eixo antenal, (antenas voltadas para frente); artículos restantes como o usual.

Protórax. Mais largo do que longo, com os lados abaulados no meio e providos de sulco completo. Superfície do pronoto (40x) muito fina e esparsamente pontuada. Base do pronoto completamente marginada e com as fôveas basais bem aparentes. Proepímeros e prosterno lisos. Processo prosternal largo, fortemente entalhado na extremidade e longitudinalmente sulcado no centro.

Mesosterno e metasterno. Mesosterno sem área central diferenciada, com processo intercoxal estreito e pontuado ântero-lateralmente. Metasterno liso.

Abdômen. Segmentos I – IV (40x) muito fina e esparsamente pontuados; último segmento com tufo de pêlos negros compactos no centro da extremidade e acuminado no centro.

Élitros. Bem estreitados para trás, com as extremidades muito ligeiramente arredondadas e denticuladas. Pontos (16x) bem demarcados e organizados em fileiras longitudinais.

Pernas. Fêmures anteriores não granulados, com comprimento subigual aos dos médios e posteriores. Tarsômeros basais anteriores alargados, sem pilosidade longa nos lados e com solas de aspecto esponjoso. Pernas médias e posteriores com descrição semelhante, porém com os tarsômeros basais mais estreitos.

Dimensões, em mm:

Comprimento total, 11,25.

Comprimento do protórax, 1,93.

Maior largura do protórax (centro), 2,18.

Comprimento dos élitros, 7,70.

Largura umeral, 2,18.

Distribuição geográfica. México.

Material examinado

México: Durango: Sierra de Durango, 1 ♀, Col. A. Sicard, (MHNP).

Tipos. Holótipo ♀ no Museu Nacional de História Natural, Paris.

Discussão taxonômica

O colorido castanho-avermelhado uniforme isola *villiersi*, sp. n., das demais espécies deste agrupamento.

Difere de *palmata*, segundo a descrição, pela pontuação elitral mais forte, pelo aspecto da truncadura apical dos élitros, pela cabeça simétrica e pela ausência de estridulantes (?). Em *palmata* os élitros são pouco profundamente pontuados, a truncadura elitral é transversal, a cabeça é assimétrica e possui, no occiput, uma fileira de órgãos estridulantes.

A marginação lateral completa no protórax diferencia a nova espécie de *intermedia*, sp. n.

Dedicada a André Villiers, consagrado especialista nesta família.

Goniolanguria alvarengai, sp.n.

Côr. Face superior do corpo, se examinada à vista desarmada, azulado-metálico escuro; se examinada sob lupa, enegrecida com reflexos azulados. Face inferior do corpo castanho-avermelhada. Fêmures amarelados, exceto em pequena porção apical onde são pretos. Tibias amareladas, enegrecidas na extremidade. Tarsos, ou completamente acastanhados ou com os primeiros tarsômeros amarelados e os restantes acastanhados.

Cabeça. Clípeo mais largo do que longo, não entalhado anteriormente, sem pontuação (40x) e separado da fronte por região aprofundada bem evidente. Fronte (40x) lisa. Linhas supra-oculares divergentes para trás do meio dos olhos. Olhos globosos, mais acentuadamente no macho do que na fêmea. Em nenhum dos exemplares examinados aparecem estridulantes adiante da margem anterior do pronoto. Cabeça da fêmea assimétrica, com o lado esquerdo mais desenvol-

vido do que o direito. Lado inferior da cabeça desprovido de sulco profundo junto aos olhos. Submento e gula lisos, separados por linha aprofundada quase transversal e guarnecida por pêlos pequenos.

Antenas. Clava variável, constituída por quatro ou cinco artículos. O número de segmentos que constituem a clava não tem, de acôrdo com o material examinado, correlação com os sexos. Escapo cilíndrico e alongado nas fêmeas e curto e globoso nos machos; artículo II com alguma variabilidade, isto é, num dos indivíduos examinados é alongado como o precedente, em outros exemplares é curto e globoso; artículos III – V sempre alongados, com comprimentos ligeiramente decrescentes; artículo VI mais curto do que os três precedentes; artículo VII com forma variável, podendo apresentar-se menos ou mais acentuadamente triangular; quando é triangular, a clava antenal tem cinco artículos e o prolongamento do artículo VII é apenas para o lado interno (antenas voltadas para a frente) do eixo antenal. Em outros exemplares porém, o artículo VII é apenas mais largo do que os precedentes, e pode ser da mesma espessura que o anterior, de sorte que, neste caso, a clava antenal possui apenas quatro segmentos. Artículo VIII triangular, mais estreito do que os dois seguintes que são subiguais. Último artículo arredondado na extremidade.

Protórax. Quadrangular, com o pronoto abaulado para os lados e com as partes laterais abauladas perto do meio. Pronoto (40x) desprovido de pontuação. Base do pronoto completa e finamente marginada, com as fôveas basais evidentes (16x). Partes laterais com a porção central desprovida de sulco manifesto, que é, por vêzes, apenas indicado; a superfície é contínua com a dos propisternos. Apenas num indivíduo aparece rudimento de sulco lateral na base do protórax. Prosterno liso ou finamente rugoso em sentido transversal, mais longo nos machos do que nas fêmeas, onde é bastante curto. A distância entre as côxas, neste sexo, é apenas menor do que a distância de uma côxa à orla anterior. Processo prosternal muito largo, amplo, enalhado na extremidade e com a ponta colocada em nível superior ao da porção central do mesosterno.

Mesosterno e metasterno. Mesosterno sem área central diferenciada e com alguns pontos látero-anteriores bem demarcados. Metasterno liso.

Abdômen. Segmentos lisos. Último urosternito, nas fêmeas, com tufo de pêlos pretos no centro do ápice e truncado (?) na extremidade. No macho, não existe êsse tufo de pêlos e o segmento é de forma pentagonal, acuminado na extremidade.

Élitros. Com pontuação forte localizada na parte central e gradualmente mais leve para a extremidade, onde desaparece; interestrias (40x) desprovidas de pontuação. Extremidades obliquamente truncadas e denticuladas.

Pernas. Fêmures anteriores, nos dois sexos, desprovidos de granulações. Tarsos anteriores com acentuado dimorfismo sexual: nas fêmeas os três tarsômeros basais são muito alargados, desprovidos de pêlos longos laterais e com solas de aspecto esponjoso; no macho, os artículos basais são muito mais estreitos e alongados, possuem alguns pêlos laterais e as solas têm aspecto piloso. Os tarsos mé-

dios, nas fêmeas, são também bastante largos; bem mais estreitos nos machos, com o mesmo tipo de pilosidade que os do primeiro par. Tarsômeros posteriores mais estreitos em ambos os sexos.

Dimensões, em mm:

	Holótipo ♂	Alótipo	Parátipo ♀
Comprimento total	14,50	15,66	12,50
Comprimento do protórax	2,50	2,50	2,00
Largura do protórax no ápice	3,00	2,50	1,83
Largura do protórax na base	3,16	2,83	2,00
Comprimento dos élitros	10,33	10,83	8,50
Largura umeral	2,83	3,16	2,33

Distribuição geográfica. Brasil (Leste e Sul).

Material examinado

Brasil: Guanabara: Rio de Janeiro (Tijuca), 1 ♂, 1 ♀, XII.884, E. Gounelle, (MHNP); (Corcovado), 1 ♂, 14 I 959, M. Alvarenga, (MA). São Paulo, São Paulo (Saúde), 1 ♂, 23.II.915, J. Melzer, (IEEA); (Jabaquara), 1 ♂, XI.947, Dirings, (RvD); Alto da Serra (Parque Cajurú), 1 ♂, III 910, Luederwaldt, (DZSP). Peruíbe, 1 ♀, IV.940, Dirings, (RvD); 1 ♀, XII.946, Col. H. Zellibor, (CCS). Paraná: Curitiba, 1 ♂, 1911, P. Lombard, (MHNP); 1 ♂, 1 ♀, 1912, P. Lombard, (MHNP).

Ainda 1 ♀, sem procedência, (MHNP).

Tipos. Holótipo ♂ (Alto da Serra) no Departamento de Zoologia; alótipo na Coleção Campos Seabra; 1 parátipo ♂ e 1 parátipo ♀ na Coleção Richard von Diringshofen; 1 parátipo ♂ na Coleção Moacir Alvarenga; 3 parátipos ♂ e 3 parátipos ♀ no Museu Nacional de História Natural, Paris; 1 parátipo ♂ no Instituto de Ecologia e Experimentação Agrícolas.

Discussão taxonômica

Exceção feita a *Goniolanguria colombiana*, sp. n., onde as pernas também são amareladas, esta espécie difere de tôdas as demais pela coloração. Morfológicamente é muito semelhante a *G. simulans*, sp. n.

***Goniolanguria colombiana*, sp. n.**

Côr. Cabeça e protórax, no lado superior, castanho-avermelhado escuros; élitros castanho-avermelhados com reflexos esverdeado-metálicos; tôda face inferior (exceto último ou últimos segmentos abdominais) amarelada; pernas amareladas, com os ápices dos fêmures e as bases das tíbias enegrecidos, ou com fêmures acastanhados, amarelados apenas nas bases, e tíbias e tarsos acastanhados.

Cabeça. Clípeo mais largo do que longo, com a região central elevada e de aspecto triangular, não entalhado anteriormente, muito fina e esparsamente pontuado (40x) e separado da fronte por região apenas mais aprofundada. Fronte (40x) praticamente lisa. Linhas supra oculares bem evidentes e apenas distancia-

das dos olhos atrás do meio. Occiput com uma fileira de órgãos estridulantes. Parte lateral da cabeça com linha aprofundada, bem demarcada e afastada dos olhos. Submento e gula lisos, separados por linha profunda.

Antenas. Clava constituída por quatro segmentos, uma vez que o sétimo, embora ligeiramente triangular, é muito mais estreito do que os seguintes. Escapo curto e globoso; artículo II mais curto do que o seguinte; artículos III – V alongados, com comprimento maior do que VI e subiguais; artículo VI também um pouco alongado, com comprimento subigual ou apenas maior do que VII; artículo VII curto, ligeiramente triangular, projetado no ápice para o lado interno do eixo antenal (antenas voltadas para a frente); artículo VII mais estreito do que os dois seguintes que são subiguais; último artículo arredondado na extremidade. A clava antenal não tem aspecto muito compacto. Num dos exemplares os artículos III – VI têm comprimentos gradualmente decrescentes.

Protórax. Um pouco mais longo do que largo, com os lados abaulados perto do meio. Pronoto abaulado em todos os sentidos, com a base completamente marginada e com as fôveas basais bem demarcadas. Partes laterais do protórax guarnecidas por sulco completo. Superfície do pronoto desprovida de pontuação. Proepisternos lisos. Prosterno liso, com o processo prosternal largo e entalhado na extremidade. O ápice do processo prosternal está em nível mais elevado do que a porção central do mesosterno.

Mesosterno e metasterno. Mesosterno com pontuação pouco demarcada junto à base. Metasterno liso.

Abdômen. O número de segmentos abdominais apicais escurecidos varia de acôrdo com os indivíduos. Último urosternito do macho com formato usual, isto é, pentagonal e acuminado para a extremidade.

Élitros com pontos bem demarcados organizados em fileiras; interestrias desprovidas de pontuação. Os pontos vão decrescendo de intensidade à medida que se aproximam da extremidade. Ápices oblìquamente truncados e denticulados.

Pernas. Fêmures anteriores dos machos (40x) muito esparsa, porém, evidentemente granulosa no lado inferior. Tarsos anteriores com os artículos basais não expandidos lateralmente e com as solas de aspecto pubescente. Fêmures intermediários desprovidos de granulação. Tarsos médios e posteriores mais estreitos do que os anteriores.

Dimensões, em mm:

	Holótipo	Parátipo (Colômbia)	Parátipo (Peru)
Comprimento total	7,50	8,16	7,16
Comprimento do protórax	1,58	1,50	1,33
Largura do protórax no ápice	1,16	1,16	1,00
Largura do protórax na base	1,16	1,16	1,00
Comprimento dos élitros	5,16	6,00	5,00
Largura umeral	1,50	1,50	1,33

Distribuição geográfica. Colômbia e Peru.

Material examinado

Colômbia: Buenaventura, 1 ♂, 6.XI.950, Michelbacher & Ross, (CAS). 6 mi W Cali Valle (1630 m), 1 ♂, 20.III.955, E. I. Schilinger & F. S. Ross, (DZSP).

Perú: Cuzco: Quinze Mil, 1 ♂, II.949, (RvD).

Tipos. Holótipo ♂ na California Academy of Sciences; 1 parátipo ♂ na Coleção Richard von Diringshofen, 1 parátipo ♂ no Departamento de Zoologia.

Discussão taxonômica

As dimensões menores, de imediato separam esta espécie de *alvarengai*, sp.n., que também possui pernas amareladas. Além disso, os fêmures anteriores dos machos de *colombiana*, sp.n., são granulados.

Kirsch (1866) descreveu da Colômbia "*Languria andigrada*", cuja diagnose reproduzimos anteriormente. Segundo aquela descrição, *colombiana*, sp.n., difere de *andigrada* pelas pernas amareladas, pela cabeça e pronoto não pontuados e pelas dimensões, que correspondem à metade das citadas por Kirsch.

***Goniolanguria simulans*, sp.n.**

(Figs. 12, 25, 47, 49, 76)

Encontramos, em diversas coleções, esta espécie identificada como "*Goniolanguria reichei* Crotch". O exame do holótipo de *reichei* veio demonstrar que a espécie de Crotch é muito diversa desta e pertence ao gênero *Compsolanguria*.

Côr. Cabeça, pronoto e às vezes, uma pequena porção da base dos élitros avermelhada; élitros azulado-metálicos; tôda superfície inferior do corpo, exceto o último ou os dois últimos urosternitos, avermelhada. Fêmures, ou avermelhados em tôda metade basal ou apenas na base, e escurecidos para a extremidade. Tibias castanho-avermelhadas, ou escuras e apenas mais avermelhadas perto das extremidades. Tarsos acastanhados. Antena, ou tôda preta, ou avermelhada na base e enegrecida na clava.

Cabeça. Clípeo não entalhado anteriormente, praticamente desprovido de pontuações (40x) e separado da fronte por região bem aprofundada. Labio (♀) (fig. 12) com a orla anterior do mento bem arredondada. Fronte (40x) também desprovida de pontuações. Região occipital com uma fileira de órgãos estridulantes em ambos os sexos. Verificamos a presença de estridulante em exemplar de sexo feminino que tivemos oportunidade de dissecar. Submento liso, separado da gula por linha impressa profunda e quase transversal; essa linha é guarnecida, posteriormente, por pontos (40x) pequenos, aproximados e providos de pêlos curtos. A cabeça, se vista de cima, mesmo nos machos, é um pouco assimétrica, com a gena do lado esquerdo mais desenvolvida do que a do lado direito; nas fêmeas a cabeça é evidentemente assimétrica.

Antenas (fig. 25). Clava composta por quatro ou cinco artículos. Escapo alongado-globoso, mais grosso do que o artículo seguinte que é também um pouco

alongado; artículos III – V bem alongados, com comprimentos ligeiramente decrescentes; artículo VI pouco mais curto do que o precedente; artículo VII um pouco mais triangular do que os precedentes, porém, muito mais estreito do que os seguintes, com comprimento subigual ao do anterior; artículos VIII a X como o usual no grupo.

Protórax. Mais largo do que longo nas fêmeas e quase quadrangular nos machos. Lados do protórax abaulados na parte central e convergentes para a frente e para a parte posterior. Margem lateral do protórax finamente sulcada apenas perto da base, desprovida de sulco na parte central. Pronoto (40x) sem pontuação. Base do pronoto completamente marginada e com as fôveas basais bem aparentes. Processo prosternal mais largo nas fêmeas do que nos machos, fortemente entalhado na extremidade, com o ápice em nível mais elevado do que a porção central do mesosterno.

Mesosterno e metasterno. Como em *alvarengai*, sp n.

Abdômen. Último urosternito nas fêmeas, (fig. 49) com tufo central compacto de pêlos negros, com a extremidade ligeiramente projetada; no macho, (fig. 47) de forma pentagonal e acuminado para a extremidade.

Élitros. Com pontuação forte como nas demais espécies deste grupo; interstrias (40x) desprovidas de pontuação; extremidades obliquamente truncadas e denticuladas.

Pernas. Fêmures anteriores lisos em ambos os sexos; tarsômeros basais anteriores, nas fêmeas, muito expandidos lateralmente, pouco pilosos nos lados e com solas de aspecto esponjoso; no macho os mesmos artículos são muito mais estreitos e têm pêlos curtos nos lados e nas solas. Pernas médias e posteriores com os tarsômeros mais estreitos do que os anteriores, mais sensivelmente nos machos do que nas fêmeas.

Genitália, ♀ (fig. 76), valvas com aspecto semelhante ao das espécies do gênero, com a parte apical (para diante dos stylos), bem alongada.

Dimensões, em mm:

	♀	♂
Comprimento total	11,00 — 17,00	16,00
Comprimento do protórax	1,66 — 2,83	2,50
Largura do protórax no centro	2,00 — 3,16	2,33
Comprimento dos élitros	7,66 — 11,66	10,00
Largura umeral	2,00 — 3,33	2,66

Distribuição geográfica. Brasil (Leste e Sul).

Material examinado

Brasil: Minas Gerais: Passa Quatro (Rio das Pedras, 1000m), 1 ♀, II - VI 903, E. R. Wagner, (MHNP). Guanabara: Rio de Janeiro, 1 ♀, Col. L. Fairmaire, (MHNP); (Tijuca), 2 ♀, XII 884, E. Gounelle, (MNHP); (Corco-

vado), 1 ♀, 8 X.959, Alvarenga & Seabra, (MA); 3 ♀, X.959, Alvarenga & Seabra, (CCS). São Paulo: São Paulo (Cidade), 1 ♀, III.934, Col. J. Guérin, (IBSP); 1 ♂, XII 941, Col. J. Guérin, (IBSP); (Eldorado), 1 ♂, IV 940, Col. J. Guérin, (IBSP); (Saúde), 1 ♂, III 919, J. Melzer, (IEEA); 1 ♀, III.921, J. Melzer, (IEEA); (Jabaquara), 1 ♂, 7 II.944, Col. H. Zellibor, (CCS); 1 ♂, II.950, Dirings, (RvD); (Cantareira), 1 ♀, 10.XII.939, Col. Zellibor-Hauf, (DZSP); 1 ♂, 18.II 962, J. Halik, (JH); (Morumbi), 2 ♀, XII.942, Dirings, (RvD); Jundiaí, 1 ♀, II 936, C. A. C. Seabra, (CCS); Peruíbe, 1 ♀, II 936; Col. H. Zellibor, (DZSP); 1 ♀, IV.949, Dirings, (RvD); Casa Grande, 1 ♀, II.940, Col. J. Guérin, (DZSP).

Material sem procedência, 2 ♀, (MN).

Tipos. Holótipo ♀, 1 parátipo ♂ e 1 parátipo ♀ no Instituto Biológico; alótipo e 5 parátipos ♀ na Coleção Campos Seabra; 2 parátipos ♀ no Museu Nacional, Rio de Janeiro; 1 parátipo ♂ e 2 parátipos ♀ na Coleção Richard von Diringshofen; 1 parátipo ♂ e 1 parátipo ♀ no Instituto de Ecologia e Experimentação Agrícolas; 1 parátipo ♀ na Coleção Moacir Alvarenga; 1 parátipo ♂ na Coleção Jaroslav Halik; 4 parátipos ♀ no Departamento de Zoologia; 4 parátipos ♀ no Museu Nacional de História Natural, Paris.

Discussão taxonômica

As maiores dimensões e a ausência de sulco nas partes laterais do protórax, permitem separar, de pronto, esta espécie de *brasiliensis*, sp.n., que descrevemos adiante. Além disso, as pernas, em *brasiliensis* são escuras apenas em pequena porção apical (ou completamente avermelhadas) e as extremidades dos élitros são transversalmente truncadas.

A coloração de *simulans* é igual à de *Compsolanguria reichei* Crotch, da qual se distingue, imediatamente, pela forte pontuação elitral. Em *reichei* a pontuação elitral é muito pouco demarcada. Independentemente disso, a presença de estridulantes, a ausência de granulações nos fêmures anteriores dos machos, a falta de espículos nos ápices das tíbias, o aspecto dos tarsômeros basais anteriores e o aspecto do protórax, distinguem *simulans* de *reichei*.

As espécies pequenas deste primeiro grupo, pela variação no colorido, são de difícil reconhecimento, e este trabalho, por deficiência de material disponível para estudo, não poderá resolver satisfatoriamente sua posição sistemática. O exame de material muito mais abundante, de origem variada, que permita o estudo de genitália, último segmento abdominal, etc., poderá, em futuro, aclarar a questão.

As duas espécies descritas a seguir, pertencem a este agrupamento.

Goniolanguria brasiliensis, sp.n.

(Figs. 59, 88)

Descrição semelhante à de *simulans*, porém, o colorido avermelhado da base dos élitros ocupa área muito maior; em *brasiliensis* todo têrço basal é avermelhado. Fêmures completamente avermelhados ou escurecidos apenas na extremidade. La-

dos do protórax completamente sulcados. Extremidades dos élitros transversalmente truncadas. Dimensões muito menores.

Genitália, ♂ (fig. 88). Lobo médio semelhante ao das demais espécies do gênero.

Dimensões, em mm:

	Holótipo ♂	Alótipo
Comprimento total	10,00	9,66
Comprimento do protórax	1,83	1,58
Largura do protórax no ápice	1,50	1,66
Largura do protórax na base	1,66	1,66
Comprimento dos élitros	7,00	6,91
Largura umeral	1,75	1,83

Distribuição geográfica. Brasil (Norte).

Material examinado

Brasil: Amazonas: Borba (Mata de Borba), 1 ♂, IV.943, A. Parko, (DZSP). Pará: Óbidos, 1 ♂, IV 957, F.M. Oliveira, (CCS); Santarém, 1 ♀, S. M. Klages, (CM).

O exemplar de Borba acima citado, por encontrar-se em péssimas condições, foi dissecado para estudo de genitália. Por êsse motivo não constará da série típica.

Tipos. Holótipo ♂ na Coleção Campos Seabra; alótipo no Carnegie Museum.

Discussão taxonômica

Distingue-se *brasiliensis* de *meridionalis*, sp.n., também de pequenas dimensões, pelas extremidades dos élitros, pela forma do protórax dos machos e pela coloração das pernas. Em *brasiliensis* o protórax do macho (fig. 59) é mais plano no disco e possui os lados muito menos abaulados do que em *meridionalis* (fig. 60). As pernas em *brasiliensis* são avermelhadas em maior extensão do que em *meridionalis*.

Goniolanguria meridionalis, sp.n.

(Figs. 51, 60, 72)

Colorido, da série típica, semelhante ao das espécies precedentes, embora os urosternitos apicais sejam escuros, em número maior e o protórax e a cabeça mais acastanhados.

Côr. Cabeça, ou castanho-avermelhada, ou avermelhada; protórax, ou castanho-avermelhado ou avermelhado, no primeiro caso, com algumas áreas castanhas de limites pouco definidos; escutelo avermelhado ou castanho; élitros escuros com reflexos azulado-metálicos, por vezes com a orla basal vermelho-acastanhada ou avermelhada; regiões inferiores do corpo (exceto os três últimos

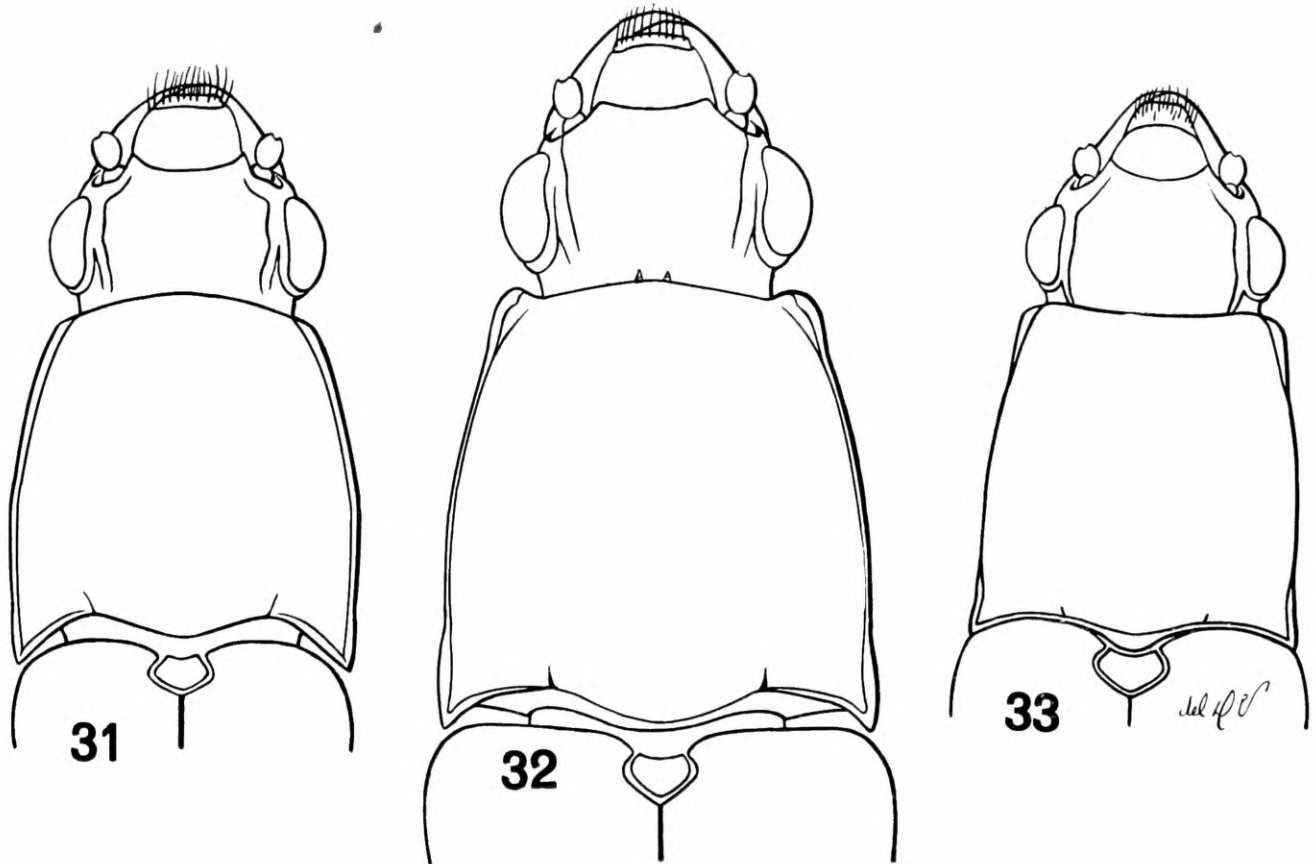


Fig. 31, *Teretilanurgia basalis* (Guérin, 1844); fig. 32, *T. kirschi* Crotch, 1876; fig. 33, *Trapezidera aenea* Crotch, 1876.

segmentos abdominais) avermelhada; últimos urosternitos escuros; fêmures avermelhados em pequena porção basal e escuros no restante; tíbias escuras na base e avermelhadas para a extremidade; tarsos acastanhados.

Cabeça. Clípeo mais largo do que longo, não entalhado anteriormente, com pontos (40x) muito pequenos e muito esparsos, separado da fronte por região mais aprofundada. Occiput com uma fileira de órgãos estridulantes. Linhas supra-oculares normais, bifurcadas atrás do meio dos olhos. Linha impressa presente abaixo dos olhos e atrás do ápice das genas. Submento liso, separado da gula por sulco profundo, quase transversal. Gula lisa.

Antenas. Clava, em todos os exemplares examinados, com cinco artículos. Escapo curto e globoso; artículo II também um pouco globoso e curto; artículos III – V alongados e com comprimentos subiguais; artículo VI bem mais curto do que os precedentes e com comprimento subigual ao do seguinte; artículo VII triangular, curto, projetado no ápice para o lado interno (antenas voltadas para a frente), do eixo antenal e mais estreito do que os seguintes, que são subiguais; último artículo arredondado na extremidade.

Protórax. No macho (fig. 60) tão longo quanto largo, muito evidentemente arredondado lateralmente, com a porção mais larga no meio. Na fêmea o pro-

tórax é mais largo na parte anterior do que na parte basal, com os lados também arredondados. Pronoto do macho bem abaulado em todos os sentidos; na fêmea menos acentuadamente abaulado; superfície, em ambos os sexos, (40x) lisa. Base do pronoto completamente marginada e com as fôveas basais (25x) evidentes. Partes laterais do protórax percorridas por sulco contínuo desde a base até a extremidade. Proepisternos lisos. Prosterno muito finamente rugoso em sentido transversal. Processo prosternal largo, com os lados divergentes para trás e evidentemente entalhado na extremidade. Ápice do processo prosternal colocado em nível mais elevado do que a área central do mesosterno. O processo prosternal nas fêmeas é mais largo e menos profundamente entalhado na extremidade do que nos machos.

Mesosterno e metasterno. Mesosterno desprovido de área central diferenciada e pontuado na parte basal. Metasterno liso.

Abdômen. O número de segmentos apicais escurecidos é muito variável. Vimos exemplares onde todos os segmentos são escurecidos e vimos outros com apenas os três últimos. Último urosternito do macho como nas espécies precedentes, pentagonal, acuminado para a extremidade; na fêmea (fig. 51) com tufo compacto de pêlos negros perto da extremidade.

Élitros. Com pontos fortes e aproximados, organizados em fileiras longitudinais e com as interestrias desprovidas de pontuação. Extremidades obliquamente truncadas e denticuladas.

Pernas. Fêmures anteriores dos machos sem granulações. Tarsômeros basais anteriores, nos machos, estreitos, alongados e com as solas pubescentes. O dorso dos segmentos (40x) é percorrido por linha longitudinal mais aprofundada. Nas fêmeas os artículos basais dos tarsos anteriores são mais curtos e mais largos, com as partes laterais menos evidentemente pubescentes, sem linha impressa dorsal longitudinal e com solas de aspecto mais esponjoso. Pernas médias e posteriores com descrição semelhante, porém, com os tarsos mais estreitos.

Genitália. ♀, (fig. 72) com aspecto semelhante ao das demais *Goniolanguria*, simétricas, com stylos, não modificadas no ápice.

Dimensões, em mm:

	♂	♀
Comprimento total	9,33 — 10,66	7,16 — 10,00
Comprimento do protórax	1,83 — 2,33	1,16 — 1,83
Largura do protórax no ápice	1,50 — 1,66	1,16 — 1,66
Largura do protórax na base	1,58 — 1,75	1,08 — 1,50
Comprimento dos élitros	6,33 — 7,00	2,16 — 7,33
Largura umeral	1,66 — 2,16	1,36 — 2,00

Distribuição geográfica. Brasil (Leste e Sul) (Nordeste?).

Material examinado

Brasil: Minas Gerais: Theophilo Ottoni, 1 ♀, XI.908, E. Garbe, (DZSP); Passa Quatro, 1 ♂, I.915, (IEEA). Espírito Santo: 1 ♂, Col. Kraatz, (DEI);

Linhares (Parque Sooretama), 2 ♂, 17-27.X.962, F. S. Pereira, (DZSP). Guanabara: Rio de Janeiro, 1 ♂, F. Sahlberg, (RM); 1 ♂, 31.XII.918, Silvestri, (DEI); (Corcovado), 2 ♂, X.958, Alvarenga & Seabra, (MA, DZSP); 1 ♀, XI.958, Alvarenga & Seabra, (MA); 1 ♀, X.959, Seabra & Alvarenga, (CCS); 1 ♂, 1 ♀, IX.961, Alvarenga & Seabra, (MA). São Paulo: São Paulo (Jabaquara,) 1 ♀, 18.I.919, Zayer (?), (IEEA); 1 ♀, II.950, Dirings, (RvD); Itu (Fazenda Pau d'Alho), 1 ♀, XII.960, Col. U. Martins, (DZSP).

Tipos. Holótipo ♂ (Corcovado), alótipo, 2 parátipos ♂ e 1 parátipo ♀ no Departamento de Zoologia; 1 parátipo ♀ na Coleção Campos Seabra; 1 parátipo ♂ e 1 parátipo ♀ no Instituto de Ecologia e Experimentação Agrícolas; 1 parátipo ♀ na Coleção Richard von Diringshofen; 1 parátipo ♂ no Ricksmuseum; 2 parátipos ♂ no Deutsches Entomologisches Institut; 2 parátipos ♂ e 2 parátipos ♀ na Coleção Moacir Alvarenga.

Variações

Examinamos três exemplares (2 ♂, 1 ♀), originários de São Paulo, São Paulo, Cantareira, nos quais o protórax é castanho. Um dos machos apresenta as pernas anteriores aparentemente mais alongadas. Só o exame de material mais abundante dessa procedência poderá evidenciar outras diferenças de *meridionalis*.

Vimos também exemplares da Bahia (MHNP) e de Pernambuco (MHNP), com colorido geral acastanhado escuro e que parecem pertencer a uma outra espécie, ou subespécie.

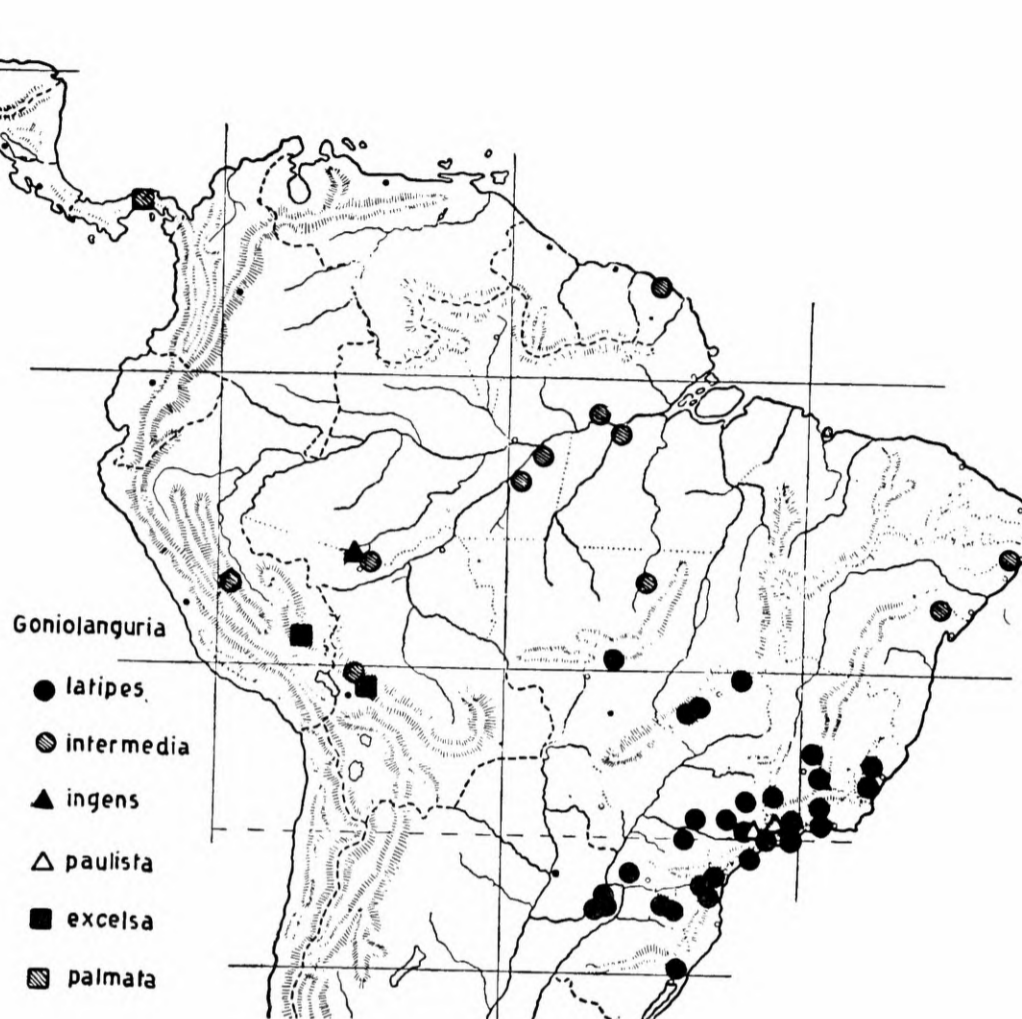
A forma do protórax e o colorido das pernas parece separar bem os exemplares amazônicos (*brasiliensis*) dos exemplares do sul do Brasil (*meridionalis*), entretanto, é necessário aprofundar muito minuciosamente o estudo da morfologia destas espécies para podermos separar com segurança as diversas formas.

Um dos exemplares mais interessantes que examinamos deste primeiro agrupamento, procede de Honduras Britânica (MHNP). É do sexo masculino e possui o clipeo bem entalhado anteriormente como nos machos de *Goniolanguria latipes* e *G. intermedia*, sp.n., que examinaremos no segundo grupo. Sua pontuação elitral grossa coloca-o no primeiro grupo; seu colorido castanho-escuro aproxima-o de *villiersi*, sp.n., da qual pode ser o sexo oposto. É possível, pela presença de granulações dos fêmures anteriores, que esta espécie esteja incluída em *Dasydactylus*. Uma vez que este último gênero é de solução praticamente impossível, o exemplar não será descrito.

Grupo 2.

(Mapa 3)

Não nos foi dado examinar *Goniolanguria palmata* Gorham, cuja descrição original reproduzimos a seguir. Por esse motivo esta espécie não será incluída na chave para as espécies deste grupo.



Mapa 3. Distribuição geográfica das espécies do segundo grupo do gênero *Goniolanguria*.

Goniolanguria palmata Gorham, 1887

Goniolanguria (?) *palmata* Gorham, 1887: 2; Fowler, 1908: 14.

Goniolanguria palmata Schenkling, 1928: 10; Blackwelder, 1945: 425.

Descrição original (Gorham, 1887:2).

"1. *Goniolanguria* (?) *palmata*.

Nigro-aenea, nitida, subtus cum pedibus nigro-picea; capite prothoraceque fere glabris, hoc oblongo-quadrato; elytris obsolete punctato-striatis, interstitiis minute subseriatim punctulatis, apicibus truncatis, leviter denticulatis. Long. 15 millim. ♀.

Mas abdominis segmento ventrali apicali in medio dense nigro-pubescente.

Hab. Panama, near the city (Champion).

Fem.(?) abdominis segmento ventrali apicali minus dense pubescente.

Hab. Guatemala, Purula (Champion).

The general characters of the species now described agree pretty closely with those of type of *Goniolanguria*, Crotch; the head is not quite symmetrical, the left mandible being larger than the right-hand one, and the gena being proportionally swollen to afford it a basis; a stridulating file is found when the head is bent forward so as to withdraw the crown from the thorax; the front feet in both sexes (assuming (p. 3) the single example from Purula to be the female of the same or closely allied species) are very wide, their basal joint as wide as the second, not hairy but with spongy soles and finely pubescent above; in neither sex do the femora show any tubercles or roughening, and the apical segment is not excised but bears a thick hairy patch. The elytra taper more strongly than in *Trapezidera* or *Teretlanguria*, and their apex is truncate with many denticles. The antennae have a distinct five-jointed club; the antennal sockets are large and open, but not so explanate as in the type of the genus; the ocular striola is deep and straight, diverging behind from the canthus; the epistoma is angular, entire at its apex, marked by a vague impression from the rest of the head; the labrum appears to be membranous, very much reduced, but set with long shaggy fulvous hairs.

The head in the hypothetical female from Purula is more strongly punctate than that of the Panama male type".

Pelos caracteres acima reproduzidos verificamos que a espécie (espécies?) em questão, pertence ao atual gênero *Goniolanguria*.

CHAVE PARA AS ESPÉCIES DO GRUPO 2

- 1 — Coloração geral da parte superior do corpo esverdeada, verde-cúpreo, ou completamente cúpreo 2.
— Protórax avermelhado; élitros verde-metálicos ou castanho-avermelhados 4.
- 2 — ♀ : cabeça exageradamente assimétrica (fig. 68); escapo (fig. 68) muito alongado, tão longo quanto os dois artículos seguintes reunidos; clava antenal frouxa, aparentemente com quatro artículos; protórax (fig. 68) mais largo do que longo. ♂ : clipeo achatado e plano, quase no mesmo nível da base das mandíbulas, retangular e não entalhado anteriormente; protórax (fig. 67) pouco acuminado para a frente; genas (vista a cabeça de cima) muito aparentes para diante dos olhos; tarsos anteriores com os artículos I e II assimétricos *ingens* sp. n. (p. 244).
— ♀ : cabeça apenas assimétrica; escapo ou mais curto ou tão longo quanto o artículo II; clava antenal compacta e constituída por cinco segmentos; protórax tão largo quanto longo. ♂ : clipeo elevado, em nível evidentemente superior às bases das mandíbulas, triangular e entalhado anteriormente; protórax muito evidentemente acuminado para a frente; genas (vista a cabeça de cima) pouco aparentes para diante dos olhos; tarsos anteriores com os artículos I e II assimétricos ou não 3.
- 3 — Protórax sulcado lateralmente em tãda extensão. ♂ : clipeo muito fortemente entalhado na parte anterior; tarsos anteriores fortemente pubescentes lateralmente e com os artículos I e II simétricos; último segmento abdominal (fig. 52) bem acuminado no centro, arredondado nos lados, sem projeções laterais *latipes* (Saund. (p. 234).
— Protórax sem sulco lateral do meio para diante. ♂ : clipeo menos fortemente entalhado anteriormente; tarsos anteriores com os artículos I e II, geralmente, assimétricos; último urosternito (fig. 48) acuminado no centro do ápice e com projeções laterais *intermedia* sp. n. (p. 238).

- 4 — Cabeça e protórax vermelho desmaiado; élitros castanho-avermelhados com ténue reflexo esverdeado; pernas avermelhadas, escuras apenas nos ápices dos fêmures e nas bases das tíbias. ♀: cabeça (fig. 69) bastante assimétrica; escapo mais longo do que o artículo seguinte; clava antenal frouxa, composta, aparentemente, por quatro artículos; protórax mais largo do que longo. ♂: elípeo retangular, achatado, plano, quase no mesmo nível que a base das mandíbulas; protórax tão longo quanto largo; genas (vista a cabeça de cima) muito desenvolvidas para diante dos olhos *paulista* sp. n. (p. 242).
- Cabeça e protórax vermelho-fuccina; élitros verde-metálicos; pernas esverdeadas, avermelhadas apenas nas bases dos fêmures. ♀: cabeça apenas assimétrica; escapo curto e globoso; clava antenal compacta e composta por cinco artículos; protórax tão longo quanto largo. ♂: elípeo triangular, em nível mais elevado do que a base das mandíbulas; protórax mais longo do que largo; genas pouco desenvolvidas para diante dos olhos *excelsa* sp. n. (p. 239).

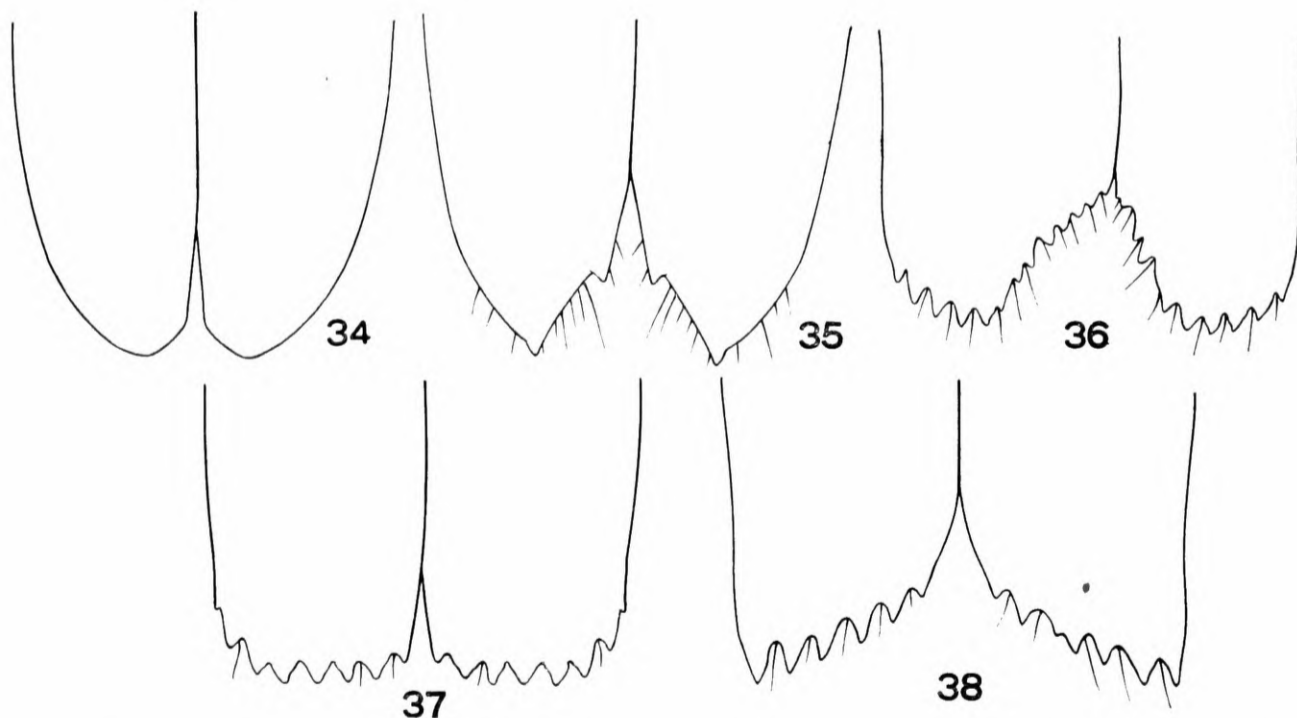
Goniolanguria latipes (Saunders, 1834)

(Figs. 6, 8, 11, 14, 26, 28, 38, 52, 53, 63, 64, 74, 96)

Languria latipes Saund., 1834: 149, pr. 14, f. 1.

Goniolanguria latipes Crotch, 1876: 395; Gorham, 1887: 2; Fowler, 1908: 14; Eruch, 1914: 379; Schenkling, 1928: 10; Blackwelder, 1945: 425.

Dasydactylus plaumanni Mader, 1936: 100, n. syn.



Extremidades elitrais. Fig. 34, *Languria simplicicollis* Say, 1835; fig. 35, *Langurites lineatus* (Cast., 1832); fig. 36, *Compsolanguria calcarata*, sp.n.; fig. 37, *Dasydactylus subulatus* Gorham, 1887; fig. 38, *Goniolanguria latipes* (Saund., 1834).

Devido ao grande dimorfismo sexual, comum aliás às espécies deste gênero, esta espécie sempre foi erroneamente interpretada; acrescenta-se a falsa concepção de que apenas representantes do sexo masculino possuíam órgãos estridulantes.

O próprio Crotch (1876:395) ao estabelecer o gênero *Goniolanguria* para esta espécie, afirma ser a mesma muito variável em colorido e mais adiante, que inúmeras espécies poderiam ser separadas dentre os exemplares de *latipes* que examinou. Gorham (1887:2), desconhecendo também o grande dimorfismo sexual, situaria os machos da série de *latipes* que examinou, no gênero *Dasydactylus*, e as fêmeas, da mesma série, em *Goniolanguria*, sem suspeitar que realmente pertenciam à mesma espécie.

Foi cometendo engano semelhante que Mader (1936:100) descreveu o macho de *latipes* sob a denominação de *Dasydactylus plaumanni*.

Côr. Bastante variável; desde completamente verde metálico até completamente cúpreo, com intermediários de protórax e cabeça verde-metálicos e élitros acobreado-metálicos. Fêmures geralmente, verde metálicos, pelo menos na metade apical. Partes inferiores do corpo, usualmente, mais avermelhadas.

Cabeça. ♀, clipeo mais largo do que longo, elevado na porção central, emarginado no ápice dessa porção elevada, ainda que ligeiramente, e com alguns pontos (25x) muito pequenos e muito esparsos. Mandíbulas (fig. 6) largas, pouco estreitadas para a frente, bidenteadas no ápice. Maxilas (fig. 8). Mento (fig. 14), arredondado anteriormente, bem semelhante ao do macho (fig. 11). Borda anterior da fronte muito estreita, nitidamente separada do clipeo por linha impressa e com os ângulos laterais não projetados. Fronte (25x) com pontuação fina e esparsa. Linhas supra-oculares com pequena bifurcação um pouco depois do meio dos olhos. Olhos pouco salientes. Região occipital com uma fileira de órgãos estridulantes. Genas pouco desenvolvidas para diante dos olhos, com a esquerda um pouco mais expandida do que a direita, o que empresta à cabeça pequena assimetria. Submento separado da gula por linha impressa contínua e ligeiramente bisinuosa. Submento e gula lisos. ♂, clipeo fortemente escavado anteriormente e finamente pontuado. Occiput com uma fileira de órgãos estridulantes. O restante como na fêmea.

Antenas (figs. 26, 28). Clava antenal compacta, constituída por cinco artículos. Escapo curto e globoso; artículo II globoso e também curto; artículos III - VI alongados e com comprimentos ligeiramente decrescentes; artículo VII triangular, com a extremidade expandida apenas para o lado interno do eixo antenal (antenas voltadas para a frente); artículo VIII expandido para ambos os lados do eixo e mais estreito do que os seguintes; artículos IX e X subiguais; artículo XI um pouco truncado na extremidade. Em alguns exemplares o artículo VI é curto e globoso.

Protórax. ♀, apenas mais largo do que longo, quase quadrangular, com os lados um pouco abaulados na região central e com sulco lateral em toda extensão. Orla basal do pronoto marginada, mais evidentemente na região central e com as fôveas basais bem evidentes (25x). Toda superfície do pronoto é, como a cabeça, muito fina e esparsamente pontuada (25x). Proepisternos completamente lisos. Prosterno sem rugosidades transversais e sem pontuação. Processo prosternal muito largo, curto, um pouco recurvo, expandido lateralmente para trás das côxas anteriores e emarginado na extremidade. Ápice do processo prosternal

em nível mais elevado do que a porção central do mesosterno. Em alguns exemplares o ápice do processo prosternal é fortemente entalhado e possui, de cada um dos lados, uma pequena fôvea. ♂, mais longo do que largo, com os lados recurvos e estreitados para a parte anterior. Pontuação como na fêmea. Base do pronoto deprimida na porção central. Proepisternos com finas rugas oblíquas na parte anterior. Processo prosternal mais estreito, porém bastante desenvolvido e profundamente emarginado na extremidade.

Mesosterno e metasterno. Mesosterno liso e brilhante em ambos os sexos, com alguns pontos na região basal. Na fêmea, as côxas anteriores estão, evidentemente, mais distanciadas entre si, do que as côxas médias entre si; nos machos, as côxas anteriores e médias estão separadas entre si por distância igual. Metasterno liso e brilhante.

Abdômen. ♀, segmentos basais lisos; último urosternito (fig. 53) com tufo de pêlos negros perto da extremidade e com o ápice truncado. ♂, último segmento (fig. 52) acuminado para a extremidade, com tufo de pêlos perto da orla posterior e arredondado nos lados.

Élitros. Acuminados para trás, com linhas de pontos (40x) pouco profundos; interestrias com pontos muito menores e mais irregularmente distribuídos. Extremidades (fig. 38) obliquamente truncadas e denticuladas.

Pernas. ♀, fêmures anteriores com o mesmo comprimento dos intermediários, quase sem engrossamento central e desprovidos de granulações. Tibias anteriores com comprimento subigual ao dos fêmures. Tarsos anteriores (fig. 64) com os artículos basais simétricos, bem expandidos lateralmente, com a superfície superior quase desprovida de pêlos e com aspecto esponjoso nas solas. Pernas médias e posteriores com a mesma descrição, porém, com os tarsômeros basais gradualmente mais estreitos. ♂, fêmures anteriores evidentemente mais longos do que os intermediários, não engrossados na porção central e fortemente granulados em sua face inferior (25x). Tibias anteriores também fortemente granuladas no lado interno, com a extremidade do mesmo lado um pouco expandida. Os artículos basais dos tarsos anteriores (fig. 63) simétricos, não muito expandidos lateralmente, com pêlos longos nas partes laterais e com solas de aspecto piloso. Fêmures intermediários fina e esparsamente granulados no lado inferior. Tarsômeros com aspecto mais esponjoso, porém com pequenos pêlos laterais. Tarsos posteriores com aspecto ainda mais esponjoso nas solas.

Genitália. ♀, (fig. 74) com valvas simétricas, providas de stylos. ♂, (fig. 96) com o pênis curto em relação ao comprimento das apófises basais, que são muito desenvolvidas em extensão, não acuminado na extremidade.

Dimensões, em mm:

	♀	♂
Comprimento total	9,00 — 15,16	9,00 — 16,66
Comprimento do protórax	1,50 — 2,83	1,66 — 3,41
Largura do protórax no ápice	1,33 — 2,33	1,33 — 2,00
Largura do protórax na base	1,50 — 3,00	1,50 — 2,83
Comprimento dos élitros	6,66 — 10,50	7,16 — 10,33
Largura umeral	1,66 — 3,16	1,66 — 3,00

Distribuição geográfica. Brasil (Nordeste, Leste, Sul e Centro-Oeste), Uruguay e Argentina.

Material examinado

Brasil: Bahia: Salobro, 1 ♀, VI-VII 885, E. Gounelle, (MHNP). Minas Gerais: 1 ♂, Col. Kraatz, (DEI); Cabo Verde, 1 ♂, 1 ♀, I.920, J. A. Diaz, (DZSP); Matusinhos, 1 ♀, 3.IV 904, E. Gounelle, (MHNP); Serra do Caraça (Engenho), 1 ♂, Kloss, Lenko, Martins & Silva, (DZSP). Espírito Santo: 4 ♂, 2 ♀, (DEI); Afonso Claudio, 1 ♂, 1 ♀, 20 IX.928, O. Conde, (IEEA); 1 ♀, X.928, O. Conde, (IEEA); Córrego do Itá, 2 ♂, XI 956, W. Zikán, (IEEA). Rio de Janeiro: Itatiaia (2400 m), 1 ♀, II.899, E. Gounelle, (MHNP); 1 ♂, 7.III.922, (IEEA); 1 ♀, 30.X 925, J. F. Zikán, (IOC); 1 ♂, 27.IX.927, J. F. Zikán, (IOC); 1 ♂, XI 928, Dirings, (RvD); 1 ♂, 1 ♀, 15.X 942, W. Zikán, (IEEA); 1 ♂, XI 950, Travassos & Dalcy, (MN). Guanabara: Rio de Janeiro, 1 ♂, 1 ♀, F. Sahlberg, (RM); 4 ♂, 2 ♀, Acc.2966, (CM); (Manguinhos), 1 ♂, 15.IV.914, (IEEA); (Tijuca), 3 ♂, 1 ♀, XII 884, E. Gounelle, (MHNP). São Paulo: São Paulo (Interlagos), 2 ♀, 4 III 961, Reichardt & Werner, (DZSP); (Cantareira), 1 ♀, 31.VIII.960, E. Amante, (EA); (Morumbi), 1 ♂, XII.942, Dirings, (RvD); (Jabaquara), 1 ♀, I 939, Col. J. Guérin, (IBSP); 1 ♀, I 942, Col. J. Guérin, (IBSP); 1 ♂, II.942, Col. J. Guérin, (IBSP); 1 ♀, I.946, Dirings, (RvD); (Santo Amaro), 1 ♂, III 939, Col. J. Guérin, (IBSP); 1 ♂, XII 938, Col. J. Guérin, (IBSP); 1 ♂, 1 ♀, XII.942, Dirings, (RvD); 1 ♂, IX.959, J. Lane, (JL); 1 ♀, 23 III.962, J. Halik (JH); (Bosque da Saúde), 1 ♀, 20 II.915, J. Melzer, (IEEA); 1 ♀, 20 II 921, (IEEA); 1 ♂, 1 ♀, 23.XII.940, F. Lane, (DZSP); 1 ♀, 13 IV 941, F. Lane, (DZSP); 1 ♀, 21 IX.941, F. Lane, (DZSP); 1 ♀, 23.III 942, F. Lane, (DZSP); 1 ♂, 9 IV 944, F. Lane, (DZSP); Peruíbe, 2 ♂, 2 ♀, XII 945, Dirings, (RvD); Itu (Fazenda Pau d'Alho), 1 ♀, 27.IX 959, U. Martins, (DZSP); Pôrto Martins, 1 ♂, XII.907, O. Dreher, (DZSP); Indiana, 1 ♂, XII.944, B. Pohl (RvD); Campos do Jordão (Eugenio Lefèvre), 1 ♀, 4-8.IX.953, Travassos Filho, Pereira & Medeiros, (DZSP); Caraguatatuba, (Reserva Flores'al, 40 m), 1 ♀, 22 V.962, Exp. Dep. Zool., (DZSP); Vale do Rio Pardo, 6 ♂, XII.898, E. Gounelle, (MHNP). Paraná: Curitiba, 1 ♀, 1938, (DZSP); Rio Negro, 1 ♀, (IEEA); Rolândia, 1 ♀, XII 955, Dirings, (RvD); Matelândia, 1 ♂, I 962, A. Maller, (DZSP); Santa Catarina: Rio Negrinho, 1 ♀, XI.925, A. Maller (IEEA); Timbó: 1 ♂, XI 958, Dirings, (RvD); Rio Vermelho, 1 ♂, IV, A. Maller, (CCS); 1 ♂, II.961, Dirings, (RvD); 1 ♂, XII 961, Dirings, (RvD); 2 ♀, I 962, Dirings, (RvD); 6 ♂, 4 ♀ III 962, Dirings, (RvD); 1 ♀, IV 962, Dirings, (RvD); Pinhal, 2 ♂, XII 951, A. Maller, (CCS); 1 ♂, 1 ♀, XII 952, A. Maller, (CCS); Nova Teutônia, 1 ♂, 1 ♀, XI.936, B. Pohl, (RvD); 1 ♂, X.938, B. Pohl, (RvD); 2 ♂, VIII.940, B. Pohl, (RvD); 1 ♂, 3 ♀, IX 948, Dirings, (RvD); 1 ♂, XII.951, F. Plaumann, (DZSP); 1 ♀, 24.IX.952, F. Plaumann, (CCS); 1 ♂, IV 956, F. Plaumann, (MHNP); 1 ♂, VIII.958, F. Plaumann, (MHNP). Rio Grande do Sul: São Leopoldo, 1 ♀, Col. F. Schneider, (MHNP). Goiás: Anápolis, 1 ♂, V.939, P. J. Ribeiro, (DZSP); Jataí, 1 ♀, (MHNP); Rio Verde, 3 ♂, 1 ♀, (MHNP, DZSP). Mato Grosso: Chapada, 1 ♂, 1 ♀, Acc.2966, (CM).

Argentina: Misiones: San Antonio, 1 ♂, 1 ♀, X 951, A. Prosen, (P); Eldorado, 1 ♀, I 943, Williner, (W); Vila Lutecia (pr. San Ignacio), 1 ♀, IX 910, E. R. Wagner, (MHNP).

Material sem procedência, 2 ♂, 2 ♀, (DEI); 2 ♂, 1 ♀, (MN); 3 ♂, 5 ♀, (IOC); 1 ♂, (DZSP); 1 ♂, 2 ♀, (MHNP).

Goniolanguria intermedia, sp.n.

(Fig. 48)

Os machos desta espécie, além da forma diferente do último urosternito (Fig. 48), diferenciam-se dos machos da espécie precedente por apresentarem os dois artículos basais dos tarsos anteriores, mais especialmente o segundo artículo, assimétricos, isto é, a extremidade do lado externo (tarsos voltados para a frente), é mais desenvolvida do que a do lado interno. O aspecto geral é o mesmo de *latipes* e no caso de fêmeas, onde os artículos basais dos tarsos não são assimétricos, a separação entre ambas é mais difícil. Um caráter diferencial, que pode ser adotado para ambos os sexos, é a ausência de sulco lateral na parte central do protórax em *intermedia*.

Côr. A mais contradição entre os exemplares examinados é esverdeado com reflexos cúpreos, existem entretanto, indivíduos de colorido geral verde-metálico ou azul-metálico. Regiões inferiores do corpo desde avermelhado muito escuro até quase preto.

Cabeça. ♀, como em *latipes*. ♂, clipeo, embora entalhado, menos profundamente do que nos machos da espécie anterior.

Antenas. Como na espécie precedente.

Protórax. Partes laterais do protórax, em ambos os sexos, desprovidas de sulco na parte anterior, ou com êste sulco apenas indicado. A porção central da base parece ser mais aprofundada do que na espécie anterior. No restante concorda com *latipes*.

Abdômen. Último urosternito do macho (fig. 48) com o mesmo formato geral de *latipes*, porém com extremidade diferente. Êste caráter só é bem evidente quando o segmento está montado em lâmina.

Élitros. Pontuação elitral semelhante. Extremidades mais transversalmente truncadas do que na espécie precedente.

Pernas. Tarsos anteriores do macho com os dois primeiros artículos, notadamente o segundo, assimétricos, isto é, a região apical externa (tarsos voltados para diante), é mais projetada do que a interna. A pilosidade, no mesmo sexo, é mais curta do que na espécie precedente. As pernas das fêmeas não apresentam diferenças sensíveis.

Dimensões:

Mesmas variações que a espécie precedente.

Distribuição geográfica. Guiana Francesa, Perú, Brasil (Norte) e Bolívia.

Material examinado

Guiana Francesa: Cayenne, 1 ♂, Frey, (BM); 1 ♀, Dupuizet, (RM).

Perú: Huanuco: Tingo Maria (Monson Valley), 1 ♀, 10 XI 954, E. I. Schillinger & E. S. Ross, (CAS).

Brasil: Amazonas: Maués, 2 ♀, II.940, Col. J. Guérin, (IBSP); 2 ♂, 1 ♀, III.940, B. Pohl, (RvD), DZSP; 1 ♀, IV.940, Col. J. Guérin, (IBSP); 1 ♂, 1 ♀, IV.940, B. Pohl, (RvD, DZSP); Borba, 1 ♀, II 943, A. Parko, (CCS); (Lago Acará), 2 ♀, XI.943, A. Parko, (CCS, DZSP). Pará: Óbidos, 1 ♂, IV 957, F. M. Oliveira, (CCS); Santarém, 2 ♂, 2 ♀, Acc. 2966, (CM, DZSP); 1 ♂, XII 921, H. C. Boy, (IEEA). Acre: Iquiri, 1 ♂, VIII.951, Vanzolini & Werner, (DZSP). Rondônia: Marmelo, 1 ♀, 10 XI.962, W. Bokermann, (DZSP). Pernambuco: Pery-Pery, 2 ♂, 3 ♀, V.VI.892, E. Gounelle, (MHNP, DZSP). Bahia: Terra Nova, 1 ♂, V 885, E. Gounelle, (MHNP). Mato Grosso: Xingú, 1 ♀, XI 961, Alvarenga & Werner, (MA).

Bolívia: Mapiri, 2 ♂, (RM, DZSP).

Tipos. Holótipo ♂ (Maués), alótipo, e 1 parátipo ♀ na Coleção Richard von Diringshofen; 3 parátipos ♂ e 1 parátipo ♀ no Carnegie Museum; 4 parátipos ♂ e 4 parátipos ♀ no Museu Nacional de História Natural, Paris; 1 parátipo ♂ e 2 parátipos ♀ na Coleção Campos Seabra; 1 parátipo ♂ no Instituto de Ecologia e Experimentação Agrícolas; 1 parátipo ♂ e 1 parátipo ♀ no Riksmuseum; 1 parátipo ♀ na Califórnia Academy of Sciences; 1 parátipo ♂ no Museu Britânico; 2 parátipos ♀ no Instituto Biológico; 5 parátipos ♂ e 5 parátipos ♀ no Departamento de Zoologia; 1 parátipo ♀ na Coleção Moacir Alvarenga.

Material com procedência incompleta: "Brasil", 1 ♂, (MHNP); "Taperina", 2 ♂, (CM).

Variações

Vimos exemplares de Pernambuco, Pery-Pery, de dimensões bem reduzidas, mas que parecem pertencer à espécie.

Examinamos dois exemplares, de sexo masculino, do Museu Nacional de História Natural de Paris, que não coincidem com *latipes* nem com *intermedia*. No primeiro, embora o protórax seja completamente sulcado nos lados, os fêmures anteriores não são granulados; no segundo, os lados do protórax não são sulcados, mas os tarsômeros anteriores são simétricos. Ambos provém da Bahia.

Goniolanguria excelsa, sp.n.

Côr. Cabeça, protórax e parte inferior do corpo vermelho-violáceo metálico; élitros verde-metálico vivo; fêmures avermelhados nas bases e esverdeados na metade apical; tíbias esverdeadas; antenas escuras.

Cabeça. ♀, ligeiramente assimétrica; clipeo bem elevado na porção central como em *latipes*, praticamente desprovido de pontos (40x) e separado da fronte

por região não muito deprimida. Fronte com alguns pontos (25x) finos e esparsos. Linhas supra-oculares não muito elevadas na porção anterior, ultrapassam um pouco os olhos posteriormente. Olhos pretos, globosos e não muito salientes. Região occipital com uma fileira de órgãos estridulantes. Gena esquerda ligeiramente mais desenvolvida do que a direita. Submento separado da gula por linha impressa contínua e transversal. ♂, clipeo ligeiramente escavado anteriormente.

Antenas. Clava compacta de cinco artículos. Escapo globoso e curto; artículo II apenas alongado, com cêrca do comprimento do escapo; artículos III e IV com comprimentos subiguais, ligeiramente alongados e pouco mais longos do que o seguinte; artículo V apenas mais longo do que VI; artículo VII triangular, início da clava, com expansão apical apenas para o lado interno do eixo antenal; artículo VIII expandido apicalmente para ambos os lados do eixo, a expansão interna mais desenvolvida do que a externa; artículos IX e X com comprimentos subiguais; artículo XI arredondado na extremidade.

Protórax. Com aspecto diferente em cada um dos sexos. ♀, quadrangular, ligeiramente mais largo do que longo, com lados ligeiramente abaulados. Sulco lateral muito pouco pronunciado, porém contínuo. Processo prosternal muito largo, fortemente exciso na extremidade e com uma fôvea bem definida de cada um dos lados. ♂, mais longo do que largo, e bem abaulado superiormente em todos os sentidos. Região central da base do pronoto deprimida. Lados acuminados para a parte anterior, com sulco lateral muito indefinido, principalmente na porção central, onde é desaparecido. Processo prosternal mais estreito do que na fêmea, entalhado na extremidade e sem fôveas laterais.

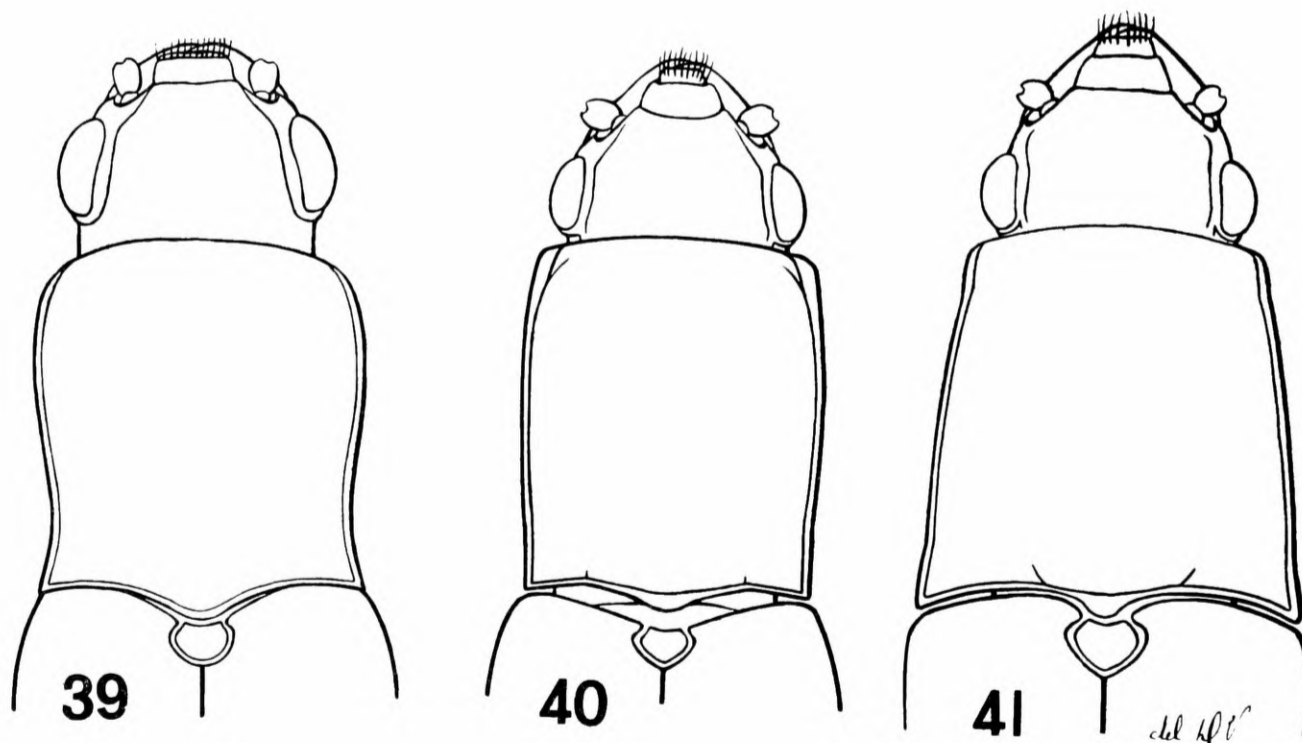


Fig. 39, *Nomotus micron*, sp.n.; fig. 40, *N. aenescens* Gorham, 1887; fig. 41, *Dasydactylus buprestoides* Gorham, 1877, cótipo (♀).

Mesosterno e metasterno. Mesosterno sem área central diferenciada, com a região mediana em nível inferior ao do ápice do processo prosternal e desprovido de pontos, mesmo na base. Metasterno liso.

Abdômen. ♀, último urosternito truncado na extremidade, provido de tufo de pêlos compactos, perto do ápice, com coloração igual à dos precedentes. ♂, pentagonal, acuminado na extremidade e mais escuro do que os anteriores.

Élitros. Com pontos finos, dispostos em fileiras; interestrias (40x) com pontos muito menores. Extremidades oblíquamente truncadas e denticuladas.

Pernas. ♀, fêmures anteriores com o mesmo comprimento dos médios, desprovidos de granulações e pouco engrossados no centro. Tarsos anteriores com os artículos basais fortemente alargados, com a superfície superior desprovida de pêlos longos e com solas de aspecto esponjoso. Pernas médias com a mesma descrição, porém com tarsômeros mais estreitos. ♂, fêmures anteriores mais longos do que os médios e granuloso no lado inferior. Tíbias granuloso no lado interno. Tarsômeros basais anteriores mais estreitos, simétricos, com longos pêlos laterais e com aspecto piloso nas solas. Fêmures intermediários granuloso na face inferior. Tarsômeros médios mais estreitos.

Dimensões, em mm:

	♀	♂
Comprimento total	13,83	14,66
Comprimento do protórax	2,00	3,33
Largura do protórax no ápice	2,16	2,16
Largura do protórax na base	2,66	2,83
Comprimento dos élitros	10,50	10,73
Largura umeral	3,00	3,00

Distribuição geográfica. Perú e Bolívia.

Material examinado

Perú: Chanchamayo, 1 ♀, Col. A. Sicard, (MHNP); Marcapata, 1 ♂, 1 ♀, Col. A. Sicard, (MHNP).

Bolívia: 1 ♂, Rolle, (DEI); Mapiri, 1 ♀, (RM).

Tipos. Holótipo ♀ (Mapiri) no Riksmuseum; alótipo no Deutsches Entomologisches Institut; 1 parátipo ♂ e 2 parátipos ♀ no Museu Nacional de História Natural, Paris.

Discussão taxonômica

O belo colorido vermelho-violáceo da cabeça e do protórax permite diferenciar, de imediato, *excelsa* de *latipes*. Além disso, o clipeo não é tão profundamente entalhado nos exemplares de sexo masculino. A simetria dos artículos basais dos tarsos anteriores dos machos e o colorido, permitem separar *excelsa* de *intermedia*.

As duas espécies descritas a seguir são completamente diferentes das três que examinamos acima. As fêmeas têm cabeça muito fortemente assimétrica (figs. 68, 69) e os machos possuem as genas, embora não assimétricas, muito desenvolvidas para diante dos olhos (fig. 67). Nas fêmeas os tarsos anteriores são extremamente largos e o escapo é alongado, sempre mais longo do que o artigo II. A clava antenal, em ambos os sexos, é pouco compacta, alongada e de quatro artigos.

Goniolanguria paulista, sp.n.

(Fig. 69)

Côr. Avermelhada; élitros, se examinados à vista desarmada, com tonalidade castanho-esverdeada; fêmures avermelhados com extremidades acastanhadas; tarsos acastanhados.

Cabeça. ♀ (fig. 69), muito desenvolvida e exageradamente assimétrica. A forte assimetria cefálica acarreta assimetria do clipeo, que é trapezoidal, não entalhado anteriormente e pouco evidentemente separado da fronte. O clipeo não é, como nas três espécies precedentes, muito elevado e está quase no mesmo plano que o da inserção das mandíbulas. Genas muito desenvolvidas para ambos os lados, principalmente para o lado esquerdo e desprovidas de pontuação. Linhas supra-oculares largas, não muito elevadas e pouco distintas nas partes anterolaterais da cabeça. Fronte (40x) desprovida de pontuação. Olhos relativamente pequenos, redondos e escuros. Submento desprovido de pontos, separado da gula por linha transversal, aprofundada e contínua. Gula lisa. ♂, cabeça desenvolvida, porém simétrica. Genas bem aparentes para diante dos olhos (vista a cabeça de cima).

Antenas. Com clava estreita, pouco compacta e composta por quatro artigos. Escapo mais longo do que o artigo seguinte. Nas fêmeas o escapo acompanha a assimetria cefálica, isto é, o esquerdo é sensivelmente mais alongado do que o direito; nos machos é mais curto e tem comprimento igual nas duas antenas. Artigo II um pouco alongado, com cêrca da metade do comprimento do artigo seguinte; artigos III – V com comprimentos subiguais, alongados, mais compridos do que VI; artigo VII apenas mais triangular e um pouco mais longo do que o precedente; artigo VIII triangular, com prolongamento apical para o lado interno do eixo antenal (antenas voltadas para a frente) mais desenvolvido do que o externo e com comprimento bem menor do que o seguinte, que é bem desenvolvido e mais longo do que X; último artigo ligeiramente truncado na extremidade.

Protórax, ♀ (fig. 69). Curto, mais largo do que longo e retangular. Em ambos os sexos é abaulado lateralmente. Pronoto (40x) desprovido de pontuação e finamente marginado na base; essa marginação é um pouco mais larga na porção mediana. Fóveas basais bem demarcadas. Nos exemplares de porte maior observa-se uma pequena fóvea dorsal circular, de cada um dos lados do pronoto. Lados do protórax sulcados apenas perto da base. Proepisternos lisos. Processo prosternal extremamente largo, curto, fortemente entalhado na extremidade e com declive abrupto látero-posterior, onde a superfície (40x) é irregular.

O processo prosternal é semelhante em ambos os sexos. Coxas anteriores mais afastadas entre si do que as médias entre si. ♂, pouco mais alongado, porém, ainda mais largo do que longo.

Mesosterno e metasterno. Mesosterno sem área central diferenciada, com processo intercoxal ligeiramente entalhado na extremidade; partes ântero-laterais um pouco mais rugosas (40x), porém desprovidas de pontos evidentes. Metasterno liso.

Abdômen. Último segmento transversalmente truncado apenas perto da extremidade e com pêlos pretos compactos; no macho a truncadura parece maior, porém a pilosidade é semelhante.

Élitros. Largos, acuminados para trás, com fileiras de pontos pouco profundas (16x) e interestrias (40x) desprovidas de pontuação. Extremidades obliquamente truncadas e finamente denteadas.

Pernas. ♀, fêmures anteriores subiguais em comprimento aos médios, pouco engrossados no centro e desprovidos de granulações. Tibias anteriores delgadas e retas. Tarsômeros basais anteriores exageradamente alargados, simétricos, praticamente desprovidos de pêlos na face superior e nos lados e com solas de aspecto esponjoso. Pernas médias com a mesma descrição e com os tarsômeros basais ainda muito largos, semelhantes aos anteriores. Tarsos posteriores mais estreitos do que os médios e os anteriores. ♂, fêmures anteriores apenas mais longos do que os médios e esparsamente granulosos no lado inferior (40x). Tarsômeros do primeiro par com descrição semelhante à do sexo oposto, porém, ligeiramente mais estreitos. Fêmures intermediários (40x) granulosos na face inferior. Tarsos gradualmente mais estreitos.

Dimensões, em mm:	♂	♀
Comprimento total	17,16	14,66 — 16,10
Comprimento do protórax	2,50	2,33 — 2,66
Maior largura da cabeça	3,16	2,33 — 2,66
Largura umeral	3,50	3,16 — 3,50
Comprimento dos élitros	11,66	10,16 — 10,00
Largura do protórax na base	3,00	2,66 — 3,00
Largura do protórax no ápice	2,75	2,33 — 2,50

Distribuição geográfica. Brasil (Sul).

Material examinado

Brasil: São Paulo: São Paulo (Saúde), 1 ♂, 8 XII 914, J. Melzer, (IEEA); São José dos Campos, 3 ♂, 2 ♀, VII.935, L. Vieira, (IBSP, DZSP).

Tipos. Holótipo ♀, alótipo e 1 parátipo ♀ no Instituto Biológico; 1 parátipo ♂ no Instituto de Ecologia e Experimentação Agrícolas; 1 parátipo ♂ e 1 parátipo ♀ no Departamento de Zoologia.

Discussão taxonômica

Espécie muito próxima de *ingens*, sp n, descrita a seguir, da qual se separa pela coloração diferente.

Não nos foi dado observar, em ambos os sexos de *paulista*, órgãos estridulantes no occiput. O dimorfismo sexual na cabeça é muito evidente (vide dimensões), pois as fêmeas possuem cabeça evidentemente mais larga do que os machos.

Goniolanguria ingens, sp.n.

(Figs. 67, 68)

As fêmeas desta espécie possuem estreita afinidade com as da espécie precedente. Os machos, entretanto, diferem largamente, por possuírem tarsos anteriores mais estreitos e assimétricos e fêmures anteriores e médios, fortemente granulosos.

Côr. Parte superior do corpo esverdeado escuro metálico, com áreas mais acastanhadas. Face inferior do corpo e bases dos fêmures avermelhados.

Cabeça, ♀ (fig. 68). Fortemente assimétrica, com a gena do lado esquerdo muito mais desenvolvida do que a do lado direito. ♂, (fig. 67) simétrica e com genas bem desenvolvidas. Em ambos os sexos não são visíveis órgãos estridulantes. O restante como na espécie precedente.

Antenas. Aspecto semelhante ao da espécie anterior. Na fêmea observa-se idêntica assimetria nos escapos, isto é, o escapo do lado esquerdo é mais alongado do que o do lado direito. Clava delgada e pouco compacta; sétimo artigo apenas triangular, bem alongado, o que sugere clava de quatro artigos. O sexto artigo, que na fêmea é subigual em comprimento ao segundo, no macho é evidentemente mais longo e mais estreito. Artigo VII, no macho, relativamente mais alongado do que na fêmea. Descrição geral dos artigos como na espécie anterior.

Protórax (figs. 67, 68). Com forma e dimorfismo sexual semelhantes aos da espécie anterior e também mais curto na fêmea do que no macho. Base do pronoto muito finamente marginada, com fôveas basais muito desenvolvidas e muito bem demarcadas. Partes laterais do protórax abauladas perto do centro e sulcadas apenas na base. Processo prosternal extremamente largo, entalhado no ápice e em nível mais elevado do que a parte central do mesosterno. O restante como em *paulista*.

Mesosterno, metasterno, abdômen e élitros como na espécie precedente.

Pernas. Anteriores com forte dimorfismo sexual. ♀, fêmures anteriores lisos na parte inferior. Tarsômeros basais anteriores exageradamente alargados, desprovidos de pêlos longos na face superior e fortemente esponjosos nas solas. Fêmures médios lisos. Tarsômeros basais médios ainda muito largos. ♂, fêmures anteriores mais alongados e fortemente granulosos. Tíbias anteriores finamente granulosas na face interna. Tarsômeros basais anteriores muito mais estreitos do que no sexo oposto, e assimétricos, isto é, os três tarsômeros são mais projetados no ápice do lado interno (tarsos voltados para diante) do que no lado externo, onde apresentam aspecto normal. Fêmures médios granulosos. Tarsômeros basais

intermediários simétricos e semelhantes aos da fêmea, vale dizer, pouco pilosos superiormente e com aspecto fortemente esponjoso nas solas. Fêmures posteriores, em ambos os sexos, sem granulações. Tarsômeros posteriores mais estreitos .

Dimensões, em mm:	♀	♂
Comprimento total	20,66	17,00
Comprimento do protórax	3,16	3,00
Largura do protórax no ápice	3,50	2,33
Largura do protórax na base	3,66	3,00
Comprimento dos élitros	13,83	11,50
Largura umeral	3,50	3,50
Maior largura da cabeça	4,16	2,66

Distribuição geográfica. Brasil (Norte).

Material examinado

Brasil: Acre: Selva do Alto Purús, 1 ♂, 1 ♀, IX.950, Dirings, (RvD).

Tipos. Holótipo ♀ e alótipo na Coleção Richard von Diringshofen.

Compsolanguria Fowler, 1886

Compsolanguria Fowler, 1886: 314; Fleutiaux, 1886: 218; Schenkling, 1928: 15; Villiers, 1943: 86; Blackwelder, 1945: 426.

Gênero estabelecido por Fowler com base apenas em exemplares de sexo feminino das espécies que êle denominou *concinna* e *teres*. Concluímos que estas espécies são sinônimos e fêmeas da espécie descrita anteriormente por Crotch (1876) como "*Goniolanguria? reichei*". O gênero será mantido, principalmente, pelos caracteres apresentados pelas fêmeas, e é próximo de *Dasydactylus* e *Goniolanguria*. Como no gênero precedente e no seguinte, os sexos da mesma espécie são bastante diversos.

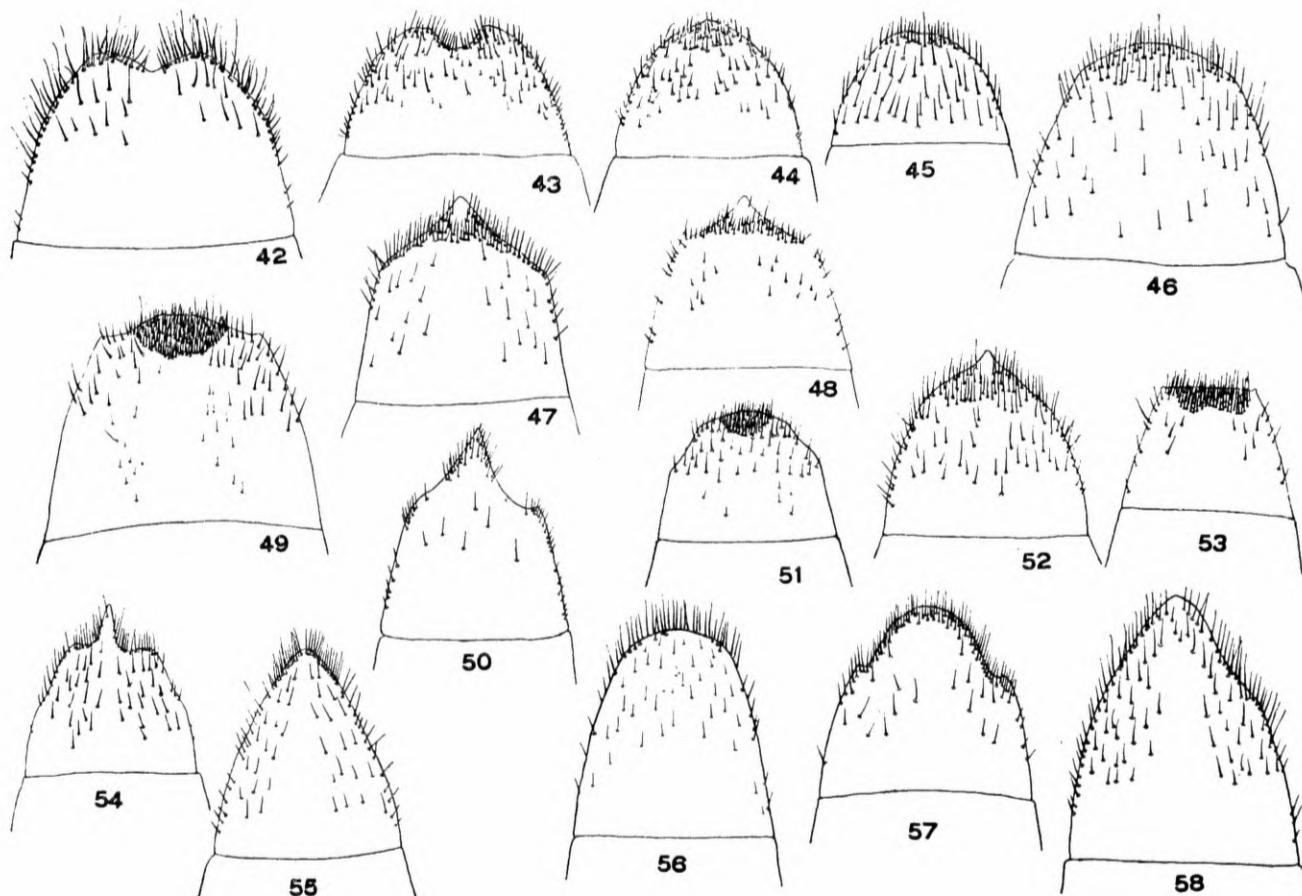
Caracteres. Clípeo mais largo do que longo, sem entalhe anterior. Occiput desprovido de órgãos estridulantes em ambos os sexos. Linhas supra-oculares divergindo dos olhos perto do meio. Antenas com clava de cinco artículos.

Protórax, em ambos os sexos, mais longo do que largo. Nos machos, com os lados ligeiramente abaulados e o pronoto récurvo para todos os sentidos; nas fêmeas, de lados quase retos (fig. 81), com pronoto abaulado apenas para os lados. Base do pronoto completamente marginada, aprofundada no centro nos representantes masculinos e com as fôveas basais evidentes. Partes laterais do protórax completamente sulcadas. Prosterno, no macho, rugoso em sentido transversal; liso na fêmea. Processo prosternal estreito e bem entalhado na extremidade. Mesosterno desprovido de área central diferenciada e com a parte central em nível inferior ao ápice do processo prosternal.

Último segmento abdominal das fêmeas desprovido de tufo de pêlos compactos perto da extremidade. Em ambos os sexos com formas peculiares (figs. 56 - 58).

Élitros acuminados para a parte posterior, e, principalmente em algumas fêmeas, com as extremidades divergentes (fig. 36) e denticuladas. Os ápices dos élitros são escavados no ângulo sutural, quando têm aspecto de divergentes na extremidade.

Fêmures anteriores dos machos granuloso na face inferior, bem mais alongados do que os posteriores e desprovidos de engrossamento central. Fêmures anteriores das fêmeas pouco mais longos do que os posteriores e desprovidos de granulações fortes. Tíbias anteriores dos machos granuloso na face interna; de acôrdo com o porte dos indivíduos, providas de projeções espiniformes, perto



Último segmento abdominal. Fig. 42, *Camptocarpus longicollis cylindricollis* (Kirsch, 1876), (♂); fig. 43, *Langurites lineatus* (Cast., 1832), (♂); fig. 44, idem (♀); fig. 45, *Nomotus aenescens* Gorham, 1887, (♂); fig. 46, *Trapezidera aenea* Crotch, 1876, (♀); fig. 47, *Goniolanguria simulans*, sp.n., (♂); fig. 48, *G. intermedia*, sp.n., (♂); fig. 49, *G. simulans*, sp.n., (♀); fig. 50, *Teretlanguria kirschi* Crotch, 1876, (♂); fig. 51, *Goniolanguria meridionalis*, sp.n., (♀); fig. 52, *G. latipes* (Saund., 1834), (♂); fig. 53, idem, (♀); fig. 54, *Brasilanguria flavipes* (Fowler, 1886), (♂); fig. 55, idem, (♀); fig. 56, *Compsolanguria calcarata*, sp.n., (♀); fig. 57, idem, (♂); fig. 58, *C. reichei* (Crotch, 1876), (♂).

da extremidade, no lado externo. Tíbias anteriores das fêmeas sem grânulos ou espículos. Tarsos anteriores, em ambos os sexos, com os tarsômeros basais não muito alargados e pilosos nas solas.

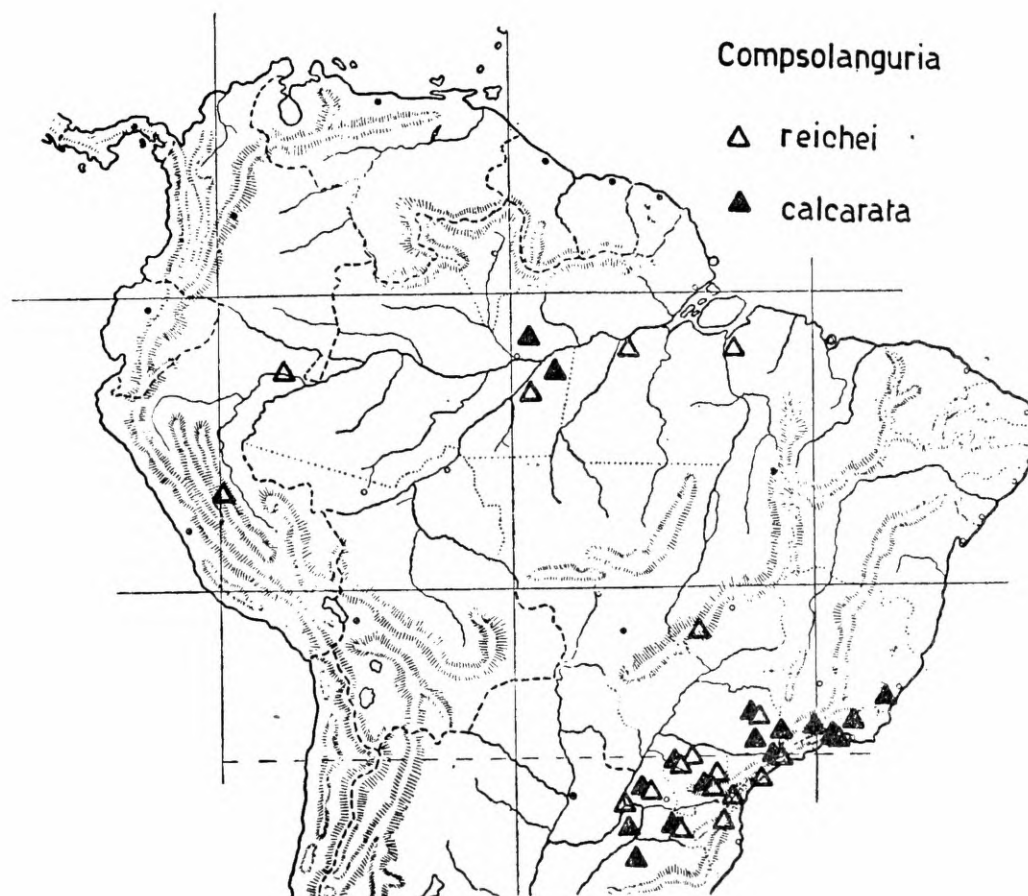
Valvas do aparelho genital feminino (figs. 79, 80) características, com stylos, mas modificadas na extremidade. Apófises basais da genitália do macho (figs. 94, 95) bem alongadas.

Tipo do gênero, *Compsolanguria reichei* (Crotch, 1876), n. comb.

Vimos que *Compsolanguria teres* Fowler, eleita para genótipo (Fowler, 1886: 316), é sinônimo de *reichei*.

Discussão taxonômica

Fêmeas de *Compsolanguria* diferem de fêmeas de *Goniolanguria*, pela cabeça simétrica; pelo protórax (figs. 81, 83) mais longo do que largo, com lados quase retos; pelo processo prosternal estreito; pelo último urosternito (fig. 56) acuminado e desprovido de tufo de pêlos apicais; pelos tarsômeros anteriores muito mais estreitos e sem aspecto esponjoso nas solas e pelas extremidades dos élitros. Os machos de *Goniolanguria* de fêmures granulados, diferem dos machos de *Compsolanguria* por não apresentarem espículos nos ápices das tíbias.



Mapa 4. Distribuição geográfica das espécies do gênero *Compsolanguria*.

A forma do protórax das fêmeas de *Compsolanguria* é semelhante à de *Brasilanguria*, gen.n. Distinguem-se, imediatamente, pelas linhas supra-oculares. Os machos dos dois gêneros são completamente diferentes.

Algumas espécies de *Dasydactylus* aproximam-se deste gênero; diferem pelas extremidades elitrais arredondadas.

CHAVE PARA AS ESPÉCIES

- 1 — Cabeça, protórax, às vezes o quarto basal dos élitros e face inferior do corpo avermelhados; élitros (base exceto) azulado-metálico; tarsômeros basais anteriores dos machos com pêlos normais, não muito alongados; lobo médio do aparelho genital masculino como na figura 94; valvas do aparelho genital feminino como na figura 79 *reichei* (Crotch) (p. 248).
- Coloração geral verde-cúpreo metálico; tarsômeros basais anteriores dos machos com pêlos muito alongados; lobo médio do aparelho genital masculino como na figura 95; valvas do aparelho genital feminino como na figura 80 *calcarata* sp. n. (p. 251).

***Compsolanguria reichei* (Crotch, 1876), n.comb.**

(Figs. 58, 79, 81, 82, 94)

Goniolanguria ? *reichei* Crotch, 1876: 395; Fowler, 1908: 14.

Goniolanguria reichei Schenkling, 1928: 10; Blackwelder, 1945: 425.

Compsolanguria concinna Fowler, 1886; 315, pr. 3, f. 1, 1a; 1887: 121. m. syn.

Compsolanguria teres Fowler, 1886: 315. n. syn.

Examinamos o holótipo desta espécie, depositado no Museu Zoológico da Universidade de Cambridge. Concluimos que a espécie não pertence ao gênero *Goniolanguria*, onde foi originalmente descrita com dúvida. Constatamos também, com base nas descrições, que as duas espécies que compunham o gênero *Compsolanguria*, *concinna* e *teres*, são sinônimos entre si, e fêmeas de *reichei*.

Côr. Avermelhado na cabeça, protórax, face inferior do corpo (exceto último ou últimos segmentos abdominais, que são enegrecidos), bases dos élitros (existem exemplares com élitros unicolores), e bases dos fêmures. Élitros azul-metálico. Extremidades dos fêmures, tíbias e antenas escurecidos.

A coloração avermelhada da base dos élitros ocupa área maior nos exemplares do norte do Brasil; nos indivíduos do sul, os élitros são inteiramente azulado-metálico, ou têm apenas estreita orla avermelhada.

Cabeça: Clípeo mais largo do que longo, não entalhado anteriormente, desprovido de pontuações (40x), separado da frente por linha impressa pouco profunda e ligeiramente arqueada. Frente (40x) desprovida de pontuações. Linhas supra-oculares bem evidentes, bifurcadas na região posterior dos olhos e em pequena extensão. Olhos não muito salientes e arredondados. Submento sem pontuação e separado da gula por linha aprofundada um pouco recurva. Gula lisa.

Antenas. Escapo globoso e curto; artigo II alongado, mais curto do que o seguinte; artigo III pouco mais curto ou subigual a IV; artigos V e VI

subiguais e alongados; artículo VI também alongado, porém mais curto do que os precedentes; artículo VII triangular-alongado, com comprimento subigual ao do anterior e pouco projetado no ápice, apenas para o lado interno do eixo antenal (antenas voltadas para a frente); demais artículos bem alongados, constituindo clava de aspecto pouco compacto; artículo VIII com os ângulos anteriores bem pronunciados e projetados para a frente; artículos IX e X subiguais; artículo XI arredondado na extremidade.

Protórax. ♀ (fig. 81), retangular, mais longo do que largo, com lados praticamente paralelos. Nos exemplares do norte do Brasil os lados do protórax são um pouco mais abaulados posteriormente; nos do sul, quase retos em tôda extensão. Pronoto sem abaulamento centro-posterior evidente e bem abaulado para os lados. Partes laterais do protórax completamente sulcadas. Base do pronoto completa e finamente marginada. Pronoto (40x) desprovido de pontuações. Proepisternos lisos. Prosterno quase liso. Processo prosternal não muito largo, longitudinalmente aprofundado no centro, recurvo e evidentemente entalhado posteriormente; sua extremidade em nível mais elevado do que a porção central do mesosterno. ♂ (fig. 82), mais longo do que largo, com os lados abaulados atrás do meio e convergentes para a parte anterior. Pronoto abaulado em tôdas as direções. Partes laterais do protórax com sulco completo. Base do pronoto evidentemente marginada lateralmente, com marginação mais indistinta na porção central (adiante do escutelo), que é também ligeiramente aprofundada. Pronoto (40x) sem pontuações. Prosterno (40x) ligeiramente rugoso em sentido transversal, com alguns grânulos muito pouco salientes, dispersos e visíveis, principalmente nos exemplares de porte maior. Processo prosternal alargado posteriormente e fortemente entalhado na extremidade; ápice um pouco recurvo, localizado em nível mais elevado do que a porção central do mesosterno.

Mesosterno e metasterno. Mesosterno sem região central diferenciada, bem aprofundado posteriormente e com pontos não muito demarcados na base. Nas fêmeas os pontos são menos aparentes. Metasterno liso.

Abdômen. Segmentos sem pontuação. Último urosternito do macho (fig. 57), de forma ogival, desprovido de tufo de pêlos compactos no ápice, com ligeiro entalhe num dos lados. Último segmento das fêmeas acuminado, desprovido de pêlos apicais. Podem ser pretos: os três últimos, os dois últimos ou apenas o último.

Élitros. Acuminados posteriormente, com pontos demarcados e aproximados, porém não muito profundos. Interestrias completamente desprovidas de pontuação. Extremidades, no macho, arredondadas, denticuladas e por vêzes um pouco divergentes. Extremidades, nas fêmeas, também de aspecto variável, em muitos exemplares, ligeiramente divergentes, em outros, oblíquamente truncadas.

Pernas. ♀, fêmures anteriores pouco mais longos do que os médios, lineares e desprovidos de granulações. Tíbias anteriores desprovidas de grânulos. Tarsos anteriores com os três artículos basais curtos, não muito estreitos e se vistos de cima, com poucos pêlos longos laterais; as orlas laterais são guarnecidas por pêlos curtos e compactos; solas com aspecto densamente piloso. Esta pilosidade

muito compacta das solas lembra o aspecto esponjoso que aparece nos tarsos das fêmeas do gênero *Goniolanguria*. Pernas médias e posteriores com descrição semelhante, porém, com fêmures mais curtos e tarsos gradualmente mais estreitos. ♂, fêmures anteriores bastante alongados, lineares, retos e fortemente granuloso na face inferior. Tibias anteriores fortemente granuloso no lado interno. Extremidade das tibiais anteriores (16x), com espículo muito evidente no lado externo, usualmente acompanhado por outros, menores e colocados mais superiormente, no lado anterior. Tarsômeros basais anteriores não muito alargados, providos de pêlos, não muito compridos, lateral e superiormente. Solas com o mesmo aspecto do sexo oposto. Fêmures intermediários lineares e fortemente granuloso em toda superfície dos dois terços basais. Tibias médias desprovidas de espículo externo e finamente granuloso no lado interno. Pernas posteriores sem granulações. Artículos basais dos tarsos mais estreitos.

Genitália. ♀ (fig. 79), extremidades das valvas com um dente interno, bem desenvolvido, no lado interno; stylos delgados. ♂ (fig. 94), apófises basais do lado médio bem alongadas, com mais do dobro do comprimento do pênis; pênis ligeiramente recurvo.

Dimensões, em mm:

	♀	♂
Comprimento total	12,50 — 13,50	10,50 — 17,50
Comprimento do protórax	2,25 — 2,33	2,16 — 3,66
Largura do protórax no ápice	1,83	1,33 — 2,33
Largura do protórax na base	2,00	1,66 — 3,00
Comprimento dos élitros	9,16 — 9,66	7,66 — 13,00
Largura umeral	2,16 — 2,33	1,91 — 3,33

Variações

Os exemplares do nordeste brasileiro (MHNP), além de dimensões bem menores, possuem os pontos elitrais mais profundos e as extremidades obliquamente truncadas. Pertencem, provavelmente, a subespécie, ou mesmo espécie diferente. Esse material tem as seguintes origens: Brasil: Ceará: Serra do Baturité, 1 ♀, I.895, E. Gounelle. Pernambuco: Serra de Comunaty, 4 ♂, 1 ♀, 12.III.893, E. Gounelle.

Distribuição geográfica. Colômbia, Perú, Brasil (Norte, Nordeste, Leste e Sul) e Argentina.

Material examinado

Perú: Huanuco: Tingo Maria (Monson Valley), 1 ♀, 29.XI.954, E. I. Schlinger & E. S. Ross, (CAS). Loreto: Pebas, 1 ♂, (C, holótipo).

Brasil: 1 ♂, Col. L. Fairmaire, (MHNP). Amazonas: Borba, 1 ♀, II.943, Col. J. Guérin, (IBSP). Pará: Santarém, 2 ♂, 1 ♀, Acc. 2966, (CM); Mocajuba, 1 ♂, IV.953, O. Rego, (CCS); Óbidos, 1 ♂, 2 ♀, III.958, F. M. Oliveira, (CCS, DZSP). Bahia: Salobro, 1 ♀, VI-VII.885, E. Gounelle, (MHNP). Guanabara:

Rio de Janeiro, 1 ♂, F. Sahlberg, (RM). São Paulo: São Paulo (Saúde), 1 ♂, 23.I.915, J. Melzer, (IEE); (Avenida), 1 ♂, 12.III.915, J. Melzer, (IEEA); (Jabaquara), 1 ♀, XII.945, Col. J. Guérin, (IBSP); (Cantareira), 1 ♀, 6.II.938, Col. Zellibor-Hauf, (IBSP); 1 ♀, 18.II.962, J. Halik, (JH); Peruíbe, 1 ♂, IV.949, Dirings, (RvD); 1 ♀, II-942, Col. J. Guérin, (IBSP); Vale do Rio Pardo, 1 ♂, 1 ♀, XII.898, E. Gounelle, (MHNP). Paraná: Tibagy (Salto da Conceição), 1 ♂, XII.952, F. Justus Jor., (FFUP); Ponta Grossa, 1 ♂, 1937, J. P. Machado, (FFUP); Londrina, 1 ♀, III.933, Pohl, (RvD); Rolândia, 1 ♀, IV.950, Dirings, (RvD); Curitiba, 1 ♂, II.913, P. Lombard (MHNP); Matelândia 1 ♀, X.961, A. Maller, (DZSP). Santa Catarina: Nova Teutônia, 1 ♂, 1 ♀, I.956, F. Plaumann, (MHNP); Rio Vermelho, 1 ♂, I.958, Dirings, (RvD); 1 ♀, I.962, Dirings, (RvD); 1 ♀, III.962, Dirings, (RvD); Pinhal, 1 ♀, XII.957, A. Maller, (CCS). Goiás: Jataí, 1 ♀, (MHNP).

Argentina: Misiones: Iguazú, 1 ♀, XI.959, Keller & Martinez, (MA).

Material sem procedência: 3 ♂, (BM, IOC, MN), 3 ♀, (C, IOC).

Tipos. O holótipo está em más condições de conservação; faltam-lhe as duas pernas anteriores, que são importantes para o estudo dos ápices das tíbias. Numa das etiquetas trás os seguintes dizeres: "Type Reichii, Braz."; numa segunda etiqueta: "Pebas". Esta localidade situa-se em Loreto, Perú (Alto Amazonas).

***Compsolanguria calcarata*, sp.n.**

(Figs. 36, 56, 57, 80, 83, 95)

Identificada, em diversas coleções como *Goniolanguria latipes*. Embora o colorido seja semelhante, as espécies são completamente distintas.

Côr. Parte superior do corpo cúpreo-bronzeada escura, ou verde-bronzeado, com reflexos metálicos. Regiões inferiores do corpo e bases dos fêmures avermelhados.

Cabeça. Clípeo com a região elevada posterior mais larga do que longa, sem entalhe anterior, desprovido (40x) de pontuação e separado da frente por linha recurva, não aprofundada. Frente (40x) desprovida de pontuações, com as linhas supra-oculares bem evidentes e bifurcadas um pouco depois do meio dos olhos. Olhos globosos e salientes, acompanhados por sulco profundo no lado inferior. Êste sulco se inicia perto da inserção das maxilas, não é muito profundo na parte central e está guarnecido posteriormente por pêlos. Gula lisa.

Antenas. Escapo curto e globoso; artículo II ligeiramente alongado; artículo III bem alongado, subigual em comprimento ao seguinte; ambos mais longos do que V, que também é alongado e mais comprido do que o seguinte; artículo VI curto, não muito cilíndrico; artículo VII início da clava, triangular, não alongado, bem evidentemente projetado para o lado interno do eixo antenal (antenas voltadas para a frente); artículos VIII - X com a forma usual; artículo XI arredondado na extremidade.

Protórax. ♀ (fig. 83), retangular, mais longo do que largo e com lados praticamente paralelos. Pronoto abaulado apenas para os lados e desprovido de abaulamento ântero-posterior. Partes laterais do protórax completamente sulcadas. Base do pronoto quase transversal, pouco recurva nos lados para receber as bases dos élitros, finamente marginada e com as fóveas basais evidentes. Pronoto (40x) desprovido de pontuações. Proepisternos lisos. Prosterno liso. Processo prosternal não muito largo, aprofundado longitudinalmente no centro da porção apical, recurvo e evidentemente entalhado no ápice. Extremidade do processo prosternal em nível mais elevado do que a porção central do mesosterno. ♂, mais longo do que largo e com lados abaulados; parte mais larga logo atrás do meio e daí os lados são convergentes para a parte anterior. Partes laterais do protórax completamente sulcadas. Pronoto abaulado para todos os sentidos, desprovido (40x) de pontuação e com a base completamente marginada. A marginação da base é mais evidente nas partes laterais do que na parte central, onde é mais aprofundada. Fóveas laterais bem demarcadas. Proepisternos lisos. Prosterno finamente rugoso transversalmente em toda extensão e com granulações esparsas e bem visíveis, principalmente nos exemplares de maior porte. Processo prosternal um pouco alargado para trás, fartamente dotado de grânulos (40x) e com a extremidade bem entalhada.

Mesosterno e metasterno. Mesosterno sem área central diferenciada, com as regiões látero-anteriores fortemente pontuadas; os pontos, grandes e aproximados. Metasterno liso.

Abdômen. Segmentos basais lisos. Último urosternito da fêmea (fig. 56), alongado, arredondado na extremidade e desprovido de tufo de pêlos compactos perto da orla posterior. Último segmento do macho (fig. 57), arredondado no ápice, com entalhes simétricos laterais.

Élitros. Acuminados para trás, com pontos pequenos, aproximados e não muito profundos, organizados em fileiras longitudinais. Na metade posterior (40x) existem alguns pêlos esbranquiçados e muito esparsos. Extremidades (fig. 36) denticuladas e bem entalhadas no lado sutural o que lhes dá aspecto de divergência.

Pernas. ♀, fêmures anteriores um pouco mais longos do que os médios, lineares e desprovidos de granulações. Tíbias anteriores não granuladas. Tarsos anteriores com os artículos basais não muito largos, com poucos pêlos longos na face superior e com as orlas laterais providas de pêlos curtos e compactos. Solas com aspecto densa e fortemente piloso. Pernas médias e posteriores com a mesma descrição, porém, com tarsos mais estreitos. ♂, coxas anteriores granuladas no lado externo. Fêmures anteriores mais longos do que os médios, lineares e fortemente granuladas na face inferior. Tíbias lineares, granuladas no lado externo e providas de espículo desenvolvido (25x) no lado externo, perto do ápice. Tarsos anteriores com os três artículos basais algo dilatados e fortemente pilosos nos lados. Estes pêlos são pretos em alguns exemplares e amarelados em outros. Solas pilosas. Fêmures médios muito evidentemente granulados em toda superfície. Fêmures posteriores com grânulos esparsos na face inferior. Tarsos posteriores estreitos.

Genitália. ♀ (fig. 80), valvas com os ápices fortemente recurvos no lado interno do ápice e com stylos. ♂, lobo médio, (fig. 95) com as apófises basais muito alongadas; pênis bem recurvo.

Dimensões, em mm:

	♀	♂
Comprimento total	10,83 — 19,16	16,00 — 16,83
Comprimento do protórax	2,00 — 3,16	2,66 — 3,50
Largura do protórax no ápice	1,50 — 2,50	1,83 — 2,00
Largura do protórax na base	1,50 — 2,83	2,16 — 2,66
Comprimento dos élitros	8,16 — 16,00	10,50 — 11,66
Largura umeral	1,83 — 3,33	2,50 — 3,00

Distribuição geográfica. Brasil (Norte, Leste e Sul) e Argentina.

Material examinado

Brasil: Amazonas: Maués, 2 ♀, III.940, B. Pohl, (RvD); Rio Urubú, 1 ♂, 2 ♀, IX.949, A. Aguirre, (MA, DZSP). Espírito Santo: Córrego do Itá, 1 ♂, 3 ♀, XI.956, W. Zikán, (IEEA, DZSP). Rio de Janeiro: Itatiaia, 1 ♂, XII.928, J. F. Zikán, (IOC); Terezópolis, 1 ♂, F. Schneider, (MHNP). Guanabara: Rio de Janeiro, 1 ♂, XI, Acc. 2966, (CM); (Tijuca), 1 ♂, XII.884, E. Gounelle, (DZSP). São Paulo: São Paulo (Jabaquara), 1 ♂, XI.938, Col. J. Guérin, (IBSP); 1 ♂, 10.XI.943, Col. H. Zellibor, (CCS); Peruíbe, 1 ♀, XII.945, Dirings, (RvD); Monte Alegre (Fazenda Santa Maria, 1100 m), 1 ♀, 24-30.XI.942, F. Lanç, (DZSP); Anhembi (Fazenda Barreiro Rico), 1 ♀, 4-7.X.956, L. Travassos Filho, (DZSP); Vale do Rio Pardo, 4 ♂, XII.898, E. Gounelle, (MHNP); apenas São Paulo, 1 ♀, (DZSP). Paraná: Ponta Grossa, 1 ♂, XII.938, C. A. Andrade, (DZSP); Arapongas, 2 ♀, XII.951, A. Maller, (CCS); 2 ♂, I.952, A. Maller, (CCS, DZSP); 2 ♂, 2 ♀, II.952, A. Maller, (CCS, DZSP); Matelândia, 1 ♂, X.961, A. Maller, (DZSP). Santa Catarina: Nova Teutônia, 1 ♂, XI.936, B. Pohl, (RvD); 1 ♂, 1 ♀, I.935, B. Pohl, (RvD); 3 ♀, X.938, B. Pohl, (RvD); 1 ♂, XII.943, B. Pohl, (RvD); 1 ♂, II.958, F. Plaumann, (MHNP); Pinhal, 1 ♀, XII.961, A. Maller, (DZSP); Rio Grande do Sul: Cerro Largo, 1 ♂, 1935, P. Buck, (PB).

Argentina: Misiones: 1 ♀, Col. A. Sicard, (MHNP); Alto Paraná (Teju-Guare, próximo San Ignacio), 1 ♀, E. R. Wagner, (MHNP).

Material sem procedência: 1 ♂, 2 ♀, (MN).

Tipos. Holótipo ♂ (Ponta Grossa), alótipo, 5 parátipos ♂ e 7 parátipos ♀ no Departamento de Zoologia; 1 parátipo ♂ e 2 parátipos ♀ no Instituto de Ecologia e Experimentação Agrícolas; 1 parátipo ♂ e 1 parátipo ♀ no Instituto Osvaldo Cruz; 4 parátipos ♂ e 3 parátipos ♀ na Coleção Campos Seabra; 1 parátipo ♂ no Carnegie Museum; 1 parátipo ♂ no Instituto Biológico; 1 parátipo ♂ e 1 parátipo ♀ na Coleção Moacir Alvarenga; 1 parátipo ♂ na Coleção Pio Buck; 1 parátipo ♂ e 2 parátipos ♀ no Museu Nacional; 6 parátipos ♂ e 2 parátipos ♀ no Museu Nacional de História Natural, Paris.

Dasydactylus Gorham, 1887

Dasydactylus Gorham, 1887: 14; 1887: 361; 1899: 365; Schaeffer, 1904: 200; Fowler, 1908: 6, 22; Schenkling, 1928: 12; Villiers, 1943: 86; Blackwelder, 1945: 425; Vaurie, 1949: 145.

São grandes as dificuldades para o reconhecimento das espécies dêste gênero. O material do Museu Britânico que examinamos, todo rotulado como pertencente à "Biologia Centrali Americana", não corresponde às descrições originais e às procedências citadas nessas descrições. Além disso, Gorham (1887), que descreveu praticamente tôdas as espécies, separa-as insuficientemente, de sorte que, o reconhecimento de cada uma delas, sem apoio no material típico, ou nas descrições, é quase completamente impossível.

Sòmente grande quantidade de material, proveniente das mais diversas regiões do México, da América Central e do Noroeste da América do Sul, que permita estudos de morfologia interna e de variações zoogeográficas, poderá trazer algum esclarecimento ao reconhecimento das espécies.

Caracteres. Espécie geralmente de porte médio e coloração (com poucas exceções), uniforme, castanho-avermelhada até preta.

Clípeo mais largo do que longo, não entalhado anteriormente. Linhas supra-oculares divergentes dos olhos em pequena extensão, depois do meio. Occiput desprovido de órgãos estridulantes. Cabeça das fêmeas sem assimetria. Antenas com clava compacta de cinco artículos.

Protórax com dimorfismo sexual; lados, nos machos, mais abaulados do que nas fêmeas; em ambos os sexos mais longo do que largo. Lados do protórax completamente sulcados. Base do pronoto completamente marginada. Pronoto dos machos abaulado para tôdas as direções. Processo prosternal com o ápice colocado em nível superior à porção central do mesosterno e sempre recurvo. Extremidade do processo prosternal transversalmente truncada, ou apenas entalhada (secção A), ou fortemente excisa (secção B). Último urosternito com forma variável. Em algumas espécies, os machos possuem êsse segmento profunda e assimetricamente excavado nos lados. Élitros acuminados para trás com as extremidades arredondadas e denticuladas.

Fêmures anteriores dos machos granulados na face inferior; das fêmeas, desprovidos de grânulos. Tíbias anteriores granuladas nos machos. Tarsômeros basais anteriores, nos machos, com abundante pilosidade longa nas partes laterais; nas fêmeas, com pêlos laterais mais curtos. Solas sempre com aspecto piloso.

Genitália do macho semelhante à de *Goniolanguria* e de *Nomotus*.

Tipo do gênero, *Dasydactylus buprestoides* Gorham, 1887 (Designação de Vaurie, 1948: 146).

Gorham dividiu *Dasydactylus* em duas secções:

Secção A, Processo prosternal com a extremidade transversalmente truncada ou muito pouco sensivelmente escavada.

Secção B, Processo prosternal fortemente escavado na extremidade.

As espécies que constituem a secção A serão estudadas com mais detalhe por apresentarem diferenças mais sensíveis entre si e porque o material típico examinado merece mais confiança. Para as espécies da secção B, serão feitos apenas alguns comentários.

Discussão taxonômica

O gênero caracteriza-se, principalmente, pelos ápices dos élitros (fig. 37) arredondados. É próximo de *Compsolanguria*, onde os machos possuem espículos nos ápices das tíbias e extremidades elitrais, usualmente, divergentes. Uma espécie descrita a seguir, *Dasydactylus curvipes*, provavelmente pertencente a gênero novo, faz transição entre *Compsolanguria* e *Dasydactylus*. Nessa espécie, alguns machos possuem espículos nos ápices das tíbias, entretanto, o aspecto dos úmeros e a forte curvatura dos fêmures, caracteres que não aparecem em nenhum dos dois gêneros, permitem separa-la com segurança.

Dasydactylus difere das fêmeas de *Goniolanguria* pelo protórax mais longo do que largo, pela ausência de estridulantes, pelos ápices arredondados dos élitros e pelo aspecto das solas dos tarsos anteriores. A separação de machos é mais problemática; a ausência de estridulantes e principalmente, o aspecto do ápice dos élitros, poderão servir como caracteres diferenciais.

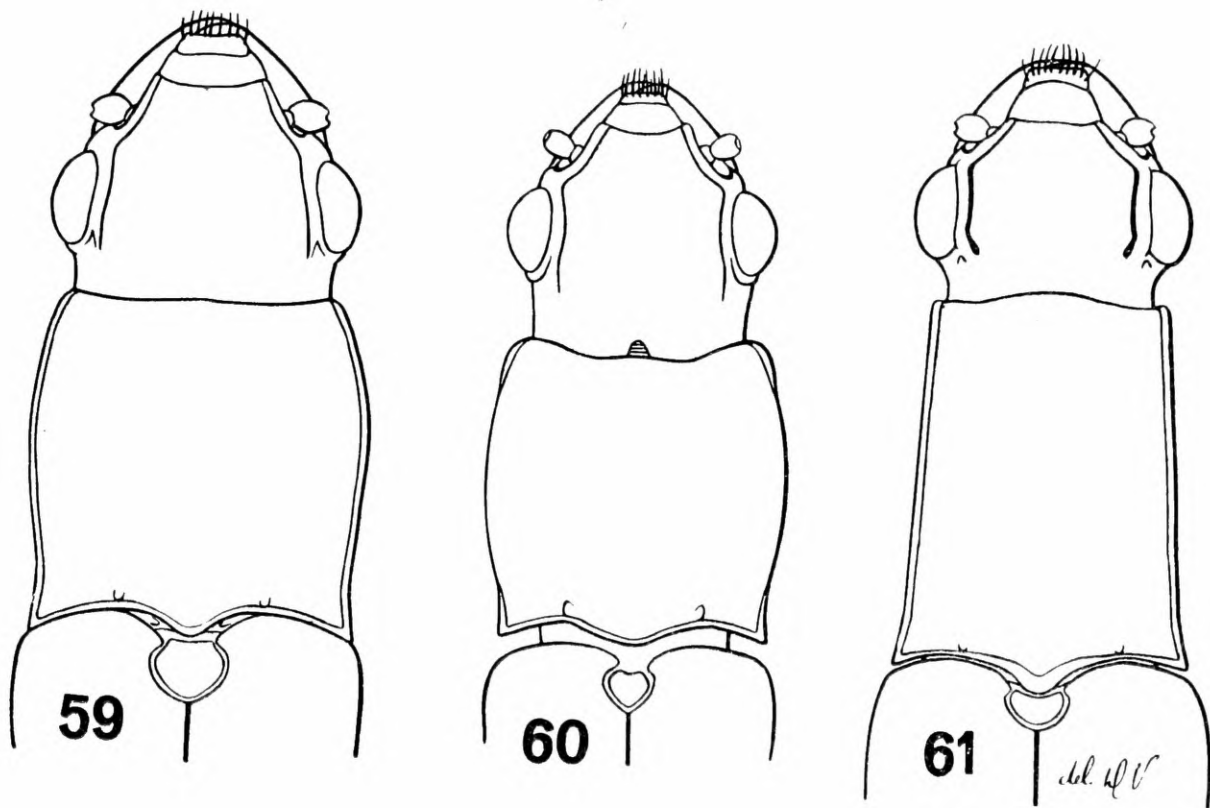


Fig. 59, *Goniolanguria brasiliensis*, sp.n. holótipo, (♂); fig. 60, *G. meridionalis*, sp.n., holótipo, (♂); fig. 61, *Brasilanguria flavipes* (Fowler, 1886).

A espécie que descrevemos a seguir, pelo aspecto peculiar dos úmeros (fig. 84), aguçados para a parte anterior, a forte curvatura nos fêmures dos machos e o processo prosternal plano, com ápice no mesmo nível que a porção central do mesosterno (como em *Teretlanguria*), constituirá, provavelmente, um gênero nôvo, afim de *Compsolanguria* e de *Dasydactylus*.

***Dasydactylus* (?) *curvipes*, sp.n.**

(Fig. 84)

Côr. Face superior do corpo, sob lupa, castanho-avermelhada, com forte reflexo esverdeado-metálico. Prosterno, mesosterno e metasterno castanho-avermelhados. Abdômen, ou amarelo-avermelhado, ou avermelhado, exceto no último urosternito que é enegrecido. Fêmures castanho-avermelhados, com reflexos metálicos na parte apical. Tíbias avermelhadas, com bases escurecidas. Antenas e tarsos escuros.

Cabeça. Sem dimorfismo sexual. Clípeo (40x) mais largo do que longo, bem desenvolvido, sem entalhe anterior, com pontos não muito profundos, porém bem evidentes. Fronte (40x) fina e esparsamente pontuada. Linhas supra-oculares bem elevadas, principalmente perto dos olhos. Submento (40x) com pontos rasos, colocados principalmente nos lados, separado da gula por linha aprofundada contínua. Gula lisa.

Antenas. Escapo curto e bem globoso; artículo II também curto, evidentemente mais estreito do que o escapo e bem mais curto do que o seguinte, que é alongado; artículos III - V com comprimentos subiguais; artículo VI mais curto do que o precedente; artículo VII triangular, início da clava, mais projetado na extremidade para o lado interno do eixo antenal (antenas voltadas para a frente); artículo VIII apenas mais estreito do que os dois seguintes, que são subiguais; artículo XI arredondado na extremidade.

Protórax. ♂ (fig. 84), mais longo do que largo, com os lados ligeiramente abaulados e estreitados para a parte anterior. Pronoto (40x) fina e esparsamente pontuada. Partes laterais do protórax com sulco completo. Base do pronoto marginada, sem aprofundamento sensível na parte central. Fóveas laterais (40x) muito pouco perceptíveis e oblíquas. Proepisternos (40x) lisos. Prosterno com alguns sulcos transversais muito pouco profundos, e bem visíveis conforme a posição da fonte luminosa. Processo prosternal pouco recurvo, estreito entre as coxas anteriores e logo muito expandido para os lados, largo, muito ligeiramente entalhado na extremidade, que está situada no mesmo plano que o centro do mesosterno. ♀, com aspecto semelhante ao do macho, porém, menos fortemente abaulado no pronoto.

Mesosterno e metasterno. Mesosterno liso, com depressão transversa na parte central e bem ascendente para a parte posterior. Os pontos das partes ântero-laterais (40x) são muito pouco profundos. Metasterno liso.

Abdômen. Segmentos lisos. Último urosternito arredondado e bem agudo no centro, em ambos os sexos.

Élitros. Acuminados para trás, com pontos (40x) rasos, distantes e organizados em fileiras longitudinais. As extremidades são ligeiramente arredondadas, quase transversalmente truncadas e finamente denticuladas.

Pernas. ♂, fêmures anteriores bem recurvos, não engrossados, fortemente granulados no lado inferior e evidentemente mais longos do que os médios. Tíbias anteriores ligeiramente sinuosas, sem forte curvatura apical como nos machos de *Camptocarpus*, bem granuladas no lado interno, principalmente na metade apical, onde alguns grânulos são bem mais desenvolvidos do que os outros (40x), não chegando, entretanto, a constituírem espículos, como em *Compsolanguria*. Artículos basais dos tarsos anteriores simétricos, fortemente pilosos lateralmente. Fêmures médios quase retos, lineares e muito finamente granulados no lado inferior. Tarsômeros intermediários mais estreitos e menos pilosos. Fêmures posteriores mais longos do que os médios e praticamente desprovidos de granulações. ♀, fêmures anteriores pouco recurvos e finamente granulados (40x) na face inferior. Tarsômeros anteriores mais estreitos e menos pilosos. Pernas médias e posteriores como no macho.

Dimensões, em mm:

	♀	♂
Comprimento total	16,50 — 16,66	13,16 — 18,33
Comprimento do protórax	3,50 — 3,50	2,83 — 4,16
Largura do protórax no ápice	2,00 — 2,33	1,66 — 2,33
Largura do protórax no centro	2,50 — 2,83	2,41 — 3,16
Largura do protórax na base	2,66 — 3,16	2,16 — 2,50
Comprimento dos élitros	11,16 — 11,50	9,33 — 11,83
Largura umeral	2,83 — 3,33	2,33 — 3,75

Distribuição geográfica. Panamá e Equador.

Material examinado

Panamá: 1 ♂, Col. Kraatz, (DEI).

Equador: 3 ♂, 2 ♀, Col. Schenkling, (DEI, DZSP); Cachabé, 1 ♂, XII 896, Rosenberg, (DEI); 1 ♂, I.897, Rosenberg, (DEI); ♂, II.897, Rosenberg, (DZSP).

Material sem procedência: 1 ♂, Col. Kraatz, (DZSP).

Tipos. Holótipo ♂, alótipo, 5 parátipos ♂ no Deutsches Entomologisches Institut; 2 parátipos ♂ e 1 parátipo ♀ no Departamento de Zoologia.

Discussão taxonômica

Esta espécie faz transição entre os gêneros *Dasydactylus* e *Compsolanguria* e tem também relações mais remotas com *Camptocarpus*. Possui caracteres muito particulares: aspecto dos úmeros, forte curvatura dos fêmures anteriores e forma do processo prosternal.

Distingue-se de *Dasydactylus buprestoides* pelos caracteres mencionados acima, pela coloração do abdômen e pela fina pontuação do clipeo e da cabeça.

Sua relação com *Camptocarpus* está, principalmente, na pequena largura umeral. Difere das espécies daquele gênero por inúmeros caracteres.

Difere de *Compsolanguria calcarata*, sp.n., pela curvatura dos fêmures anteriores, pelos úmeros projetados, pelo processo prosternal, pela coloração do abdômen, pelo mesosterno muito mais aprofundado anteriormente e sem pontuação, pelo prosterno desprovido de grânulos e pelas extremidades dos élitros.

Secção A

Dasydactylus buprestoides Gorham, 1887

(Fig. 41)

Dasydactylus buprestoides Gorham, 1887: 15, 248, pr. 1, f. 7; Fowler, 1908: 22; Schenkling, 1928: 12; Blackwelder, 1945: 425.

Examinamos um cótipo (♀) desta espécie. Um segundo exemplar, recebido do Museu Britânico, com etiqueta da "Biologia Centrali Americana", tem como procedência "Purula, Vera Paz, Champion". Esta localidade não consta da descrição original (Gorham, 1887:15), nem do suplemento (Gorham, 1887:248).

Esta espécie pode ser reconhecida facilmente pelas grandes dimensões, pontuação confusa dos élitros e pelo clipeo (16x) bem evidentemente pontuado.

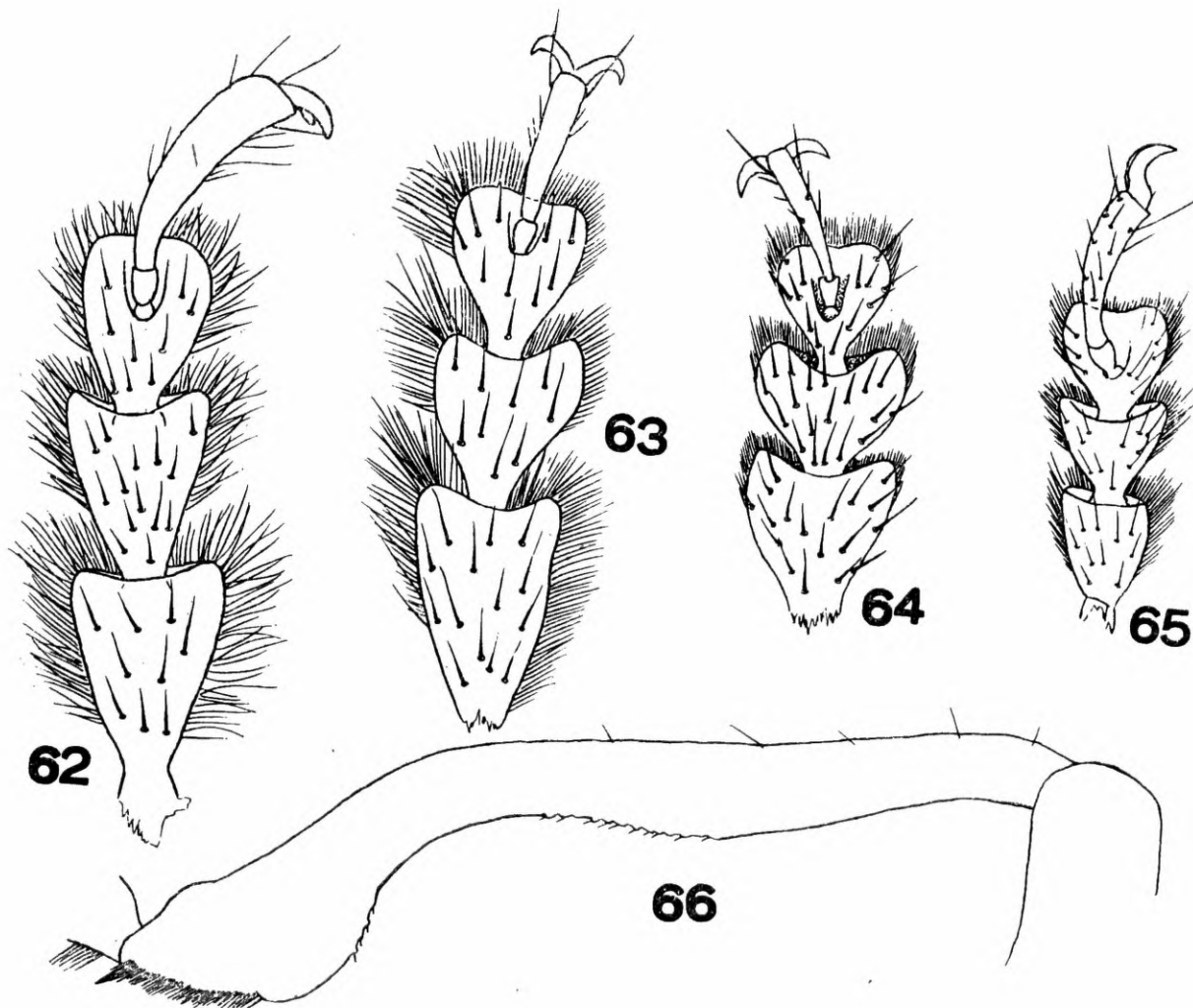
Côr. Acobreado em todo corpo; alguns exemplares com reflexos esverdeados pouco perceptíveis.

Cabeça. Clipeo coplanar com a fronte, pouco elevado no centro, mais largo do que longo, não entalhado anteriormente e muito distinta (40x) e fortemente pontuado. O clipeo separa-se da fronte por linha transversal não deprimida. Fronte (40x) com pontuação forte e profunda, situada, principalmente, na parte anterior. Linhas supra-oculares pouco nítidas anteriormente, mais evidentes quando começam a acompanhar os olhos e ligeiramente bifurcadas atrás. Olhos globosos e salientes, guarnecidos no lado inferior, por sulco profundo, no qual aparecem alguns pêlos curtos e não muito densos. Submento separado da gula por linha bisinuosa, bem profunda. Gula lisa na porção central e com alguns pontos ântero-laterais.

Antenas. Escapo curto e globoso; artículo II curto, pouco mais delgado do que o precedente; artículos III e IV alongados, com comprimentos subiguais; artículo V alongado, com comprimento pouco menor do que o dos dois precedentes; artículo VI mais curto do que V; artículo VII início da clava, triangular, projetado apenas para o lado interno do eixo antenal; demais artículos formam clava compacta, como o usual no grupo.

Protórax. ♂, mais longo do que largo, com os lados convergentes para a parte anterior. Pronoto abaulado em todos os sentidos, com pontos menos profundos do que os da cabeça, espalhados por tôda superfície e também com mi-

croescultura (40x), bem visível conforme a incidência da luz. Lados do protórax com sulco completo. Base do pronoto completamente marginada; a marginação, nas partes laterais é estreita; no centro, onde é mais deprimida, é mais larga. Fóveas basais (40x) de dimensões reduzidas. Parte anterior dos proepisternos com muitos sulcos pequenos, que emprestam à superfície aspecto de enrugamento transversal; na parte central os sulcos estão em tôdas as direções. Su-



Tarsos anteriores. Fig. 62, *Camptocarpus longicollis cylindricalis* (Kirsch, 1876); fig. 63, *Goniolanguria latipes* (Saund., 1834), (♂); fig. 64, idem, (♀); fig. 65, *Trapezidera aenea* Crotch, 1876. Tibia anterior. Fig. 66, *Camptocarpus longicollis cylindricalis* (Kirsch, 1876), (♂).

perfcie dos proepisternos (40x) microesculturada. Prosterno abaulado para os lados, finamente sulcado em sentido transversal e situado em nível inferior ao do processo prosternal. Processo prosternal recurvo, transversalmente truncado na extremidade; cada lado do processo é percorrido por linha profunda, que perto da extremidade tomam aspecto de duas fóveas bem evidentes; extremidade do processo prosternal em nível mais elevado do que a porção central do mesosterno. ♀, lados do protórax retos e convergentes para a parte anterior. Pronoto

abaulado apenas para os lados. Proepisternos desprovidos de rugosidades. Prosterno mais liso do que o do macho, com a saliência para o processo prosternal menos notável.

Mesosterno e metasterno. Mesosterno sem área central diferenciada, com a superfície da parte central muito lisa e com pontos evidentes colocados lateralmente. Metasterno liso.

Abdômen. Urosternito com pontos finos lateralmente colocados. Último segmento dos machos arredondado e ligeiramente acuminado no centro da extremidade. Último urosternito das fêmeas com aspecto arredondado, porém, transversalmente truncado na extremidade.

Élitros. Acuminados para trás, com pontos finos (25x), evidentes, aproximados, muito irregularmente distribuídos e pouco organizados em fileiras longitudinais.

Pernas. ♂, fêmures anteriores, se comparados com os dos machos de *Comp-solanguria*, relativamente muito mais curtos, pouco mais longos, ou subiguais em comprimento aos fêmures médios, ligeiramente recurvos, não engrossados no centro e granuloso na superfície inferior. Tíbias anteriores granuloso no lado externo. Tarsômeros basais anteriores um pouco alargados, forte e densamente pilosos lateralmente. Em todos os exemplares examinados essa pilosidade é amarelada. Fêmures médios granuloso nos dois terços basais. Tíbias normais. Tarsômeros mais estreitos. Fêmures posteriores com alguns grânulos bem dispersos na face inferior. ♀, fêmures e tíbias desprovidos de granulações; tarsômeros anteriores mais estreitos e menos pilosos lateralmente.

Dimensões, em mm:

	♀ (cótipo)	♀	♂
Comprimento total	15,50	10,66	14,33 — 16,33
Comprimento do protórax	2,83	1,66	3,00 — 3,50
Largura do protórax no ápice	2,50	1,46	1,83 — 2,00
Largura do protórax na base	2,83	1,70	2,66 — 3,00
Comprimento dos élitros	11,50	7,84	7,83 — 1,16
Largura umeral	3,16	2,03	2,83 — 3,16

Distribuição geográfica. México (e Guatemala?).

Material examinado

México: 2 ♂, Hoege, (DEI, DZSP); 2 ♂, (MHNP). Puebla: Necaxa, 1 ♀, G. Heine, (DEI). Veracruz: Cordova, 1 ♀, Hoege, (BM, cótipo); Jalapa, 2 ♀, 1 ♂, F. Schneider, (MHNP).

Outro macho, do Museu Britânico, com etiqueta de identificação da Biologia Centrali Americana, procedente de Purula, Vera Paz, Guatemala, parece um pou-

co diverso dos exemplares mexicanos. A coloração da parte superior do corpo é esverdeado-metálica, a pontuação é mais organizada nos élitros e o pronoto não é microesculturado.

A fêmea de *Necaxa* é muito menor do que os demais exemplares, entretanto, concorda perfeitamente com eles.

Discussão taxonômica

A fêmea de *buprestoides* é muito semelhante à *Trapezidera aenea*, da qual se distingue pela clava antenal composta por cinco segmentos; o sétimo artigo é triangular e projetado na extremidade apenas para um dos lados do eixo antenal. A fêmea também assemelha-se a *Teretilanurgia nigroaenea*; separa-se, além dos caracteres genéricos, pelos élitros muito mais profunda e evidentemente pontuados.

A espécie que mais se aproxima de *buprestoides*, na secção A, é *chalceus*, cujo holótipo foi por nós examinado. Embora o exemplar tenha tarsômeros anteriores pubescentes nos lados, os fêmures e tíbias do primeiro par não possuem granulações. A pontuação da cabeça e do protórax, em *chalceus*, é muito mais fina e esparsa. Vimos que em *buprestoides* a pontuação nessas duas regiões é muito evidente. Em *chalceus* os proepímeros não são rugosos ou microesculturados e o último urosternito (♂) é um pouco escavado nos lados.

***Dasydactylus subulatus* Gorham, 1887**

(Fig. 37)

Dasydactylus subulatus Gorham, 1887: 15, pr. 1, f. 13; Fowler, 1908: 23; Schenkling, 1928: 13; Blackwelder, 1945: 426.

Os machos desta espécie, como os de algumas outras que veremos a seguir, possuem o último urosternito com raso entalhe num, ou de ambos os lados, o que o torna assimétrico. Êste não foi observado por Gorham e permitirá, isolar, em alguns casos, os machos de algumas espécies.

Dasydactylus subulatus é muito afim, segundo o próprio Gorham, de *aeneopiceus*, *chalceus* e *glabricollis* e a separação destas espécies, com base no material que examinamos, nos parece, em muitos casos, problemática.

Recebemos dois exemplares de *subulatus* do Museu Britânico. Um, procedente de Bugaba, é, sem dúvida, um cótipo; o outro, também etiquetado como pertencente à Biologia Centrali Americana, procede de Vulcão de Chiriqui, localidade não referida para o material típico.

Côr. À vista desarmada, vermelho acastanhada, com reflexos verde-metálicos na parte superior; sob lupa, vermelho-acastanhado. Regiões inferiores do corpo, ou vermelho-amareladas, ou avermelhadas. Pernas avermelhadas ou vermelho-amareladas.

Cabeça. Clípeo mais largo do que longo, plano, não entalhado anteriormente, praticamente liso (40x) e separado da fronte por linha transversal. Fronte (40x) lisa e brilhante. Linhas supra oculares divergindo dos olhos posteriormente e pouco perceptivelmente. Olhos globosos e salientes, desprovidos de sulco profundo

contíguo à orla inferior. Submento separado da gula por linha impressa ligeiramente bisinuosa que se inicia, de cada lado, perto da inserção das maxilas. Gula lisa.

Antenas. Escapo curto e globoso; artículo II mais estreito, não alongado; artículo III longo, com o mesmo comprimento do seguinte; artículo V pouco mais curto do que os precedentes e com comprimento subigual ao do seguinte; artículo VII triangular, início da clava, projetado apenas para o lado interno (antenas voltadas para a frente) do eixo antenal; artículos seguintes como a usual no gênero.

Protórax. Quase sem dimorfismo sexual. Nos machos parece ser ligeiramente mais longo do que nas fêmeas. Em ambos os sexos mais longo do que largo, com a região mais alargada um pouco depois do meio e com os lados ligeiramente convergentes daí para a parte anterior. Pronoto abaulado em todos os sentidos, praticamente liso (40x) e desprovido de microescultura. Lados do protórax inteiramente sulcados. Base do pronoto com marginação completa; a margem é mais estreita nos lados do que na parte central, que é muito ligeiramente deprimida. Fóveas basais pequenas. Proepisternos (40x) lisos. Prostierno ligeiramente abaulado para os lados, desprovido de enrugamento transversal forte e também sem microescultura. Processo prosternal ligeiramente recurvo, com os lados retos e divergentes para trás, a extremidade muito suavemente entalhada na porção central e desprovido de fóveas laterais evidentes. Extremidade do processo prosternal em nível ligeiramente superior à porção central do mesosterno.

Mesosterno e metasterno. Mesosterno sem área central diferenciada e praticamente desprovido de pontos ântero-lateralmente. Metasterno liso.

Abdômen. Segmentos lisos. Último urosternito dos machos bem acuminado no centro do ápice e recortado, ligeira, porém evidentemente, num dos lados. Último segmento das fêmeas arredondado na extremidade. Não existe, em ambos os sexos, tufo compacto de pêlos junto à orla apical.

Élitros. Acuminados para trás e com reticulado, visível por transparência, em muitos exemplares. Pontuação (40x) abundante, constituída por pontos rasos e organizados em fileiras aproximadas. Extremidades (fig. 37) arredondadas e providas de finos dentículos.

Pernas. Fêmures anteriores grossos no terço basal e adelgaçados para a extremidade, que é escurecida em pequena extensão. A face inferior dos fêmures dos machos (40x) é muito esparsa e pouco perceptivelmente granulosa; nas fêmeas, completamente lisos. Tibias anteriores ligeiramente recurvas nos dois sexos e pouco granulosas nos machos. Tarsômeros basais anteriores dos machos dilatados e fortemente pilosos lateralmente; das fêmeas bem mais estreitos e com pêlos laterais mais curtos. Os pêlos são amarelo-dourado. Fêmures médios mais delgados do que os anteriores e muito ligeiramente granulosos nos machos. Tarsômeros mais estreitos.

Dimensões, em mm:

	♂ (cótipo)	♂	♀
Comprimento total	10,00	13,33	9,00 — 11,83
Comprimento do protórax	2,33	2,66	1,66 — 2,33
Largura do protórax no ápice	1,50	1,66	1,41 — 1,50
Largura do protórax na base	2,00	2,25	1,50 — 2,16
Comprimento dos élitros	8,00	9,50	6,50 — 8,33
Largura umeral	2,16	2,50	1,80 — 2,33

Distribuição geográfica. Panamá, Colômbia e Equador.

Material examinado

Panamá: Chiriqui: Bugaba, 1 ♂, Champion, (BM-cótipo); Vulcão de Chiriqui (3000-4000 pés), 1 ♀, Champion, (BM); 2 exs., (MHNP); 1 ♂, (DZSP).

Colômbia: 1 ♂, Col. Sédillot, (MHNP); Cali, 1 ♂, 1 ♀, Col. Kraatz, (DEI); Rio Dagua, 1 ♂, 1 ♀, Col. Kraatz, (DEI, DZSP).

Equador: Esmeraldas: Parr. San Mateo, 1 ♂, 7 X 956, Foerster, (DZSP). Quito, 1 ♀, R. Benoist, (MHNP).

Material sem procedência: 2 ♀, (DEI).

Discussão taxonômica

Dasydactylus subulatus difere de *D. buprestoides*, pela coloração esverdeada, pelas dimensões menores, pela ausência de pontos no clipeo, na fronte e no pronoto; pela ausência de microescultura nas diversas partes do protórax; pela pontuação elitral muito mais organizada; pelos fêmures anteriores dos machos muito mais engrossados nas bases e muito menos granulados; pela forma do último urosternito no macho.

***Dasydactylus aeneopiceus* Gorham, 1898**

Dasydactylus aeneopiceus Gorham, 1898: 248; Fowler, 1908: 22; Schenkling, 1928: 12; Blackwelder, 1945: 425.

Com base apenas na descrição original parece muito difícil separar esta espécie de *subulatus*, *chalceus* e *glabricollis*. As diferenças assinaladas por Gorham são completamente insuficientes, uma vez que se baseiam na cor (variável) e na forma do protórax (variável com os sexos).

Descrição original (Gorham, 1898:248).

“ 2 (A). *Dasydactylus aeneopiceus*.

Aeneo-piceus, elytris viridi-nitentibus, antennis tarsisque nigrescentibus; capite prothoraceque fere glabris, hoc subquadrato, feminae minute punctulato; elytris obsoletius punctato-striatis, interstitiis postice punctatis. Long. 11 – 13 milim. ♂ ♀.

Mas, prothorace convexiore, lateribus antice magis rotundatis, tarsis anticis dilatatis fulvo-hirtulis.

Hab. Mexico, Teapa in Tabasco (H. H. Smith).

This species is very closely allied to *D. subulatus*. It differs principally in the pitchy-red colour of the head and thorax, and in the latter being shorter and relatively broader in both sexes than in that insect; the elytra are at the same time broader and less subulate. *D. aeneopiceus* is clearly allied to *D. glabricollis*, but appears to be a more robust insect and is differently coloured".

***Dasydactylus glabricollis* Gorham, 1887**

Dasydactylus glabricollis Gorham, 1887: 16; Fowler, 1908: 23; Schenkling, 1928: 13; Blackwelder, 1945: 426.

Dasydactylus laevicollis Gorham, 1887: 17, n. syn.

Com base no material examinado, acreditamos que Gorham tenha descrito os dois sexos da mesma espécie com duas denominações: fêmeas como *glabricollis* e machos como *laevicollis*, embora tenha citado, em ambos os casos, exame de material dos dois sexos. Em *glabricollis*, ao descrever o macho, diz apenas: "Mas tarsi anticis fusco-hirtulis". Observa-se que o autor não faz referência à granulação dos fêmures. Realmente, alguns exemplares do sexo feminino possuem pêlos laterais moderadamente alongados, e só após exame de genitália, concluimos tratar-se, realmente, de representantes de sexo feminino. Examinamos um cótipo de *glabricollis* pertencente ao Museu Britânico.

Recebemos também um exemplar, macho, de "*laevicollis*" pertencente à Biologia Centrali Americana; procede de Purula, Guatemala, localidade que não está assinalada na descrição original. Apesar de não ser um cótipo, concorda muito bem com a descrição original.

Côr. Superiormente acobreado, sem o reflexo esverdeado que se observa na maioria dos exemplares de *subulatus*, quando examinado à vista desarmada. Fêmures e tíbias um pouco mais claros; extremidades dos fêmures e base das tíbias escurecidas, ou não, em pequena extensão.

No restante, coincide com a descrição de *subulatus*. Acrescentaremos algumas observações.

O último urosternito escavado lateralmente no macho, isola esta espécie, juntamente com *subulatus* e *chalceus*, de *puncticeps*, onde o último segmento não é escavado no lado.

Um dos exemplares, de sexo masculino, possui os fêmures anteriores muito mais granulosos do que os demais.

Gorham cita como uma das possíveis diferenças entre *glabricollis* e *subulatus* o aspecto do protórax: "Smaller than *D. subulatus* and with a shorter and consequently more quadrate thorax".

O resultado de mensurações no protórax das duas espécies, é o seguinte:
(80 unidades = 3 mm)

Pronoto	<i>subulatus</i> (4 ♀)				<i>glabricollis</i> (4 ♀)			
Comprimento	45	50	52	60	40	48	48	51
Largura apical	35	40	40	46	35	40	39	45
Largura basal	40	48	49	57	41	49	47	55
Largura maior	41	48	50	58	42,5	47	48	53

Dêstes dados, eliminadas as variações individuais, observa-se que nos exemplares considerados como *subulatus*, a largura basal é sempre menor do que o comprimento; nos considerados como *glabricollis*, em geral, a largura basal é maior do que o comprimento. Evidentemente, dados como os fornecidos acima serão comprovados, ou não, quando o número de exemplares a estudar fôr muito grande.

Dimensões, do cótipo ♀, em mm:

Comprimento total	8,83
Comprimento do protórax	1,33
Largura do protórax no ápice	1,33
Largura do protórax na base	1,50
Comprimento dos élitros	6,83
Largura umeral	1,83

Distribuição geográfica. Desde México até Panama (Gorham, 1887:16).

Material examinado

México: 1 ♂, (C); 1 ♀, Hoega, (DEI). Puebla: Necaxa, 1 ♀, G. Heine, (DZSP). Veracruz: Cordova, 1 ♀, Sallé, (BM-cótipo). Chiapas: Simojovel, 1 ♂, 28.IX.961, F. Pacheco, (FP).

Guatemala: Alta Vera Paz: Purula, 1 ♂, Champion, (BM).

Costa Rica: San Carlos, 1 ♂, Schild & Burgdorf, (DEI); Turrialba, 1 ♀, Schild & Burgdorf, (DEI).

O exemplar da Universidade de Cambridge veio ter às nossas mãos como parátipo de *Dasydactylus chalceus*. Constatamos, pelo exame do holótipo, depositado na mesma Instituição, que pertence a esta outra espécie.

Vimos um exemplar (♂) de Costa Rica, La Caja (MHNP), muito semelhante aos machos de *glabricollis*, porém, com colorido mais claro e último urosternito fortemente exciso nos lados.

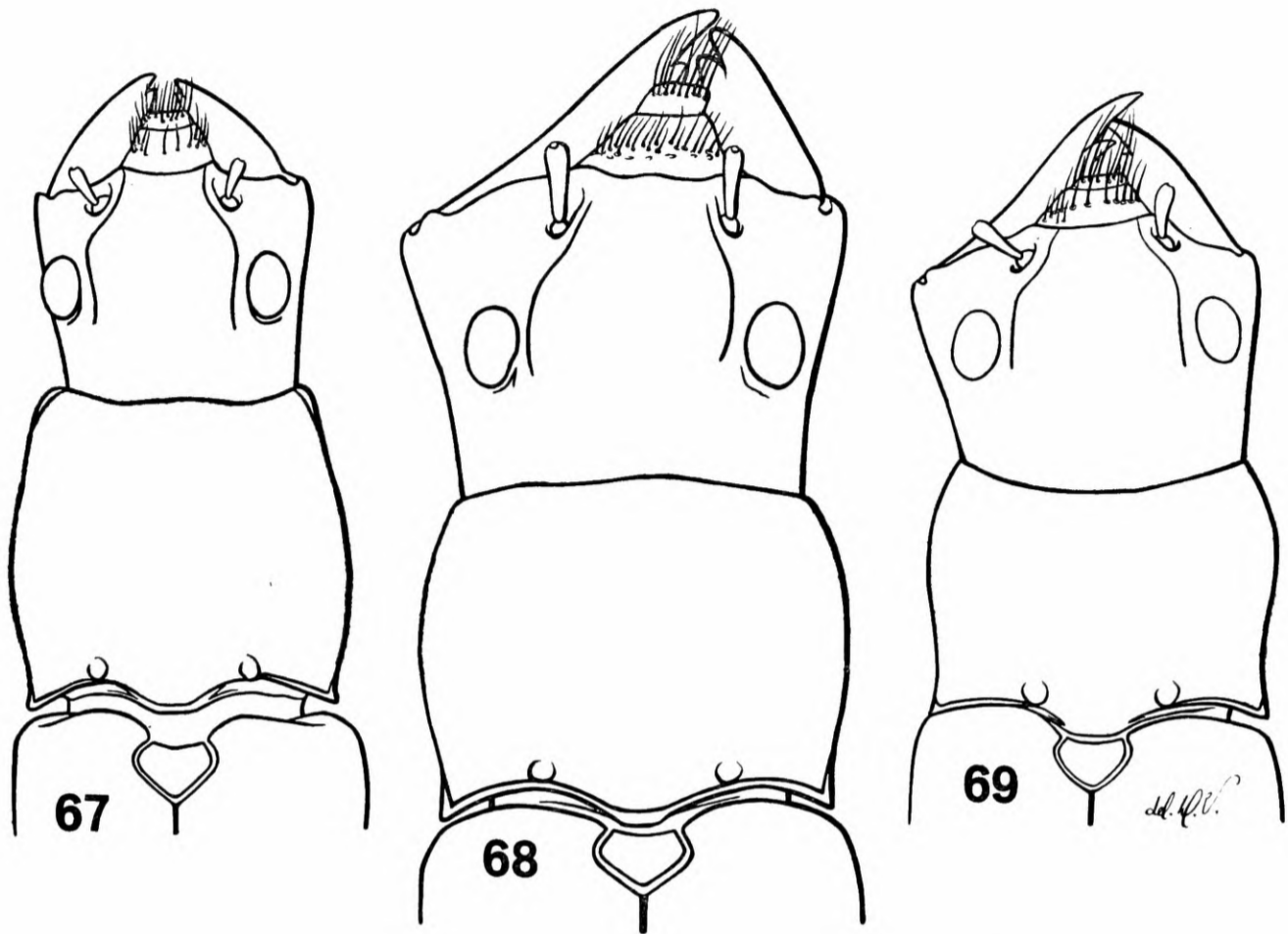


Fig. 67, *Goniolanguria ingens*, sp.n., (♂); fig. 68, idem, (♀); fig. 69, *G. paulista*, sp.n., (♀).

***Dasydactylus chalceus* (Crotch, 1876)**

(Fig. 86)

Trapezidera chalcea Crotch, 1876: 393.

Dasydactylus chalceus Gorham, 1887: 18; Fowler, 1908: 22; Schenkling, 1928: 12; Blackwelder, 1945: 425.

Examinamos o holótipo desta espécie, propriedade do Museu Zoológico da Universidade de Cambridge. Acompanham êste exemplar outros quatro, com etiquetas de parátipos, mas sem etiquetas de identificação. Nenhum dêles é *chalceus* e também parecem diferentes entre si.

Esta espécie é afim de *subulatus* e das demais dêste grupo: *aeneopiceus* e *glabricollis*. Como a descrição original e a dada por Gorham (1887:18) são muito resumidas, será útil, com base no holótipo, redescrever minuciosamente a espécie. Forneceremos também as diferenças observadas entre êste exemplar e as demais espécies. Por tratar-se de exemplar único, não nos foi possível estudar genitália e último urosternito, que poderão auxiliar a separação desta espécie.

Côr. Tonalidade geral vermelho-acastanhada; os élitros não possuem reflexo esverdeado como em *subulatus*.

Cabeça. Clípeo com forma idêntica ao das duas espécies precedentes, com alguns pontos rasos (40x) e não muito aproximados. Fronte (40x) com alguns pontos muito pouco perceptíveis e muito esparsos. Linhas supra-oculares como o usual. Olhos globosos e salientes. Olhos guarnecidos inferiormente por sulco evidente. Este sulco não é tão acentuado em *subulatus*. O mento é diferente do das outras espécies, apresenta-se aqui muito escavado (40x) na porção central; essa escavação é de forma oval e está guarnecida, principalmente nos lados, por linha estreita e muito elevada. O mento, nos exemplares examinados de *subulatus*, não é muito profundamente escavado na porção central. Tornamos a chamar atenção para o fato de trabalharmos com único exemplar.

Antenas. A antena direita está quebrada no holótipo; a descrição da outra concorda com *subulatus*.

Protórax (fig. 86). Formato ligeiramente diferente de *subulatus* (♂); os lados são muito pouco perceptivelmente arredondados, convergentes para a frente. A curvatura lateral, em *subulatus*, é mais evidente. Pronoto abaulado em todos os sentidos, mais para os lados do que ântero-posteriormente. Pontuação do pronoto (40x) muito fina e muito esparsa. A base do pronoto, que é bem deprimida com relação à parte anterior dos élitros, é semelhante à de *subulatus*. Proepisternos (40x) com alguma microescultura basal. Prosterno com rugas transversais mais evidentes e com processo prosternal um pouco diferente do de *subulatus*; aqui o processo prosternal é perfeitamente transversal na extremidade, sem mínimo entalhe; em *subulatus* é ligeiramente entalhado no ápice. Partes laterais do processo prosternal sem fôveas.

Mesosterno e metasterno. Como em *subulatus*.

Abdômen. Último urosternito (♂) diferente de *subulatus*; também assimetricamente recortado, porém, muito menos profundamente e muito mais perto da extremidade; como conseqüência, a parte apical central é menos acentuadamente acuminada.

Élitros. Pontuação densa, constituída por pontos compostos (40x). Os pontos das estrias são confundidos com os das interestrias. Em *subulatus*, os pontos parecem ser simples e menores.

Pernas. Fêmures anteriores com forma semelhante aos de *subulatus*, porém, os grânulos são muito pouco aparentes e em número muito reduzido. Tíbias e tarsos como em *subulatus*.

Dimensões, do holótipo, em mm:

Comprimento total	14,00
Comprimento do protórax	2,50
Largura do protórax no ápice	1,83
Largura do protórax no centro	2,36
Largura do protórax na base	2,50
Comprimento dos élitros	1,03
Largura umeral	2,83

Distribuição geográfica. México e Guatemala (Gorham, 1887).

Material examinado

México: 1 ♂ (C, holótipo).

Discussão taxonômica

As mesmas diferenciações que abordamos na descrição para separar *chalceus* de *subulatus*, aplicam-se a *glabricollis*. Distingue-se de *buprestoides*, pela pontuação da cabeça, clipeo, pronoto e élitros, pela ausência de microescultura no pronoto, pelo engrossamento da base dos fêmures anteriores (♂), pela ausência de fôveas no processo prosternal e pelo entalhe lateral do último segmento abdominal (♂).

***Dasydactylus puncticeps* Gorham, 1887**

(Figs. 71, 87)

Dasydactylus puncticeps Gorham, 1887: 17; Fowler, 1908: 23; Schenkling, 1928: 13; Blackwelder, 1945: 426.

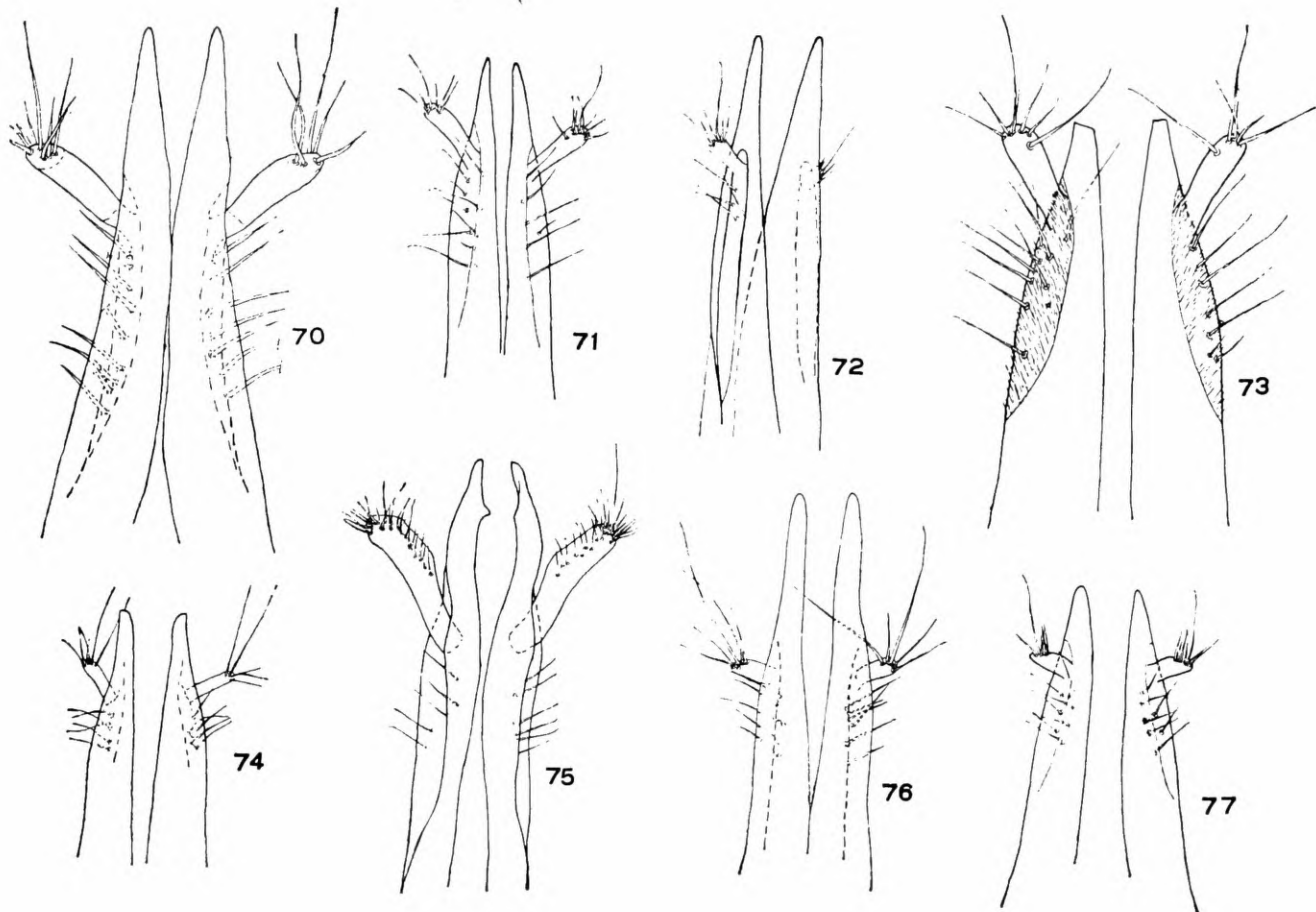
Examinamos um cótipo (♂) propriedade do Museu Britânico. Além de apresentar a cabeça evidentemente pontuada, esta espécie difere das precedentes, por não apresentar escavações nos lados do último urosternito dos machos. É difícil separá-la de *ventralis*, *cnici* e *puncticollis*.

Côr. Prêto-avermelhada, com maior predominância de prêto na face superior e de avermelhado na parte inferior.

Cabeça. Clipeo mais largo do que longo, com alguns pontos não muito agrupados, porém evidentes. Fronte (40x) também pontuada; pontos não muito próximos entre si (distância entre pontos = duas vezes diâmetro dos pontos), porém bem visíveis. Linhas supra-oculares e olhos, semelhantes aos das outras espécies. Mento normalmente aprofundado na região central, com a área aprofundada guarnecida por linha elevada anterior e lateral. Submento e gula lisos.

Antenas. Gorham (1887:18) dá ênfase especial ao comprimento dos artículos III - VI, para diferenciar *puncticeps* de *nitidus* (= *ventralis*), afirmando: "the antennae (em *nitidus*) are not so long, and have the third to the sixth joints very evidently shorter". Tal caráter não tem mínimo valor diferencial em nossa opinião.

A descrição da antena de *puncticeps* é semelhante à das demais espécies. Escapo curto e globoso; artículo II globoso, curto; artículos III e IV alongados, com comprimentos subiguais; artículo V um pouco mais curto do que o precedente e um pouco mais longo do que o seguinte, que é bastante curto; artículo VII início da clava, com projeção apical interna (antenas voltadas para a frente), mais desenvolvida do que a externa; demais artículos como o usual em todo grupo.



Valvas do aparelho genital feminino. Fig. 70, *Trapezidera aenea* Crotch, 1876; fig. 71, *Dasydactylus puncticeps* Gorham, 1887; fig. 72, *Goniolanguria meridionalis*, sp. n.; fig. 73, *Camptocarpus longicollis cylindricollis* (Kirsch, 1876); fig. 74, *Goniolanguria latipes* (Saund., 1834); fig. 75, *Teretlanguria kirschi* Crotch, 1876; fig. 76, *Goniolanguria similans*, sp.n.; fig. 77, *Langurites lineatus* (Cast., 1832).

Protórax. ♂, evidentemente mais longo do que largo, um pouco abaulado lateralmente perto do meio. Pronoto abaulado em tôdas as direções, com pontos (40x) menores e mais espalhados do que os da cabeça. Depressão do centro da base bem pronunciada. Partes laterais do protórax completamente sulcadas. Proepisternos (40x) microesculturados apenas perto da base. Prosterno muito finamente rugoso. A forma do processo prosternal parece ser o melhor caráter para diferenciar *puncticeps* de *ventralis*; em *puncticeps* o processo prosternal é muito pouco recurvo ântero-posteriormente, tem os lados pouco divergentes para trás

e a extremidade transversalmente truncada, sem entalhe central. ♀, protórax relativamente mais curto. Pronoto menos sensivelmente abaulado. Lados do protórax mais retos.

Mesosterno e metasterno. Mesosterno sem área central diferenciada, com a parte central lisa e situada em nível inferior ao ápice do processo prosternal; partes ântero-laterais com alguns pontos bem demarcados (40x). Metasterno liso.

Abdômen. Urosternito desprovido de pontuação. Último segmento, em machos e fêmeas, mais longo do que largo e acuminado na extremidade.

Élitros. Com pontuação bem evidente; os pontos bem aproximados e sem formar estrias visíveis; pontos das interestrias confundidos com os das estrias; no centro do dorso, a distância entre pontos é igual ao diâmetro dos pontos. Extremidades arredondadas e denticuladas.

Pernas. ♂, fêmures anteriores dos machos um pouco engrossados na porção central e granuloso na face inferior. Tíbias com grânulos esparsos no lado interno. Tarsômeros basais anteriores bem expandidos lateralmente e muito fortemente pilosos nos lados; pêlos mais longos do que a metade da largura do artículo. Fêmures intermediários granuloso na face inferior, um pouco mais curtos e mais delgados do que os anteriores. Tarsômeros mais estreitos e muito menos pubescentes nos lados. Fêmures posteriores lineares e desprovidos de granações. ♀, fêmures anteriores mais lineares, com quase o mesmo comprimento que os médios e desprovidos de grânulos. Tarsômeros basais anteriores muito mais estreitos e com pêlos laterais muito mais curtos e mais compactos do que os do macho.

Genitália. ♂, (fig. 87) pênis recurvo, arredondado na extremidade, largo e mais curto do que as apófises basais.

Dimensões, em mm:	♂	♀
Comprimento total	7,25 — 11,66	8,83 — 10,33
Comprimento do protórax	1,50 — 2,08	1,83 — 2,16
Largura do protórax no ápice	1,00 — 1,50	1,08 — 1,41
Largura do protórax na base	1,08 — 1,83	1,33 — 1,66
Comprimento dos élitros	5,16 — 8,33	6,41 — 7,66
Largura umeral	1,16 — 2,13	1,53 — 2,00

Distribuição geográfica. México.

Material examinado

México: 1 ♂, 4 ♀, Hoege, (DEI, DZSP); 1 ♂, (C); 1 ♀, Col. Kraatz, (DEI). Durango: 1 ♀, Col. Speyer, (DEI); Sierra de Durango, 1 ♂, (MHNP). Puebla: Necaxa, 1 ♀, G. Heine, (DEI). Veracruz: Toxpan, 1 ♂, Sallé, (BM, cótipo); Jalapa, 1 ♂, Hoege, (BM); Tlapacoyan, 2 ♀, 18.IV.946, C. Bolivar, (B, DZS).

Material sem procedência, 3 ♂, 3 ♀, Col. Kraatz, (DEI, DZSP).

O exemplar de Jalapa, com etiqueta de Biologia Centrali Americana, veio ter às nossas mãos como cótipo de *Dasydactylus nitidus*. O exemplar de Cambridge, incluído na série típica de *chalceus*, também pertence a esta espécie.

Discussão taxonômica

Além da pontuação da cabeça e dos élitros muito mais densa, *puncticeps* difere das espécies afins a *subulatus*, pela ausência de escavações laterais no último segmento abdominal do macho.

As dimensões menores e a ausência do chagrinado no protórax do macho, permitem diferenciá-lo de *buprestoides*.

D. puncticeps é bastante próximo a *ventralis* (= *nitidus*). Segundo Gorham, (1887:18): "This species (*nitidus*) is very close *D. puncticeps*, and separated from it chiefly on the following grounds: — the antennae are not so long, and have the third to the sixth joints very evidently shorter; the legs, especially the middle and hind pairs, also shorter. *D. nitidus* is also a rather smaller insect; and has the thorax less widened at the base, and the femora less distinctly rough in the males".

Recebemos um cótipo de *nitidus*; o outro "cótipo", foi citado entre o material de *puncticeps*, e portanto não será considerado a seguir. Com base no material examinado, as distinções citadas acima, parecem não ter mínimo valor diferencial. Comentaremos cada uma delas, com base nos cótipos.

a. Comprimento dos artigos antenais (10 unidades = 0,25 mm).

puncticeps (♂), comprimento do protórax, 97.

Artículo I	7,0	Artículo IV	8,0
Artículo II	6,5	Artículo V	8,0
Artículo III	9,0	Artículo VI	7,0

ventralis (= *nitidus*) (♂), comprimento do protórax, 68; portanto, bem menor do que o exemplar de *puncticeps*.

Artículo I	5,0	Artículo IV	6,0
Artículo II	5,0	Artículo V	6,0
Artículo III	7,0	Artículo VI	5,5

Guardadas as proporções, observa-se que as dimensões dos segmentos são equivalentes.

b. Comprimento das pernas, nos mesmos exemplares (10 unidades = 0,25 mm).

puncticeps,

Fêmur anterior	32,0
Fêmur intermediário	28,0
Fêmur posterior	32,0

ventralis (= *nitidus*),

Fêmur anterior	25,0
Fêmur intermediário	20,0
Fêmur posterior	25,0

Vê-se, pelos dados acima, que as dimensões são equivalentes.

O cótipo de "*nitidus*", que vimos, ao contrário do que afirma Gorham, tem fêmures anteriores muito granulados, caráter que varia de acordo com os indivíduos.

Além do colorido um pouco diverso, a única diferença que constatamos entre estas espécies, é o aspecto do processo prosternal. Em *puncticeps* o processo prosternal tem lados quase paralelos, extremidade transversalmente truncada e entre as coxas anteriores sua curvatura é pequena, pouco acentuada para a parte posterior. Em *ventralis*, os lados são mais divergentes, e a curvatura é muito mais acentuada. A extremidade do processo, em *ventralis*, varia consideravelmente. O ápice pode ser forte ou apenas ligeiramente entalhado. Tal variabilidade levou Gorham a situar a espécie nas duas secções: *nitidus* na secção A e *ventralis* na secção B. Mesmo quando ligeiramente entalhado, separa-se bem de *puncticeps* que possui extremidade transversalmente truncada.

Dasydactylus ventralis (Chevrolat, 1834)

Languria ventralis Chevr., 1834: 98; Dugés, 1901: 116.

Dasydactylus ventralis Gorham, 1887: 23, pr. 1, f. 11; Fowler, 1908: 23; Schenkling, 1928: 13; Blackwelder, 1945: 426.

Dasydactylus nitidus Gorham, 1887: 18. n. syn.

Analizamos, linhas acima, porque Gorham considerou esta espécie, sob duas denominações, nas duas secções.

É possível, segundo Gorham (1887: 24), que o exemplar recebido do Museu Zoológico da Universidade de Cambridge, seja o holótipo da espécie. O mesmo autor, afirma que o processo prosternal pode apresentar-se mais, ou menos profundamente entalhado na extremidade, o que é correto. Por êsse motivo, situou duplamente a espécie; sob a denominação de *ventralis* na secção B, e sob o nome *nitidus* na secção A. Como examinamos o possível holótipo de *ventralis* e um cótipo de *nitidus*, não temos dúvida em considera-los como sinônimos.

Fizemos, na discussão taxonômica de *puncticeps*, a descrição diferencial e os comentários para esta espécie. Vimos que é muito afim de *puncticeps*, diferindo pelo processo prosternal.

A coloração da parte superior do corpo, à vista desarmada, tem mais tendência para esverdeado; face inferior avermelhada, exceto o último urosternito que é escurecido. Sob lupa o colorido é castanho-avermelhado.

Pontuação dos élitros (40x), na maioria dos exemplares, densa, constituída por pontos pouco profundos; os das interestrias semelhantes aos das fileiras.

Dimensões, em mm:

	♂	♀
Comprimento total	5,33 — 7,33	4,66 — 6,91
Comprimento do protórax	1,33 — 1,50	1,00 — 1,58
Largura do protórax no ápice	1,00 — 1,08	0,75 — 1,16
Largura do protórax na base	1,16 — 1,20	0,83 — 1,33
Comprimento dos élitros	4,00 — 5,00	3,16 — 5,58
Largura umeral	1,25 — 1,50	1,16 — 1,58

Distribuição geográfica. México.

Material examinado

México: 1 ♂, (C, holótipo ?); 2 ♂, 1 ♀, Sallé (RM); 2 ♀, Hoega, (DEI).
Veracruz: Jalapa, 1 ♂, 2 ♀, 22-IX-961, F. Pacheco, (FP, DZSP); Cordova, 1 ♂,
Hoega, (BM, cótipo de *nitidus*); Cerro Blanco 2 ♂, 4.IX 961, F. Pacheco, (DZSP).

Material sem procedência: 1 ♂, (DEI).

Discussão taxonômica

Dasydactylus ventralis é afim de *cnici* do qual difere, principalmente, pela pontuação mais acentuada da cabeça; os pontos dos élitros, em *cnici* são mais isolados e mais organizados em fileiras.

Distingue-se de *longicollis* pelo protórax (♂) relativamente mais curto e muito mais abaulado lateralmente; pela base do pronoto quase desprovida de aprofundamento central; pelas extremidades dos élitros não acuminadas e pelo clipeo desprovido de pontuação forte.

***Dasydactylus puncticollis* Gorham, 1887**

Dasydactylus puncticollis Gorham, 1887: 18; Fowler, 1908: 23; Schenkling, 1928: 13; Blackwelder, 1945: 426.

Uma vez mais, o exemplar que recebemos da Biologia Centrali Americana, não coincide com o material típico. Só vimos exemplares de sexo feminino, que se distinguem bem das espécies precedentes pela relação de comprimento élitro-protórax. Limitar-nos-emos aos caracteres diferenciais.

Coloração muito escura, quase preta. Cabeça com pontuação bem marcada, (40x) semelhante à do pronoto. Protórax mais longo do que largo, com os lados (♀) retos e quase paralelos. Processo prosternal bem semelhante ao de *puncticeps*, isto é, plano, com os lados quase paralelos. Élitros (40x) com pontuação organizada em fileiras longitudinais; pontos das estrias maiores do que os das interestrias. Os élitros são, nesta espécie, relativamente muito alongados, caráter que permite separa-la de suas afins.

Dimensões, em mm, de três fêmeas:

Comprimento total	8,36	10,86	10,86
Comprimento do protórax	1,52	1,84	2,01
Largura do protórax no ápice	1,30	1,46	1,73
Largura do protórax na base	1,36	1,57	1,73
Comprimento dos élitros	5,65	7,60	7,82
Largura umeral	1,57	1,84	2,06

Em *puncticollis*, o comprimento dos élitros é, no mínimo, 3,7 vezes maior do que o comprimento do protórax. Na quase totalidade dos exemplares de *puncticeps*

e *ventralis*, o comprimento dos élitros é, de 3,1 a 3,5 vezes maior do que o comprimento do protórax. A mensuração de grandes séries de indivíduos, das três espécies, elucidará a questão.

Distribuição geográfica. México.

Material examinado

México: Veracruz: Toxpan, 1 ♀, Sallé, (BM); Coatepec, 1 ♀, (DZSP). Chiapas: 1 ♀, Col. Fry, (BM).

Secção B.

***Dasydactylus sellatus* (Crotch, 1876)**

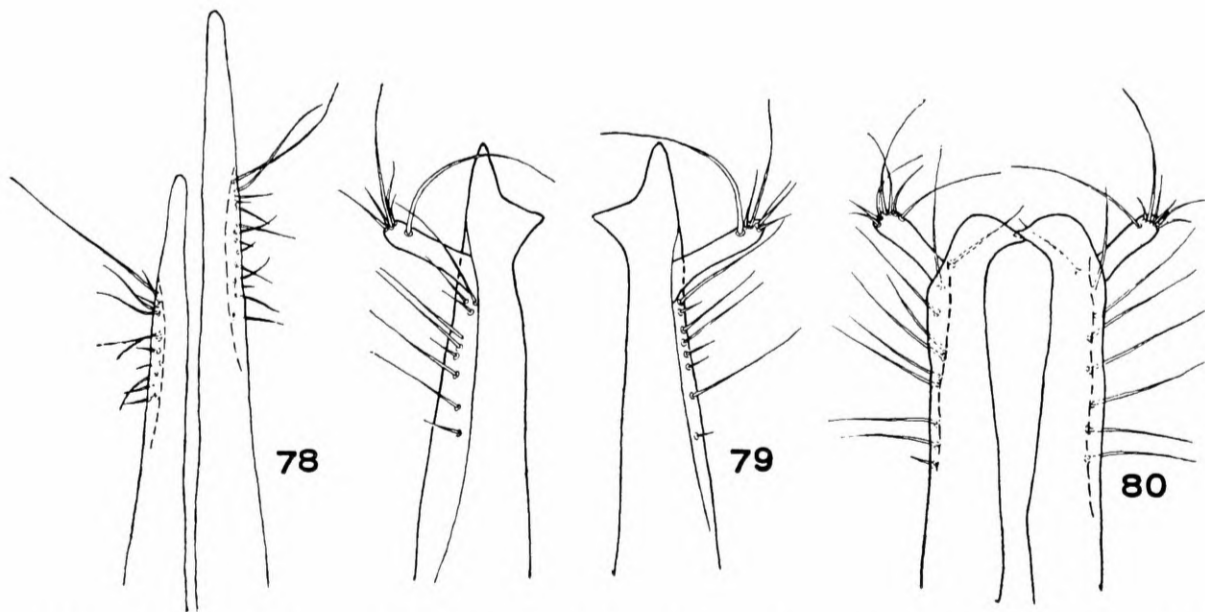
Languria sellata Crotch, 1876: 385.

Dasydactylus sellatus Gorham, 1887: 23, pr. 1, f. 14; Fowler, 1908: 23; Schenkling, 1928: 13; Blackwelder, 1945: 426.

A posição genérica desta espécie é incerta. Além de apresentar colorido completamente diferente do das demais espécies, em muitos exemplares as extremidades elitrais não são denticuladas, o que a situaria em *Languria*.

Côr. Variável nas pernas, antenas e élitros. Em geral, a cabeça, protórax, parte ventral (exceto um ou dois últimos segmentos abdominais), pernas, antenas e faixa larga transversal no centro dos élitros, avermelhados; bases e extremidades dos élitros azul-metálicas.

Num dos exemplares examinados a faixa central transversal dos élitros, embora



Valvas do aparelho genital feminino. Fig. 78, *Brasilanguria flavipes* (Fowler, 1886); fig. 79, *Compsolanguria reichei* (Crotch, 1876); fig. 80, *C. calcarata*, sp.n.

mais avermelhada, é muito escura, com tendência para igualar-se à coloração das bases e das extremidades. Tal coloração aproxima-o, segundo a descrição, de *cyanopterus*.

Os fêmures e tíbias podem apresentar-se escurecidos em maior ou menor extensão.

Cabeça. Clípeo retangular, mais largo do que longo e pouco perceptivelmente pontuado (40x). Linhas supra-oculares sem bifurcação posterior, isto é, acompanham os olhos em toda sua extensão. Fronte (40x) pouco pontuada. Região inferior dos olhos desprovida de sulco longitudinal.

Protórax. Pronoto apenas mais abaulado nos machos do que nas fêmeas. Protórax um pouco mais longo do que largo, ligeiramente abaulado nos lados. Pontuação do pronoto (40x) fina e esparsa; marginação basal completa; fôveas basais indistintas. Proepímeros lisos. Processo prosternal bem recurvo, com lados pouco divergentes e bem entalhado na extremidade.

Mesosterno e metasterno. Como nas outras espécies.

Abdômen. Último urosternito acuminado na extremidade em ambos os sexos. Nos machos, sem entalhes laterais.

Élitros. Com pontos bem evidentes e organizados em fileiras; interestrias com pontos muito pequenos. Extremidades denticuladas ou não.

Pernas. Fêmures anteriores dos machos granulados no lado inferior, um pouco mais longos do que os intermediários e levemente engrossados na região central. Tíbias anteriores dos machos internamente granuladas. Tarsômeros basais anteriores dos machos, alargados e fortemente pilosos nos lados. Pernas anteriores das fêmeas sem granulações, com tarsômeros muito mais estreitos e muito menos pilosos lateralmente. Fêmures intermediários dos machos granulados na parte inferior da base. Tarsômeros médios mais estreitos e menos pilosos do que os anteriores.

Dimensões, em mm:

	♀	♂
Comprimento total	5,54 — 8,80	7,06 — 8,69
Comprimento do protórax	1,19 — 1,84	1,62 — 2,06
Largura do protórax no ápice	0,92 — 1,62	1,08 — 1,30
Largura do protórax na base	0,97 — 1,63	1,19 — 1,62
Comprimento dos élitros	3,80 — 6,50	4,78 — 5,97
Largura umeral	1,08 — 1,73	1,41 — 1,73

Distribuição geográfica. México, Guatemala e Honduras Britânica.

Material examinado

México: 1 ♀, Hoega, (DEI). Veracruz: Fortin, 1 ♂, 31.IV.944, C. Bolivar, (B); 1 ♂, 26.X.961, Pereira & Halfpter, (DZSP); Cotaxtla, 3 ♀, 10.IV.956, A. Ortega, (FP, DZSP); Cordova, 1 ♀, A. Fenyés, (CAS). Chiapas: Bochil (Finca

Cucalhuitz, 19 Km NE Bochil), 2 ♀, 28.IX.961, F. Pacheco, (FP, DZSP); El Suspiro (Bérriazabal), 1 ♀, 21.VI.955, R. B. & J. M. Selander, (DZSP); Simojovel, 1 ♀, 28 IX.961, J. Avila, (DZSP).

Guatemala: 1 ♂, Col. Kraatz, (DEI).

O exemplar de Simojovel corresponde à variedade de cabeça negra, já citada por Gorham (1887:23).

Discussão taxonômica

Vimos que as extremidades dos élitros podem apresentar-se desprovidas de denticulos, o que aproxima a espécie de *Languria*. Assemelha-se bastante a *Languria trifasciata* da qual se distingue pela cabeça avermelhada, pelo prosterno mais liso e pela granulação dos fêmures dos machos.

O colorido isola *sellatus* das demais espécies de *Dasydactylus*.

***Dasydactylus cyanopterus* Gorham, 1887**

Dasydactylus cyanopterus Gorham, 1887: 23; Fowler, 1908: 23; Schenkling, 1928: 13; Blackwelder, 1945: 425.

Não vimos representantes desta espécie. Reproduzimos sua descrição original (Gorham, 1887:23).

“18. *Dasydactylus cyanopterus*.

Sanguineo-rufus, elytris coeruleis; antennis pedibusque nigris, his basi rufis; abdominis apice nigrescente.

Mas prothorace magis convexo; tarsis anticis villosis, femoribus tibiisque asperatis. Hab. Mexico, Toxpan (Sallé).

Very nearly resembling *Languria cyanipennis*, Crotch; similarly coloured, but more cylindrical, and with the thorax more coarctated behind. The head and thorax are very finely, rather closely, punctate, and often inclining to bluish; the elytra are more distinctly punctate than in *L. cyanipennis*, and have the interstices narrower and here and there irregularly punctured. The males will be easily recognized by the characters given. The apices of the elytra are very faintly denticulate (so as hardly to be thus termed); yet this character, which may be seen in some specimens of both *D. cyanopterus* and *D. sellatus*, is important as confirming their relationship with the other species of this genus. Four specimens.”

***Dasydactylus* (?) *thoracicus* Gorham, 1887**

Dasydactylus thoracicus Gorham, 1887: 19; Fowler, 1908: 23; Schenkling, 1928: 13; Blackwelder, 1945: 426.

É quase certo que esta espécie não pertença ao gênero *Dasydactylus*. Vários caracteres citados na descrição original nos levam a supor que *thoracicus*, provavelmente, pertença ao gênero *Goniolanguria*.

Além de assinalar a presença de uma fileira de órgãos estridulantes no occiput de um dos exemplares, Gorham afirma que as extremidades dos élitros são obliquamente truncadas, caracteres próprios a *Goniolanguria*. Gorham não supôs existir tão forte dimorfismo sexual nas espécies de *Goniolanguria* e descreveu este macho em *Dasydactylus*. É também possível que *thoracicus* seja o sexo oposto de *palmata*.

O exemplar que recebemos do Museu Britânico, pertencente à Biologia Centrali Americana, não corresponde nem à descrição nem à procedência do material típico; não poderá portanto ser considerado como cótipo da espécie. Neste exemplar, (Capetillo, Guatemala, Champion), os ápices dos élitros não são obliquamente truncados, não aparecem estridulantes na cabeça e a pontuação é um pouco diferente da citada na descrição.

Descrição original (Gorham, 1887:19).

“Niger, supra aeneo-micans, subtus cum pedibus piceus, his geniculis tarsisque nigris; capite prothorace subtilissime parce punctulatis, fere glabris; elytris basi quam prothorax haud latioribus, ad apicem valde angustatis, apicibus truncatis et denticulatis; prosterno leviter emarginato. Long. 10 millim. ♂.

Mas prothorace quam elytrorum basis latiore, convexo; pedibus longis, femoribus anticis et intermediis intus asperatis.

Hab. Mexico, Toxpan, Cordova (Sallé).

This species is distinguished among its very near allies by its rather short and convex thorax being as wide as the base of the elytra in the male; by the elytra being rather distinctly punctate-striate, with the interstices sparsely but serially punctured, and their apices obliquely truncate; and by the prosternal process being arcuate and excised at the apex (but not deeply), the margin being reflexed at the angles. In one example there is what appears to be a stridulating file on the crown of the head, and this might cause it to be referred to Crotch's genus *Goniolanguria*. This is not, however, to be seen in the other males; and in other characters, as the structure of the legs and tarsi, the absence of asymmetrical gena & c., it diverges from the type of that genus, which has been but imperfectly characterized by Crotch.

This insect perhaps comes nearest to *D. punctisternum*; it is also closely allied to *D. hondoensis*, though larger and blacker.”

***Dasydactylus longicollis* Gorham, 1887**

(Fig. 85)

Dasydactylus longicollis Gorham, 1887: 20; Fowler, 1908: 23; Schenkling, 1928: 13; Blackwelder, 1945: 426.

Esta espécie se caracteriza pelo protórax (fig. 85) dos machos, bem alongado, com os lados quase retos e pouco abaulado ântero-posteriormente. Os ápices dos élitros são estreitados, com aspecto de pequeno prolongamento.

Côr. Acobreado escuro.

Cabeça. Clípeo (40x) bem pontuado e separado da fronte por sutura bem evidente. Fronte (40x) com pontos abundantes, um pouco mais espaçados do que os do clípeo.

Protórax. ♂ (fig. 85), mais longo do que largo, com os lados quase retos e com ligeiro abaulamento lateral para trás do meio. Pronoto com pontuação semelhante à da cabeça. Partes laterais do protórax percorridas por sulco contínuo e profundo. Base do protórax pouco mais larga do que a largura umeral, de sorte que as bases dos élitros têm aspecto cilíndrico e estreito. Parte central da base do pronoto muito aprofundada. Proepisternos evidentemente separados do prosterno e finamente rugosos em sentido transversal nos exemplares de porte maior. Prosterno (40x) transversalmente rugoso, principalmente nos lados e granuloso em toda superfície. Num dos exemplares de porte menor o prosterno não é rugoso. Processo prosternal ligeiramente aprofundado no centro em sentido longitudinal, fortemente entalhado na extremidade e com a superfície irregular nos maiores exemplares.

Mesosterno e metasterno. Como nas demais espécies.

Abdômen. Último urosternito do macho sem entalhes laterais e acuminado na parte central do ápice.

Élitros. Fina e densamente pontuados; pontos das estrias ligeiramente mais demarcados do que os das interestrias. Perto da extremidade os élitros sofrem ligeiro estreitamento, prolongando-se numa pequena ponta. Extremidades arredondadas e denticuladas.

Pernas. Como nas demais espécies.

Dimensões, de três machos, em mm:

Comprimento total	8,04	11,19	12,17
Comprimento do protórax	1,63	2,50	2,71
Largura do protórax no ápice	1,08	1,62	1,63
Largura maior do protórax	1,19	1,79	1,95
Largura do pronoto na base	1,14	1,84	1,84
Comprimento dos élitros	5,54	7,93	8,15
Largura umeral	1,30	2,01	1,95

Distribuição geográfica. Guatemala, Nicarágua e Costa Rica.

Material examinado

Costa Rica: Atenas, 1 ♂, Col. Schild & Burgdorf, (DEI); Piedras Negras, 1 ♂, Col. Schild & Burgdorf, (DEI); San Carlos, 1 ♂, Col. Schild & Burgdorf, (DZSP).

Discussão taxonômica

Vimos um exemplar de San Esteban, Venezuela ((MHNP) com protórax muito semelhante ao desta espécie, porém, menos fortemente pontuado. Este caráter muito o aproxima de *porrectus*, espécie muito afim de *longicollis*. Vide discussão taxonômica de *porrectus*.

Dasydactylus porrectus (Kirsch, 1866) n. comb.

Languria porrecta Kirsch, 1866: 214.

Trapezidera porrecta Crotch, 1876: 394; Fowler, 1928: 24; Schenkling, 1928: 14; Blackwelder, 1945: 426.

É possível que bom número de espécies citadas a seguir venham a constituir-se sinônimos desta espécie.

Côr. Parte superior do corpo preta; regiões inferiores mais avermelhadas.

Cabeça. Clípeo quase liso, com forma habitual. Fronte (40x) com pontos pequenos e esparsos.

Protórax. ♂, mais longo do que largo, com os lados bem abaulados lateralmente. Pronoto (40x) fina e esparsamente pontuado, abaulado em tôdas as direções. Base do pronoto deprimida na porção central. Partes laterais do protórax completamente sulcadas. Proepisternos quase perfeitamente lisos. Prosterno finamente rugoso e provido de grânulos (40x) bem evidentes e esparsos. Processo prosternal recurvo e fortemente entalhado na extremidade.

Abdômen. Último urosternito do macho sem entalhe lateral e acuminado no centro.

Élitros. Pontuação muito pouco demarcada. Extremidades não acuminadas, arredondadas e denticuladas.

Pernas. Como nas demais espécies do gênero.

Dimensões, de dois machos, em mm:

Comprimento total	10,43	10,76
Comprimento do protórax	2,33	2,39
Largura do protórax no ápice	1,30	1,41
Largura maior do protórax	1,79	1,95
Largura do protórax na base	1,63	1,73
Comprimento dos élitros	7,17	7,60
Largura umeral	1,95	2,06

Distribuição geográfica. Colômbia e Equador.

Material examinado

Colômbia: Buenavista, 2 ♂, Rosemberg, (BM, DZSP); Rio Dagua, 2 ♂, Col. Kraatz, (DEI, DZSP).

Equador: Paramba, 1 ♂, Rosemberg, (BM).

Discussão taxonômica

Distingue-se *porrectus* de *longicollis*, pelo protórax mais abaulado, com lados mais arredondados; pela fraca pontuação do clípeo, fronte e pronoto; pelos proepisternos lisos e pelo aspecto das extremidades dos élitros.

É afim de *punctisternum*, *zunilensis*, *subtilior*, *hondoensis*, *picipes* e *solarii*, espécies de reconhecimento impossível, como veremos a seguir.

Examinamos um macho, da Colômbia, Rio Yurumangé (MHNP) que tem os lados do protórax mais retos, no que se aproxima de *longicollis*. Pela pontuação do pronoto e pelo colorido prêto parece tratar-se de uma variação de *porrectus*.

Dasydactylus punctisternum, *zunilensis*, *subtilior*, *hondoensis*, *picipes*, *solarii* e *teredilis* não foram por nós reconhecidas, mesmo com cótipos em mãos. Em sua grande maioria estão erroneamente etiquetados e têm procedências diversas das citadas nas descrições originais.

A confusão é de tal ordem, que o proprio Gorham, em muitos casos, assim se exprime ao comentar *subtilior* (1887:21): "It is really more nearly allied to *D. hondoensis* and *D. piceus* three species extremely difficult to descriminate"; mais adiante, ao comentar *hondoensis*: "and are very difficult to separate from *D. teredilis*, with it was found by Herr Höge."

Reproduziremos as descrições originais.

Dasydactylus punctisternum Gorham, 1887

Dasydactylus punctisternum Gorham, 1887: 19; Fowler, 1908: 23; Schenkling, 1928: 13; Blackwelder, 1945: 426.

"10. *Dasydactylus punctisternum*.

Niger, coeruleo-micans; capite prothoraceque subtilissime minute punctatis, fere glabris; elytris obsolete punctulatis, apicibus rotundatis et vix denticulatis;

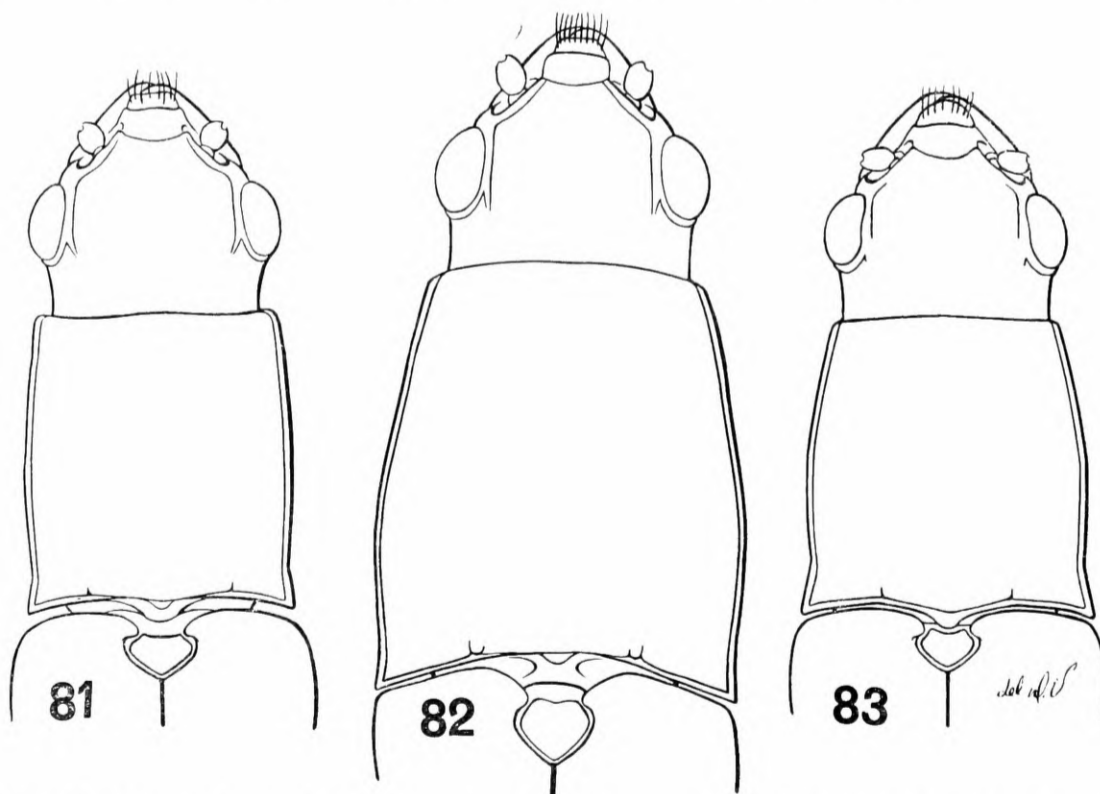


Fig. 81, *Compsolanguria reichei* (Crotch, 1876), (♀); fig. 82, idem, (♂); fig. 83, *C. calcarata*, sp.n., (♀).

prosterno transversim rugoso, processu intercoxali rugoso-punctato. Long. 9 – 11 millim. ♂ ♀.

Mas prothorace latiore et convexiore; pedibus anticis et intermediis longis, femoribus tibiisque interne asperatis.

Hab. Mexico, Playa Vicente, Teapa in Tabasco (Höge, Sallé). (p. 20)

A species easily to be separated from *D. laevicollis*, which is rather nearly resembles in sculpture, by its somewhat stouter and shorter form, blue-black colour, and the coarse sculpture of the prosternum. The body beneath is black; and the obsolete denticulation of the tips of the elytra is noticeable, showing as it does how this character fails to be of much generic importance.

Three specimens in Sallé's collection."

O exemplar que recebemos do Museu Britânico, procedente de Playa Vicente, da ex-coleção Sallé, em primeiro lugar, não pertence ao grupo B, pois tem processo prosternal transversalmente truncado na extremidade; segundo, não apresenta escultura digna de nota no processo prosternal e no prosterno.

***Dasydactylus zunilensis* Gorham, 1887**

Dasydactylus zunilensis Gorham, 1887: 20, I, f. 8, 8a, 9; Fowler, 1908: 23; Schenkling, 1928: 13; Blackwelder, 1945: 426.

"11. *Dasydactylus zunilensis* (Tab. I, figs. 8, 8a, ♂; 9, ♀)

Nigro-subaeneus, nitidulus, corpore subtus pedibusque saturatius piceis, antennis tarsisque nigrescentibus; capite prothorace parcius subtiliter punctatis; elytris leviter punctato-striatis, apicibus rotundatis et denticulatis; prosterno ad apicem exciso, sub-bimucronato. Long. 13 millim. ♂ ♀.

Mas prothorace latiore et convexiore; pedibus anticis longioribus, femoribus anticis et intermediis leviter asperatis, tarsis valde hirtulis.

Hab. Guatemala, Cerro Zunil (Champion).

The head and thorax of this species are rather thickly and minutely punctured, the latter less thickly than the former; and the elytra have series of very fine punctures and the interstices nearly smooth. The thorax is strongly depressed before the base, and has a very faint indication of a central channel in the depression; a minute impression represents the basal strigae, the transverse impression between being fairly well marked and punctured. The amount of dilatation and the hairy clothing of the front tarsi in the male is well marked in all the species of this section, the three dilated joints having the soles clothed with whitish silky hair and the sides with long black ragged hair."

O exemplar que recebemos, da Biologia Centrali Americana, procede de Vulcão de Chiriqui, localidade não citada para o material típico. Este exemplar é muito próximo de *porrectus* e tem o prosterno granuloso e rugoso transversalmente.

Dasydactylus subtilior Gorham, 1887

Dasydactylus subtilior Gorham, 1887: 20; Fowler, 1908: 23; Schenkling, 1928: 13; Blackwelder, 1945: 426.

“13. *Dasydactylus subtilior*.

Niger, obscure subaeneus, nitidus; capite prothoraceque minutissime punctulatis, fere glabris, hoc oblongo cum lateribus modice rotundatis; elytris basi angustulis, sat fortiter punctato-striatis, intestitiis fere laevibus, apicibus obsolete denticulatis; prosterno ad apicem valde bimucronato. Long. 10 – 13 milim. ♂ ♀.

(p. 21)

Mas prothorace convexiore; pedibus anticis longioribus, femoribus anticis leviter asperatis, tarsis valde hirtulis.

Hab. Mexico, Toxpan, San Andres Tuxtla (Sallé), Cordova (Höge); British Honduras, Belize, R. Hondo (Blancaneuax).

This species bears a very close resemblance to *D. thoracicus*, but the elytra are not so pointed towards their apex, and are not truncate; the prosternum is decidedly and strongly bimucronate at the apex of the process, and also differs in other respects. It is really more nearly allied to *D. hondoensis* and *D. picipes*, three species extremely difficult to discriminate; the head and thorax in *D. subtilior* are, however, so very finely punctured that they appear glabrous under ordinary pocket-lens of an inch and a half focus. *D. subtilior* is also larger, blacker, and has a longer thorax than *D. hondoensis*; and the thorax of the male narrows in front, where it is narrower at the base.

In the specimen from Cordova the interstices of the elytra are punctulate; but in others, as the one from Tuxtla (♀), they are nearly smooth, though finely rugulose; in the British Honduras specimens all the punctures are more obsolete, so that I do not think any good characters he drawn from the elytra punctuation. I think, however, that the very fine punctuation of the head and thorax is constant”.

Vimos um cótipo de Belize; trata-se da mesma espécie que recebemos identificada como *zunilensis*. Tem o prosterno menos rugoso, porém, igualmente granuloso. Não constatamos diferenças na proporção do protórax deste exemplar e do recebido como *hondoensis*. A comparação desta espécie com *thoracicus* é inútil, pois vimos que esta espécie, provavelmente será transferida para o gênero *Goniolanguria*. As diferenciações com *hondoensis* e *picipes* reduzem-se à côr, ao comprimento relativo do protórax (que não conseguimos comprovar) e à pontuação, todos sujeitos a variações.

Dasydactylus hondoensis Gorham, 1887

Dasydactylus hondoensis Gorham, 1887: 21, pr. 1, f. 10; Fowler, 1908: 23; Schenkling, 1928: 13; Blackwelder, 1945: 426.

“15. *Dasydactylus hondoensis* (Tab. I. fig. 10, ♂).

Niger, subtus cum pedibus piceus, antennis, geniculis tarsisque nigris; capite prothoraceque subtiliter parce punctatis; elytris punctato-striatis, apicibus rotundatis et angustatis, stria suturali ad apicem valde impressa; prosterno exciso, apice sub-bimucronato. Long. 10 millim. ♂ ♀.

Mas prothorace convexiore, antice latiore; femoribus anticis et intermediis asperatis, tarsi nigro-hirtulis.

Hab. Mexico, Jalapa, Frontera in Tabasco (Höge), Tuxtla (Sallé); British Honduras, R. Hondo, Belize (Blacaneaux); Guatemala, Chiacam, Tamahu, Zapote (Champion).

(p. 22)

Very close to *D. thoracicus*; in the male the thorax is widest in front a very little below the angles (in *D. thoracicus* the widest part is below the middle); the legs are not nearly so long, and the hairs on the tarsi in the male are black; the antennae are shorter, especially the third to the fifth joints; the elytra are less distinct punctured and have their apices acuminate and rounded. The legs and underside vary in the degree of depth of pitchy-red colour.

I have described this species from specimens from British Honduras, where it appears to be very abundant. The specimens from Mexico pertain, I believe, to the same species, and are very difficult to separate from *D. teredilis*, with which it was found by Herr Höge".

O exemplar examinado, do Museu Britânico, é de Teapa, Tabasco. Os artículos antenais, realmente, parecem ser caráter diferencial, se é que não sofrem

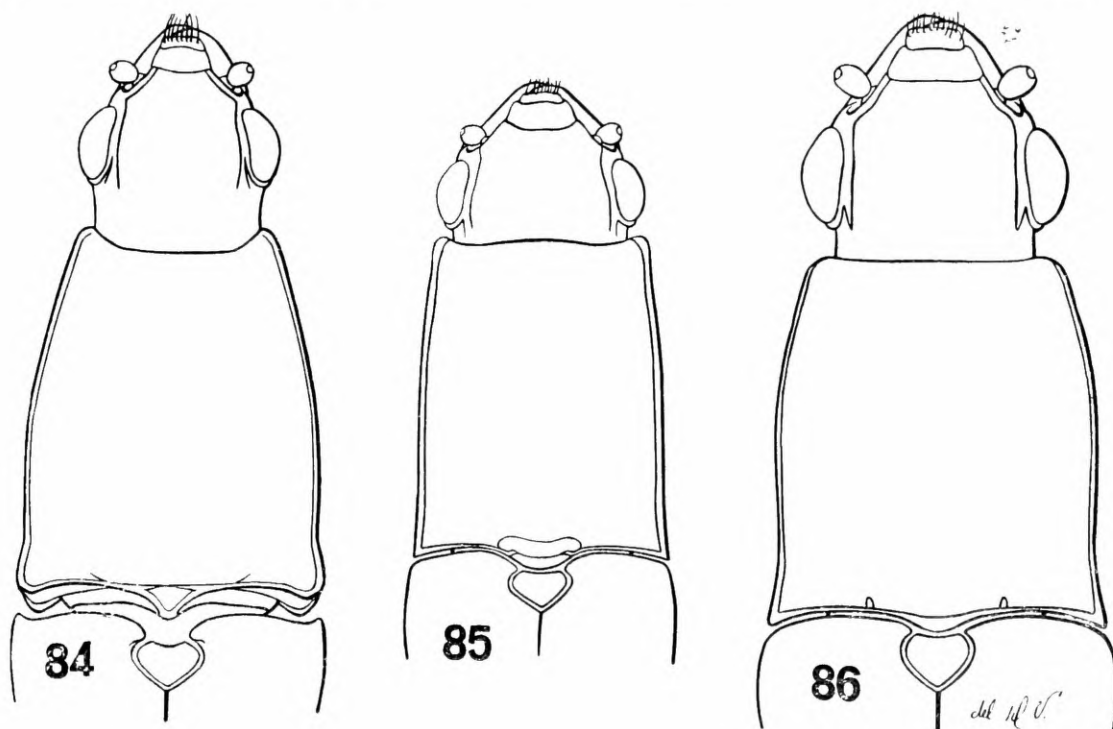


Fig. 84, *Dasydactylus curvipes*, sp.n., (♂); fig. 85, *D. longicollis* Gorham, 1887, (♂); fig. 86, *D. chalceus* (Crotch, 1876), holótipo, (♂).

variações. Neste exemplar os artículos II-VI são curtos, globosos e tem comprimentos subiguais. A diferenciação de *hondoensis* com *teredilis* nos parece problemática, pois esta espécie também possui artículos III-XI, ou II-VI curtos e subiguais.

***Dasydactylus picipes* Gorham, 1887**

Dasydactylus picipes Gorham, 1887: 22; Fowler, 1908: 23; Schenkling, 1928: 13; Blackwelder, 1945: 426.

“16. *Dasydactylus picipes*.

Niger, subaenescens, nitidus, subtus cum pedibus piceus; capite prothoraceque parcius sat fortiter punctatis; elytris distincte punctato-striatis, interstitiis punctulatis; prosterno leviter exciso, apice bimucronato. Long. 8 – 10 millim. ♂ ♀.

Mas prothorace convexiore, lateribus medio rotundatis; pedibus anticis longioribus, femoribus intus subasperatis, tarsis nigro-hirtulis.

Hab. Guatemala, Cerro Zunil, Dueñas (Champion).

Smaller than *D. nitidus*, and, in addition to the prosternum being channelled and excised at the apex, differing from it as follows: — The thorax is shorter, and in the male widened in the middle rather than near the base (which is accordingly more constricted), and covered with distinct but more scattered punctures; the interstices of the elytra are less thickly and less serially punctured, the striae themselves being more strongly punctate. Many specimens were captured at Cerro Zunil by Mr. Champion, and what appears to be the same species occurred in some numbers at Dueñas”.

Examinamos dois exemplares de Dueñas, cótipos da espécie. Julgamos idênticos com as espécies que vimos acima. A pontuação da cabeça e do protórax não pode ser considerada como carácter diferencial, pois a discrepância entre as diversas formas é mínima. A comparação com *nitidus* (= *ventralis*) tem pouca valia, uma vez que as espécies não são semelhantes. Como em tôdas as demais, o prosterno em *picipes* é rugoso e granuloso.

***Dasydactylus solarii* Gorham, 1899**

Dasydactylus solarii Gorham, 1899: 365; Fowler, 1908: 23; Schenkling, 1928: 13; Blackwelder, 1945: 426.

“9. *Dasydactylus solarii*, n.sp.

D. picipedi, Gorch. similis et affinis, rufo-piceus nitidus supra aenescens, prothorace elytrisque ad latera subaeneo-virescentibus, capite prothoraceque subtilissime crebre punctatis, fere glabris, hoc elongato, basi depressiusculo, antennarum clava distincte quadri- (p. 366) articulata, articulo septimo vix ampliato. Long. 6 – 10 millim. ♂ ♀.

Mas., prothorace longiore et antice parum convexiore, tarsis anticis latiusculis nigro-hirtulis.

Hab. Nicaragua, Managua (A. Solari).

This species comes very near such species as *D. zunilensis* and *D. picipes* from Guatemala, but appears to differ from them, by the fact that the sexes are more alike than in either, the thorax of the male not being so much enlarged in front, also by the front femora in the male sex being apparently not roughened. The head and thorax are very smooth and shining in both sexes, only the most minute and obsolete punctuation being visible; in the male the thorax is not quite twice as long as wide, it is scarcely enlarged at all in front, the sides are nearly parallel, faintly sinuate, a little wider in the middle, the base is as wide as the front, but more depressed than in its near allies, a few larger punctures, and a small plicate fossa are to be observed along the basal transverse impression.

The elytra are smoother, and the punctures less confused than in *D. picipes*. The underside is very glabrous, rufo-piceous with the legs usually darker, except at their bases.

A very important distinction, exists in the structure of the seventh joint of the antennae which in *D. picipes* is obconic, angular at its inner apical edge, and so forming the commencement of a club, while here it is scarcely widened, so that the four last stand out as an independent club.

A very large series of examples were obtained by Mr. A. Solari varying a good deal in size but otherwise remarkably uniform".

Os cótipos encontram-se depositados no Museu Civico de Historia Natural de Gênova.

***Dasydactylus teredilis* Gorham, 1887**

Dasydactylus teredilis Gorham, 1887: 22; Fowler, 1908: 23; Schenkling, 1928: 13; Blackwelder, 1945: 426.

"17. *Dasydactylus teredilis*.

Nigro-piceus, nitidus, corpore subtus pedibusque dilutius piceis plus minusve infuscatis; antennis tarsisque nigris; capite prothoraceque partius minutepunctatis; elytris punctato-striatis, interstitiis sublaevibus, apicibus acuminatis et minute denticulatis; prosterno exciso. Long. 6 - 7 millim. ♂.

Mas prothorace valde convexo; femoribus anticis asperatis, tarsis nigro-hirtulis.

Hab. Mexico, Jalapa, Cordova, Teapa in Tabasco (Höge), Toxpan (Sallé); Guatemala, Capetillo, Chiacam (Champion).

One of smaller species evidently composing a series very nearly allied and hard to separate. The males of *D. teredilis* have the thorax very wide and convex, the middle of the thorax being the widest part of the insect; the antennae of moderate length, i.e. about as long as head and thorax together, the third to the

seventh joints subequal and longer than wide. The front legs are long, but the middle pair is shorter than in some species of the genus; and their femora appear to be smooth in the males”.

Um dos exemplares recebido como cótipo desta espécie foi anteriormente descrito como *Nomotus micron*, n.sp., pois a clava antenal e o aspecto do protórax não deixam dúvida quanto à sua posição genérica.

Examinamos um cótipo de *teredilis* proveniente de Jalapa, que é de dimensões reduzidas, mas que coincide, em inúmeros pontos, com as espécies consideradas anteriormente.

***Dasydactylus cribratus* Gorham, 1887**

Dasydactylus cribratus Gorham, 1887: 21; Fowler, 1908: 23; Schenkling, 1928: 13; Blackwelder, 1945: 425.

“14. *Dasydactylus cribratus*.

Niger, subtus cum pedibus piceus; capite prothoraceque crebre distincte punctatis, hoc oblongo; elytris fere cylindricis, punctato-striatis, apicibus subtiliter denticulatis; prosterno punctulato, processu apice sub-bimucronato. Long. 6 – 9 millim. ♂ ♀.

Mas prothorace convexiore, basi latiore, femoribus anticis et intermediis asperatis; tarsis anterioribus minus late dilatatis, hirtulis, subtus albidis.

Hab. Mexico, Teapa in Tabasco, Tapachula in Chiapas (Höge).

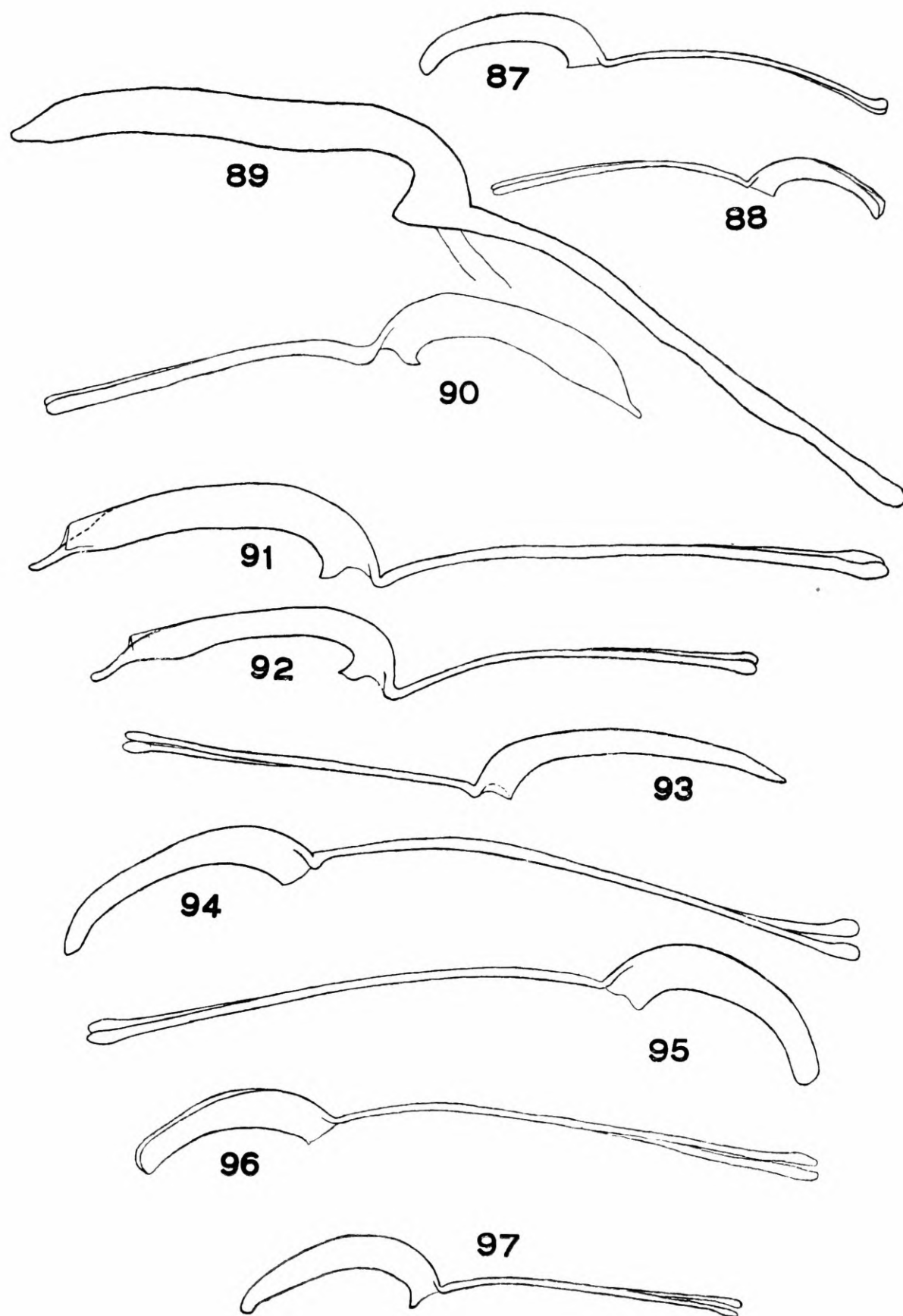
A species allied to *D. hondoensis*, but easily distinguished by the long thorax and punctulate prosternum. The thorax is longer than in any species yet described, except *D. longicollis*. The punctures on the prosternum are large and scattered; the process is smooth but longitudinally furrowed and uneven. The legs of the male are long and as in *D. hondoensis*; but the front tarsi are much less widely hairy, and are narrower. The thorax is less shining than in its near allies, owing the punctures, though distinct, being thick. Four specimens were captured by Herr Höge during his second expedition to Mexico”.

***Dasydactylus (?) concinnus* Gorham, 1887**

Dasydactylus concinnus Gorham, 1887: 24, pr. 1, f. 12; Fowler, 1908: 23; Schenkling, 1928: 13; Blackwelder, 1945: 425.

Examinamos dois exemplares que podem pertencer a esta espécie. Diferem da descrição original nos seguintes pontos: não têm reflexos esverdeados; a pontuação dos élitros, embora bem demarcada nas fileiras, não pode ser considerada como “sat fortiter punctato-striatis”. Esta espécie caracteriza-se por possuir antenas com seis segmentos na clava; os artículos do pedúnculo são muito curtos e subiguais.

Côr. Sob lupa, castanho-avermelhada em todo corpo.



Lobo médio do aparelho genital masculino. Fig. 87, *Dasydactylus puncticeps* Gorham, 1887; fig. 88, *Goniolanguria brasiliensis*, sp.n.; 89, *Teretlanguria kirschi* Crotch, 1876; fig. 90, *Langurites lineatus* (Cast., 1832); fig. 91, *Camptocarpus longicollis cylindricollis* (Kirsch, 1876); fig. 92, *Camptocarpus longicollis longicollis* (Motsch., 1860); fig. 93, *Brasilanguria flavipes* (Fowler, 1886); fig. 94, *Compsolanguria reichei* (Crotch, 1876); fig. 95, *C. calcarata*, sp.n.; fig. 96, *Goniolanguria latipes* (Saund., 1834); fig. 97, *Nomotus aenescens* Gorham, 1887.

Cabeça. Clípeo (40x) praticamente liso, provido de alguns pontos muito pequenos. Fronte (40x) com pontos finos e esparsos. Linhas supra-oculares divergindo dos olhos posteriormente e em pequena extensão. Submento e gula lisos, separados por linha aprofundada transversal.

Antenas. Escapo globoso e curto; artículo II também globoso e curto; artículo III um pouco mais alongado do que o precedente; artículo IV com comprimento subigual ao do anterior, mais longo do que V que é globoso e curto; artículo VI início da clava, triangular, expandido para ambos os lados do eixo antenal; artículo VII bem mais largo do que o precedente e mais largo do que longo; demais artículos, até X, bem transversais; artículo XI arredondado na extremidade.

Protórax. ♀, mais longo do que largo, com os lados quase retos, apenas convergentes para a parte anterior. Pronoto (40x) muito fina e esparsamente pontuado. Parte central da base do pronoto aprofundada e com fôveas basais pequenas. Lados do protórax com sulco completo. Proepisternos (40x) lisos. Prosterno (40x) ligeiramente rugoso em sentido transversal e desprovido de grânulos. Processo prosternal estreito, recurvo e ligeiramente entalhado na extremidade.

Abdômen. Último segmento arredondado na extremidade.

Élitros. Com estrias de pontos bem evidentes; interestrias (40x) com pontos finos e muito distantes. Extremidades arredondadas, denticuladas e muito ligeiramente divergentes num dos exemplares.

Pernas. Fêmures anteriores não granulados. Tarsômeros basais anteriores não muito alargados com pilosidade curta nos lados.

Dimensões, de duas fêmeas, em mm.

Comprimento total	9,78	11,41
Comprimento do protórax	1,95	2,28
Largura do protórax no ápice	1,30	1,62
Largura do protórax na base	1,62	1,73
Comprimento dos élitros	6,95	8,15
Largura umeral	1,84	2,06

Distribuição geográfica. Panamá e Venezuela.

Material examinado

Panamá: 1 ♀, Col. Fry, (BM).

Venezuela: 1 ♀, Col. Fry (DZSP).

Discussão taxonômica

A fórmula antenal permite separar *concinus* imediatamente de suas congêneres.

RESUMO

1. Este trabalho é uma revisão dos representantes neotropicais da subfamília Languriinae (Coleoptera, Languriidae), baseada no estudo de doze coleções de instituições nacionais e dezesseis estrangeiras.
2. É proposto novo reagrupamento de espécies, tendo em vista o acentuado dimorfismo sexual em grande número delas. Dois gêneros novos são estabelecidos: *Malleolanguria* e *Brasilanguria*.
3. Observa-se a quase inexistência de representantes na grande diagonal sul-americana que vai do norte da Argentina ao nordeste brasileiro ("campos" e "cerrados"), e a abundância de material é proveniente de "matas". Aventa-se a hipótese do material oriundo dessa diagonal proceder de matas ciliares. São examinados dois casos particulares: em *Goniolanguria* (mapa 3) onde as espécies parecem ter distribuição contínua, e em *Compsolanguria* (mapa 4), com espécies de distribuição, até o momento, disjunta.
4. Em cada um dos gêneros dá-se chaves para espécies; cada espécie é discutida em particular. Quando não foi possível examinar material de uma espécie, é reproduzida sua descrição original.
5. Foram examinados tipos de algumas espécies de Crotch (Museu Zoológico da Universidade de Cambridge, Inglaterra) e Gorham (British Museum).
6. São examinados os seguintes gêneros: *Languria* (8 espécies) *Acropteroxys* (3 espécies), *Meristobelus* (monotípico), *Langurites* (2 espécies), *Trapezidera* (5 espécies), *Nomotus* (5 espécies), *Ortholanguria* (7 espécies), *Teretlanguria* (5 espécies), *Ectrapezidera* (monotípico), *Camptocarpus* (2 espécies), *Malleolanguria* (monotípico), *Brasilanguria* (monotípico), *Goniolanguria* (13 espécies), *Compsolanguria* (2 espécies) e *Dasydactylus* (23 espécies). Total: 15 gêneros e 82 espécies. Dezesseis espécies são descritas como novas.
7. O gênero *Dasydactylus* está insuficientemente estudado. O material recebido do Museu Britânico (Biologia Centrali Americana), não coincide com as descrições nem com as localidades citadas.

ABSTRACT

A revision of the Neotropical Languriinae
(Coleoptera, Languriidae)

1. This paper is a revisional study of the neotropical Languriinae (Coleoptera, Languriidae). According to Crowson (1955), whose system is adopted, the Languriidae belong to the Clavicornia Section of the Cucujoidea.
The neotropical subfamilies are distinguished as follows:
— Eyes finely faceted; antennal club asymmetrical, always with more than three joints *Languriinae*.
— Eyes coarsely faceted; antennal club symmetrical, with only three joints *Cladoxeninae*.
2. A new generic classification is proposed to accommodate the considerable sexual dimorphism in a great number of species. The pilosity of the three basal segments of the anterior tarsi and the stridulating files on the occiput, usually adopted as generic characteristics, are considered with reservation. The stridulating files are recorded on females for the first time.
3. Geographical distribution. The subfamily is widely distributed in the Neotropical region, but is lacking in the Chilean and Antillean provinces. On the basis of a study of the South American material, we conclude that these beetles are, in general, forest dwellers. Very few specimens are recorded from "campos" and "cerrados". The rare apparent exceptions labelled as having been

collected in these areas, are believed by the authors to have been collected in the fringe of forests along the rivers. Two interesting distribution patterns are examined: *Goniolanguria* (mapa 3), whose species show a continuous distribution, and *Compsolanguria* (mapa 4) whose species have a disjunct distribution.

4. The work was based on the collections of twelve Brazilian and sixteen foreign institutions. Some of Crotch's (Cambridge University) and Gorham's (British Museum) types were examined.
5. The following 15 genera are treated: *Languria* (8 species), *Acropteroxys* (3 species), *Meristobelus* (monobasic), *Langurites* (2 species), *Trapezidera* (5 species), *Teretlanguria* (5 species), *Ectrapezidera* (monobasic), *Camptocarpus* (2 species), *Malleolanguria*, n. gen., (monobasic), *Brasilanguria*, n. gen., (monobasic), *Goniolanguria* (13 species), *Compsolanguria* (2 species), *Dasydactylus* (23 species). The known species number 82, of which 16 are here described as new.
6. The study of the genus *Dasydactylus* is incomplete. The genus is mainly Central American and adequate samples are available for a study of intraspecific variation. Gorham's type series are mixed and a careful selection of lectotypes will be necessary before his names can be fixed in the classification.
7. Key to the Neotropical genera.

1 — Elytral tips without denticulation (figs. 34,35)	2.
— Elytral tips denticulate (figs. 36-38)	5.
2 — Elytral apices divergent; occiput with two stridulating files hidden by anterior margin of pronotum	<i>Meristobelus</i> .
— Elytral apices not divergent; occiput without stridulating organs	3.
3 — Ocular striae present (fig. 1)	4.
— Ocular striae absent (fig. 2)	<i>Acropteroxys</i> .
4 — Elytral apices rounded at sutural angles (fig. 34) ..	<i>Languria</i> .
— Elytral apices obliquely truncated, with a tooth on sutural angles (fig. 35)	<i>Langurites</i> .
5 — Body cylindrical, with parallel sides; elytra not acuminate, except near apices	6.
— Elytra acuminate posterior half	7.
6 — Prothorax base as wide as apex (fig. 19), usually straight-sided; antennal club with five joints, except in one species .	<i>Ortholanguria</i> .
— Prothorax wider at apex than at base, usually with curved sides (figs. 38, 40); antennal club (fig. 23) with four joints ..	<i>Nomotus</i> .
7 — Elytral bases with a spiniform projection at humeral region (fig. 20); base of prothorax with a conspicuous notch in front of elytral spine; males with anterior tibiae curved near apex (fig. 21) and with large lateral expansions on anterior femora (fig. 22)	<i>Malleolanguria</i> .
— Bases of elytra and pronotum simple; anterior femora of males normal	8.
8 — Occiput with a pair of stridulating files (fig. 32); pronotum without a marginal line at base (figs. 31, 32); prosternal process at same level as central portion of the mesosternum; epistoma strongly developed, nearly square; valvae of female genitalia (fig. 75) modified at tips	<i>Teretlanguria</i> .
— Occiput with one or without stridulating files; pronotum with a marginal line at base	9.

- 9 — Anterior tibiae of male curved near tip (fig. 66); humeri of elytra and base of pronotum of same width *Camptocarpus*.
- Anterior tibiae of male normal; humeri wider than base of pronotum 10.
- 10 — Elytral apices rounded (fig. 37) 11.
- Elytral apices of different shape 13.
- 11 — Antennal club four-jointed; anterior femora of male not granulate 12.
- Antennal club five-jointed; anterior femora of male granulated *Dasydactylus*.
- 12 — Pronotum gradually narrowed anteriorly, with nearly straight sides, and without lateral grooves; transversally convex; prosternal process truncate at tip *Trapezidera*.
- Pronotum gradually widened anteriorly; transversally and longitudinally convex; prosternal process excised at tip *Nomotus*.
- 13 — Antennal club gradual, apparently six-jointed *Ectrapezidera*.
- Antennal club four or five-jointed 14.
- 14 — Ocular line limited medially by a deep groove (fig. 61); prothorax of male like that of female; last abdominal segment of male (fig. 64) strongly excised on both sides; anterior femora of male without granulations; valvae of female genitalia (fig. 78) not symmetrical, stylus absent *Brasilanguria*.
- Head with normal ocular lines; prothorax conspicuously dimorphic in the sexes; last abdominal segment of male without deep lateral notches; anterior femora of male granulated in many species; valvae of female genitalia symmetrical, stylus present 15.
- 15 — Female: Head usually asymmetrical; sometimes with one stridulating file on the occiput; prothorax broader than long; prosternal process very wide, excised at apex; last abdominal segment with a tuft of setae at middle of apex (figs. 51,53); basal anterior tarsomeres very wide with spongy soles; genitalia with apex normal (figs. 72, 74, 76). Male: Stridulating files present or absent; epistoma excised anteriorly in some species; anterior tibiae granulated, without an apical spine *Goniolanguria*.
- Female: Head always symmetrical; occiput without stridulating files; prothorax longer than broad; prosternal process narrower; last abdominal segment without tuft of setae at apex (fig. 56); basal anterior tarsomeres narrow and with hairy soles; genitalia (figs. 79, 80) with apical modifications. Male: Without stridulating organs; epistoma without a notch; anterior tibiae granulated with an apical spine *Compsolanguria*.

8. Key to the Neotropical species of *Languria*.

- 1 — Head red or yellowish 2.
- Head black or reddish-black 5.
- 2 — Metasternum and abdomen blackish 3.
- Metasternum and abdomen (except the one or two apical segments) reddish *mozardi*.
- 3 — Elytra metallic-blue, more than three times as long as prothorax; elytral striae with fine and sparse punctures; interstices practically smooth *simplicicollis*.

- Elytra black, less than three times as long as prothorax; elytral striae with coarse and dense punctures; interstices punctured 4.
- 4 — Interstices on the middle third of the median region of the elytra with punctures organized in rows *sanguinicollis*.
— Interstices with feeble punctures, not organized in rows *laeta*.
- 5 — Legs completely reddish-yellow *irregularis*.
— Legs blackish, or femora blackish at apex; tibiae dark 6.
- 6 — Elytral apices strongly acuminate *aculeata*.
— Elytral apices normally rounded 7.
- 7 — Antennal club usually with six joints *convexicollis*.
— Antennal club with five (?) joints *capitata*.

9. Key to the Neotropical species of *Acropteroxys*

- 1 — Antennal club with five joints; sides of prothorax straight; elytra deeply and strongly punctured 2.
— Antennal club with six joints; sides of prothorax slightly sinuous; elytra feebly punctured *acuminatus*.
- 2 — Prothorax of one color 3.
— Prothorax of two colors *gracilis*.
- 3 — Head and prothorax strongly and densely punctured (space between punctures equal to the diameter of each puncture); interstices smooth; antennal club abruptly expanded; apex of prothorax slightly wider than base (fig. 2); underside of body with punctures similar to the upperside, strong and dense *caudatus*.
— Head and pronotum feebly and sparsely punctured (space between punctures more than twice the diameter of the punctures); interstices microreticulate); antennal club gradually expanded and not very strongly developed; apex of prothorax of same width as base; under surface of the body with feeble and sparse punctures
..... *gracilis* v. *inornata*.

10. Key to the species of *Ortholanguria*

- 1 — Antennal club with five joints (joint seven is triangular and is considered as beginning of the club) 2.
— Antennal club with four joints (joint seven is equal to articles III-VI, not triangular, and could not be considered as the beginning of the club) *batesi*.
- 2 — Unicolorous species 3.
— Bicolorous species 5.
- 3 — (In this couplet should be included *virescens*, which we have not seen.)
— Prosternal process strongly excavated at tip; elytra distinctly punctured *elongata*.
— Prosternal process only slightly excavated at the apex; elytra with fine punctures 4.
- 4 — Large and wide (16 x 3,26 mm); general color black with blue-metallic reflections; head punctured; apex of seventh antennal joint projecting on only one side; prothorax more rounded anteriorly

(fig. 18); apex of last abdominal segment slightly excavated
 *concolor*.

- Smaller and more slender (15 x 2,23 mm); general color reddish-brown; head with scattered punctures; apex of seventh antennal joint projecting on both sides; prothorax (fig. 19) not rounded anteriorly; tip of last abdominal segment truncate *extensa*.
- 5 — Head black; epistoma punctured (40x); prothorax wider at base than at apex; apex of prosternal process truncate; elytral apices almost truncate *cylindrica*.
- Head reddish; epistoma smooth (40x); prothorax wider anteriorly than at the base; prosternal process excavated at the tip; elytral apices rounded *egensis*.

11. Key to the species of *Nomotus*

- 1 — Unicolorous species 2.
- Head and pronotum reddish; sides of the elytra metallic-blue
 *lateralis*.
- 2 — More than 6 millimeters in length 3.
- Length: 3,8 - 4,5 millimeters *micron*.
- 3 — Black; sutural stria of the elytra shallow near the tip; interstices without punctures; striae punctures large; basal depression of the pronotum smooth or with obsolete punctures *plutonius*.
- Brassy-black; sutural stria of the elytra deeper near the tip; striae punctures smaller; basal depression of the pronotum punctured 4.
- 4 — 10 - 11 mm; prothorax longer than broad *aenescens*.
- 8 - 9 mm; prothorax as long as broad *capetillensis*.

12. Key to the species of *Teretlanguria*

- 1 — Upper and under sides of the same color; prosternum transversely rugose; pronotum longer than the width at the base 2.
- Underside of the body obviously lighter (yellow or reddish) than the upper (metallic-green); prosternum almost smooth; pronotum shorter than the width at the base 6.
- 2 — Elytral punctures composite, made up of many very little punctures (40x) 3 (male).
- Elytral punctures simple 4 (female).
- 3 — Larger (more than 20 x 4,1 mm); sides of prothorax slightly sinuate behind the middle *kirschi*.
- Smaller (16 x 3,1 mm); sides of prothorax nearly straight behind the middle *nigroaenea*.
- 4 — Prosternum with scattered setae (25x); last abdominal segment with deep incisions on both sides *kirschi*.
- Prosternum and femora glabrous; sides of last abdominal segment less deeply or not excavated 5.
- 5 — Pronotum moderately densely punctured *nigroaenea*.
- Pronotum sparsely punctured *veracruzana*.
- 6 — Base of elytra, anterior portion of the pronotum and lateral regions of the epistoma reddish *basalis*.

— Upper surface without reddish regions *versicolor*.

13. Key to the species of *Camptocarpus*

- 1 — Sides of elytra normal; epistoma and anterior half of front with few punctures; pronotum sparsely punctured; elytral apices not divergent; last abdominal segment of male with apical incision ..
..... *longicollis*.
- Elytra expanded laterally; epistoma and anterior half of front very coarsely punctured; pronotum punctured; last abdominal segment of male without apical incision *dilatipleura*.

14. Key to the species of *Goniolanguria*

- Elytra strongly punctured Group 1.
- Elytra feebly punctured Group 2.

Group 1 *

- 1 — General color uniform, reddish-brown; México *villiersi*.
- Bicolored species; when the body has uniform color, the legs are yellowish; South America 2.
- 2 — Legs (except apices of femora and bases of tibiae) yellowish; head and prothorax of same color as elytra 3.
- Legs of another color; head and pronotum reddish and mostly elytra metallic-bluish 4.
- 3 — Larger (13 x 2,5 mm in the smallest example); lateral parts of prothorax grooved only at the apex and the base; anterior femora of the male without granulations *alvarengai*.
- Smaller (8,5 x 1,75 in the largest example); lateral grooves of the prothorax complete; anterior femora of the male granulated
..... *colombiana*.
- 4 — Sides of prothorax completely grooved 5.
- Sides of prothorax without groove on the central part *simulans*.
- 5 — Prothorax of male (fig. 60) globular; tips of elytra obliquely truncate; apical half of the femora dark; (head of female symmetrical ?) *meridionalis*.
- Prothorax of male (fig. 59) more elongate; elytral apices transversally truncate; femora with only the apices dark; (head of female asymmetrical ?) *brasiliensis*.

Group 2 *

- 1 — General color of the upper surface of the body green, brassy-green, or cupreous 2.
- Prothorax reddish; elytra metallic-green, or reddish-brown 4.
- 2 — Female: Head strongly asymmetrical (fig. 68) basal joint of the antennae as long as the next two joints together; antennal club feeble, apparently with four joints; prothorax wider than long. Male: Epistoma on the same level as the base of the mandibles, rectangular,

* To this group belongs *G. andigrada* which the authors have not seen.

* To this group belongs *G. palmata* which the authors have not seen.

and not excised anteriorly; prothorax (fig. 67) only a little narrowed anteriorly; genae well developed in front of the eyes; articles I-II of the anterior tarsi asymmetrical *ingens*.

- Female: Head feebly asymmetrical; basal joint of the antennae shorter or as long as the second article; antennal club compact with five joints; prothorax as long as wide. Male: Epistoma higher than the base of the mandibles, excised anteriorly; prothorax narrowed anteriorly; genae poorly developed in front of the eyes; articles I and II of the anterior tarsi asymmetrical or not 3.
- 3 — Sides of prothorax grooved completely. Male: Articles I and II of the anterior tarsi symmetrical; last abdominal segment (fig. 52) pointed in the middle. *latipes*.
- Sides of prothorax without a groove on the central part. Male: Articles I and II of the anterior tarsi usually asymmetrical; last abdominal segment (fig. 48), pointed in the middle and with lateral projections *intermedia*.
- Head and prothorax pale red; elytra reddish-brown with weak metallic-green reflections; legs reddish; dark only on tips of femora and bases of tibiae. Female: Head very asymmetrical (fig. 69); scape longer than the next joint; antennal club feeble, apparently with four joints; prothorax wider than long. Male: genae well developed anteriorly; prothorax as long as wide *paulista*.
- Head and prothorax fuchsin-red; elytra metallic-green; legs green, reddish only on the bases of the femora. Female: Head slightly asymmetrical; scape short; antennal club compact, with five joints; prothorax as long as wide. Male: genae normally developed anteriorly *excelsa*.

15. Key to the species of *Compsolanguria*

- 1 — Head, prothorax, sometimes the basal fourth of elytra and under surface, reddish; elytra (except base) metallic-blue; median lobe of male genitalia as in figure 94; valvae of female genitalia as in figure 79 *reichei*.
- General color metallic cupreous-green; median lobe of male genitalia as in figure 95; valvae of female genitalia as in figure 80 *calcarata*.

REFERÊNCIAS

- ARROW, G. J., 1925: *The fauna of the British India, including Ceylon and Burma. Coleoptera. Clavicornia. Erotylidae, Languriidae and Endomychidae.* 416 pp., 1 pr., 76 figs., 1 mapa. Londres.
- AUDOIN, BLANCHARD, DOYÈRE & MILNE EDWARDS, 1836-49: *Les Insectes*, in Cuvier *Regne Animal.* 557 pp., 182 prs. Paris.
- BLACKWELDER, R. E., 1945: Checklist of the coleopterous insects of Mexico, Central America, the West Indies and South America. *Bull. U. S. Nat. Mus.* 185 (3): 425-427.
- BLATCHLEY, W. S., 1910: The Coleoptera of Indiana. *Bull. Indiana Geol. Nat. Res.* 1: 1-1386, 590 figs.
- BRUCH, C., 1915: Catálogo sistemático de los coleópteros de la República Argentina. Pars IX, *Rev. Mus. La Plata* 19 (2): 379.

- CASEY, T. L., 1915: *Memoirs on the Colcoptera* 7: 146-152. Lancaster.
- , 1924: *Ibidem* 11: 177-178.
- CASTELNAU, F.L.N.C.L., 1832: Mémoire sur cinquante espèces nouvelles ou peu connues d'insectes. *Ann. Soc. ent. France* 1: 386-415.
- , 1840: *Histoire Naturelle des Insectes Coléoptères* 2: 1-564, 36 prs. Paris.
- COMSTOCK, J. H., 1879: The clover-stem (*Languria mozardi*). *Ann. Rep. Comm. Agr.*, 199-200, pr. 1 (de Chittenden, 1904).
- CHAPUIS, F., 1876: *Histoire Naturelle des Insectes. Genera des Coléoptères*, 12: 1-424. Paris.
- CHEVROLAT, L. A. A., 1834: *Coléoptères du Mexique*. Fasc. 4, 70 pp. Strasbourg.
- , 1849: in *d'Orbigny's Dictionnaire Universel d'Histoire Naturelle* 7: 1-808. Paris.
- CHITTENDEN, F. H., 1890: Notes on *Languria*. *Insect Life* 2: 346-347.
- , 1904: Biologic notes on species of *Languria*. *Journ. N. Y. Ent. Soc.* 12: 27-30.
- CROTCH, 1873: Synopsis of the Erotylidae of Boreal America. *Trans. ent. Soc. Lond.* 4: 349-358.
- , 1876: A revision of the Coleopterous family Erotylidae. *Cist. Ent.* 1: 377-563.
- CROWSON, R. A., 1955: *The natural classification of the families of Coleoptera*. 187 pp., 212 figs. Londres.
- DILLON, E. S. & DILLON, L. S., 1961: *A manual of common beetles of the Eastern North America*. 884 pp., 80 prs. 544 figs. Nova York.
- DUGÉS, E., 1901: *Catalogo de la coleccion de Colcopteros mexicanos del Museu Nacional*. 2a. Ed., n.º 5, pp. 66-137. México, D. F.
- ERICHSON, G. F., 1847: Conspectus Insectorum quae in Republica Peruana observata sunt. *Archiv. Naturg.* 13: 67-185.
- FLEUTIAUX, E., 1886: Supplément au Catalogue des Coléoptères de MM. Gemminger et Harold. (Languriides et Erotylides). *Ann. Soc. ent. Belg.* 30: 216-224.
- FOLSON, J. W., 1908: The insects pests of clover and alfafa. *Rep. ent. Illinois*, pp. 41-124, pr. 2.
- FORBES, W. T. M., 1926: The wing folding patterns of the Coleoptera. *Journ. N. Y. ent. Soc.* 34: 9-115, prs. 7-18.
- FOWLER, W. W., 1885: New species of Languriidae. *Trans. ent. Soc. Lond.* 381-388.
- , 1886: New genera and species of Languriidae. *Trans. ent. Soc. Lond.* 303-322, pr. 3.
- , 1908: *Wytsman Genera Insectorum. Coleoptera, Erotylidae, Languriinae*. Fasc. 78, 45 pp., 3 prs.
- GEMMINGER, M. & VON HAROLD, E., 1876: *Catalogus Coleopterorum*. 12: 3676-3681. Monachii.
- GIRAULT, A. A., 1907: Oviposition in *Languria mozardi* Latr. *Ent. News.* 18: 366-367.
- GORHAM, H. S., 1887: *Biologia Centrali Americana. Coleoptera* 7: 1-32, 247-248, pr. 1.
- , 1887: On the classification of the subfamily Languriides. *Proc. Zool. Soc. Lond.* 358-362.
- , 1899: Species of the sub-family Languriides contained in the Civic Museum of Genoa. *Ann. Mus. Civ. Stor. Nat. Genova* 20(2): 354-368.
- GUÉRIN-MÉNÉVILLE, F. E., 1829-44: *Iconographie du Regne Animal de G. Cuvier* 3: 1-576, 104 prs. Paris.
- HALFFTER, G., 1961: Explicacion preliminar de la distribucion geografica de los Scarabaeidae mexicanos. *Acta Zool. Mex.* 5(4-5): 1-12, 2 mapas.
- HEYNE, A. & TASCHEMBERG, O., 1908: *Die exotischen Kaeffer im Wort und Bild*. 262 pp., 39 prs. Leipzig.
- HORN, G. H., 1868: New species of Coleoptera from the Pacific Districts of the United States. *Trans. Amer. ent. Soc.* 2: 129-140.

- , 1885: Contributions to the coleopterology of the United States. *Trans. Amer. ent. Soc.* 12: 128-132.
- ISAAC, P. V., 1919: Report of the 3rd. Entomological Meeting at Pusa, p. 919.
- KIRSCH, T. F. W., 1866: Beiträge zur Käffer-fauna von Bogota. *Berl. ent. Zeitschr.* 10: 173-216.
- , 1876: Beiträge zur Kenntniss der Peruanischen Käfer-fauna. *Deutsch. ent. Zeitschr.* 20: 81-133.
- LATREILLE, P. A., 1802: *Histoire Naturelle, générale et particulière des Crustacés et des Insectes* 2: XII-467 pp. Paris.
- , 1804: *Ibidem*, 12: 424 pp. Paris.
- , 1807: *Genera Crustaceorum et Insectorum* 3: 258 pp. Paris.
- LECONTE, J. L. 1854: Synopsis of the Erotylidae of the United States. *Proc. Acad. Philad.* 7: 158-163.
- , 1859: *The complete writings of Thomas Say on the Entomology of North America* 2: 814 pp., pr. 13. Nova York.
- LENG, C. W., 1920: *Catalogue of the Coleoptera of North America*. 470 pp. Mont Vernon.
- LEWIS, G., 1884: Japanese Languriidae with note on their habits and external sexual structure. *Journ. Linn. Soc. Lond.* 17: 347-361, pr. 14.
- MADER, L., 1936: Neue Coleopteren und Notizen. *Ent. Rundsch.* 54: 97-101.
- MOTSCHULSKY, V., 1860: *Reisen und Forschungen im Amur-Lande, von Dr. Leopold v. Schrenck*. Coleoptera 2: 79-257, prs. 6-11. St. Petersburg.
- NEWMAN, 1838: Entomological notes. *Ent. Mag.* 5: 372-402, figs.
- OLIVIER, G. A., 1803: *Deterville's Nouveau Dictionnaire d'Histoire Naturelle* 12.
- , 1807. *Entomologie ou Histoire Naturelle des Insectes* 5: 461-464, pr. 1.
- RANDALL, J. W., 1838: Description of new species of coleopterous insects inhabiting the states of Maine and Massachusetts. *Boston Journ. Nat. Hist.* 2: 1-52.
- ROBERTS, A. W. R., 1939: On the taxonomy of Erotylidae (Coleoptera) with special reference to the morphological characters of the larvae. *Trans. Ent. Soc. London* 88: 89-117, 45 figs.
- SAUNDERS, S. S., 1834: Description of some new species of coleopterous insects lately received from Monte Video. *Trans. ent. Soc. Lond.* 1: 149-157 pr. 14.
- SAY, T., 1835: Descriptions of new North American coleopterous insects, and observations on some already described. *Boston Journ. Nat. Hist.* 1(2): 151-203.
- SCHAEFFER, C. F. A., 1904: New genera and species of Coleoptera. *Journ. N. Y. ent. Soc.* 12: 197-236.
- , 1905: Additions to the Coleoptera of the United States with notes on some known species. *Sci. Bull Brooklin Inst. Arts. Sci.* 1: 123-179.
- , 1918: Miscellaneous coleopterological notes and descriptions. *Journ. N. Y. ent. Soc.* 26: 211-214.
- SCHENKLING, S. 1928: *Junk's Coleopterorum Catalogus*. Languriidae. Pars. 100, 40 pp. Berlin.
- VAURIE, P., 1948: A review of the North American Languriidae. *Bull. Amer. Mus. Nat. Hist.* 92: 123-155, 2 figs.
- , 1950: Western race of *Languria mozardi*. *Pan-Pacif. ent.*, 26(4): 191-192.
- VILLIERS, A., 1943: Étude morphologique et biologique des Languriites. *Publ. Mus. Hist. Nat. Paris* n.º 6, 98 pp., 217 figs.
- WEBSTER, F. M., 1888: The larva of the clover-stem borer, *Languria mozardi* Latr. as a gall maker. *Insect Life* 1: 119-120, fig. 23.
- WEED, C. M., 1890: Life history of *Languria mozardi*. *Bull. Ohio Exp. Station* 3(2): 225 - 240.

Í N D I C E

Acropteroxys	154, 290	hondoensis	282
acuminatus	157, 292	longicollis	277
caudatus	156, 292	picipes	284
gracilis	158, 292	porrectus	279
gracilis divisa	159	puncticeps	268
gracilis gracilis	158	puncticollis	273
gracilis var. inornata	158, 292	punctisternum	280
Brasilanguria	213, 291	sellatus	274
flavipes	214	solarii	284
Camptocarpus	202, 291	subtilior	282
dilatipleura	209, 294	subulatus	261
longicollis	204, 294	teredilis	285
longicollis longicollis	206	thoracicus	276
longicollis cylindricollis	208	ventralis	272
Compsolanguria	245, 291	zunilensis	281
reichei	248, 295	Ectrapezidera	201, 291
calcarata	251, 295	semiotina	201
Dasydactylus	254, 291	Goniolanguria	216, 291
aeneopiceus	263	alvarengai	221, 294
buprestoides	258	andigrada	219
chalceus	266	brasiliensis	227, 294
concinus	286	colombiana	223, 294
cribratus	286	excelsa	239, 295
curvipes	256	ingens	244, 295
cyanopterus	276	intermedia	238, 295
glabricollis	264	latipes	234, 295

meridionalis	228, 294	capetillensis	180, 293
palmata	232	lateralis	182, 293
paulista	242, 295	micron	180, 293
simulans	225, 294	plutonius	178, 293
villiersi	220, 294	Ortholanguria	163, 290
Languria	147, 290	batesi	165, 168, 292
aculeata	154, 292	concolor	168, 293
capitata	153, 292	cylindrica	170, 293
convexicollis	153, 292	egensis	172, 293
irregularis	152, 292	elongata	176, 292
laeta	151, 292	extensa	174, 293
mozardi	151, 291	virescens	173, 292
mozardi cyanipennis	151	Teretilanguria	188, 290
sanguinicollis	150, 292	basalis	198, 293
simplicicollis	148, 291	kirschi	190, 192, 293
Langurites	160, 290	nigroaenea	193, 194
lineatus	161	veracruzana	196, 293
verticalis	163	versicolor	199, 294
Malleolanguria	211, 290	Trapezidera	183, 291
xenopus	212	aenea	186
Meristobelus	159, 290	angusticollis	185
forcipatus	160	brunnipes	187
Nomotus	176, 290	brunniventris	187
aenescens	179, 293	dilaticollis	188

